

L I V R O N O N O
D A V I D A D O P A D R E
F R A N C I S C O D E
X A V I E R.

E D O Q U E F I Z E R A M N A I N D I A O R I E N T A L
tal os religiosos da Companhia de I E S V.

Do grande credito que em Yamanguchi tinha a ley de Deos, & d'algũas obras marauilhosas, com que o Senhor a confirmou per meyo do P. Francisco.

C A P. I.



NAM ha entre os Iapões practica mais ordinaria, que a das leys, & feitas, que seguem.

Estas sam as materias, de que tratam na conuersaçam, nos banquetes, nos seus largos serões, pondo cada hum o ponto em comuencer per disputa o que o outro approua, antes que em executar per obra o que per si entende: como se a ley se ouuesse de cumprir disputando, & nam

obrando. Correndo pois per Yamanguchi as nouas, do que os nossos pregauam, & do que passaua nas juntas com os Bonzos, nam auia casa em toda a cidade, onde ja se fallasse d'outra cousa, que das de nossa santa fe. E posto que nos menos fosse boa a tençam, bramindo todos, & esquecendo se das paixões, & differenças particulares, por se vnirem, & fazerem fortes contra o Senhor, & seu Christo. D'isto mesmo soube, & pode tirar a diuina prouidencia nam pequenos bês, como foram hum notauel credito, & desprezo dos Cãmis, & Fotoqués, vendo, que em seu proprio reyno com tantos milhares de templos cozidos em ouro, tam ricos, & tam rendosos altares, adorados, & seruidos de hũ imenso numero de Bonzos, se nam podiam de fender de tres
VV. pobres

pobres estraçeiros, sem nenhum poder humano, com que lhes empecessem, & quasi sem lingoagem, com que os cõtradissem. Polo cõtrario a ley de Deos crecia em reputaçam, & credito ainda com os proprios imigos: que por mais fea, que o odio faça a verdade, nunca lhe pode defaçar de todo os bõs entendimentos. Antes, como aconteceu a os que os Fariseos mandauam antigamente prender o Verbo incarnado, que se tornaram pressos do que nelle viram, & lhe ouiram, assi o ficaram muytas vezes da suauidade de sua doutrina, & diuinas palauras os mesmos, que as liam, & ouuiam com animo nam de as seguir, mas perseguir. Ia toda a nobreza, & pouo de Yamán guchi fallaua com outro respeito dos Christãos, ja muytos de toda a forte recebiam sem pejo o sagrado bautismo, ja Amida, & Xáca começauam a ser conhecidos por quem eram, & tratados como mereciam. Vem se muy entrados os Bonzos, ardem em ira, blasfemam dos nossos, queixam-se dos seus, que se justificauam dizendo. Vós sois os que nos fazeis Christãos, satisfazendo tam mal ao que contra as nossas feitas dizem estes homês, & nam dizendo couza que monte cõtra a sua, & se o Deos que pregam he Da-

yuz como o não descobris. (Val Dayuz em Iapam tanto como, famosa mentira, por onde ajudando os blasfemos da semelhança das palauras pregauam ao pouo, que o mesmo era Deos, & Dayuz.) Nam sam, diziam os novos Christãos, & catecumenos, tam confiadas as mentiras, que se deixem assi examinar, como esta gente quer, que se examine quanto affirmam do seu Deos: nem nós lhe achamos couza que nam tenha a rezam por si. Por ella vos deixamos a vós por ella os seguimos a elles. Per outra parte o padre M. Francisco & seus companheiros com a cõstancia nas injurias, com a modestia nas palauras, com o exemplo de perfeyta pureza, & temperança na vida, calando fallauão por si de tal maneira, que lhes nam feruiam aos Bõzos ja as blasfemias mais, que de os ter o pouo a elles por apaixonados, & inuejosos, & aos nossos por sofridos, & justos. Se nam que a maldade, como nam tem honra, nam cessia, por mais que a si mesma se prejudique, de a perseguir nos outros. Assi tomauam cada dia mais fogo os Bonzos, descompondo se sem nenhum pejo, ainda da boa policia, a que em Iapão se tem tanto respeito, nam so nas pregações, que os padres faziam nas praças

cas, mas nas disputas de casa. Mas a tudo vencia o poder, & virtude das obras marauilhosas, & sobre naturais, com que tambem aqui o Senhor afsinalaua a feu feruo. Porque Bernardo de quem acima fallámos, affirmaua que elle vira apresentar ao padre M. Francisco muytos enfermos de varias infirmitades, os quais, no ponto que o padre sobre elles fazia o final da cruz, ou lhes lançaua huma pouca de agea benta, ficauam com perfeita faude. E o padre Antonio de Quadros na carta que escreveu ao padre Diogo Miram per Dezembro de mil, & quinhentos & cincoenta, & cinco, refere de outro Iapão per nome Mattheus, que tambem fora presente, quando o padre M. Francisco fezera fallar, & andar a hum homẽ, que juntamente era mudo, & tolhido. E que a outros dous tambem á sua vista restituíra milagrosamente a faude: dos quais hum, que era surdo, logo ouuiu, & do outro se não lembrava o padre Antonio de Quadros se andára estando d'antes entreuado, ou se ficára fallando, sendo té entam mudo. Por las quais cousas, & outras muy notauéis diziam os mesmos Bernardo, & Mattheus, que não tinham os Iapões ao padre M. Francisco por hum homẽ dos

outros, mas por hũa coufa viuida do ceo. E os proprios affirmauão que não viram nenhum como elle entre todos os de nossa Companhia: porque os mais por doutsos que fossem, a cada pergunta, ou dúuida dos Gentios satisfiziam com sua resposta: mas o padre M. Francisco cercandoo grande multidão de infieis primeiro que respondesse, fazia que cada hum representasse a duuida, que tinha: & depois d'elles fallarem, com hũa só resposta os deixaua a todos tam satisfeitos, como se sómente o ouuera com cada hum per si. Espantáram se muito os nossos d'ouuir contar isto aos dous Iapões: & perguntauam os padres Pedro de Ribadaneira a Bernardo em Roma, & Antonio de Quadros em Goa a Mattheus; se por ventura eram as perguntas, & questões dos Bonzos tam semelhantes, & conformes, que lhes bastasse hũa só resposta. Mas ambos (como nos conta pelo q̄ escreuerão aquelles dous padres, hum no quarto liuro da vida do nosso padre Inacio, & outro na carta, que ja referimos) em partes tam remotas, se ratificáram, que nam eram as pergútas, senam muytas (o P. Antonio de Quadros especifica dez. ou doze) & muy diuerfas; & argumetos muy diferentes sobre varios mytte-

rios, & contra diuerfos artigos de nossa santa fé; & q̄ nam aconte céra isto sómente algúas vezes, se nam que era ordinario estilo do P. M. Francisco; coufa por certo marauilhosa, & dom de Deos muy particular.

Discorrese sobre a calidade deste diuino dom do padre Mestre Francisco.

CAP. II.

PER guntarám por ventura os curiosos, se auendo nas materias das duuidas dos Bonzos aquella diuersidade; & nam respondendo o padre M. Francisco mais que húa só coufa, era tambem a resposta húa só nos ouuidos, & entendimentos dos que duuidauam, como dizem, que o era da boca do padre; ou tantas, & tam varias, como nas suas d'elles foram as perguntas. Porque bem podia ser que nam pronunciando o P. M. Francisco mais q̄ húas sós palauras, fizesse Deos com que ellas soassem differentemente nas orelhas dos presentes, como faz que appareça com varias cores, & figuras o que nam tem mais que húa só, multiplicando, & variando, ou no ar, ou nos

olhos dos que juntamente estam a ver, as imagés, que ham mister pera vere. Que he o que acontece muytas vezes na villa de Santarem d'este reyno de Portugal na representaçam d'aquella grande marauilha, que há tantos annos perseuéra na igreja parochial do Protomartyr santo Esteuam, & a quem, por ser tam antiga, & tam continua, a voz do pouo, & do mundo todo tem feito proprio o nome comú, chamando a sómente o Milagre. Succedeo o caso na era de mil, & duzentos, & sesenta & seis, reynando elRey dom Afonso o III. d'este nome, como consta do instrumêto autentico, que ainda oje se guarda no cartorio da mesma igreja: onde comungando húa molher, a quem outra Iudia tinha persuadido o enorme sacrilegio, conseruou na boca o diuino sacramento, & o atou na ponta da biatilha. Mas tomando Deos, como costuma, occasiam de tam grande maldade, pera manifestar mais sua gloria, & nos fazer nouas merces, ordenou que indo a atreuida molher pela rua, corresse do nó da touca o sangue em fio. Espantam se os q̄ o vem, perguntam lhe que leua alí atado, & donde pode saír aquelle sangue! Sobresalta se, teme, & treme, nam responde palaura, recolhe se a casa, mete depressa n'uma arca e
pam

pam da vida. Passa o dia todo sem se saber dar a côselho: senam quã do no mór escuro da noite vêm o marido, & ella fait da arca rayos de luz tam claros, & fermosos, como os que o Sol lança ao meyo dia. Ambos ficam atonitos: nem a misquinha pode ja incobrir nada entre tam grandes resplandores. Dá de tudo conta ao marido: que em sendo manhã, a foy tambem logo dar ao prior, & beneficiados de S. Esteuam. Correm as nouas da marauilha per toda a terra: ajunta se o clero, & pouo: vem com os olhos o sangue nas sacrosantas especies: adotam nellas ao verdadeiro corpo de Iesu Christo nosso Redentor: depositase tudo com madura deliberaçam na propria igreja do Protomartyr: onde algum tempo depois se achou este diuino thesouro metido dentro d'hũa ampula fabricada, segundo cremos, pelos Anjos; & nella se mostra todos os annos na oitaua de Pascoa de flores, & no proprio dia de S. Esteuam, correndo com grande deuaçam peregrinos de todo o reyno. E he cousa certa, & de que eu posso ser testemunha, que se representam dentro da sagrada ampula a hum mesmo tempo muy varias figuras. Vendo huns a o Senhor crucificado, outros resuscitado: a estes se mos

tra recebendo os açoutes á columna: aquelles parece que o vem estar coroando de espinhas, sendo porem hũa sómente, & diuersa de todas estas a cor, & figura propria do famoso milagre. Do qual nam pude deixar de fallar aqui mais largo, do q̄ pedia por ventura o lugar, por me succeder escreuelo oje vinte, & hum do mes de Mayo de mil, & quinhentos, & nouenta, & oito no proprio dia, em que cahio, & celebra a festa do venerauel sacramento. Tornandonos pois ao que tratauamos. O que Deos aqui faz nas cores podia fazer em Iapam nas vozes: & não nas cores sómente, que tambem nos sabores lemos no liuro da sabedoria, que eram diferentes os que os Hebreos achauam ao manã, *Sap. 16* nam por que os elle teuesse todos, mas por que ao tempo que o comiam lhos imprimia a diuina suauidade na boca, & pádar, segundo era seruida. E ainda nos proprios termos, como dizem, nos dam alguns autores o caso, que imos tratando: querendo que de mais do dom da variedade das lingoas, que sem controuerfia teueram os Apostolos, teuessem juntamente outro, q̄ era, fallando hũa só, serem entendidos de varias nações, como se fallaram na de cada hũa d'ellas:

que podia ser facilmete, se Deos como varia as imagēs das cores na presença da cousa, que lança de si hũa só, assi multiplicasse as vozes, & som articulado das palauras nos ouvidos dos presentes quando fallauam seus Apostolos: posto que elles n'uma só lingua fallassem. E por tal, como dizia, terá por ventura alguem o dom do padre Francisco, auendo que fezesse Deos das palauras, q̄ na sua boca eram hũas sómente, muytas diferentes nas orelhas dos que as ouuiam, & todas acomodadas ás dúuidas, que cada hũ propofera. Mas esta filosofia nem no caso dos sagrados Apostolos contentou a S. Gregorio Nazianzeno, & no nosso parece ter menos lugar. Se assi fora, dizia o Theologo, que fallando os Apostolos em hebraico, soasse grego aos de Grecia, & latim aos de Roma; ja o milagre, & o dom seria antes dos que ouuiam, q̄ dos que fallauam; pois estes nam tinham mais, que fallar a lingua em que se criaram; & os ouuintes percebiam a sua, sem que ninguem a fallasse. E se mais cuidarmos, ainda pôde ser que nem hũs, nem outros auiam mister dom algum sobre a natureza: porque como hũs fallauam naturalmente o seu hebraico: assi presuposta a maravilha, com que Deos multiplicaua

*Orat. in
die Pēt.*

as vozes, naturalmente entendiam os outros o seu latim, & o seu grego. Demodo q̄ o milagre da multiplicação das palauras pôde ser no ar, & o dom nem nos Apostolos, nem nos ouuintes era necessario. Pois o que se cõta do P. M. Francisco ainda se entende peor, indo per esta via. Porque ja os Apostolos, posto que fallassem na propria lingoagē, diziam nella a mesma sentença, que todos entendiam, ouindo a cada humana sua. Mas os Bonzos que disputauam, como lha soaua diferentemente a resposta do padre nos ouvidos, assi lhes era diuersa, & varia nos entendimentos: & se Deos isto fazia per si mesmo, claramente se vê, que pera o tal effeito tanto montaua responder o padre Francisco em japon, como em portugues, & ser a resposta a proposito d'alguma das dúuidas, ou de nenhũa dellas. Que quando depois de as ouuir a todas, pôde ser como sohia os olhos no ceo, & rezára o Padre nosso em bom Nauarro, nam fora meyo menos proporcionado, pera Deos causar nas orelhas, & entendimentos dos Bonzos aquella diuersidade de vozes, & sentenças q̄ se o mesmo padre respondéra em japon, & a proposito a algũ d'elles. Por onde ja me vay descontentando fazermos as respostas do P. M. Francisco

Francisco

Francisco mais diferentes nas orelhas dos Iapões, que na sua boca, & que teuesse elle mais, ou menos no entendimento, do que imprimia nos dos proprios ouuintes. E lembrava me o que os Theologos dizem dos Anjos, q̄ comprehendē, & julgam de cousas muy diuerfas per noticias muy singelas, a que porem chamam vniuersais, porq̄ abrangem com a representaçam, & luz intellectual à innumeraueis particulares. E ainda cá nos nossos limites, quanto os homēs sam de melhor entendimento, tanto mais descobrem, & alcançam só na consideraçam d'hum principio, por géral, & comum que seja, & menos palauras, ainda das ordinarias da praça lhes bastam pera se declarar a si, & fazer entēder aos outros pontos varios, & difficultosos; que he o contrario do que nos a nós agora vay succedendo, que tendo escritas tantas, pera mostrar o que sentimos d'aquelle dom do P.M. Francisco, ainda o nam acabamos de significar. Mas tudo o que diziamos dos homēs, & dos Anjos, he húa pequena parte do que tem os bemaumentados na gloria, montandolhe a vista purissima & singelissima da Diuidade por toda a sorte de cōsideraçōes, Juizes, discursos, & quaisquer outros actos do entendimento, com

que tratamos cá das criaturas. E finalmete esta propria luz, & gloriosa noticia, que he, se nam húa sombra, q̄ de si mesmo lança nas mentes bemaumentadas o resplendor do eterno Verbo, diuina Palaura? em aqual Deos sem diuisam, nem diuersidade algũa comprehende, julga, & diz todo o criado, & criado. E nam ha dúuida que ainda cá neste desterro aleuanta, & chega o Senhor a si com singulares illustraçōes, quando, & quanto he feruido os entendimentos de seus bōs amigos de tal maneira, que o que os Anjos tem per natureza em menor grao, & os Santos em maior na gloria per estado; entenderē, digo, & entenderem se com poucas palauras mentais, & vocais em materias muy diferentes; alcançam elles per priuilegio, dom, & graça especial. E o que aqui mais importa considerar he, que pera os Santos nestas sobrenaturais illustraçōes d'algũa maneira se declarerē, nam té necessidade de inuētar palauras nouas, & diferentes das q̄ vſam quando nam gozam d'aquella luz. Porque posto que as cousas diuinas, conforme á sentença de Prospero Aquitano, se entendam melhor do q̄ se dizem, & nem ouir se possam, quando se disseram, quanto mais dizerem se pera que se ouçam: por onde

Sentēt. 61.

nem nome, né palavra algũa dos
homês nem dos Anjos significa a
Deos cõ a deuida propriedade ;
Y. p. 9. como nõs infinou S. Thomas, a-
13. Dio- prendendo o dos grãdes Diony-
mys. c. i. fio, & Agostinho: que pergunta-
de diu. ua bê aos curiosos, Porq̃ preten-
nom. & deis chegar com a lingoã, onde
c. vlt. de nam subís cõ a mente: com tudo
myst. T. o mesmo S. Thomas concede aos
beol. Au nõsso vocabulos, & palauras, q̃
gust. 9. significuẽ verdadeira, dadõ que
de Tri. nam justa, & inteiramente a pro-
nit. c. 10. pria natureza das cousas diuinas,
& in como sem dúuida as significa-
Ps. 85. mos, dizendo do Criador, q̃ tem
& vb. o ser per si, & de si mesmo, q̃ he in-
sup. finito, eterno, immenso, que he fi-
nalmente Deos. D'onde se segue,
que por mais que hũ entendimen-
to creça na luz, sempre lhe pode-
rãẽ bê feruir estas mesmas pala-
uras. Senam que dizendo Deos,
entẽderã muyto mais & cõ muy-
to maior clareza, quãto nõs nam
alcançamos discorrẽdo per muy-
tas horas. E debaixo d'isto sõ-
mente, O que he per si, & de si
mesmo, comprenderã com huma
luz superior quanto os Theolo-
gos dizem das diuinas perfeiçõ-
es, que como realmente se con-
tem todas naquella, assi quem a
penetrãra bem a ella, entendẽra
sem mais discurso quanto se per-
gunta, & diz de todas. E se Deos
lhe fezera mais merce, q̃ fallando

elle com outros, os allumiãsse
tambẽ o mesmo Senhor semelhã-
tamente por seu respeito d'elle,
bem se deixa ver quãto lhe escu-
saria galtar com os tais ouuintes
de palauras, & tẽpo por curiosos,
& differentes q̃ fossẽem em pergũ-
tar, & inquirir, pois como elle cõ
aquella diuina luz dizẽdo, Deos
meu, & tudo, como S. Francisco,
ou, Deos he o q̃ he, como o mes-
mo Senhor disse de si a Moyfes,
estã entendendo, & vendo quan-
to se pergunta da infinidade, eter-
nidade, & simplicissima vnidade
do Criador: assi ouuindolhe os
q̃ perguntauam, estes, ou outros
semelhantes termos, & abrindo-
lhe Deos os olhos d'alma pera
nelles verẽ, ou tudo o q̃ o mestre
vẽ, ou polo menos aquella parte,
de que duuidam, todos sem dúui-
da ficãram com a mesma reposta
tam satisfeitos, como se a cada hũ
per si se dera a sua. E ou o dom,
& graça tam graciosa, & liberal-
mente concedida de Deos ao pa-
dre Francisco fosse esta, ou outra
mais excellente, q̃ nõs nam alcan-
çamos, pois de muytas se enten-
dem aquillo, Que ninguẽ o sabe,
& conhece, se nam quem o rece-
be: nem ha mór soberba, que cui-
dar o homẽ, que nam possa Deos
fazer mais do q̃ elle pode enten-
der: o certo he, que os mesmos
Gentios andauam atonitos, & as-

Exod. 3.

Apo. 23.

sombra

sombrados d'aquelle modo de responder, & insinar, & assi se retiraram das disputas, q̄ sendo muytos osque buscavam ao principio ao P.M. Francisco ja no cabo do tempo, que esteue em Yamánguchi eram muyto poucos os que se atreuiam ao demãdar, atè que partindo se o P. pera Bungo, tornaram com grande concurso, & impeto a cometer o P. Cosme de Torres parendolhes, que lhes fosse melhor cõ elle. O que tudo nos consta da carta do irman Ioãm Fernandez, q̄ tantas vezes allegamos no oitauo liuro. E tenho por certo q̄ este mesmo modo de repostas tam sobre naturalis foy a causa do P. Francisco nos escreuer tam pouco d'ellas, porq̄ a maior parte das que apõtamos, & dilatamos atrás, foram as do P. Cosme de Torres, & irman Ioãm Fernandez: as quais elles escreueram particularmente, & cõ seus proprios discursos namestima forma, em que os teueram cõ os Bonzos. Mas o P. Francisco o q̄ escreue das suas he, que foram infinitas as perguntas, especificando bem poucas, & quanto às repostas (sem duuida porq̄ na quella tam sobre natural generalidade nam eram pera relatar) tirãdo duas atè tres, de todas diz sómente em comum, que lhe fez nosso Senhor merce de responder dema

neira, que ficauam os ouuintes sem nenhũ modo de escrupulo.

Do fruyto, que o P. M. Francisco deixou feito em Yamánguchi, & como d'abi se partio pera a cidade de Bungo.

CAP. III.



Multiplicaua cõ estes seus diuinos faouores o Senhor a gente, & magnificaua a alegria na igreja de Yamánguchi de tal maneira; que em pouco mais d'hum anno que o P. M. Francisco ali residio, passaram de tres mil almas (segundo a conta d'algũs) os que se fizeram Christãos, entre os quais auia muytos nobres, & que por ganharem a graça baptismal, nam duuidaram perder a do Rey, repetindo o antigo exemplo, assi de Moyses, quando trocou a valia da corte pola afflictam do pouo, como d'aquelles, a quem os infieis podèram roubar, por serẽ Christãos a fazenda, mas nam a alegria. E com ser grãde o sentimento dos Bonzos, vendo abraçar se assi a sua nobreza com a humildade Christã, muyto mais os cortou o bautismo d'hũ lettrado famoso na cidade, & reyno. Estudára elle na Vniuersidade de Bãdõu, q̄ he o tudo nas letras em

Isai: 28

ad Heb

11.

Ad Hea

br. 10.

Iapam, & era hũ dos que tinham alcançado auer no mundo huma Cauſa, & Principio vniuerſal de todas as couſas. Recolhendo ſe em fim pera Yamánguchi cõ penſamento de ſe fazer Bonzo, tornou ſobre ſi conſiderando q̃ pois nem entre eſtes auia noticia, nem nas ſuas feitas ſe fazia mençam d'aquelle Principio, que elle ja reconhecia, & adoraua por Criador do Vniuerſo, impoſſiuel era poder ſe ninguẽ ſaluar na ſua fé, & companhia. Por onde ſe determinou caſar, & ſeguir a philoſofia, que aprendera: naqual o reputauam todos por oraculo: & aſi deixou com ſua entrada nõ curral de Chriſto a porta tam larga, & aberta, q̃ em bandos entrauam depois per ella, & apõs elle os cordeirinhos do Senhor. Grande pena dera aos Bonzos telos o philoſofo d'antes engeitado polo matrimonio mas engeitar agora tudo polo Euangelho aſi lhes quebrou a elles o animo, & animou os novos Chriſtãos, q̃ nam auia nenhũ, que ſe nam atreueſſe a deſafiar, & entrar ſõ em diſputa c'os mais, & melhores d'elles, cúpriado ſe em Yamánguchi, como

Ioel. 2. em Ieruſalem aquillo do Prophe-
 ta Derramarei meu eſpirito ſobre toda a carne, & prégaram, & diſputaram (que tanto val algũas vezes prophetizar) dos mais al-

ros, & diuinos myſterios voſſos filhos, & filhas, os moços, & moças de voſſas caſas, & igualmente cõs velhos os mancebos. Triumfauam os valeroſos ſoldados, trazendo cada hũ os que ganhaua pera Chriſto do catiueiro da idolatria á liberdade, & honra filial do ſanto bautiſmo. Era grande o goſto, com q̃ contauam das batalhas que tinham com os Bonzos, & celebrauam as auidas victorias. Aſi o eſcreue o P. M. Francisco, & em particular ſabemos per relaçam do P. Alexandre Valignano, q̃ neste tempo renaceo aqui Lourenço hũ Iapam meyo cego dos olhos corporais, mas outro Didymo na luz dos eſpirituais; oqual entregando ſe logo todo ao diuino ſeruiço, nunca ſe quis apartar da cõpanhia dos noſſos padres, até q̃ Deos noſſo Senhor lhe fez merce de ſer nella recebido por religioſo onde o tomou por instrumento eſcolhido pera leuar a prégaçam de ſeu ſantiffimo nome diante dos Reys, Principes, & todos os pouos de Iapam: q̃ a elle, ou nam a elle, ſe nam a graça, q̃ Deos nelle poſ, ſe deue ſe dúuida a maior parte do fruyto, q̃ até'gora hefeito naquelas ilhas. O que digo pera q̃ tambẽ poreſta via o agradeçamos ao P. M. Francisco, cujo filho muy particular foy o meſmo Louren-

çõ que

que elle o alumiou pela fé, regenerou pelo baptifimo, deu o primeiro leite da doutrina & religiam christã, & criou n'aquella deuaçam da primitiua Igreja, em que os novos fieis do feu Yamán guchi tanto se afsinalaram, tomãdo ao mesmo padre, nam por mestre sómente pera o ouuirem, mas por espelho, pera c'os olhos nel-le, se vestirem de Christo: & por exemplo, pera o imitarem, como elle imitaua ao mesmo Christo. Era muy notauel o feruor com que abraçauam todos os estilos, & santas cerimonias da Igreja: & a curiosidade com que inquiriam da rezam, & fundamento de cada húa: & afsi nenhum auia, que nam perguntasse, por que respeito, quando nos benzemos pomos a mam direita na cabeça: dizendo Em nome do Padre: & por que a pomos nos peitos, quando dizemos, & do Filho, & vindo finalmente a nomear o Espirito santo, tocamos, como ajuntãdo os entre si, hum, & o outro hombro. Folgo de parecer demasido em decer a estes particulares: porq' he final, que estam os que vam lendo, & ouuindo bem nelles desde sua mocidade: mas se por desastre ouueffe algum, que teueffe ainda depois de velho por saber a rezam do mysterio, pouca teria, se se pejasse de a ou-

uir ao P. M. Francisco, pois com isso lhe quitamos o pejo, que em pena de tam grande descuido fora justiça, que passára perguntãdo a per si mesmo como os lapões. Aosquais o padre respondia: como na forma que guardauamos em nos benzer, professauamos a fé da santissima Trindade, nam sómente com as palauras da boca, mas com os gestos, & meneos da mam: & por isso dizendo em nome do Padre, afsinalauamos a cabeça: porque o eterno Padre, posto que nam tenha, nem seja mais nem menos na diuina natureza que o Filho, & que o Espirito santo, he verdadeiro Principio d'ambas estas pessoas, por ambas procederẽ d'elle: por onde afsi lhe fica sendo propria a autoridade paternal de primeira pessoa na santissima Trindade, como o he a cabeça a capital no corpo. E porque o Filho de tal maneira procede pela eterna geraçam do diuino entendimento do Padre, q' nam fae, nem se aparta d'elle, antes sendo pessoa tam realmente distincta, quam verdadeiramente gerada per elle, he juntamente húa mesma substancia, & o mesmo Deos com elle: por isso quando o nomeamos, pomos a mam no peito, ou feyo, que nas couas corporais representa o mais secreto do entendimento.

tendimento, pera mostrarmos como no do eterno Padre está, & repouza inseparavelmente o eterno Verbo. Mas a terceira, & igualmente diuina pessoa do Espirito santo nam procede sómente do Padre, nem sómente do Filho, se nam que ambas estas diuinas pessoas, como sam hũ só Deos, assi sam hum só Principio da pessoa do santissimo Espirito, o qual produzem, & espirão com aquelle, & naquelle purissimo, & infinito amor, em que mais propriamente sam a mesma vontade, & diuidade, do que estam vnidos, & abraçados. Com tudo porque nas criaturas a vniam das que santamente se amam, he a melhor sombra d'aquelle altissimo mysterio, por isso pera d'alguma maneira o representarmos, tocamos, & juntamos hum hombro com o outro, dizendo, E do Espirito santo. Não se póde declarar (dizia na sua carta o P. M. Fracisco) a consolação de q̄ mostrauão ficar banhados os novos Christãos, ouuindo, & entendendo estas cousas. Vsaõ, como ja escreuemos, os Gentios de Iapam també de contas semelhâtes ás per q̄ nós rezamos o rosario da Virgem: as quais elles correm, & passam pronunciando sómente a cada huma com espantosa reuerencia, & supersticiosa brandura os nomes

de Amida, Xáca, ou d'outro qual quer idolo. Tomaram os Christãos muy bem auerem de dizer pelas contas as orações do Padre nosso, & Aue Maria pela ordem que costumamos: mas ajuntaram d'aquelle seu costume, pronunciarem no fim de cada huma das mesmas orações os nomes *IESVS, MARIA*, que foy converter em religiosa, & pia deuação a supersticiam antiga. Como fizeram em uarias cousas os primeiros, que da gentildade tomaram o Euangelho. Deixo muytos outros efeitos, & sinais do feruor da fé d'aquella christandade: que succedendo ficar pouco depois, & estar per espaço de vinte, & cinco annos sem nenhum religioso dos nossos, que a cultiuasse, assi floreceo sempre (imitando aquella, que o Espirito santo chamou lirio entre as espinhas) no meyo da nação peruersa, & idolatra, como se no mais catholico de Europa fora continuamente regada dos rios da doutrina, viuificada com a graça dos sacramentos, & ajudada do bom exemplo dos fieis. Tal a deixou o do padre M. Francisco. Mas quam bem soube pagar o Senhor a seu seruo os seruiços, que nesta parte lhe fez? Aqui se cobrio todo de cãs, nem os trabalhos foram pera menos. Elle

Carta
Philos

Elle porem affirma, que nunca os sentio tam pouco, nem se achou com mais forças corporais. E do continuo prazer, & alegrias do ceo, de que sua alma andaua chea, diz, que nunca na vida (& nam se deuia esquecer das ilhas do Moro) as recebéra tais, nem tantas, attribuindo as em gram parte a ser em Iapam o trabalho, & trato com gente de entendimento, & que sem outros respeitos que o da propria saluacão inquiria, & disputaua d'ella. Porque, como dizia, onde isto ha ainda naturalmente he grande o gosto que traz consigo ouuilos quanto sam mais curiosos; & conuencelos quando folsé mais contentumazes. E fiaua tanto o padre destas diuinas consolações, que remataua assi aquella sua carta de cincoenta, & hum. Proueéra a Deos nosso Senhor, que como as nouas d'estes tam raros contentamentos, & gostos espirituais se escreuem per cartas, assi se poderá mandar de cá de encomenda ás Vniuersidades de Europa parte dos mesmos prazeres, & celestiais consolações, dandolhas lá a prouar o Senhor, como aquí he seruido de no las communicar. Que se assi fora, creio certo que muytas peffoas doutas fariam de seus estudos outro fundamento bem differente do que fa-

zem; auendo que nem podiam empregar melhor seus grandes talentos que na conuersam da gentildade tam entendida & discreta como he a do Iapam; nem pretender em principio de paga mais satisfacão de seus trabalhos, que a suauidade d'aquelles diuinos gostos. Se o Senhor, como digo, lhos desse a sentir, não duuido que muitos letrados deixariam com mais pressa as escolas, & dos que estam ja ou conegos, ou prelados, cuido que largariam as redas, & dinidades, por virem buscar a Iapam outra vida mais consolada, & alegre da que tem. Assi o sentia o santo: & se os que lho ouuem, ou ficam malenconicos, & carregados, como se partio triste, & coçando se na cabeça (segundo diz Origenes) o maneebo a que o Senhor conuidaua á perfeicão euangelica, ou lhe respondem mais cortesia, que christãmente, como o Romano a S. Paulo, Com pouco nos quereis leuar ao Iapam. Digo que nam me espanto, pois entendem tam mal o bem das cadeiras, beneficios, & prelacias, como o outro o das herdades, cuja posse, como diz S. Marcos, foy a q o intristeceo: & da satisfacão, & fartura daquelle maná do ceo, de que o P. Francisco esperaua estas vitorias, nam té gostado nada; sendo elle realment

se nam

Marc.

10.

Act. 26

te nam pouco mais, mas tanto, que quando o teueram, elles proprios julgáram auer ainda nesta vida recebido cento por hũ dos mesmos selarios, das mesmas prebendas, das mesmas rendas dos Bispados. Que em fim por nam querermos prouar da mesa da diuina suauidade, q̃ nos Deos sempre tem posta, amamos como misquinhos a nossa fome. Sahio o P. M. Francisco de Yamánguchi, ficando a cidade tam bem feruida como vimos, & elle tam bem pago como agora vemos, a cinco dias do mes de Setembro, de mil, & quinhentos, & cincoenta, & hum, por esta occasiam. Chegára ao rio de Figem, & porto da cidade de Bungo metropoli do reyno do mesmo nome a nao dos Portugueses, de que era capitam Duarte da Gama, com cuja vinda o mesmo Rey da terra, que ja d'antes desejava leuar a ella o padre M. Francisco, pola grande fama que per todo o Ximo corria de sua doutrina, vida, & obras marauilhosas, com que o Deos nosso Senhor asinalaua, se determinou a lhe pedir per hũa carta sua se quisesse ver com elle. O padre Francisco, que alem de estimar muyto a entrada d'aquelle reyno, & vistas com o Rey, pera o seruiço, & dilataçam de nossa santa fé, que eram todos seus de-

Matth. 19.

Gregor. hom. 36 in Euan gel.

sejos, tinha ja pensamentos da mesma viagem; así por visitar, & ajudar espiritualmente aos Portugueses como pera tratar de sua tornada á India: tanto que recebeu a carta do Rey com outra de Duarte da Gama em reposta de hũa, que o mesmo padre lhe escreuera por se certificar da chegada da nao, logo se pôs ao caminho; confirmando primeiro as almas dos discupulos de Yamánguchi, & animandoos á perseuerança na fé, & conquista do reyno de Deos, onde se nam póde entrar senam per muytas tribulações. Deixoulhes finalmente em seu lugar ao P. Cosme de Torres, & jejuando, & orando todos juntos com suspiros, & lagrimas encomendaua os á o Senhor, em quem créram, & de quem se confiáram. E da mesma maneira se despedio com cordial brandura de seus irmãos, & companheiros Cosme de Torres, & Ioam Fernandez detendo se hum bom pouco com os braços sobre o pescoço de cada hum d'elles, & dizendo c'os olhos postos no ceo. Agora mais, particularmente vos entrego, & encomendo a Deos, & á diuina palaura de seu Euangelho, que he poderoso pera edificar, & dar a herança eterna, & bemauenturança a todos os que estremou, & sacrificou pera si.

Act. 14

Act. 20

Como

Como foy em Bungo recebido dos Portugueses, & visitado do Rey da terra.

CAP. III

DISTA a cidade principal do reyno de Bungo, onde o Rey estaua, & os Portugueses apor-
taram de Yamánguchi, caminho de sesenta legoas, fazendo se per terra: as quais o padre M. Francisco tomou a pé, como costumaua, leuando ás costas hũa trouxa em que hía a pedra d'ara, caliz, & ornamentos necessarios para dizer missa: porque aquella sagrada carga nam siaua elle d'outros hombros que dos seus. Incharam lhe toda via os pés, porauer ja hum anno que nam caminhaua, & com este, & outros maos tratamentos chegou bem indisposto a hum lugar duas legoas áquem do rio, onde a nao surgira. Soube o Duarte da Gama, & mandou logo a o esperar algũs dos Portugueses, que por mais que se apressaram ja o acharam ao primeiro quarto de legoa, caminhando do modo que dissemos, & acõpanhado de dous fidalgos de Yamánguchi, que aueria dous meses se tinham bau-

tizado, deixando, & perdendo dous mil tayais de renda, que sam de nossa moeda três mil cruzados, os quais o Rey lhes tirou, por elles tomarem nossa santa fé. Vinham os Portugueses de festa, & em bõs caualllos, mas vendo aquelle, a quem hiam seruir em tam diferente postura, igualmente ficaram edificados da sua humildade, & confusos do proprio fausto. Apeam se todos a gram pressa, correm a lhe beijar a mao lançandose per terra a seus pés: abraça os hũs sobre os outros o padre com lagrimas de prazer, & deuaçam; perfiam sobre quem o ha de leuar no seu cauallo, & nam podendo acabar, nem elles com o padre que aceite algũ: nem o padre com elles que tornem a subir: vam se todos a pé até a nao, edificandose muyto os dous fidalgos christãos da cortezia, & deuaçam dos Portugueses. Nada ficou por fazer a Duarte da Gama, pera festejar aquella hora. A nao embandeirou se, & alcatifou se ricamente: a gente sahio com o melhor que tinha: a artelharia fez quatro saluas reais, desparando de cada hũa dezoito peças, berços, falcões, camellos com tanto estrondo que pós a cidade em aluoroço: & o mesmo Rey sobre falteado da nouidade, & duuidando, se pelejauam por

ventura

ventura os nossos com huma armada de costáyros, que diziam andauam pela costa, mandou per hum seu fidalgo saber do Capitam o que passaua com os offercimentos da ajuda, que fosse necessaria. O qual vendo como tudo eram festas, & alegrias, & dizendolhe Duarte da Gama, depois de responder ao cumprimento do Rey com a cortesia de uida, que ainda aquillo era pouco pera o que elles desejauiam fazer ao padre M. Francisco, pola calidade, & santidade de sua pessoa, & grande amor, & respeito, q̄ el Rey de Portugal lhe tinha, ficou como atonito, & pondo a cada momento os olhos no padre, dizia pera o Capitam, com quem fallaua. Eu estou enleado

” sobre o que deuo dizer a el Rey

” porque per hũa parte o que vós

” vejo fazer a este homem, he grande

” argumento de ser elle de muyto

” preço, per outra os nossos Bõ

” zos tem informado muy differente

” mente a S. A. q̄ a ffirmam, que

” he feiticeiro, & que per arte do

” Demonio, com quem trata, faz al

” gũas cousas, que o pouo ignorante

” ha por milagres, & dam por sinal

” do senhor, a quem serue, a miseria,

” com que o trata, dizendo ser tanta,

” que a te os mesmos bichos tem nojo

” de lhe comer uias as carnes. Mas digam os Bon

” zos

zozos o que quizerem, que pois vós nam tēdes asco d’ elle, & festejais a sua pobreza com todas vossas riquezas, bem deueis estar ao cabo de seus merecimentos. E assim tenho por certo que o ficará el Rey entendendo, & tendo os Bonzos por inuejosos, & falsos. Nem eu lhe persuadirei outra cousa, porque alem de ser obrigado a volo crer a vós assi vejo no proprio rosto, & pessoa d’aquelle homem. As quais palavras o Capitam Duarte da Gama, & os mais Portugueses responderam outras em proua da verdade tambem ditas, que o fidalgo lapam sahio da nao deuoto do padre Francisco, & imigo dos Bonzos, & tal tornou breuemente ao Rey, referindo lhe o que vira, & ouuira, & fazendolhe muyto caso da veneravel presença do padre Francisco, que com a modestia do rosto, & serenidade dos olhos assi fazia de saparecer as suas informações, & opiniam, que d’ elle ouuesse, como o Sol, & o vento aos neuoeiros. No mesmo dia mandou el Rey visitar o P. á nao per hum moço fidalgo seu parente com hũa carta sua, que dizia assi. P. Bonzo, &c. A tua boa vinda á minha terra seja tam agradauel a teu Deos quanto lhe satisfaz o louvor dos seus Sãtos. Per Quansio fuy certificado de tua

ua chegada de Yamànguchi a
Figén, de que fiquei tam con-
tente, quanto todos os meus te-
diram. Polo que te rogo muyto,
que por satisfazeres ao grande
desejo, com que minha alma te
ama, me queiras bater antes que
venha a manhã ao postigo da ca-
sa, em que te espero, ou me so-
fras que te importune sem que
te esquives de meus brados. Com
os quais prostrado per terra fico
pedindo ao teu Deos, que eu cõ-
fesso ser Deos de todos os Deo-
ses, & melhor dos melhores, que
viuem nos ceos, que polos ge-
midos de tua doutrina manifeste
aos inchados do tempo quanto
lhe agrada a tua pobre, & santa
vida; pera que a cegueira dos fi-
lhos de nossa carne se nam enga-
ne com as falsas promessas do
mundo. De tua saude me nianda
dizer pera que durma contente
no repouso da noite, até que os
gallos me espertem, & digam
que vês per caminho. Acompa-
nhauam ao moço fidalgo outros
trinta mancebos nobres ricamen-
te vestidos, & hum velho de muy-
ta autoridade em lugar de ayo;
ao qual o moço, depois de ter
muy bem feito seu officio, da-
dos, & tomados os recados, &
lançado com madureza os olhos
a quanto auia na nao, hía dizen-
do ao sair, Nam pode deixar de

fer muy grande, & muy podero-
so Deos o d'esta gente, pois tor-
na áquelle a pobreza tam saboro-
sa por seu seruiço; & faz que ain-
da os mercadores, que vem bus-
car a prata do cabo do Mundo, o
estimem tanto por pobre, como
nós agora vimos, & oje mostrá-
ram os grandes bramidos das su-
as bombardas.

*Da visitaçam, que o P. Francisco fez
a el Rey per conselho, & ordẽ
dos Portugueses.*

CAP. V.



E N D O
pois Duarte da Gama,
& os mais Portugue-
ses quam mal entendi-
do era dos Iapões o desprezo do
mundo, & amor da santa pobre-
za, que o padre Frãcisco seguia,
& mostraua em tudo: & que em
nenhũa outra couza o podiam os
Bonzos, como ja tentaram, de-
sacreditar a elle, & ao Euágelho,
se nam com o Rey, & gente no-
bre, que sabia fazer aquelles dis-
curfos, ao menos com o pouo, q̃
sempre alcança menos, & estima
mais o ter, & parecer; determi-
naram em conselho fezesse o pa-
dre a primeira visitaçam ao Rey

com toda a autoridade possivel. Só o padre M. Francisco era de voto contrario, como quem tinha mais experiencia do resplendor, & magestade, que Iesu Christo nosso Redetor deixou na baixeza, & pobreza, depois que abraçou, & santificou com figo, & nos saluou a nós com ella. Mas nem lhe valeo alegar as vitorias, que Deos n'outras partes do Iapam lhe tinha ja dado do fausto, & soberba dos proprios Bonzos com aquella sua humildade; nem dizer lhes como o meyo pera os confundir nam era embuçar, nem córar a pobreza com apparatus alheos, como se nam teuesse confiança pera se mostrar em propria figura, & fazer valer per si mesma; se nam que conuinha fazer lhes entender a efficacia da graça de Christo, sem nos ajudarmos de cousa alguma do mundo; mas só com a fermosura da virtude, & poder, que elle dá a sua diuina palaura. E posto que os Portugueses o entenderam assi, pondo-se o padre a lho declarar muito de proposito, perseveráram com tudo na sua opinim dizendo que elles queriam ter parte naquella primeira victoria dos Bonzos, & que pois nam podiam pelejar com elles com o espirito de pobreza, ja que o nam tinham, que os

determinauam vencer com as suas proprias armas, que eram a pompa, & apparatus das riquezas, acompanhando o, & feruindo o a elle com todas as que teuessem. E que bem se vira ja nos dous inuiados do Rey quam proprio meyo aquelle era pera atalhar ás mentiras dos Bonzos, & a o escandalo, ou asco da gente: quanto mais que a elle ainda lhe ficaua tempo pera aparecer em Bungo humilde, & pobremente, & ir pouco, & pouco acreditando ali o desprezo do mundo, como fezera nas outras partes do Iapam. Que o que entam importaua, & elles pretendiam, era per huma parte tapar logo as bocas aos Bonzos, & ganhar per aquelle modo a beneuolencia do pouo, & per outra obrigarlos a todos a estimarem depois muyto a pobreza do mesmo padre, & seus companheiros. Porque vendo agora como, se quisessem, seriam senhores de toda a fazenda dos Portugueses, facilmente entenderiam pelo tempo auante como eram pobres por desprezarem tudo, & nam por lhes faltar alguma cousa. Em fim se o padre M. Francisco nam foy aqui conuencido das rezões, foy porem vencido do zelo, & boateçam dos Portugueses, & assi soffreo tudo o q se assentou. E foy
que

que elle fuisse ao dia seguinte, como se ouuera de ir n'uma procissão solenne, vestida humaloba de chamalote preto sem agoras, & a sobrepelliz em cima com sua estola de veludo verde guardanecida de boreado ao pescoço. Dos Portugueses nenhum ficou na nao, & todos se fizeram louças com cadeas d'ouro sobre ricas sedas, que vestiam, & concertos de perolas nas gorras. Eram trinta homẽs, que com outro maior numero de escravos, que leuauam com sigo todos muy bem tratados, faziam hum lustroso acompanhamento. Abalaram da nao embarcados no batel, & em duas manchuas com seus toldos, & bandeiras de seda, & boa musica de charamellas, & frautas, que depois que a artelharia deu a sua, se foram reuezando pelo rio té chegar ao caes; onde era ja a ver tanta gente da terra, que com trabalho a podêram tomar. Ali acharam prestes hum Capitam, que vinha de mandado d'el Rey com hũas andas, pera lhe leuar nellas o padre M. Francisco. E nam as aceitando o padre, entrou a pé pela cidade, acompanhado de muyta gente nobre, & dos trinta Portugueses, que nam se contentaram com menos, que com se fazerem na jornada seus pagẽs, & escudeiros. Porque o

Capitam Duarte da Gama hia diante com hũa cana na mam representando hum porteiro mór, ao qual seguiam cinco dos mais honrados, & ricos; hum com o liuro do catecismo metido n'um faco de setim branco; outro com hum retauolo da Virgem cuberto com hum pano de damasco roxo; o terceiro leuaua o bordam, que era de cana de bengala com seu castam d'ouro; o quarto hum sombreiro de pé pequeno; & o quinto humas chinellas de veludo preto, que a caso achou na nao, & estimou muyto pera ser tambem figura. Tudo soffria, porque nam podia mais, o padre M. Francisco. Mas no successo mostrou Deos nosso Senhor como se auia por seruido d'estas inuencões dos Portugueses. Assim passaram per noue ruas principais da cidade, onde cabiam mal a gente, que correo a os ver, que muyta parte estaua per cima dos telhados. No primeiro terreiro das casas reais acharam ao Capitam da guarda, per nome Fingendonno com seiscientos soldados bem armados; & logo á entrada d'hũa galaria os cinco Portugueses, que dissemos, postos de joelhos offerêceram ao padre Francisco das peças que leuauam, as que auiam de seruir. E foy esta cerimonia

tam estimada dos fidalgos Iapões, que os acompanhauam, que olhando hús pera os outros, diziam, Nam tem outro remedio
 » os nossos Bonzos, se nam matarem se, ou morrerem de paixam,
 » que a isso parece, trouxe cá Deos este homem, & ja com elRey
 » só este ficará com nome de grande padre, & elles auidos por falsos, & inuejosos. Passada a varanda foram a húa grande sala, onde hum minino de sete annos a que hum velho muy graue leuaua pela mam, & faziam corte grãde numero de fidalgos muy luzidos todos de setis, & damascos de varias cores, & postos seus traçados com chaparia d'ouro, fallou, & recebeo ao padre Francisco com tanta authoridade, & madureza, que pois nam era dito estudado, como nos consta da relação, que tiemos de tudo isto, he boa proua, & mostra do que fica dito da prudencia da gente de Iapam, ainda na menor idade.

» Tua boa entrada, dizia, nesta casa d'elRey meu senhor, seja a elle, & a ti de tanto gosto, como o he ás fearas dos nossos arrozes a agoa, que lhe Deos manda do ceo quando mais a desejam. Entra seguro, & alegre, porque em ley de verdade te affirmo, que todos os bós te querem grande bem, por mais que os maos assi

fiquem tristes com tua vinda, como a noite chuuosa, & escura. »
 E depois d'ouuir muy atentamente o cumprimento, com que o padre Francisco lhe respondeo ao feu, segundou, dizendo. Grande deue ser a tua ventura, pois vés do cabo do mundo a nos trazer as nouas de teu Deos, fem por isso esperares, nem teres mais de nós, que a afronta, & infamia da pobreza. Mas quam immenso he o poder do mesmo Deos, que prégas, & adóras, que nam sómente elle se nam corre de seus ministros serem pobres, mas os faz assi honrar, & estimar dos ricos. Matéria he esta, que os nossos Bonzos entendem muy ao contrario; porque nos affirmam, & juram ser a saluaçam tam impossuel aos pobres, como ás mulheres. E por aqui foy conuersando com o padre em praticas tam altas, & tanto sobre sua idade, que era necessario conformarse o P.M. Francisco nas repostas, mais com ellas, que com a pessoa. Numa câmara mais a dentro o recebêram os moços fidalgos filhos dos senhores do reyno, que se criauam no paço. Eram muytos, mas só dous fallaram numa poesia tam propria, que nam posso deixar de a referir pelas mesmas palauras, com que a acho apõtada, & sam.

Tua »

» Tua boa vinda padre Bonzo se-
» ja tam agradavel a elRey nõsso
» senhor, como o riso do minino
» mimoso pera a mãy, que o afaga
» no seu peito; porque te juramos
» pelos cabellos de nossas cabeças,
» que até as paredes, que ves cos
» teus olhos, nos mandam que fe-
» stejemos tua entrada pera gloria
» do Deos, de que em Yamánguchi
» disseste tantas maravilhas, quan-
» tas cá ouuimos. Dito isto abalá-
» ram todos pera acompanharem
» ao padre, mas fazendo lhes final
» o minino, que o leuava pela mam
» paráram, & ficáram se na mesma
» casa; da qual se sahía a húa varan-
» da muy comprida, que correndo
» ao longo de húas lorangeiras po-
» stas a seu compasso, hía parar n-
» outra sala tam grande, que só fa-
» ria bem as duas primeiras. Nesta
» esperaua ao padre Francisco húa
» irmam d'elRey, que depois foy
» eleito em Rey de Yamánguchi;
» ao qual o entregou o minino, q̃ o
» trazia pela mam, deixando se lo-
» go ficar hum pouco atrás: & o
» Iffante depois das cortesias custu-
» madas lhe disse, Certifico te pa-
» dre Bonzo, que oje he o dia de
» prazer desta casa, em o qual el-
» Rey meu senhor se ha por mais
» rico, que se teuera posse dos trin-
» ta, & dous thesouros da prata da
» China. D'aqui entráram na ante-
» câmara do Rey, q̃ estaua chea de

fidalgos, & senhores, os quais
chegando se todos pera o padre
com grandes mostras de amor,
& respeito o entreteuérã prac-
ticando até de dentro vir recado
que entrasse, como fez, entran-
do juntamente com elle a maior
parte d'aquelles senhores, & to-
dos os seus Portugueses. Achou
a elRey, que o esperaua em pé, &
querendo lhe elle de joelhos bei-
jar a mam, o leuou nos braços, &
assentou igual com sigo no mes-
mo estrado.

*Do que mais passou na visita-
çam d'este dia.*

CAP. VI.



POLA fama
que corria
das obras, &
doutrina do
P. M. Fran-
cisco, & das
disputas, que
teuera cos Bonzos em Yamángu-
chi, o estimaua ja, & começaua
d'amar antes de o ver elRey de
Bungo, q̃ por isso o mandára cha-
mar per suas cartas áquella cida-
de, & o tratára depois de chega-
do ao rio de Figén da maneira, q̃
imos dizendo. Mas nestas pri-
meiras vistas assi se lhe acabou

Xx 3 de

de entregar, que nem ouuilo fallar, foy necessario pera dar por certo tudo quanto fallasse. Tanto foy mais o que nelle descobrio pondolhe os olhos, que tudo o que imaginaua, & esperaua do muyto, que se dizia. Duarte da Gama, & os seus Portuguezes cuidariam, que se deuia nesta parte muyto ao zelo, com que fizeram quanto em si foy por autorizar ao padre Francisco, & assi he rezam, que lho agradeçamos nós, posto que naquellas camaras galarias, & fallas das casas do Rey nam faltauam sedas, dourados, louçainhas, & aparatos, entre osquais os dos nossos, ainda que lustrauam, nam espantauam. A modestia, & serenidade do rosto do mesmo padre Francisco, & áquella grauidade, & affabilidade natural, com que suauemente se fazia respeitar, & amar de todos, dam outros aquí a vitoria. Mas por que nam cuidaremos, q̄ acrecentou o Senhor em seu seruo a tudo isto a efficacia, & a graça com os marauilhosos resplandores, que as almas mais fauorecidas da presença de sua diuina magestade lançam de si? Por certo que nem lhe custaua menos, nem lhe importaua mais tornar tam aceito ou Ioseph a seu amo, ou Daniel aos Reys Caldeos, ou Esdras aos da Persia. Nem as pa-

lauras do Iapam sofrem bem que o julguemos d'outra maneira: porque as primeiras em se assentado foram, cos olhos no irram, & nos mais senhores do reyno. Quem podesse perguntar a Deos^o per onde isto caminha? & que rezam^o teue pera nos deixar a nós^o viuer per tantos annos em tam^o grande cegueira, & dar a este ho.^o mē tanta luz & tanto animo? Por^o que das verdades de sua doutrina ja nam podemos duuidar, que^o alem de todos os que o ouiram^o o affirmarem o que nós nelle vemos o mostra aos olhos: & assi^o tenho por certo, que nenhũa de suas palauras tem contradicam,^o nem replica: que ainda que por^o altas ponham espanto aos que as^o ouem, conformase porem tanto^o com ellas toda a boa rezam, que^o quem a teuer, & as bem considerar, impossuiel será que lhes nam^o obedeça, & se nam corra d'aquellas, a que até^o gora obedeeço: que^o sam as dos nossos Bonzos tam^o cōfufos no que declaram, & tam^o inconstantes no que affirmam, q̄^o oje nam entendeis o que credes,^o & menos sabeis o que crereis á^o manhã. Por onde em todas suas^o feitas a cōfufam he certa, a saluacã^o muy duuidosa. Soube isto^o tam mal a Faxiõdono hũ Bonzo muyto nobre, & autorizado, q̄^o estaua presente, q̄ nam o podẽdo
leuar

leuar, atraueffou dizendo nam ser aquella a materia, em que sua A. teueffe voto. pois nam era de gouerno, nem d'armas, mas de religiam, & letras, que os Reys nam professauam, nem estudaram; & que quando lhe pertencera aueriguar pontos tam importantes, ainda nam fora rezam que o fezera tam depressa, & sem consultar, ou ao menos ouuir os Bonzos, & letrados que tinha em seu reyno; osquais sem duuida lhe tirariam todas as dúuidas que sua A. mostraua ter nas feitas dos fantisimos Cámis, & Fotoqués: & que se lhe desse licença, elle estaua alí prestes pera logo lhas resolver, & mostrar a manifesta verdade, & fantidade, que os Bózos prégauam, & professauam. Se te atreues ao mostrar, como dizes, faz o, que eu te ouuirei calado. Ao que Faxión dono com igual soberba, & ignorancia começou a desenrolar nas patranhas, que muytas vezes referimos, alegando em proua da vida fanta, que os Bonzos faziam, a criaçam dos filhos dos senhores, & fidalgos: as pazes, & concordia, a que muytas vezes traziam os Reys, & reynos: a sua abstinencia, coro, & vigias: & sobre tudo a amizade, & trato familiar, que tinham com o Sol, Lúa, & estrellas, & todos os Santos do ceo, com quem dizia,

passauam as noites fallando, & conuersando muyto estreita, & amorosamente; deixando se com isto leuar tanto da colera, que á conta do zelo, q̄ tinha, ou fingia de suas superstições, fallou per quatro vezes descompostamente ao Rey, chamado o Faxidehua, que he o mesmo que peccador cego sem olhos. Te que el Rey mais corrido dos seus sonhos, q̄ tomado da descompostura, deu signal ao irman q̄ o fezesse calar, & erguer, como fez. E el Rey lhe disse vsando das ironias tam proprias de Iapam, Satisfeitos estamos do que referiste da fantidade dos Bonzos, se elles d'outra se nam prezam, nem nós lhe negamos essa. Mas tambem soffrerás que te diga, que nos nam pareceste dos que gastam as noites na cõuersaçam dos Santos, Sol, Lúa & estrellas: porque segúdo mostras na desenfreada soberba de tuas palauras, mais parte tem os infernos em ti, do que tu tés nos ceos, onde elles residem com o supremo Deos. Ferido o Bonzo cõ tam graues palauras dobrou a arrogancia das suas dizendo, Tempo virá, em que Faxión dono posto entre esses mesmos Deoses, nõ feruir se queira dos homẽs, quando nem tu, nem outro algũ Rey de quantos foram em Iapam, será dino de chegar a seus pès.

Aqui pos el Rey, sorrindose, os olhos no padre Francisco: q̄ lhe respondeo apraziuelmente, Deuia vossa A. dilatar a disputa com o Bonzo, pera outro dia, em que elle viesse mais defagastado. Louuou lhe o conselho, & mandando fair o Bonzo, lembrava lhe (proseguindo na mesma ironia) que lhe nam acontecesse fallando, & conuersando com os Deos, justificar se tanto, como entam fezera, & igualar se assi com elles; porque o aueriam por graue culpa; & que pera tratar com os homês conuinha purgar se primeiro da colera, & que depois de purgado tornasse, que o ouiria. Com isto se acabou de perder Faxiondono, de forte q̄ elle se fahio desacordado, & descõ posto, como homem, que fugia, os cortesaõs ficãram rindo, el Rey se pos á mesa rogando ao padre M. Francisco fosse seu conuidado, ao que o padre foy pera lhe beijar o terçado, pedindo jũtamête cos olhos no ceo a Deos nosso Criador, & Senhor lhe pagasse tudo aquillo (pois á sua conta lho fazia) cõ se lhe dar a conhecer por luz de verdade; demaneira que recebendo, & profefando per palaura, & obras como bom, & fiel seruo, sua santa ley, alcançasse nesta vida sua graça, & o merecesse ver, & gozar pe-

ra sempre na gloria da outra. Di- go que me apráz (respondeo o Rey) tudo isso, que pedes por mi ao teu Deos; mas he necessario, que nos vejamos ambos de vagar outras vezes, & que pratiquemos sobre essas materias com o repouso que ellas merecem. E dizendo isto chegou cõ a propria mam, & offereceo ao padre com a boca cheia de riso hũa iguaria, que ja tinha diante, tornando a conuidar com mostras de tanto gofsto, que por lho nam tirar, tomou o padre Francisco hum bocado do prato: E por ser aquella honra muy defacustumada, o capitam Duarte da Gama, & os Portugueses todos significando quanto estimauam fazela sua A. ao padre, se alcuantãram a lhe beijar a mam,

Da mudança que causou no Rey a conuersaçam do padre M. Francisco, & da conuersam d'hum Bonzo principal:

CAP. VII.



SSI se acabãram as vistas, & festas d'este dia cõ nam pouca gloria de Deos, confundam do Demonio, sentimento de seus ministros, consolaçam, & prazeres

prazer dos feruos do Senhor: & daqui por diante postos ja a parte os aparatos entrava o padre M. Francisco tanto mais frequente, quanto mais fingelamente cõ o Rey, esquiuaõdo o elle tam pouco pola pobreza, & crescendo afficada hora no respeito, & amor, que lhe tinha polã experiencia da verdadeira santidade, que em corenta, & seis dias, que o padre continuou em o visitar, nunca se deixou ver de nenhum Bonzo. Nẽ o fruyto foy menos, que a valia; porque debaixo d'aquella brandura, modestia, & prudencia natural, que até'gora enxergamos no Rey de Bungo auia muytos podres, que cortar; primeiro, que se tratasse da fé, & ley de Iesu Christo nosso Senhor, que he a perfeita faude das almas. Especialmente, que o padre M. Francisco nam vsua de curas paleadas, nem sofria, que os seus cathecumenos sobre vestissem a Christo, ficando lhes per dentro os trajos, & vicios da idolotria. De muytos d'estes os mais feos, & abominaveis tirou elle com a diuina graça ao Rey: que sendo d'antes tam cego, como o de Yamángichi na maior das torpezas de se jou o paço das occasiões de todas ellas & a alma d'aquella tam bruta, & barbara opiniam, com que os Bonzos a tinham

per todo Iapam acreditado por virtude. Foy este hum dos maiores milagres, que se escreuem do padre M. Francisco bem considerada a idade do Rey (que nam passaua dos vinte & cinco annos) a calidade do mal, a falta da fé, a licença da terra, o costume tam ordinario, onde os vicios (dizia o outro) quando dam, ficam sem remedio. Mas tudo o tem na diuina graça, quando nem a rezam se lhe nega, nem se lhe rebella a liberdade. Era tambem o Iacará, per conselho dos Bonzos avarissimo com os pobres; dizendo lhe os falsos, que nam era justo remediar aos que os Deos desemparravam. E q se afrontauam os Cámis d'os hom.s quererem ser húspera os outros mais misericordiosos do q elles eram. Mostrou lhe o P. Fracisco co no a maldade, & engano d'esta sem rezam cabia sómente no Demonio, & em seus ministros, por serem imigos da humana natureza, & nam no verdadeiro Deos, o qual, como Criador, & Senhor clementissimo de todos, nam estima menos o bem, & esmola, que se faz aos pobres, que se a elle proprio se fizera. Nem os permite cair, ou nacer em pobreza por odio, que lhes tenha, ou por que lhes falte com sua diuina prouidencia, & misericordia, mas por exercitar,

Xx 5. & galar-

& galardoad com elles, & per elles aos ricos. Que como Deos por dar mais de si ás criaturas faz, & conferua hũas per outras, podendo as, se quifera, só com sua palaura criar, & sustentar a todas; assi entre os homés quis que os grandes valessem aos pequenos, os sabios insinassẽm aos ignorantes, os ricos manteueffem os pobres, acudindo per este modo á necessibade de hũs. & honrando, & fazendo mais semelhãtes a si mesmo os outros. Demodo q̃ focorrer ao necessitado nam he vencer, nem afrontar a diuina misericordia, mas imitando a, honrala, & exercitãdoa, recebe-la: por que como o rico focorre á miseria corporal do pobre, por se parecer com Deos, assi o liura, & remedeia Deos a elle per este meyo das culpas, & penas cometidas, & merecidas, que he tanto maior misericordia, quanto maiores sam aquellas misérias d'alma, que as do corpo. D'onde finalmente se segue que mais misericordioso se mostra Deos em acudir aos pobres pelos ricos, que se atalhãra per si a toda pobreza: & que mais auiam os ricos miseria os pobres, pera com a consideraçã da comum miseria se humilharem, pera remirem com a esmola os proprios peccados, & pera ganharẽ verdadeiro lou-

uor, & honra ante Deos, & os homés na terra, & segurarẽ no ceo as riquezas eternas; do que sam necessarios os mesmos ricos aos pobres, pera os ajudarẽ tam mal, como vemos que fazem, a passar esta triste vida. As quais rezões, & outras muytas, que o padre M. Francisco lhe daua, o Rey Gen-
tio de Bungo ouuio, & entendeo de maneira, que deu em prodigo com os pobres. E pode se crer, q̃ este foy o meyo por onde Deos nosso Senhor o trouxe depois á luz, & conhecimẽto de seu Euan-
gelho: que como he proprio da ^{Iob. 4} esmola nam deixar cair em treuas as almas dos que a fazem, assi o deue ser tiralas d'ellas. Na justiça das leys, & bom gouerno do reyno ouue tambem grande melhora: porque defendeo ás mãys so graues penas as mortes das crianças, pera que os Bonzos lhes dauam largas licenças, & outros muytos delitos, que quanto menos se estranhauam na Republica, tanto prejudicauam mais. De todas estas mudãças a rezam, que el Rey daua aos seus fidalgos, era mais ainda o exemplo, que a doutrina do P. M. Francisco: cujo rosto dizia lhe era hũ clarissimo espelho, onde de contino se estaua vendo, & correndo das abominações, em que os Bonzos te entam o fezeram viver. E nam
co po-

no podéra o barbaro dizer melhor: que como dos espelhos nunca nos sentimos, ou agruamos por nos representarẽ, & mostrarem os defeitos, antes tomando-lhe tudo à bem, emendamos com diligencia quanto nos he possível; quando por leuemente que outrem nos auisára de qualques das mesmas faltas, por ventura feruira menos, & nos magoára mais: así por doce que seja a doutrina da correçam, sempre he pirola dourada, que ainda que pola faude se sofra, nam se ama pelo gosto: & ás vezes antes vos deixa cortado, que emendado: onde o bom exemplo calando auisa, auisando emenda, emendando afeiçda. A instrucçam do Rey ajuntaua o P. Francisco as pregações do catecismo pelas praças, & ruas da cidade, como fazia em Yamánguchi com tanto feruor, & esquecimento de tudo o mais, que lho vieram a estranhar os Portugueses, porq̃ alem d'andar todo dia sem comer, & em viuo trabalho, que temiam lhe acabasse de gastar a cõpreissam, nam tinham hũa hora d'elle pera tratarẽ de suas almas, por as dar todas á conuersam dos Iapões. Mas facilmente satisfez aos amigos, desobrigando se de todo de acudir ás horas do jantar, com a sustentaçam que affirmaua rece-

ber do proueito espiritual das almas, a que o Senhor chamaua também seu mantimêto: & lembrados (como fez ao filho mais velho o pai do Prodigio) que pois o tinham as noites, & o teriam sempre com sigo na viagem pera os feruir, se contentassem desse auelles poucos dias aos pobres Gentios, que auendo o tanto mister, o auiam de ter per tam pouco. Na cidade com os fauores do Rey, & feruores do prégador era grande o aluoroço, & o concurso a ouuir os sermões da fé, que algũs recebiam com grandes mostras, & efeitos da diuina graça. Mas entre todos foy notauel a cõuersam de Saquaygiram principal Bonzo de Canafama, así por sua nobreza, como pola autoridade, & credito, que tinha de letrado, & prégador famoso de suas superstições. Disputára elle muytas vezes com o padre M. Francisco em presença da corte, & pouo, mostrando se sempre muy duro em resistir á força, que dentro d'alma lhe fazia a verdade, por se nam atreuer com a vergonha, & afronta, que temia de fora, se sendo, como era, mestre de seus naturais, se fezesse discipulo de hum estrangeiro. Até q̃ hum dia tudo vêceo a luz, & graça diuina. Estaua a praça, onde disputauam, cheia de gente de toda a

Ioan. 4^o

Luc. 15^o

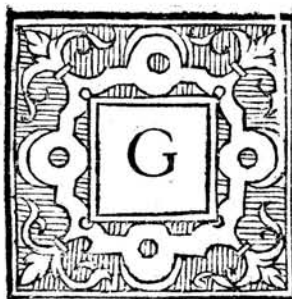
da a forte; profegua o Bonzo ne-
gando com as palauras o que ja
no coraçam tinha por certo; se-
nam quando á vista de todos, &
ao tempo que menos o espera-
uam, poem os joelhos em terra,
& alenanta ao ceo as maõs, & os
olhos, derrainado per elles muy-
tas lagrimas, & dizendo em voz
alta, porque o ouuiffem quantos
eram presentes. A ti Senhor Iesu
» Christo eterno filho do eterno
» Deos se rende, & entrega minha
» alma d'esta hora pera sempre, &
» assi te confesso com a boca por
» meu verdadeiro Criador, & Re-
» dentor, como te adoro, & tenho
» impresso no coraçam. E logo lan-
» çando os olhos per toda a praça
» ajuntou, E quantos me aqui ve-
» des & ouuis peço me perdoeis,
» & ajudeis a pedir aos ausentes,
» com que encontrardes, & fal-
» lardes, que me perdoem auer pré-
» gado por verdades muytas ve-
» zes, as que agora vejo, que sam
» diabolicos enganos, & menti-
» ras. Com a confissam, & bautif-
mo deste homem de tal maneira
se abalou toda a cidade, que affir-
maua o padre Francisco aos Por-
tugueses, que se os elle quifera
aceitar, mais de quinhentas pes-
soas se bautizaram no mesmo
dia. Mas o zelo do padre hía
de trás, seguindo, & nam dian-
te cegando a prudencia. Os me-

nos fez por entam Christãos. E
foy assi necessario, alé d'outros
respeitos, por atalhar a húa noua
inuengam, & malicia dos Bon-
zos; que mostrando compadece-
rem se muyto dos que recebiam
nossa santa fé, aconselhauam ao
pouo, que ja que se queriam per-
der com a tomarem, nam fosse de
todo em balde; mas que pedisfé
dinheiro ao Bonzo da India pola
mudança da ley, & religiam; por-
que era justo, que pois lhe entre-
gauam as almas, os ajudasse elle a
manter, & sustentar os corpos. E
nam tirauam os tredóres a me-
nos, que ou fazer perder o credi-
to a nossa santa fé, se o padre este-
nesse polo partido; dizendo que
nam conuência a gente com re-
zam, mas que a peitaúa, & com-
praua com dinheiro; ou defacre-
ditar o mesmo padre, quando
nam viesse no que lhe pedissem,
se ja nam por pobre, que nam ti-
nha que dar aos seus, a o menos
por auarêto, & imigo da propria
ley, que prégaua, por nam querer
perder húa pouca de prata á con-
ta de lhe grangear muytos, que
a seguissem. Mas o resplendor da
verdade, a estima que o P. Fran-
cisco lhe fazia do Euangelho, a
moderaçam, com que os acer-
taua por cathecúmenos mais im-
portunado, que açodado, & so-
bre tudo os grandes, & acesos de
sejos

sejos que do santo baptifmo lhes imprimia n'alma a diuina graça, lho fazia tam precioso, que em vez de pedirem dinheiro como os Bonzos lhe persuadiam polo receberem; a propria vida deram por lho darem.

Disputa com Fucarádono em presença d'elRey.

CAP. VIII.



GRANDES trouoadas a leuátua per meyo dos Bózos o Demonio sobre as searas que estauam ainda em frol, & téros enxertos da noua Igreja de Bungo. Que alem de nam perdoarem ao padre M. Francisco nenhũa forte de injurias, & afrontas, como fizeram em todas as outras partes do Iapam; ao proprio Rey & ao reyno todo ameaçauam pelos pulpitos, & pelas praças com incendios, guerras, & gèral destruiçam polos fauores, q' o Rey lhe fazia, & o reyno lhe sófria. Nem prégauam isto ao povo, como discursos, & medos seus, se nam como decretos, & sentença ja dada pelos Cámis, & Fotuqués; dizendo que assi lho re-

ueláram, & mandáram que denunciassẽ, estimando pouco tomarem nos na mentira, quando nam acontecesse, por verẽ se podiam atalhar á diuina verdade cos receos de poder assi acontecer. E carregádo as ondas da paixão hñas sobre outras, chegáram a tratar d'hum motim, em q' matassem ao padre Francisco com todos os Portugueses. Valeo lhe porem em todas estas treições, n'umas a prudencia d'elRey, n'outras a propria constancia, & sofrimento, & em todas o amor, & fauor da diuina prouidencia, que o esforçaua a elle, pera que a nada se rendesse, & espertaua ao Rey pera que por elle vigiasse. Dam mil voltas os imigos vendo se na conjuraçam sentidos, & descobertos nas ameaças defestimados, & que lhes estiniam as afrontas. E ja por vltimo remedio determinam prouar no peito do padre Francisco a melhor lança, que cuidauam que tinham per todas aquellas partes do Xímo. Este era o Fucarádono, que diziam teuera por muytos annos a cadeira de prima das suas superstições n'uma das Vniuersidades famosas de Iapam; & áquelle tempo estaua como aposentado num rico mosteiro doze legoas pela terra dentro. Socorrem se a elle os de Bungo, damlhe nouas das
vitorias

vitorias do padre Francisco, & do perigo, em que estava o credito de todas as feitas de Iapam; que se tapava a boca áquelle feiticeiro, de mais de fazer sua propria a honra de quantos elle tinha derrubado; nam lhe ficariam menos obrigados todos os seus reynos, & seis reynos por lhe defender suas leys, do que o estavam a os mesmos Amida, & Xaca por lhas auerem dado. Nam ouue mister mais pera o Bonzo, que era a mesma ambiçam, & arrogancia. Partese voando com seis, ou sete, que escolheo dos seus por mais doutos, & eloquentes. Entram na cidade no dia, & hora, em que o padre M. Francisco, por auer ja hum mes, & meyo, que se ali detinha, & ser chegado o tempo da partida da nao, se estava com todos os Portugueses despedindo do Rey, pera se fazerem á vela ao dia seguinte. Estimou o Fucarádono muyto a occasiam, parecendo lhe que tomava o imigo entre portas, & que ou com o alvoroço, & pressa da partida nam esteueffe muito sobre si, & fosse mais facil vencelo; ou se escusasse da peleja, & fezesse crer ao pouo, que mais lhe fugia, do que se hía. Por onde com as esporas nos pés se vay ao paço, & manda pedir ao Rey audiencia, & disputa em sua real presença, & da corte

toda com o Bonzo estrangeiro. Carregou se o Rey ouuindo nomear Fucarádono, & sabendo ao que vinha; que assi sentira ficar o padre mal da briga, como se ja fora Christam: & porq̃ ainda o nam era, temia nam leuasse o Bonzo a melhor pola grande opiniam, que de suas letras auia em todo o reyno. E posto que o padre M. Francisco, entendendo a desconfiança, lhe pediu por grã de merce que logo o mandasse entrar, nam no fez tam depressa, nem tam leuemente. Mas em fim entrou, cumprindo muy inteiro, & muy seguro, como cortesam velho, com todos os estilos ordinarios no respeito, & acatamento á pessoa do Rey; que pondo tambem nelle com alegria os olhos, lhe perguntou o a q̃ vinha. A ver este padre Bõzo estrangeiro, respõdeo o Fucarádono, primeiro que se nos parta de Iapam, & saber que doutrina he a q̃ nos trouxe do outro mundo, & veyo cá insinar como a crianças. Tudo mostrava, & soava arrogancia. Logo parecia discipulo de Satanás, que por mais que se finja, só a soberba nam pode incobrir. Chega se, dizendo isto, pera o padre comedidamente, que o recebeo, & agasalhou junto consigo com toda a humildade, & modestia. E depois d'ambos satisfaze-
rem á

rem á obrigaçam dos cumprimē-
tos de Iapam; pergúta muy de fi-
so o Bonzo ao padre Francisco
se o conhecia. De vista nam, res-
pondeo o padre, porque nunca
nos encontramos. Ao que elle
sorrindo se dizia muyto sobre si
pera os companheiros, Homem,
que me nam conhece, pouco ha
aqui que fazer. E tornando a con-
tinuar com o padre; Tēs ainda,
diz, daquella fazenda, que me vē-
deste em Fiyénoiyama? E o pa-
dre Francisco; Se fallas, pera te
responderem, declara te, porque
eu nam respondo ao que nam en-
tendo. De mim sey que nunca fui
mercador, nem estíue em Fiyé-
noiyama, & que esta he a primei-
ra vez, que te vejo, & fallo com
tigo, & tu dizes, que naquella ter-
ra me compraste fazenda. Esque-
certe ha, disse o Bonzo, que nam
deues ter boa memoria. Se me
a mim esquece, lembramo tu, &
atenta que estás diante d'el Rey,
cuja presença obriga a toda a ver-
dade, ainda quando ella nam tem
por si mais testimunhas. O que
parece ajuntou o padre Francis-
co, estando ja no cabo dos pensa-
mentos do Bonzo, que eram os
soãhos, & fingimentos antigos
de Pythagoras, de que ja disse-
mos, cujas patranhas, & mentiras
tanto menos se pejam de si mes-
mas, quanto vos querem impossi-

bilitar pera as conuencerdes, alle-
gando por si a memoria sómente
do proprio, que as affirma, & pô-
do suspeições a todos os outros
homés por esqueçidiços, como
se nós lhe deuessemos ter nos an-
tēs a nós por desmemoriados, q̃ a
elles por tresfaliados: qual se co-
meçaua a mostrar o Fucarándo-
no, que profeguiu dizendo, Mil,
& quinhentos annos faz agora,
que tu me vendeste em Fiyéno-
iyama cem picos de seda, & por
final, que fiz eu nelles depois bē
de dinheiro. Entam lhe pergun-
tou o padre Francisco, pedindo
primeiro licença ao Rey, de que
idade se fazia, & respondeo elle,
que de cincoenta, & dous annos;
Pois como ha mil, & quinhētos,
replicou o padre, que cōprauas,
& vendas, & mais em Fiyéno-
iyama lugar de Iapam, que entam
deuia ser terra erma, & deserta,
ja q̃ ha muyto menos de mil an-
nos que todas estas ilhas sam po-
uoadas, como vós mesmos pré-
gais, & vos consta per vossas hi-
storias? Agora to declararei (tor-
nou o Bonzo com tanta seguran-
ça, como se teuera na boca a mór
verdade da vida) & por aqui ve-
rás, quanto mais sabemos cá das
coufas passadas, do que vós lá
das presentes. Has de entender,
que este Mundo nem teue princi-
pio, nem ha de ter fim, & que da
mesm

» mesma maneira foram eternas, &
 » são immortais as almas de quan-
 » tos homẽs naceram, & nacam.
 » Que nem o nascimento, nẽ a mor-
 » te tem jurdiçam mais que nos
 » corpos, os quais, segundo as va-
 » riedades das conjunções do Sol,
 » Lúa, & estrellas, assi faem varios,
 » & differentes, acabando hũs, &
 » começando outros, conforme ao
 » prazo, que a natureza tem limi-
 » tado a cada hum. Mas as almas an-
 » dando em roda viua d'estes cor-
 » pos pera aquelles, perseveram
 » sempre as mesmas, & se tem a me-
 » moria firme, & esperta, como o
 » he a minha, lembram se muyto
 » bem estando n'hũs do que lhes
 » aconteceu morando nos outros.
 » Posto que tambem ha muytos de
 » tam fraca aprensam & retentiua,
 » que dam pouca fé do que passa
 » no corpo, em que de presente an-
 » dam, & nenhũa do q̃ passou nos
 » em que andaram. E desta sorte ve-
 » jo eu que he a tua. E por aqui se
 » foy descobrindo tam fino Pytha-
 » gorico, & Platonico, que rele-
 » uou repetir o padre M. Francis-
 » co algũas demonstrações das que
 » elle, & seus companheiros vĩa-
 » ram em Yamánguchi, & que nós
 » relatamos no liuro passado; &
 » em especial as que fizemos con-
 » tra a eternidade do Mundo, & as
 » com que prouamos ser tudo, quã-
 » to ha, feito, & criado per Deos, q̃

só per si he, & foy eternamente;
 » ajuntando tambem o que fica di- Cap. 1
 » to contra o erro dos que nam
 » queriam que fosse a alma do ho-
 » mem natural, & verdadeira for-
 » ma do corpo humano, & que só-
 » mente lhe assistisse, & governasse
 » como á barca o arraz, ou ao ca-
 » uallo o que vay em cima. Porq̃
 » esta patranha, como tambem ja a- Cap. 24
 » põtamos he a propria mãy da mu-
 » dança das almas d'hũs corpos n'-
 » outros, & d'aquellas monstruo-
 » sas memorias, que só se nam es-
 » quecem do que ninguem se lem-
 » bra, de que tão se prezaua o Bõ-
 » zo, & a cuja conta fazia tam pou-
 » ca do padre M. Francisco: o qual
 » tambem nam deixou de tratar a- Lin. 8.
 » qui da diuina prouidencia, & ju- Cap. 28
 » stiça quanto bastou pera os pre- Cap. 23.
 » sentes verem, quam mais certo
 » era auerem de ser as almas per
 » morte de cada hum dos homẽs
 » todas julgadas, & ou castigadas,
 » ou galardoadas, conforme a co-
 » mo se ouueram na vida; que nam
 » andarem entrando, & saindo nos
 » corpos ora humanos, ora dos bru-
 » tos animais; pois he euidente que
 » nem ellas o podem fazer per si
 » mesmas (Se nam pergunto porq̃
 » nam deixam o corpo per hum
 » pouco, & se vam defendadar a ou-
 » tra parte, algũa de quantas vezes
 » se cansam, & carregam có elle?)
 » nem o Criador do Vniuerso fa-
 » tisfezera

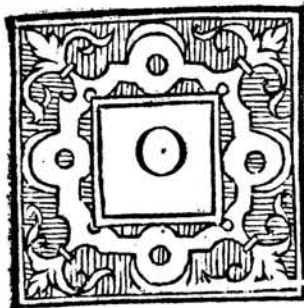
risfezera á obrigaçam, que tem a si mesmo, como justo, & santo, se pagara ás almas dos que nesta vida o seruem cõformando se cõ a rezam, que lhes elle deu por viua ley; com as obrigar a tornarem a seruir em tam differêtes foros, como sam os dos brutos animais, posto que mais pintados q̃ o pauam de Homero. E muyto menos se compadece com o zelo da diuina justiça, que passem as almas dos ladrões, & salteadores, cõ segundarem a fazer o mesmo officio nos corpos dos lobos, & dos tygres, & nos dos animais, que apascentaua o prodigo, as d'aquelles, que o imitaram na torpeza da vida. Mas nam ha pera q̃ nos tornemos a meter em soltar os sonhos da antiga cegueira de Grecia, & moderna de Iapam. O padre M. Francisco o fez aqui cõ tanta luz sobre natural, & com tãta euidencia de rezões, propriedade de semelhanças, & magestade de sentenças, que o Rey de Bũgo, & toda a corte cõ os olhos, com os gestos, com as palauras appellidauam por elle a vitoria; & se espantauam, & riam da arrogancia, & contumacia do Bõzo: porque ainda que corrido sobre conuencido, assi oufaua, & fallaua, como se tudo por elle esteuera. Saltou porem das materias especulatiuas nas morais, esperan-

do, ao que parece, teueffe nellas por si o fauor dos presentes, que como sabia se criaram naquelles maos costumes, assi presumia lhe fosse agradauel a defensam d'elles. E perguntaua sem nenhũ pejo ao padre Francisco (o que nam sey se ouuera quem perguntara na mesma Sodoma) porque pregaua contra o vicio, que o Demonio, mais q̃ a carne, assi fez renacer em Iapam, como se per todo elle fêmeára as cinzas das infames cidades. Mas nam lhe sahio no lanço ao Bonzo o que cuydaua, porque o Rey com a doutrina do P. M. Francisco estaua da parte contraria, por onde respondendo o padre á noventa, & bestial pergunta com a mesma viueza, & força de rezões, com que o fezera a elle conhecer, & seguir a verdade; disse seguindo o todos os presentes, que só o padre a entendia, & fallaua tanto naquella materia, como em todas as outras. Aqui se começou a desentoar o Fucarãdono tentando se por ventura lhe succederiam melhor as descomposturas, & os brados, que as rezões. Se nam que lhe foram á mam algús dos senhores Iapões aconselhando o cortesãmente, que se queria pelejar, deuia ir ao reyno de Yamánguchi, que entam ardia em guerra, onde

de te nam faltará, diziam, com quem quebres a cabeça, porque nós, a Deos graças, estamos cá todos de paz; lançandolhe juntamēte em rosto a quietaçam com que o padre Francisco se auia em tudo, respondendo lhe sempre tam cortez, & moderadamente, que até nisso mostraua ter a rezam por sua. Elle porem nam estaua ja nem pera paço, & así o perdeu como o tino, & respeito de maneira que el Rey o fez aleuantar, & sair affirmando, que só por que era Bonzo lhe nam mandaua cortar a cabeça.

Como se amotinaram os Bonzos perseguendo o padre Francisco em sua constancia.

CAP. IX.



OS Bôzos de Bungo q̄ tinham ido buscar Fucarândono ao seu mosteiro, onde estaua tam reputado, & seruido, pera lhes valer na afrôta em que os tinha o padre Francisco vendo o agora a elle muyto mais affrontado per o proprio Rey, &

grandes da corte, que d'antes tanto o venerauam, & temiam, ouueram que era sua obrigaçam arriscaremse a tudo pola honra de quem por lhes acudir a elles a hía perdendo. E pera tudo fazerem a seu saluo, & meterem na briga o pouo, & gente baixa contra os nobres, & senhores, dam a causa por propria, nam dos homens, mas dos Deoses, & leys de Iapam; dizendo que em desprezo seu tratáram tam mal no paço ao Fucarândono, & correndo se todos aquella noite sobre o que determinauam, quando veyo ao outro dia todos os templos da cidade real amanhecêram fechados com géral interdito dos abominaveis sacrificios. Aluoroça se a terra, acodem de toda a forte ás varellas homens, & mulheres, sam varios os pareceres, & mais os queixumes do Rey, & da nobreza assopra o Demonio o fogo, fallam em o por ao P. Francisco, aos nouos Christãos, & ainda aos Portugueses, & á nao. Vay se desenfreado a gente, falta pouco pera das vozes virem ás armas, & passar tudo pela furia do ferro, & ventura da poluora. Como realmente acontecéra se Deos per huma parte nam acudiria com a industria do Rey, que pode muito com seus recados, & brandura, & per outra a prudencia

dencia dos Portuguezes, que no mesmo ponto se recolhêram todos á nao, leuáram ancora, & mudáram o pouso pera mais longe da cidade, com oqual reconhecimento, & mostras de retirada se deu em certo modo por satisfeita a soberba do pouo. Neste passo o P. M. Francisco nem se fez forte no paço có favor do Rey, nem na nao entre os Portuguezes. Posto que em ambas estas partes fora bem recebido, è dos Portuguezes sabemos, que ao tempo que se retiráuam lhe pediram, & ainda requeréram o fezesse tambem com elles. Ficou se toda via có os seus cordeirinhos o bõ pastor, dizendo que nam era rezam perigarem elles pola fé que recebêram, & pór se em saluo quem lha pregára. Né a pressa deu por entam lugar aos Portuguezes pera replicarem a esta sua rezam. Vendo se porem á si na nao em saluo, & que lhes ficaua em terra tam arriscado o padre nam o estimaram menos que se fora hum modo de treição contra aquelle a cuja vida se nam auiam por menos obrigados, que ás proprias; & a quem na mesma cidade, onde o deixauam como entregue a seus inimigos, acompanharam, & feruiram pouco antes com tanta hõra como seus criados. Por onde tratádo com mais repouso o caso, o

proprio Capitam, & senhorio da nao Duarte da Gama se offerreco pera tornar a terra buscar, & trazer com sigo ao padre, ao qual achou com os novos Christãos em húa pobre casa consolando os, & animando os a tudo o que viesse com a propria presença, & tantas palauras. Propos Duarte da Gama o a que vinha em nome de todos os Portuguezes; & soube muy bem encarecer as perdas, & danos, que se seguiriam se a terra se acabasse de amotinar; & q̃ ainda pera se conseruar o fauor do Rey, importaua conformarse com o tempo, & vfar da prudencia, de que elles em Iapam fazem tanto caso. E quanto aos que tinham recebido, ou andauam pera receber nossa santa fé, quando ao padre Francisco lhe acontecesse algum desastre, entam estaua mais certo perderem se elles de todo, que nam em se retirar, & conseruar pera a doutrina dos mesmos, & dos mais de Iapam. Concluyá finalmente que por lhe fazer particular merce a elle Duarte da Gama se quisesse embarcar; porq̃ bem via quam má conta daria de si na India, & em Portugal, se deixádo o em tal conjunçam lhe succedesse depois o que Deos nam permitisse; & que pera se ficar có elle, como se duuida fezera, nam era bom, por estar obrigado có a

sua nao ás pessoas, & fazêdas dos
 companheiros, que lha fretáram
 na China. Tudo ouuio, & agrade-
 ceo com a costumada brandura,
 & modestia o padre M. Francis-
 co, & respondendo ao capitam,
 Ditofo, & glorioso defastre (di-
 zia) fora esse senhor Duarte da
 Gama, se o eu afsi merecêra a De-
 os, como mo vós arreceais; mas
 por isso a diuina bondade nam
 permitirá aos Bonzos que me ti-
 rem a vida, por q̄ a minha he tam
 differête da d'aquelles, que Chri-
 sto hõra, & paga com tam precio-
 sa morte. Por onde nem por te-
 mor de morrer, como sey q̄ nam
 mereço, nem por viuer mais qua-
 tro dias, como fora rezam q̄ nam
 viuêra, deuo eu tomar o voffo
 conselho; posto que vejo, & esti-
 mo quanto posso o amor, cõ que
 mo dais. Presentes tenho os gran-
 des males, que toda esta cidade
 padecerá indo o motim dos Bon-
 zos por diante; se eu porem nam
 fou culpado em o elles começa-
 rem, por me verem mostrar a Fu-
 carádono a falsidade de suas sei-
 tas, & a verdade de nossa sancta fé,
 menos culpa terei por certo em
 o continuarem, por verem q̄ nam
 fujo, antes me offereço a morrer
 polo que disse. E quanto ao fa-
 uor do Rey, como sem elle nam
 deixára de tentar por gloria de
 Deos tudo o que he feito, afsi nê

polo conferuar arriscarei nada,
 do que se fez: que pera tudo nos
 bastaua, & basta o poder do eter-
 no Rey, com cujo diuino bene-
 placito, & prouidencia nos con-
 uem antes conformar, que cõ os
 tempos, & prudencia humana de
 Iapam. Onde quando Deos nosso
 Senhor fosse seruido que sua san-
 tissima ley se professasse com ef-
 fusam de sangue, entam se deue
 ter por seguro, & de muita dura
 o fruyto da prégaçam da mesma;
 nam podendo auer polo contra-
 rio defastre, nem trabalho, que al-
 si prejudique ás almas nouas, &
 tenras na fé, como verem temer
 de dar por ella a vida temporal,
 a quem com ella lhes prometia a
 eterna. E se v.m. senhor capitam
 só por seu grande primor, & cor-
 tesia, acha que nam dará boa con-
 ta de si aos senhores Portugue-
 ses da India, & do reyno deixan-
 do arriscado nas ilhas de Iapam,
 hũ só pobre homẽ como eu, que
 nam veyo, nem estaua á sua con-
 ta, qual na pedirá a mí a infinita
 magestade & justiça de Deos, &
 qual lha poderei eu dar na pre-
 sença de todos os Anjos, & san-
 tos d'hum tam bom numero de
 Christãos, que elle confiou de mí,
 nesta cidade, desemparrando os
 em tam manifesto perigo, ou de
 perderem a vida corporal por
 conferuarem a fé, ou de deixare
 a fé,

» a fé por nam perderem a vida: &
» que gloria he termos vencido ao
» Demonio disputando, se elle nos
» vencer ameaçando. Que mór tri-
» umfo pera os Bonzos que leua-
» rem nos oje a poder de feros das
» nossas mãos a presa, que lhes nós
» ontem ganhamos, & tiramos das
» suas com viuas rezões? Sobre tu-
» do irman, & senhor Duarte da
» Gama por muy obrigado q̄ v. m.
» esteja como eu vejo que está, a le-
» uar quanto em si fôr a saluamen-
» to ao porto de Cantam os Portu-
» gueses, que traz na sua nao, q̄ por
» isso lhe pagam elles os seus fre-
» tes, muito maior obrigaçam he a
» que eu tenho a me ficar em Ia-
» pam com estes novos Christãos
» offerecido a morrer com elles
» por hum Deos tam misericordio-
» so, q̄ por me salvar morreo pre-
» gado n'uma cruz. A estas pala-
» uras, que o padre Francisco disse
» todo abraçado n'um grande fer-
» uor de verdadeiro zelo com os
» olhos postos no ceo, & derramã-
» do per elles algũas lagrimas po-
» de mal ter as suas Duarte da Ga-
» ma. Fora elle tambem capitam da
» fortaleza de Coulam na India ao
» tempo, que o P. M. Francisco an-
» daua na costa de Trauancor; &
» lembrando se muy bem do que
» lhe alí víra fazer, & nós atrás ef-
» creuemos, entre os Badegas, ne-
» nhũa dúvida tinha que o mesmo

faria entre os Iapões: por onde
mouido assi da antiga amizade, è
deuaçam, que sempre lhe teuera,
como da efficacia, & espirito das
palauras, q̄ entam lhe ouuia, dei-
xãdo o sem outra repostã em ter-
ra; a que leuou, & deu aos Portu-
gueses, que o esperauam no mar,
foy (dina por certo d'hum animo
generoso, & verdadeiramente
christam) que elle pola obriga-
çam, que lhes fezera de os tornar
cõ suas fazendas ao porto de Cã-
tam lhes entregaua alí, & largaua
liberalmente a propria nao, com
quanto nella tinha de seu, pera de
tudo disporem como lhes bẽ vies-
se, auendo se com isso por deso-
brigado de os acõpanhar pessoal-
mente, por quanto protestaua de
se tornar a terra, nam desempã-
rando nem na vida, nem na mor-
te ao padre M. Francisco; & rela-
tando lhes o mais, que sobre o ca-
so ambos passãram, foy tanto me-
lhor orador com elles que com o
padre, que ás primeiras palauras
se offereceram todos a ficar em
sua companhia; tanto mais pode
o valor d'hum só que o medo de
muytos, que assi ao Embaxador,
como aos que lhe mandauam a
embaxada tornou facilmente o
padre M. Francisco a meter com
seu exemplo no mesmo perigo,
donde o elles pretendiam tirar
a elle com tam apparatus rezões,

& boa intençam. Mudado em melhor o conselho, mudou logo também a nao o posto vindo a tomar o em que d'antes esteuéra com grande consolaçam do P. Francisco, & edificaçam dos novos Christãos, & confusam dos Bonzos: osquais ja a este tempo híam quebrando hum pouco da furia, pretendendo se tornasse de nouo á disputa por lhes parecer que vendo se o padre M. Francisco per húa parte sem os seus Portugueses, & nam sendo tam fauorecido do Rey, & dos grandes (como elles esperauam polo que era feito) seria facil cousa perder o animo, & perturbar se com a arrogancia, & faulto de Fucaránono, que tratauam viesse ao auto, nam como de primeiro aforrado, & com pouca gente, como quem vinha de caminho, mas cõ o maior aparato, & acompanhamento que podessẽm.

Da segunda disputa, que teue com Fucaránono.

CAP. X.



AM lhes succedeo porẽ em tudo cõforme ao q̃ traçauão, nẽ da parte dos Portugue-

ses, nem da do Rey; que tendo ja o pouo bastantemente enfreado, & quieto, estimaua muito menos os agrauos, & interditos dos Bonzos; antes nem quis vir em segundarem as disputas, se nam com elles se obrigarem a estar por estas condições, que se argumentaria sem brados, nem mostras de paixam; que aueria de fora presidentes, ou juizes arbitros, osquais porem nam seriam Bonzos, cujo officio fosse determinar em quanto se disputasse o que era bem, q̃ húa parte concedesse, & o q̃ era necessario que a outra prouasse; porque negando tudo obstinadamente, nada se concluya; que os mesmos juizes, & os ouuintes aueriguariam aos mais votos acabada a disputa por quem ficaua a rezam, & a vitoria; & finalmente que sendo Fucaránono vencido seriam os Bonzos obrigados a nam impedirem, nem per si, nem per outrem tomarem liurementemente os Iapões a ley de Deos. Das quais condições, posto que todas souberam mal aos Bonzos, a que peor leuáram, foy auerem de ser seculares os juizes arbitros; dizendo que nam era honra sua, nem dos Deoses fogeitarem se seus ministros na materia das leys, & religiam aos que o nam fossem. E diziam bem; quando elles foram ministros do verdadeiro

verdadeiro Deos; & o que pregavam, & defendiam verdadeira religiam, & nam falsa supersticiam. Mas tam conforme he à todo o bom juizo a isençam, que he bem que tenham as causas, & pessoas sagradas das profanas, q̄ até onde nam ha do offerecido, & dedicado a Deos mais que hūas sōbras, & cores tam falsas, se estranha sobre tudo fogeitalas á jurdiçam secular, posto q̄ real. Nam foy com tudo auante o zelo dos Bonzos, que nem este se acha inteiro, se nam onde procede da inteireza da fé: & vindo em quanto elRey determinaua, appareceo ao dia seguinte no terreiro do paço Fucarândono acompanhado de tres mil Bonzos, como o affirmáram os que a tudo foram presentes. Estranhou elRey a multidam, dizendo que era mais a proposito pera amotinar a terra, & pelejar à força d'armas, q̄ pera disputar com rezões. E lançandolhes em rosto quam pouca honra podiam ganhar tres mil cōhum só quando o venceffem, & quam triunfante elle ficaria saindo vencedor; sómente consentio que entrassē com Fucarândono quatro companheiros. Mandou apos isso recado ao padre M. Frãcisco, ao qual os Portugueses, q̄ ja estauam com elle em terra, sabendo da pompa de Fucarândo-

no determináram acompanhar neste vltimo encontro auantejadamente do que o fizeram no dia das primeiras vistas com elRey. E assi foy, que sem o padre Francisco lho poder estoruar, foram com elle em figura de seus criados os melhores da nao, feruindo o sempre de joelhos, representando em suas pessoas tanta riqueza, & magestade, que o Bonzo em os vendo entrar ficou, & se mostrou afrontado. Chea a casa de ouuintes, eleitos os juizes a gente quieta; quis elRey que dissesse Fucarândono as rezões, que tinha pera em Iapam se nam receber a ley, que prégaua o padre M. Francisco. Porque he, respo-,, deo o Bonzo, contraria a todas,, as de Iapam, & prejudicial á hon,, ra dos Deoses, & ao bom cre,, dito dos Bonzos seus ministros;,, porque defende como crimes,, & delitos enormes coufas, que,, os Cubócamas, & prelados de,, todas nossas feitas approuam, &,, concedem; & finalmente por,, que só promete a saluaçam aos,, que a seguirem, affirmando que,, em nenhuma outra ley, por fan,, ta que seja, se podem salvar os,, homēs. E parando aqui logo o,, padre Mestre Francisco, fazendo lhe o Rey final que respondeffie, aleuantando os olhos, & as maõs ao ceo, que eram os môtes, *Pfal. 20*

donde lhe vinha o socorro, disse que elle concedia todas aquellas generalidades, & queixumes, que Fucarádono propunha contra a ley de Deos. Mas pera se entender, & julgar se eram elles justos, ou nam, feria necessario apontar o Bonzo particular mente as coufas, que na mesma ley lhe descon- tentauam, ás quais elle tambem iria respondendo húa per húa de modo que em todas constasse aos juizes, & ouuintes cuja era a rezam. Pareceo a elRey que a tinha o padre no que pedia. Nem a Fucarádono defagradou o partido. E foy a sua primeira pergunta, Por que rezam negaua a nossa ley o titulo, & hóras da Diuinda de aos Cámis, & Fotoqués, que todo Iapam adoraua por Deoses. Sobre aqual o padre M. Francisco tratou primeiramente hũ pouco da infinita magestade do verdadeiro Deos, mostrando como só aquelle immenso bem, que tendo eternamente per si, & de si o fer, o deu quanto, como, & quando foy feruido a todo o Vniuerso, & que tudo nelle rege, & gouerna com summa sabedoria, & prouidencia se deue, & pode nomear, & venerar por Deos. Apos isso mostrou que ainda que d'este Senhor, por ser incomprehensivel, & inefauel, entam alcançam mais os melhoeres entendimētos,

quando entendem, & confessam que alcançam menos; com tudo o pouco, que nos elle de si mesmo descobrio em suas criaturas, bastaua pera nos nam deuermos, nem podermos enganar com Xáca, nem Amída, nem Gizom, nẽ Canom, nem outro qualquer dos Cámis, & Fotoqués; que segundo as proprias historias de Iapam foram homēs, que nacéram, & mor- réram como todos os outros; dando que hús por seu poder, & riquezas, outros por saber, & industria se fezessem estimar, & nomear como Deoses do pouo ignorante. E repetindo particularmente a este proposito as demonstrações, que no oitauo liuro tirauamos dos mouimentos dos ceos, do curso do Sol, Lúa, & estrellas, & do sitio, & fecundidade dos elementos, assi fez euidente auer no Mundo hum só Criador, eterno, infinito, & immenso Deos, & ser impossuiel, & contra todo o lume da rezam natural a multidam dos Deoses, que a astucia do Demonio, ignorancia, & malicia dos homes introduzio na terra, que nam sómente elRey, & os juizes, mas todo o auditorio junto deram sentença pola honra, & gloria da verdadeira Diuindade. Demodo que fazendo Fucarádono mostra de querer replicar, o Rey lhe foy á mam dizendo

zendo passasse a outro ponto, por que aquelle ja estaua aueriguado. Mas peor lhe foy no segundo, no qual se queixou muyto do padre M Francisco desprezar as letras de cambio, que os Bonzos passam pera a outra vida, obrigando se a darem lá os Deoses per sua conta ás almas dos que cá lhe fazem bem cento por hum. Porque até este particular arremedou, & fingio o Imigo em Iapão.

D. Hye Que como Christo Senhor nosso
10n. ep. (segúdo refere S. Ieronymo) prometeo
132. Sal fantas, & celestiais vsuras ás esmolas,
natoris que por seu respeito, & amor fizemos aos pobres; de
verba di mais do que ja ao mesmo proposito differa o Sabio. Afsi faziam
centis; os Bonzos esperar grãdes onzenas aos que lhe dessem cá sua fazenda: se nam que em lugar dos bẽs eternos, & vista gloriosa do mesmo Deos, que he o com que elle lá paga aos verdadeiros esmoleres, prometia o Demonio aos seus dinheiro, prata, arroz, & todas as mais coufas, que elles cá entregauam aos Bonzos; pera q̃ quam cubiçosos estes eram em as leuar com tais enganos aos pobres seculares nesta vida, tam baixos, & vís fossem os mesmos em as pretender, & esperar com tanta cegueira na outra. Tudo isto pos facilmente á vista dos presentes o padre M. Francisco. Por

que presuposto que nenhum, dos que os Bonzos chamauam Deoses o era, como ja estaua prouado, & julgado, quebrado ficaua o banco, & perdido o credito dos Cochumiacos, que afsi chamauam elles ás letras cambiadas, q̃ dauam pera o ceo. Sobre isso declarou lhes como a fazenda, de que as almas viuem depois de saídas dos corpos, nam sam os mantimentos, de que estes se sustentam, nem a prata, com que elles se compram, mas as obras justas, & fantas, que com viua fé, amor, & respeito do Criador, & eterno Deos fizeram neste mundo. E bem entendido, & approuado pelos juyzes este ponto, fez lhes logo entender, como aquelle fingimento dos cambios era inuencam de cubiça, o que bastaua pera se terem por falsas as leys, que o aconselhauam, & por imigos da Republica os ministros, que o prégauam. E que ao contrario se deuia auer por verdadeira, justa, & sómente fanta a ley, que insinuaua aos homẽs a fé do verdadeiro Deos, & os obrigaua a viuer, & obrar em tudo conforme á rezam, pera que agradando afsi no que cressem, como no que fizessem ao eterno Criador, recebessem d'elle a saluaçam da vida eterna. Profeguindo com satisfacaçam dos ouuintes, mostraualhes

Juntaamente que esta ley era a de Iesu Christo nosso Redentor, & Saluador, que lhes elle prégaua. Declarando lhes aqui do myfterio da Incarnaçam, & vinda do filho de Deos ao Mundo, de sua doutrina, & milagres, dos merecimentos, & fruyto de sua sacratissima paixam, & morte de cruz quanto pedia o tempo, & lugar, & concluindo finalmente, como a fé, bautifmo, & cumprimento da ley d'este Senhor era o que enriquecia de sua diuina graça as almas tanto dos pobres, como dos ricos, & nam menos das mulheres, que dos homês, pera que todos, sem exceiçam de peffoa, podessem ir gozar no ceo da gloria, que lhes elle veyo alcançar á terra. Ajudou Deos nosso Senhor nos corações dos ouuintes, & cõ tanta efficacia as palauras de feu feruo, que ainda que por entam os menos merecêram seguilas, ne nhum ouue, que se atreueffe negalas. De forte que a disputa se rematou neste dia, & nos cinco seguintes ficando sempre os Bonzos condenados por defarrezoados, & a ley de Deos por tam fenhora da rezam, que as derradeiras palauras, que sabemos disse o Rey pera Fucarádonno, & seus companheiros, foram, Quem ha de disputar sobre ley tam conforme a toda a boa rezam, como

esta he, nam ha d'estár tam fora, d'ella como vós outros vindes. E, dizendo isto aleuantou se tomando, & leuando pela mamão padre M. Francisco até a casa d'inte Christam, onde se agasalhaua, acompanhando o a corte toda, como se pretendéra representar o apparato, & triumpho, com q̄ os juizes, & padrinhos tiram do estacado ao combatente, q̄ nelle deixa ou rendido, ou morto o imigo.

Do que neste tempo passou em Yamánguchi tè a morte do Rey da mesma cidade.

CAP. XI.



VMA das mais ordinarias blasfemias dos Bõzos de Iapam contra nossa santa fé he aquella, aqual andando nas bocas dos Pagãos, que ainda auia no imperio Romano, obrigou a S. Agostinho a escrever os vinte. & dous liuros da cidade de Deos. Que como entam os idolatras vendo a mesma Roma entrada, & assolada, depois de quasi toda christã, pela gête de Alarico Rey dos Godos, apregoauam que Iupiter, & os mais Demonios a mãdaram

2. lib.
Ret. 8
lib. 3.
Cin.
Deid

dáram destruir em castigo, & pena de auer deixado a sua antiga adoraçam, & feruiço pola fé, & religiam de Iesu Christo nosso Redentor: assi atribuem cada dia os Bonzos as guerras, & incendios, q̄ acontecem nos lugares, & cidades onde se recebe, ou préga a ley de Deos, á ira, & justiça dos Cárnis, & Fotoqués em vingança dos que se apartam de sua superstição. E he entre os Gentios Iapões esta maldade nam sómente mais ordinaria, mas muito mais diabolica do que foy em Roma. Que alem de o afirmarẽ assi depois dos casos succedidos profetizamno antes de succederẽ; ameaçando os Príncipes, & os poucos com tanta segurança, que nam he marauilha darem lhe credito, & fé os que nam tem nenhũa; nem elles auenturam muyto nestas profecias; porque como em Iapam os aleuantamentos, & reuoluções dos estados sejam tam ordinarias, arreceam pouco que os chamem profetas falsos: por nam acontecerem; & ficam muy auante, se persuadem aos infieis que nós somos a causa como elles tinham dito, quando acontecem. Tudo isto passou em Yamánguchi com grande perigo, assi do padre Cosme de Torres, & irmão Ioam Fernandez, como de toda aquella noua chri-

standade, em quanto o padre M.^o Francisco em Bungo se occupaua com tam felices principios na fundaçam da fé. Atrás diziamos como sentindo o menos os Bonzos em Yamánguchi cometéram com noua furia as disputas com o padre Cosme de Torres, nam cuidando de achar nelle a resistencia, & valor, porque ja fugiam ao padre Francisco. Mas experimentando q̄ ainda que se ausentára com o corpo, deixára nos discipulos o espirito dobrado de doutrina, sofrimento, & obras marauilhosas; retiráram se deprezia, & foram os que inuentáram aquell'outra sorte de perseguição, lançando primeiro fama que o Demonio fallára per hum idolo, & confessára que os dous prégaadores da ley estrangeira eram seus discipulos; ajuntando q̄ por tanto conuinha desterralos, ou tirar lhes a vida, como a inimigos dos Deoses, & apaniguados dos malinos espiritos, so pena da terra auer de ser destruida polos soffrer, & o Rey por lhes dar nella casa, & licença pera prégaarem a feita, que chamauam diabolica. E em proua de tudo affirmauam que elles viram decer do ceo hum rayo de fogo sobre as proprias casas reais do Iacará, cõ que os Deoses o ameaçauam por respeito nosso. Nam auia bem

vinte dias inteiros que esta voz corria entre os infieis, quando sem o ninguem temer, nem cuidar se rebellou de improniso hũ dos maiores do reyno, & deu cõ grande poder de gente sobre a cidade: sahio se o Rey fugindo; mas desesperando d'escapar ao tredoro, & nam podêdo sofrer a afronta de ser seu prisioneiro, depois de á mesma conta fazer matar a ferro hum só filho minino, que tinha, & leuaua com sigo, elle proprio se rasgou a si mesmo as entranhas, mandando aos q̃ o seguiam que possessem logo, como poseram, fogo aos corpos, porque nem mortos viessem ás mãos dos imigos. Oito dias duraram na cidade os roubos, as mortes, os incendios, sem auer outra ley que, Viua quem vence. As ruas, & praças cheas de sangue, & tudo de par em par ao ferro, & ao fogo. Triumfauam os Bonzos pondo se em gritas contra os nossos, & dizendo que aquelles eram os castigos, de que os Deoses os auifaram a elles, & elles ao Rey, & pouo de Yamánguchi, tambem empregados por lhos nam crerem, como por lhos merecerem. Graue tentacam por certo pera gente sem nenhuma fé, & de pouco saber. Que onde ouuesse muyto ou d'ambas, ou d'hua d'estas duas cousas á man

estaua a reposta. Só entre os igno-
rantes, diz S. Agostinho, era ja co-
mo prouerbio, Nam choue por
causa dos Christãos. Como se an-
tes de Christo vir ao mundo nun-
ca faltára a seu tempo a chuua. E
da mesma maneira se ria Tertul-
liano da ignorancia, com que os
Pagaõs se amotinauam contra os
Fieis em Roma se o Tibre allaga-
ua a cidade, & se o Nilo nam
allagaua os campos em Alexan-
dria: como se nunca aquelle saí-
ra da madre se nam depois de Ita-
lia christã, & sempre este semeá-
rà as terras com suas cheas em
quanto o Egypto idolatraua. Da
mesma maneira poderamos per-
guntar aos Bonzos, se foram os
Christãos causa de quantos fa-
cos, & incédios passaram em Ya-
mánguchi antes do P. M. Francis-
co lhe leuar as primeiras nouas
do Euangelho. O certo he, que se
as suas antigas idolatrias, & ne-
fandissimas torpezas eram d'an-
tes castigadas da diuina justiça
com trabalhos, & calamidades
gerais, muyto mais justificadame-
te lhas daria o mesmo Deos de-
pois de lhe engeitarem a luz da
fé offerecida ja á sua vista. Por
onde quam certo eu estou que
nam morreo o Rey, nem a cida-
de foy entrada porque se cum-
prissem os falsos, & blasfemos
pronosticos dos Bózos, tam pou-
co du-

Lib. 2.
de Ciu.
cap. 3.
Tertul.
lian. A.
polog.

o diuido de succeder hũa cou-
sa, & a outra em cumprimento
das ameaças que o padre M. Fran-
cisco da primeira vez que esteue
em Yamánguchi fez ao mesmo
Rey, se nam se entendaua de seus
enormes vicios, & feiticerias, co-
mo escreuemos no sétimo liuro
ph. 14 d'esta historia. E na verdade assi
o entendéram os de melhor en-
tendimento ainda entre os Gen-
tios, segundo se recólhe da carta,
que o irnam Ioam Fernandez es-
creueo a Bungo ao padre Fran-
cisco, porq̃ tratando elle da gran-
de destruiçam, que a gente de
guerra fez per oito dias inteiros
nas varellas, templos, & estatuas
dos idolos, ajunta; Tudo isto fa-
ziam por terem perdido o credi-
to aos idolos, & feiticerias, ven-
do quam pouco valéra a elRey
ser tam grande idolatra, & feiti-
ceiro como V.R. sabe. Onde cla-
ramente se vé que foram aqui os
falsos Deoses antes julgados que
juizes, & com quanto poder os
afrontou, & castigou a elles a di-
uina justiça tomando por algo-
zes os seus mesmos Pagaõs, sem
elles poderem empecer em nada
aos Christãos. Antes como na en-
trada dos Godos em Roma (que
foy hum dos principais argumen-
tos de S. Agostinho contra os in-
fideis) mostrou a diuina prouiden-
cia particular respeito a sua san-

ta fé, & religiam christã, fazendo
suauemente que ouuessem os bar-
baros por coutos inuiolauéis os
templos do Saluador, & de seus
Apostolos, & fantos martyres, on-
de pessoa nenhuma fosse, como
nam foy, morta, nem roubada; af-
si naquella guerra de Yamángu-
chi foy euidéte demonstraçam de
nam serem os Christãos os que
prouocáram a ira do ceo, como
diziam os Bonzos, a marauilhosa
prouidencia, com que Deos os
tratou, & conseruou ainda per
meyo dos próprios infieis. Porq̃
dos nouaméte conuertidos nam
sabemos que algum padecesse no
tauel detrimento; & o padre Co-
me de Torres, & irnam Ioam
Fernandez escreuem de si que
vendo se sem remedio, & sendo
búscados de muyta gente arma-
da pera lhes tirarem as vidas, &
roubarem os ornamentos do sa-
cificio da missa, se valéram da
mulher de Naetándono, aquelle
senhor Gentio, de que dissemos,
que por ter feitos muytos mo-
steiros aos Bonzos, & outras grã-
des esmolas á conta de suas su-
perstições deixara de receber
nossa santa fé, posto que a fauore-
cêra sempre a ella, & ao padre
M. Francisco: & da mesma manei-
ra o fez a seus companheiros ne-
ste caso a mulher, posto que tam-
bem idolatra, aqual os mandou
recolher

*Li. 7.
cap. vlt.*

*lib. 7.
cap. vlt.*

recolhet secretamente a húa varella de Bonzos, das que edificára, & sustentaua á sua custa, obrigando os ministros do proprio Demonio que lhe escondessem, & guardassem muy bem ao padre, & ao irram. Nam no podiam elles leuar, dizendo tam graciosa, quam furiosamente, que se os nossos prégauiam a ley do Deos dos ceos porque os nam leuaua elle pera lá, & tinha seguros com siigo em quanto em Yamánguchi durauam os perigos? Mas em fim, por medo da ama, ou por melhor dizer, por o querer, & ordenar assi o Senhor, que como

Luc. i. lhe cantaua Zacharias, dos nossos inimigos nós faz vir a saluaçam, & nos defende cõ as mãos dos mesmos, que nos tem odio, fizeram os Bonzos a seu pesar a guarda aos que tanto desejauiam, & procurauam a morte.

Como foy eleito em Rey de Yamánguchi o irram d'el Rey de Bungo, & o padre M. Francisco se partio pera a India.

CAP. XII.



VEBRA da cõ a morte do Rey a furia dos alevantados, & tratando de Principe

que os gouernasse, foy eleito pera isso o irram d'el Rey de Bungo, que o padre M. Francisco tinha por especial amigo. E assi hu ma das primeiras cousas, que fez depois de receber a embaxada dos de Yamánguchi, foy prometter lembrando-lho, & pedindo-lho o padre M. Francisco, & por seu respeito o proprio Rey de Bungo, que auendo posse do rey no fauorecia em tudo aos padres que nelle prégauiam a ley de Deos, & aos que ja eram feitos, ou se fezessem Christãos, como realmente o cumprio cõ grande acrecentamento d'aquella Christandade até o anno de cincoenta, & seis, que foy o tempo em que pacificamente possuy o estado, mostrando assi em tudo a diuina bondade como o fim d'aquellas trouoadas foram os tempos mais quietos, & serenos, que por entam queria dar á sua Igreja de Yamánguchi, té ella cobrar as forças que depois ouue bem mister pera grandes trabalhos, & desacreditar de todo a blasfema temeridade, cõ que os ministros de Satanas o faziam a elle primeiro, & principal autor das mesmas tormentas em castigo, & vingança dos que deram entrada a nossa santa fé. A qual o padre M. Francisco, depois d'auer prégado pelos mais, & melhores reynos de

nos de Iapam, de Cangóxima até o Miáco, deixando a bastante mẽte conhecida na quellas derradeiras ilhas do Oriente, & em muitas d'ellas muy estimada dos Principes, & dos pouos, noutras ja bẽ fundada, & recebida, & em todas grandemente temida do Demonio, & de seus ministros. E vendo como as principais forças do Imigo estauam no soberbo reyno da Caina (d'onde elle faira a conquistar nam com armas, mas com as infernais feitas a os cegos Iapões, & que sendo estes de tanto entendimento, tam catiuos, & fogeitos estauam ao dos Chijs, que ainda agora tinham por incerto, ou falso tudo o que elles nam approuassẽ, & seguissẽ) desejou, & determinou o padre ir fazer guerra a Satanas dentro mesma á China esperando q̄ seruido se Deos nosso Senhor de communicar á quellas maiores, & mais nobres prouincias da Asia a luz do seu Euangelho, nam o Iapam sómente, mas tudo o que há d'alem, & d'aquem do Gange ficaria em breue alumiado. Com estes pensamentos se embarcou em Búgo na nao de Duarte da Gama pera a India, pretendendo fazer sómente nella a detença que bastasse pera ordenar as cousas de nossa Companhia, conforme á obrigaçam de seu officio, & tornar logo a por

a proa na quella tam gloriosa empresa. Antes de sair de Bungo foram Duarte da Gama com os seus Portugueses em companhia do padre pedir licença a elRey, & a lhe dar as graças polos muitos faouores, & merces que d'elle recebẽram: oqual depois de lhes fazer a honra, & gafalhado, que costumaua, disse entre outras palavras pera o capitam, & os mais. Affirmo vos que vos ei grande inueja, & que sinto muyto nam fer hum de vós outros pera poder participar da companhia, que cõuoisco leuais, cuja ausencia affi choro cá dẽtro em minha alma, como se orfam ficára, q̄ ei grãde medo de o nam tornar a ver mais em minha terra. As quais palavras, & mostras de tanta brandura, & amor lhe pagou o padre Francisco, prometendo lhe primeiramente que acompanhando os a vida à ambos elle se tornaria a ver muy cedo com S. A. a quem pedia se nam descuidasse em nenhũa d'aquellas cousas que acima dissemos, que elle fizera, & ordenára per doutrina do mesmo padre. Encomendaua lhe juntamente o fauor, & emparo dos Christãos, que ficauam feitos em seu reyno, & o gafalhado, & liberdade pera os nossos, que determinaua mandar a Bungo, prégarem cõmodamente a ley de Deos. E respondẽ-

Gen. 18

720 *Liuro IX. Da vida do P. Francisco de Xavier.*

respondendo a tudo isto o Rey com todas as significações, & penhores de verdadeira beneuolencia, concluyó finalmente o padre Francisco representádolhe a certeza da morte, & a grande pressa, & sobressalto com que muytas vezes nos comete, & leua; & que teuesse por certo que se esta o tomasse sem a fé, è ley de Iesu Christo nosso Redemptor, por mais, & melhores obras, que fezesse, ainda em fauor, & seruiço da mesma fé, nam poderia deixar de ser condemnado aos tormentos eternos; antes o auela conhecido, & seruido o ajudaria à acufar aos Demonios, & obrigaria à diuina justiça ao condenar com maior rigor, pois tanto ha mais na culpa de malicia, quanto ha menos de ignorancia, que visse que em negocio tam importante o maior mal de todos era a dilaçam, & q̄ ja tardaua a Deos, & a sua propria alma, tam ingrato a hũ, quam cruel pera com a outra, pois se roubaua a si mesmo o titulo, & auçam do reyno eterno em o ceo, & à adopçam de filho de Deos em a terra, que sam os bês, de que o proprio Deos enriquece a todos os que lauando se pelo sagrado bautismo no precioso sangue de Iesu Christo seu vniogenito filho viuem na obediencia de sua santa ley, & nella, & na

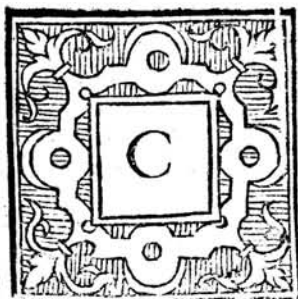
confissam de sua fé acabam a vida. Punha espanto aos mesmos Portugueses a efficacia, & feruor de espirito, com que o padre Francisco dizia naquella derradeira hora estas, & outras muitas coufas na materia da saluaçam ao Rey Gétio; que ainda que o era, & ficou por entam, asy se deixou penetrar d'ellas, que per duas vezes mudou na pratica as cores, & se lhe arrafáram de lagrimas os olhos. Marauilhando se os seus, & edificando se os nossos, & consolando se, pois mais nam podia acabar, o padre M. Francisco; o qual no dia seguinte, que foy hũ dos derradeiros de Nouembro do anno de mil, & quinhentos, & cincoenta, & hum abraçados, & consolados primeiro os novos Christãos com as esperanças dos obreiros, que da India lhes auia de mandar, se fez á vela, nam tirando, nem leuando outra prazada das Ilhas de Iapam, q̄ dous Christãos dos que bautizára em Yamánguchi, Bernardo, o que o acompañou ao Miáco, & Matheus, ambos com intento de chegarem até Roma por verem, & beberem alí na fonte a fé, & santidade da religiam christã, & seruirem juntamente ao summo Pontifice, & a toda a corte romana d'hũas como mostras, & penhores do fruyto, q̄ do Iapam se podia esperar.

Dos

Dosquais Mattheus falleceo em Goa antes de se embarcarem para Portugal, & Bernardo no nosso collegio de Coimbra (como ja dissemos) deixando o tam edificado do bom exemplo, que de si lhe deu, quam consolado das esperanças da gloria, com que se despedio na morte. Veyo tambem em companhia do padre M. Francisco hum fidalgo da casa d'el Rey de Búgo, que elle mandaua com presentes, & cartas ao Visorey da India, desejando o comercio, & amizade dos Portugueses, & pedindo lhe religiosos da Companhia de Iesu, que continuassem em seus reynos a pregação do Euangelho.

Do successo d'este Rey de Bungo té se fazer Christam.

CAP. XIII.



CVIDO que folgarám todos de saber em que parou este Rey de Búgo com os fauores, que deu, & inclinaçam, que mostraua ás cousas de nossa santa fé. E porque alem d'esta curiosidade de ser justa, as grandes honras, & galardados, que o mesmo Rey

em sua terra fez ao padre Mestre Francisco merecem que elle lhe faça tambem algum na sua historia, ferá rezam satisfaçamos aos curiosos, & cumpramos com a obrigaçam do Santo, dando lhe nella estes dous capitulos. Nem farn as leys da propria historia contra esta nossa tençam, porque se a presença, & doutrina do padre Francisco, foy a principal parte em tudo o que até agora contamos d'este Rey, nam a teue menos a perpetua lembrança de seu exemplo, doutrina, & nome nos felices successos, que finalmente lhe deu a diuina bondade. Algús annos antes do padre M. Francisco ir a Iapam, & ao que parece nos primeiros, em q os nossos Portugueses descobriram aquellas ilhas, chegára a hum porto vizinho á cidade de Funay, principal no reyno de Bungo, hum junco de Chijs com seis, ou sete mercadores Portugueses, de que vinha por cabeça Iorge de Faria homem rico, & que trazia alí com si go húa boa cantidade de fazenda. O Chij piloto do nauio, que era grande ladram, tanto que o teue furto, pretendendo á custa dos nossos fazer boa beniaga com o Rey da terra, que entam era o pay d'este, de que imos fallando, foy se ver com elle ao Funay, & dando lhe conta das

Zz riquezaas

riquezas d'aquelles mercadores estrangeiros, persuadia lhe os mãdasse matar com qualquer pretexto, & se fezesse Senhor de todas ellas. Nem foy necessario muyto fogo pera acender a cubiça no peito do Rey idolatra. Agradece lhe o aluitre, determina se no insulto, está tudo a ponto para darem, matando, & roubando nos innocentes. Soube ò o Principe seu filho, porque como se nam temiam d'elle, nam lhe incobriram a treição. Mas o moço, que ainda que nam passaua dos dezaseis annos, estaua no primor, & no valor muy auante, entrado logo ao pay dizia lhe animosamente, por que auia de auer no mundo que fezesse a sua cubiça propria culpa da fazenda alhea, mandando matar a gente, só por ser rica, & que lhe seruisse o que tinham, nam pera resgatarem as vidas, como podera ser se por algum crime as teueram perdido, mas de as perderem, nam o merecendo, especialmente sendo estrangeiros, a quem só por isso, & por lhe virem emnobrecer seus portos com as proprias mercadorias, elle deuia, como Rey, & Senhor natural, todo fauor, & justiça. De tal maneira em fim se ouue o bom Principe que valeo juntamente ao erro do pay, & ás vidas dos Portugueses. E dizia

elle contando este caso a Damiam irman de nossa Companhia, pera que o referisse ao padre Luis Frois, que d'este pequeno seruiço, que na quella idade, & tempo fezera aos Christãos, tinha pera ra si tomára Deos nosso Senhor occasiam pera o trazer a sua fé. Nem he pequena proua d'esta congeitura, que logo entam (vendo, & conuersando aos mesmos Portugueses, a que valera) sentio lá dentro n'alma hús secretos desejos de tomar a sua ley, & fer Christam como elles. Assim se apressa a fazer merces a diuina liberalidade, & madruga a conuidar os seus a prouidencia, & a graça. Chegou pouco depois á mesma cidade de Funay outro mercador Portugues por nome Diogo Vaz, com que o Principe fallaua mais vezes, por elle tambem ali se deter algús annos, & ter ja noticia, & pratica da lingua de Iapam: e vendo o rezar as manhãs, & tardes de cada dia ora per hum liuro, ora per humas contas, perguntou lhe se o fazia á honra dos seus Cãmis, & Fatoqués: ao que o Portugues primeiro se matou de riso, & logo dizendo lhe que nam auia outro Deos, se nam o Criador do Múdo, & Redemtor dos homẽs Christo Iesu, ajuntaua, que a este Senhor rezaua elle, & se encomendaua

mendava todos os dias, & nam ás estatuas surdas, & mudas de metal, ou de madeira. Breues, & singelas palauras, mas tanto mais facilmente entram, & com mais efficacia prendem na alma: q̄ por isso as comparou ainda Seneca a femente, que tem a virtude muyto differente da grandeza. Confessava el Rey de Bungo depois que o metéra entam muyto dentro ver assi rezar, & ouuir assi responder a este homé, discorrendo com sigo que nam podia deixar de ser grande, & poderoso o Deos, a quem elle reconhecia, pois o tinha tanto a seu seruiço, que andando ño perpetuo negocio da mercancia sempre tomava tempo pera o adorar, è nam temia de o confessar, rindose de tudo o mais nas terras estranhas. D'stes dous casos ficou o Principe com bastante inclinaçam pera que sendo ja Rey, & ouuindo da doutrina, & obras do padre M. Francisco, se desjasse ver com elle, & mandando o buscar a Yamánguchi o tratasse em Bungo da maneira que vimos, & despedisse com tâtas mostras de amor, & promessas de fauorecer aos q̄ viessem prégar a sua terra a ley de Deos, ou nella a recebessem. E proueu bem o tempo que em nenhuma d'estas cousas se fingira: correndo elle per vinte, &

fete annos com todas as dôs Chri stãos com tanta fidelidade, como se realmente o fora. Que nam sómente recolheo em seu reyno a os padres de nosa Companhia, & lhes deu casa, & renda de que viuessem na cidade real com largas patentes pera prégar, & darem o fanto bautismo a seus vassallos, mas fez com sua autoridade que fossem bem recebidos d'outros muytos Reys, & senhores de Iapam, defendendo, & emparado per toda a parte aos Chri stãos do odio, & furia dos Bonzos; sem que em todo este tempo desse outras mostras d'auer de seguir nosa santa ley, nem tomar nunca de proposito húa hora pera a ir ouuir prégar aos padres, que residiam em Bungo. D'onde muytos cuydauam que só por rezam de estado, & conseruar assi à amizade dos Portugueses fazia á Igreja todos aquelles faoures. Mas, segundo elle contou depois, outro foy o seu respeito, procurado sem duuida pelo Demonio, que quando per outra via nam póde atalhar á fé; tudo faz pola dilatar, allegando que he contra a prudencia crer de ligeiro. A esta conta, posto que do tempo do padre M. Francisco ficou o Rey com grande opiniam da verdade do Euangelho, determinou porem com sigo de se

Ihe nam render até primeiro se uam inteirar muy perfectamente, & ver o fundo, como dizem, a todas as feitas de Iapam; nem lhe custou isto pouco de fazenda, & de trabalho. Porque pera isso edificou, & dotou entre outros muytos com grandes despesas, & rendas na cidade de Usuqui hũ dos mais sumptuosos mosteiros de todo Ximo, pera o qual trouxe do Miáco Bonzos consumados na feita dos Ienxús, ou Epicureos, que em Iapam negam a immortalidade das almas, & toda a sorte de espiritos. E porque esta feita he a que entre elles seguem de ordinario os Principes, & senhores, nella trabalhou por se consumir, fogueitando se muy inteiramente ás leys dos que a professam mais de proposito; hũa das quais he meditar todos os dias em hum de mil, & setecentos pontos, ou considerações; que nam lhes inuentou menos o Demonio (nam podendo incobrir na multidam dos argumentos a desconfiança da causa) pera se persuadiem que tudo se resolve em viver, & morrer. A outra, que ham de ir depois da meditaçam dar conta ao Benzo prelado do mosteiro do que nella alcançaram, & sentiram pera mais se confirmar em sua cegueira; ou mandar por escrito, quando o nam po-

dessem fazer pessoalmente, os mesmos discursos, & sentimentos.

Assi o cumprio pontualissimamente este Rey per muytos annos ganhando tanto per seu grande ingenho na confusam d'aquellas patranhas, que geralmente era auido polo Ienxú mais douto do Iapam, & como tal estimado, & venerado dos seculares, & dos mesmos Bonzos. Elle só era o que se nam satisfazia de si, nem da sua consciencia; porque quanto mais hía meditando, tanto mais inquieto ficava n'alma, & mais confuso no entendimento. Durou porem nestas experiências os vinte, & sete annos que dissemos, leuando o d'humas em outras o Demonio, por ver se acabava primeiro a vida, que cobrasse a vista; & soffrendo lhas, como nos soffre a nós, a infinita misericordia do Senhor; porque quanto por mais tempo viuesse enganado, tanto se desfe por mais obrigado a estimar, & a lhe agradecer a luz. Depois da qual a primeira cousa que fez, foy dar repudio (conforme a seus estilos) á antiga Rainha, a que os nossos chamauam Iesabel, por ser cruel perseguidora do pouo de Deos, em cujo lugar (como Assuero pos a Esther no de Vasti) escolheo hũa ^{Esther} senhora viuua, que ja em Genticia era afeiçoada ás cousas da christandade,

standade, & tinha casado hũa filha sua com dom Sebastiam segúdo filho do proprio Rey de Bungo, que pouco antes recebêra o bautismo. Mas querendo se ainda segurar melhor, porq̃ lhe nam fezesse o Demonio a guerra, que per Eua fez à Adam, tratou logo muy de proposito da conuersam d'esta segunda Rainha; pedindo que todos os dias lhe fossen os nossos declarar as materias do catecismo. Ouuíram a Rainha, & a molher de dom Sebastiam as pregações, fizeram, como elles dizem, entendimento, bautizáram se, tomando a mãy por nome Iulia, & a filha Quinta com grande consolaçam sua, aluoroço da corte, prazer do Rey, a cuja instancia continuáram todos os domingos depois dos bautismos os sermões da fé no paço per tempo de cinco meses; achádo se el Rey sempre presente, & ouuindo có extraordinaria atençam; sem toda via dar nunca de si outro abalo, se nam que chegando o nosso irmam, que catequizaua a Rainha, a tratar do mysterio da sagrada paixam, & morte do Redemptor do mundo; disse pera a molher, Esta me parece a cousa de » mais sustancia, & melhor de to- » das quantas ha na ley dos Chri- » stãos, pola qual he dina, que cer- » rando os olhos a creamos, & re-

cebamos catiuando o entendi-
mento. Palauras, & lingoagem
propria dos chamados, & escolhi-
dos de Deos, aos quais, segundo
o Apostolo, a cruz de Christo he *1. Cor. 1*
todo o poder, & sabedoria diui-
na; como foy aos Iudeus, & Gre-
gos afronta, & ignorancia huma-
na. Verdade seja que onde ouues-
se mais de entendimento, & me-
nos da soberba, que o escurece,
sempre seria melhor de alcançar
o que este Rey disse da magesta-
de, & gloria que em si encerram
as injurias, tormentos, & morte,
que por glorificar a Deos, & cõ-
prar por seu justo preço a salua-
çam do Mundo vniuerso volun-
taria, & amorosamente aceitou,
& soffreo o bom Iesu. Por que se
he honra do Criador louuarem
no os Anjos, & fogeitarem se os
homés a suas leys, prérgarem no,
& manifestarem no hús aos ou-
tros, desestimando padecerem a
essa cõta quais quer danos, & per-
das, até a da mesma vida: quem
nam vé quanto mais ha de hon-
ra, louuor, seruiço, & gloria da so-
berana Diuidade em todas, è em
cada hũa d'estas cousas aceitadas,
executadas, & soffridas per hum
homem Deos, por seu amor, &
respeito, por satisfaçam de quan-
tas offensas lhe fizeram, ou fezes-
sem todos os outros homés, por
confusam dos Demonios, por a-

brir as portas do ceo aos filhos de Adam, por lhe merecer, auer, & conseruar per todas as eternidades a posse da bemaumentança do mesmo Deos. Por certo q̄ elle só se soubera, & podéra honrar tanto a si, & enriquecer, & enobrecer com tanta misericórdia, & sem nehum prejuizo de sua diuina justiça ao genero humano; como fez per meyo de sua paixão, & morte, quanto mais afrontosa, tãto mais gloriosa. Mas estes diuinos segredos do filho, a que o Profeta dedicou o salmo nono que depois de descobertos per elle aos olhos da fé; sam tam fermosos, nẽ nós os poderamos apontar com a pẽna, nẽ o Rey de Bungo engrandecer com a boca, se nam per merce, & graça do Espirito santo, sem o qual a ninguẽ he dado nomear, como conuem ao Senhor Iesu. Ia na quelle tempo o trazia a elle o Rey em seu coração, posto que à pessoa nenhuma o teuefle communicado, & porque nos sermões, a que se achára presente, ouuira tratar do jejum, & rosario de nossa Senhora, & pelos memoriais da Rainha aprendéra secretamente as orações; todas as somanas jejuaua, sem o ninguem entender, às festas feiras, & aos sabbados, & todos os dias rezaua o rosario da Virgem repartindoo em tres

2. Cor.
12.

terços, & pedindo a Deos com fingeleza de coração, luz, & efficacia de graça pera acabar de o conhecer, & começar a seruir, & perseverando até a morte em sua santa fé. Foram as primeiras mostras, que de tudo isto deu; que tinha elle duas estatuas dos primeiros dous autores da feita dos Ienxús, as quais estimaua em muyto, así por respeito dos Cãmis, que representauam (que por isso as adoraua d'antes todos os dias cõ os joelhos, & cabeça per terra) como tambem pola mam, & feitiõ, que era perfeitissimo, & dos de mór preço em Iapam; se nam quando hum dia pela festa mandando as tirar dos caixões onde estauam, & arremessar no cham, diz a hũs moços fidalgos, Leuai de ahi esses paos, & lançai os no mar. Espantáram se os cortesaõs, foubéram no logo os Bonzos do seu mosteiro, dam se por perdidos, quer se tornar pera o Miáco o prelado, que elle de lá trouxéra, tendo se alí por ocioso, especialmente que el Rey, como ja nam meditaua nos mil, & sette centos pontos, así nam corria com elle na conferencia das meditações, & sentimentos. Tendo as cousas chegadas a estes termos, manda hum dia chamar a Ioam, hum irmam nosso Iapam natural, grande lingoa, & pregador

gador do catacismo, que era o que o declarava á Rainha, & metêdo o cô figo numa camara, depois de lhe relatar o processo de sua vida, & as mais das cousas, que nós aqui escreuemos, concluyó, que se queria bautizar, encomendando lhe, que lhe buscasse hum nome Christam, q̄ fosse menos estranho á pronúciaçam dos Iapões, & nam tam comum a os outros homês. Foyse o irram com tam alegres nouas pera casa, & primeiro q̄ tornasse a el Rey, mandou S. A. dizer aos padres, que quanto a o nome que encomédara a o irmão Ioam, nam trassera ja de o buscar, porque cuidando na grande virtude, & santidade do P. M. Francisco, & tẽdo respeito a ser elle o primeiro religioso da Cõpanhia de Iesu, a quem ouuira a doutrina da fé, & o que a leuára, & pregára antes d'outro algum homem per todos os reynos de Iapam, nenhum nome queria senam o seu. E assi estava determinado a se chamar Francisco, como em effeito se chamou, recebêdo o sagrado bautismo na igreja de nossa Senhora da casa da Cõpanhia de Iesu de Usuqui, & da mam do P. Francisco Cabral, q̄ entam era superior no Iapam de todos os nossos, à vinte, & oito do mes d'Agofto dia do glorioso doutor santo A-

gostinho, da era de mil, & quinhentos, & setenta, & oito, sendo el Rey de corêta, & noue annos de idade, & auendo vinte, & sete, que o padre M. Francisco o deixara em Bungo tam afeiçãoado, & bem principiado, que posto q̄ o estilo seja escreueremse nas frontarias dos edificios antes os nomes dos que os aleuâtaram, & acabaram, que os dos que abriram os primeiros aliceces, com tudo na sumptuosa fabrica da alma d'este grande Rey, elle mesmo quis fosse escrito, & impresso o nome, nam do Francisco, que polo sagrado bautismo o a leuanto, & acabou de edificar em viuo tẽplo de Deos, mas d'aquelle, que no sitio, & campo de seu coração deu os primeiros golpes, & começou a despejar a terra da má cubiça, & peores afeições, pera chegar ao firme da diuina graça, onde a pedra da confissam, & profissam da solida fé (ainda que de pois de tantos annos) seguramente assentasse.

Da vida perfeita, & morte bemaventurada do mesmo Rey.

CAP. XIV.

Zz 4 BAV

BAVTIZADO el Rey nam parou nas obrigações, em q polo bautismo ficava aos diuinos preceitos; se nam que por offerecer de si, quanto o estado matrimonial lhe permitia, hum inteiro sacrificio ao eterno Deos fez dous votos, hum de castidade conjugal, outro de guardar alem dos mandamentos os conselhos, q seus padres espirituais lhe dessem tocantes ao bem, & saluaçam de sua alma: como se de proposito pretendia imitar à ò glorioso santo Agostinho, em cujo dia renaceo, & de que lemos que iuntamente professou a fé, & a perfeiçam da ley euangelica fazendo se religioso na mesma hora, em que se fez christam. E pera se conseruar, & crescer num tam grã de feruor de fé retirouse o bom Rey hum mes de pois do bautismo, nam do gouerno, que este ja olargara d'antes ao Principe seu filho, mas da corte, & reyno de Bungo; & passou se a outro dos que ganhara, leuando pera seu seruiço, & da Rainha Iulia sua molher só trezêtas pessoas: & pretendendo, que assi estas, como todos os moradores d'húa noua cidade, que determinaua fundar, fossê Christãos governados per leys, & estilos mais religiosos, q

*Pos.
Sid.
in vita
Aug.*

políticos, os quais o proprio Rey começou logo a exercitar frequentando os Sacramentos da confissam, & santissima comunham todos os oito dias, & nam passando nenhum, em que nam desse algũas horas á meditaçam, & contemplaçam dos misterios da vida, & paixam de Iesu Christo nosso Redentor. Fez que todas as noites se juntassem na capella, q tinha no paço, todos os criados de casa, & ali rezassem com elle postos de joelhos o rosario da Virgem. Empregaua o resto do tempo em ler per liuros espirituais, & em cumprir cõ suas particulares deuações. Era finalmente em tudo a ordem, & procedimento de sua vida hum retrato da mais religiosa, & perfeita: elle foy o que principalmente inuiou a Roma os quatro Senhores Iapões com o testemunho, & obediencia de sua fé á Sé apostolica em tempo do Papa Gregorio. XIII. de gloriosa memoria. Mas he cousa marauilhosa a pressa, & modo, com q Deos nosso Senhor trocou sobre este Principe os braços de sua diuina prouidencia. Em todo o tempo, q foy Gentio, possuyou seus estados na maior paz, & sossego, que nunca se vira em Iapam; & nam herdando de seu pay mais q hum só reyno, ganhou com singular valor, &

lor, & prudencia outros quatro, ou cinco, com que se fez tam poderoso, que punha muy facilmente em campo corenta, & cincoenta mil homẽs de guerra, onde entravam grãde numero de Senhores, & infinita nobreza, dos quais assi era temido, & venerado, que per todas aquellas ilhas se tinha a ventura d'el Rey de Bungo por hũa das mais altas, & prosperas que nellas ja mais teuera Principe. Eilo Christam, & tam bom Christam, quando subitamente se aleuãtam per mil partes as tormentas das guerras, que tãtos annos nam chegaram a Bungo precedendo as ameaças, & falsas profecias dos Bõzos, & seguindo se os effeitos negociados pelo Demonio com tal furia, que foy necessario ao deuoto Rey deixar o seu recolhimento com a mesma pressa, com que o buscou, & tornar a tomar a lança, & vestir as armas em ajuda do filho, & socorro dos estados. E posto que nos primeiros encõtros lhe mostrou a vitoria o rosto, logo o virou, de maneira, q̃ numa batalha perdeu hum exercito de corenta mil homẽs, sem d'elle quasi ficar que leuasse a noua. E com a gente perdeu todo o reyno de Fiunga, q̃ pouco antes ouuera, auendo por grande merce de Deos fair do perigo com a propria vida. Foy ef-

te successo nam hũ, nem dous annos, mas fos dous meses de pois d'el Rey bautizado, & hum depois de se retirar. Que nam diziam entam os Bonzos? Como triũfauam, & blasfemauam do bautismo do Rey. Que nam persuadiam ao pouo infiel, & barbaro. Cortam o coraçam as lastimas, & lagrimas de todas as cidades, lugares, & casas, que nenhũa ha, onde nam falte nesta o marido, na quella o pay, na outra o filho. Tomam no por justa vingança dos Cãmis, queixamse da ley de Deos, ajuntam se em cortes os q̃ ficaram do destroço, tratam de lancar a fé, & a os q̃ a pregauam de todas suas terras. Nam pôde o Principe, que governaua, com tantos queixumes, & motis, decayo, sendo ja catecumenos, de seus bõs propositos, tornou a chamar os Bonzos, a continuar com a adoração dos Fotoquẽs, & a consultar os feiticeiros: esperando os padres, & irmãos de nossa Companhia cada hora polo cutello, ou polo desterro: & nam deixando de temer, que era o que mais os affligia, algũ abalo no animo d'el Rey Francisco. Mas elle deu de si outras mostras muy differentes. Era no mór furor da tempestade, quando mais bramiam os inimigos, & os nossos mais temiam entra o bõ Rey pela igreja nun-

ca tam seguro, nem tam alegre: confessa se, ouue missa, recebe o santissimo sacramêto derramado muytas, & muy suaues lagrimas. E logo ali diante do altar em presença do sacerdote cõ o Senhor no peito, o rosto abraçado, os olhos fontes, faz voto á diuina magestade de viuer, & morrer na fé, & ley de Iesu Christo, sem nunca ja mais ser parte successo algũ pera elle a deixar, nem duuidar: especificando, que ainda em caso que todos, quantos em Iapam eram feitos Christãos tornassem atras, elle prometia de permanecer só na confissam da fé catholica. E como o Apostolo dizia aos de Galacia, se ou eu, ou hum Anjo do Ceo vos pregarmos o contrario do que me tendes ouuido, a ambos auei por escomũgados, & hereges: assi ajuntaua com nouas lagrimas, & deuaçam fallando com Deos o bom Rey. E faço mais voto Senhor, que ainda que os mesmos padres da Companhia de Iesu, per quẽ me trouxestes a vossa santa fé se desdissessem do que me pregaram, & a negassem, & me constasse sobre tudo (o que bem sei q̃ he impossivel) que o Padre santo em Roma, & toda a Christandade de Europa vos deixaua de seruir, & adorar, eu sempre vos terei, confessarei, & adorarei, como nesta

hora vos adoro, confesso, & tenho por vnico, & verdadeiro Deos de todo o Vniuerso, sem faltar hum ponto na fé, a que vós mesmo me trouxestes. Ficou nam menos a ttonito, que edifico o padre de nossa Cõpanhia, que dizia a missa, vendo per hũa parte nas palauras do Rey ontem Gentio, o animo, & feruor d'aquellas, com que S. Pedro affirmaua ao bom Iesu pouco antes de sua prisam, Ainda que todos se escandalizem de vós, eu nunca me escandalizarei, & descobrindo juntamente per outras lagrimas, no respeito, na deuaçam, com que sem presumir de si fazia o voto, o santo temor, & desconfiança propria, com que o mesmo Principe dos Apostolos, depois da resurreiçam do Senhor, perguntandolhe elle se o amaua mais que os outros, sómente disse, por se nam antepor a algum, Bem sabeis vós Senhor que vos amo eu. Assi era valerosa a humildade, assi humilde o valor da fê d'el Rey Francisco. E tudo lhe foy necessario pera as grandes prouas, que d'ella quis Deos desse, ainda de pois d'esta primeira, per todo o tempo de sua vida, correndo a par os trabalhos, & a constancia. Foram aquelles tam grandes que chegou o bom Rey a ver seus estados

dos possuidos do de Saccuma, que lhe fazia a guerra; ao Principe seu filho lançado, & fugido de todos elles; & a si dentro dos muros de hũa pequena fortaleza cercado dos imigos, mal quisto, & desemparedado dos amigos assoladas as igrejas, que pelo, reyno edificára, buscados pera a morte, ou desterro per todas as partes, & como autores de todo o mal os de nossa Companhia, que lhe prégaram a fé. Das quais cousas todas, & d'outras muytas, que a qualquer grande animo poderam dar grande pena, só as duas derradeiras, parece, a dauam a el Rey Francisco, que nam se lhe enxergando nunca polo mais, nem a menor significação de sentimento, dizia muytas vezes aos padres, que elles, & a christandade de Bungo lhe traziam o coração atraueçado. E he certo que a destruição, que os imigos fizeram nas igrejas de seus reynos lhe occasionou a morte. Mas antes que esta o leuasse a receber o premio de tanta fé; poem verdadeiramente espanto os grandes seruiços, que elle no meyo de tam crueis guerras, perdas tam gérais, & tam continuos perigos lhe pode fazer, & fez. Porque quando gozára da antiga paz, & teuera, como d'antes, na mam os corações de todos seus vassallos, nam sey se di-

latára mais a ley de Iesu Christo nosso Redemtor mandado & governando com sua real authoridade; do que a estendeo per todo o reyno, sofrendo, & calando cõ seu grande exemplo. E assi alem de muytos milhares da gente do pouo, que se bautizaram, foy grande o numero dos fidalgos, & senhores, que se fizeram christãos. E entre elles quasi todos os filhos, & filhas do mesmo Rey Francisco, & o proprio Principe (de cuja recaida ao tempo que era cathecumeno, o velho teue, & mostrou cordial sentimento) ficou finalmente bautizado com a Princeza sua molher, & o mais, & melhor de sua corte. Deuendo se tudo, apos a diuina misericordia, aos exemplos que deu de verdadeira christandade, & ás feruentes orações, que fez, & continuas lagrimas, que derramou em noue annos, que teue de vida depois que no sagrado bautifino recebeo a da graça. Cheo, & rico da qual esperamos foy a receber a coroa da eterna gloria. Porque continuando elle na comunhão do santissimo corpo do Senhor todos os oito dias; vendo se enfermo d'huma febre lenta (que lhe sobre veyo da pena que tomou, quando soube das muytas igrejas, que os de Saccuma queimaram em Bungo) & sentindo

tundo que se lhe apressaua a jornada, pedio humilmente o ajudassem, & esforçassem mais vezes com o diuino mantimento. E assi recebendo o cada dous dias, quanto perdia das forças corporais, tanto ganhaua nas do espirito, té que na festa de S. Bernabe Apostolo onze do mes de Junho (& treze sómente depois de chegados de Roma a Goa os seus embaxadores) do anno do Senhor de mil, & quinhentos, & oitenta, & sete, & aos cincoenta, & oito de sua idade; satisfeitas nos olhos dos homês, & segundo ésperamos nos de Deos, todas as obrigações de bom Rey, & de bom Christam acabou em paz. E tambem he tépo que nós chegemos ao cabo com a relação, que elle per si merecia, & nós ouuemos que lhe deuamos á conta do padre Mestre Francisco, por tornarmos a seguir ao mesmo padre, que ha muyto que deu á vela, & vay atrauefado de Iapam pera a China.

De hũa grande tormenta, que correo a nao de Duarte da Gama, & como nella se saluou o batel, que se perdera profetizando, & alcançando per suas orações o padre M. Francisco.

CAP. XV.



OS successos d'esta viagem de Iapam pera a China temos otestimuno do mesmo Duarte da Gama capitam da propria não na inquiriçam, q se tirou em Malaca, & o de Galeote Pereira na de Cochij, alem d'outras muytas informações de pessoas todas dinas de fé, que ainda que relataram o caso muy differentemête, & de algũa nos conste, que escreueo menos do que costumaua contar; esta differença poré mais nos faz a relação sem sospeita de engano, do que a debilita na opiniam da verdade. Porque onde as cousas se comparecem hũas com as outras (como notaram S. Agostinho, & S. Ioam Chrysofomo na sagrada historia dos quatro Euangelistas) claramente se vé que por diuina prouidencia apontam hũs autores as que deixam os outros, pera que todas venham a nossa noticia sem suspeita de engano: porque quanto menos se us escritores as acõpanham das mesmas circunstancias, & seguem pela mesma ordem, tanto he mais certo que se nam conjuraram em

Aug. de con. Euã gelist. Chryso. stom. ho mil. i. in Matth. & Theo philact. in proemium in eundẽ.

em fingir alguma. De cada huma d'estas informações nos ajudaremos, pera dar inteira noticia d'hum caso tam notauel. Partidos de Figém nauegaram profperamente té a conjunçam da Lúa noua, com aqual saltando lhes o vento ao Sul foy em tanto crescimento que sem poderem al fazer entraram per mares desconhecidos, & nunca nauegados da gente Portuguesa. Durou a tormenta cinco dias com tanta cerraçam, que em todos elles lhes nam deu nem per húa hora o Sol vista de si pera o piloto poder saber per que altura caminhaua: nam podia romper a náó as vagas do mar, té que per conselho, & assento dos officiais a despejaram das obras do chapiteo, & castellos dauante; entendeo se tambem com toda a presteza em amarrar o batel com dous braqueiros de cairo novos, com que o deram por tam seguro que parte por isso, parte por lhes nam dar o escuro da noite, & braueza das ondas mais lugar, se ficáram por entam nelle até quinze pessoas, em que entravam cinco Portugueses, & os mais escrauos, & marinheiros Mouros. Em todos estes trabalhos acompanhou o padre Francisco a gente ajudando a com as mãos, & animando a com as palauras, de maneira que se lhes

elle faltara sem dúuida se renderam, como depois affirmauam, & entregaram á ventura. Sendo ja quasi meya noite os quinze, que hiam no batel deram húa grande grita pedindo a Deos misericordia, ao que acudindo todos os da náó viram ficar o batel atraueffado por lhe quebrarem as amarras ambas, & ja hum grande espaço da nao. Aqui se deram por perdidos, porque na quellas partes por causa das correntes, & agoagés aquem falta o batel, falta a esperança da saluaçam. Mas o capitam Duarte da Gama de mais da perda da náó, sentia muy particularmente a de seu sobrinho Afonso Caluo, que hia no batel; & assi leuado d'esta grãde dor, è sem outra cõsideraçam mandou arribar pela esteira do batel, mas como a náó acudia de vagar ao leme, alem da pouca vela de que era ajudada, ficou atraueffada entre duas vagas, onde a encapelou per cima da popa húa tam grande ferra d'agoa, que allagando o cóués quasi a soffobrou de todo. Pos se a gente em grito pedindo com brados, & legrimas á Virgem nossa Senhora lhe valesse. O padre Mestre Francisco, que a este tempo estaua de joelhos orando na cámara do capitam jahio fora, & vendo a náó da maneira que estaua, & aos

compa.

companheiros hũs sobre os outros pelas amuradas sem esperança de remedio, nem animo pera o buscarem, leuanto as mãos, & os olhos ao ceo, dizendo am voz
 „alta, O IESV Christo amor de
 „minha alma valeinos Senhor po-
 „las cinco chagas, que recebestes
 „por nós na cruz. Coufa que to-
 „dos ouueram por milagrosa, no
 mesmo instante a não tornou a
 furdir sobre a vaga, & ouue tem-
 po pera acudirerem a menear a mo-
 neta, que hia guarnecida por pa-
 papago ao pé do traquete, com q̃
 Deos nosso Senhor foy seruido
 que a não ficasse direita, & ma-
 reada em popa. O batel porem
 desapareceo de todo, deixádo os
 da não tam desconfiados de o co-
 brarem, que se poseram a rezar
 pelas almas dos que nelle hiam.
 Só o padre Mestre Francisco vê-
 do o capitam Duarte da Gama
 tam desconsolado lhe disse com
 „hum rosto cheo de alegria, & cõ-
 „fiança, Nam vos agasteis amigo,
 „que antes de tres dias o filho vi-
 „rá buscar a mãy, chamando afsi á
 „não, & ao batel; nem a profecia
 foy arremessada, & temeraria, an-
 tes igualmente certa, & constan-
 te. Passou o padre o que ficaua
 da noite em oraçam; & saindo, a
 manhã clara ao conués onde e-
 stauam o piloto, mestre, & outros
 seis, ou sete Portugueses, pergun-

tou depois de laudar a todos se
 aparecia o batel; respõderam que
 nam, rogou ao mestre mandasse
 hum marinheiro á gauea a vigiar
 o mar, esperando ouueffe vista
 d'elle; mas a isto acudio Pero
 Velho hum dos portugueses, que
 alí se acháram, que se nam cansaf
 sem, porque o batel appareceria
 quando outro se perdesse, ás qua-
 is palauras o padre Mestre Fran-
 cisco respondeo dizendo, O ir-
 „mam Pero Velho muyto pouca,
 „fé he essa, nam sabeis vós que tu-
 „do he possiuel a Deos? pois eu
 „confio nelle, & na sacratissima
 „Virgem Maria sua mãy, a quem
 „tenho offerecido tres missas po-
 „lo batel na sua casa do outeiro
 „em Malaca, que nos ha de fazer
 „merce de saluar as vidas dos cõ-
 „panheiros que nelle vam. Entam,
 „o mestre com outro marinheiro
 subiram á gáuea, & esteuéram
 nella per espaço de meya hora
 sem discobrir coufa alguma; de-
 ceram se, & o padre se recolheo
 outra vez á oraçam, na qual se de-
 teue com muitas lagrimas té qua-
 si Sol posto, quando tornando fo-
 ra, tornou tambem a pedir fossen
 ver se discobriam o batel, escu-
 saua se o piloto dizêdo que natu-
 ralméte nam podia deixar de ser
 perdido em mares tam grossos,
 & q̃ quando milagrosamente De-
 os o quiseffe saluar, ja lhe ficaua
 atrás

» atrás por mais de cincoenta le-
» goas. Per rezam natural, respon-
» deo o padre Francisco, afsi pare-
» ce, mas pera nossa consolaçam, &
» por que nada nos fique por fa-
» zer, desejava eu que fosse alguém
» á gauce a descobrir o mar. Leuan-
» tou se o piloto, & com elle o me-
» stre, & ambos por comprazer ao
» padre foram acima, dõde depois
» de se deterem hum bom espaço
» sem ver cousa algũa, se deceram
» com grande tristeza de todos:
» mas o padre M. Francisco nam
» perdendo hũ ponto de sua confi-
» ança lhes pediu, & requereo que
» amainassem, & esperassem o ba-
» tel, affirmando que elle viria, ao
» que o piloto resistio, dizendo q̃
» os comeria o mar se tirauam a-
» quella pouca vela, com que sur-
» giam: amainaram com tudo, por
» condecender com o padre, mas
» nam aparecendo o batel, & cre-
» cendo o perigo da nao queriam
» outra vez marear as velas, se
» nam que o P. M. Francisco pos a
» mam na verga da proa, tẽdo a pe-
» ra que a nãu aleuantassem, & ro-
» gando a todos polas chagas de
» Iesu Christo que tornassem á mai-
» nar, porque cõfiãua na diuina mi-
» sericordia que o batel apparece-
» ria, ao que os marinheiros deram
» outra vez com as velas em bai-
» xo, mais de importunados, que de
» confiados. Entam o P. M. Francis-

co encostando hum pouco a ca-
» beça sobre o prepao se deixou af-
» si estar obra de dous, ou tres cre-
» dos, como se repoufasse, quando
» hum minino, que estaua assentado
» na enxarcea, gritou dizẽdo, Mila-
» gre, Milagre, eis aqui o nosso ba-
» tel, á qual voz correo toda a gen-
» te á parte de bom bõrdo, & vi-
» ram vir o batel afastado da nao
» como hũ tiro de espingarda pou-
» co mais ou menos. Foy em to-
» dos o espanto igual á alegria, que
» os fazia chorar como crianças,
» de tal maneira que nam auia quẽ
» se podesse ouuir, nem entender
» com o pranto da gente: todos ar-
» remetẽram ao padre lançando se
» a seus pés pera lhos beijarem cõ
» tanto feruor que foy necessario
» recolherse o padre á camara do
» capitam, & fecharse por dentro,
» pera que deixando o a elle dese-
» as graças da merce sómente a
» Deos nosso Senhor. Ajunta Ga-
» leote Pereira no seu testemunho
» de Cochij que o que mais os fez
» marauilhar, foy verem vir o ba-
» tel á nao atraueffando per tanta
» distancia as vagas, & ferras dos
» mares sem nunca se desuiar a hu-
» ma, ou outra banda, como se cla-
» ramente quifera Deos certificar,
» & cumprir aquellas palauras do
» padre M. Francisco, O filho virá
» buscar a mãy, & como se o pa-
» dre nellas comparara o batel ao
» cordeiri

cordeirinho que vay demandar a sua, quando acerta de se ficar atrás, sem que o pastor o chame, nem governe, & sem desconhecer, nem errar entre mil da mesma feição, & cor. E Duarte da Gama no que depós em Malaca, notaua por noua marauilha a facilidade, cõ que o batel na força de hũa tam grande tormenta, se chegou á nao, & diz q̄ andádo os de détro pera lhe lançar hũ cabo, nam os deixára o P. Francisco, affirmádo nam ser necessario, porq̄ elle chegaria per si mesmo (sem duuida porque de nada d'aquella obra se desse a honra á industria humana, mas só a Deos, cuja era) & assi foy, que veyo, & chegou o batel a bordo com tanta quietaçam, como se o mar esteuera leite, & com a mesma esperou subisse a gête, & o amarrassem; sem em todo este tempo outrê o ter, que quem té ali o trouxera, & guiára. Hũa cousa nos fica por lembrar, & he; que se nam repáre em que Galeote Pereira, & Duarte da Gama nos seus testemunhos (aos quais seguio algum dos que antes de nós escreueram esta historia) dizem que hiam no batel dous marinheiros Mouros, os quais recolhidos na nao, & considerado o milagre pedíram, & receberam o bautifmo, & outros effcreuem ferê quinze pessoas, sem

*Petr.
Maff. l.
15. dist.
Ind. c.*

estes fallarem em Mouros, nem aquelles em mais que dous. Por que como hús nam neguê o que os outros affirmam, & tudo se cõpadeça, logo se deixa ver que os que testemunharam só fizeram mençam dos Mouros, por fazerê caso do fruyto, & effeito do milagre, que foy a conuersam d'elles; fazendo o os, aquem nos seguimos de tudo o de que eram lembrados, polo pedir assi a pontualidade da historia. Recuperado o batel, & cerrando se a noyte sem a tormenta cessar, chamou da hi a pouco o padre M. Francisco o piloto, & lhe disse louuasse a Deos nosso Senhor, cujas eram aquellas obras, & que logo fezesse prestes a nao, porque o contraste nam duraria muyto. Assi se fez. & antes que a verga grande fosse em cima, & as velas mareadas o temporal acabou de todo, o vento tornou ao Norte, & a nao á viagem, na qual permonçam tendente chegarã cõ grande breuidade ao porto de Sancham no reyno da China.

Como o padre Francisco partio de Sancham, & tratou na viagem da empresa da China, & cerco de Malaca.

CAP. XVI.

Achou

ACHOV em San-
cham o P.M. Fran-
cisco a seu grande
amigo Diogo Perei-
ra ja de verga d'alto, nam esperan-
do pera partir pera Malaca mais
que vento contrario ao com que
Duarte da Gama faira da tormen-
ta, & viera té ali em popa; mas
este como fora auido per oraçõ-
es do padre M. Francisco, conten-
tando se de os tirar do perigo tra-
zer, & meter a saluamêto no por-
to, no mesmo instante, que lançá-
ram ferro quebrou, & acalmou
de todo. E noto o, nam por que
nam veja, que podia ter outra cau-
sa, pois as nam ha mais subitas q̃
as dos ventos, más por notar a de-
uaçam da gête, que o agradeceo,
& atribuyo por mysterio ao pa-
dre Francisco, especialmente de-
pois que deixandó elle a náó de
Duarte da Gama, por nam ficar
do trabalho pera a viagem, & pas-
sando se á de Diogo Pereira, em
pondo nella os pés, foy com el-
les o vento, que esperauam. Le-
uam ancoras, largam velas, faem
sem mais detença via de Malaca.
Na viagem teue o padre M. Fran-
cisco noticia de algúas cousas q̃
de nouo lhe acenderam os seus
grãdes desejos da entrada da Chi-
na, pera a qual elle vinha ja tam ar-
mado, q̃ trazia escrito, & traduzi-

do na lingoa, è letras dos Chijs o
liuro do catecismo, q̃ em Iapam
côposera. Mas aqui soube de hú
bõ numero de Portugueses, è ou-
tros Christãos, q̃ estauam catiuos
pela terra dentro, per cuja reden-
çam, & liberdade corporal ja de-
sejaua tanto arriscar a sua, & com
ella a propria vida, como té en-
tam pola espiritual dos Chijs. E
porque Diogo Pereira, & os mer-
cadores Portugueses, q̃ vinham
na náó, eram os mais praticos, &
que melhor entendiam a monar-
quia, & estulos da China, disco-
briu lhes o padre sua tençam tra-
tando dos meyo, que seriam ma-
is a proposito pera sair com ella;
onde todos foram de parecer, q̃
nenhú outro auia se nam deter-
minar se o Visorey da India em
mádar em nome d'el Rey de Por-
tugal húa solene embaxada ao da
China com ricos, & custosos pre-
sentes, offerecendo lhe de nouo
sua amizade, & tratandoo com a
cortesia, & magestade de pala-
uras que elles esperam de todos
os outros Principes. Porque com
este embaxador podería o padre
Francisco entrar seguramente a-
té a corte do mesmo Rey, & fa-
uorecendo Deos nosso Senhor
auer d'elle licença pera ficar na
terra com liberdade, & prégar co-
mo desejaua nossa santa fé: o q̃
per qualquer outra via tinham
A a pos

por impossivel, visto o grande rigor, com que as leys prohibiam, & os Mandarís castigauam todo o estrangeiro, que cometia entrar per suas terras, & aos naturais, que os leuauam, ou recebiam. Do mesmo voto eram os Portugueses, que lá catiuuam, que todos per suas cartas faziam instácia fosse esta embaxada, prometendo se com ella a si mesmos a liberdade, & á India a boa paz, & commercio fráco d'aquelle mais rico, & nobre imperio do Oriente. Húa só cousa lhes fazia a todos muy duuidoso este conselho, & era demandar elle pera se executar muyto dinheiro, que o Visorey, & estado auia entam mais mister pera as necessidades presentes, do que lhe sobejaua pera nouas empresas: maiormente que onde os primeiros, & principais intentos sam a honra de Deos, & saluaçam das almas, ahí se tem de ordinario os gastos por demasiados, & por perdido o emprego da fazenda, como Iudas ouue que

Marc.
14. o era ò oleo precioso na cabeça do Senhor. Assim o experimentára outras vezes na India o P. M. Francisco, & assi o arreceaua agora muyto; té que Diogo Pereira o tirou d'este cuydado, offerecendo lhe a mesma náó, em que hiam, & toda sua fazenda, & pessoa pera a jornada, & que auendo

o Visorey por bem, & seruiço d'el Rey nosso Senhor, elle o meteria o anno seguinte na China, leuando a embaxada ao gram Chij, & fazendo ás proprias custas todas as despesas, assi no que tocua aos presentes do Rey, & dos Mandarís, como em tudo o mais, sem esperar outra ajuda do estado, nem querer outra cousa do Visorey, que as cartas patentes, & prouisoés necessarias pera a expediçam da viagem, & autoridade da empresa. Cabia ella muy bem em Diogo Pereira, em que concorriam todas as partes de entendimento, experiencia, honra, fazêda, zelo do seruiço de Deos, & da Republica: mas nam se ha inueja se nam ao muyto, da qual a innocencia tanto peor he tratada, quanto menos se acautella; & esta foy a que em fim deu atraués com hum negocio aqui tam bem cometido, & depois profeguido. Nem faltáram logo ao padre M. Francisco hús arreços, mais que naturais do successo: dos quais elle deu conta algúas vezes indo assi caminhado ao mesmo Diogo Pereira; se nam q̄ o padre como só se queixaua no naufragio de seus peccados, assi só se temia d'elles antes da tormenta, & nunca da inueja alhea. Per outra parte a boa tençam de Diogo Pereira, posto que lhe sobejaua prudécia

pera

pera atalhar a tudo, nam o deixou cuidar que poderia alguém impedir obra de tanto seruiço de Deos, & exaltaçam de sua fanatissima fé. Por cujo respeito elle fazia ò offercimento, & o padre Iho aceitou, & festejou quanto pode, dando graças a Deos nosso Senhor, por lhes dar à ambos aquella animo, & vontade de o seruirem. Em fim tomando o padre Francisco á sua conta passar logo á India à auer do Visorey as facultades, que Diogo Pereira pedia; elle se determinou de ir á Sunda carregar a nao de pimēta, & outras mercadorias de preço pera a viagem, que determinauam fazer no mes de Junho seguinte, tornando se ambos no mesmo tempo a esperar, & ajuntar outra vez em Malaca. Affentadas assi todas estas cousas, hũa daua ainda grande pena a Diogo Pereira, & era o cerco, com que se dizia terem os Iaos, & Malayos apertada aquella cidade, & fortaleza. Do qual nós somos tambem obrigados a dar parte, pola que nelle teue, posto que auente, o padre M. Francisco. *l. iiii. 3. cap. 13.* Acima dissemos quantas vezes, & cõ quanta efficacia elle affirmou do pulpito a Malaca que auia de ser castigada da diuina ira, & justiça per meyo dos Barbaros, è infieis seus vizinhos, se nam se tornaua

ao Senhor per verdadeira penitencia. Passáram depois d'isto cinco annos, em os quais como as vidas foram as mesmas, & nam se vio o açoute, ja aquellas ameaças esqueciam, ou se tinham mais por feros, & ditos ordinarios, que por reuelações, & profecias. Mas a verdade he, que as palauras do Senhor nam caem no cham, como Tobias dizia a seu filho mandandoo sair de Niniue, antes que a ingrata cidade fosse assolada. Porque ainda que Deos tendo respeito á penitencia, que os Niniuitas fizeram com a prégaçam de Ionas, dilatou a execuçam da sentença, que pelo mesmo Profeta lhes mandára denunciar, com tudo tornando elles ás culpas antigas, & auendo se mais por ameaçados temerariamente, & enganados d'antes per Ionas, que por perdoados por entam da infinita clemencia do Senhor, experimentáram em fim ás mãos dos Caldeos o rigor da diuina ira, em pena de quam mal conhecêram a brandura; que isto he o de que Tobias auifaua ao filho, & o que Naum lhes tornou a profetizar, dizendo, Assolada he Niniue. Quem se compadecerá d'ella? Como notou, & confirmou com as historias dos tempos S. Ieronymo. Menos tardaua a Malaca o seu castigo, quando ella se tinha

Tob. c. vltim.

Naum. 3.

D. Hierony. in proc. in Ionam.

mais por assombração, que por códenada. Chegou porem, & cumprio se quanto o padre M. Francisco lhe prometéra. Porque aos cinco de Junho da era de mil, & quinhentos, & cincoenta, & hum a cercáram os Iaos, & Malayos com hum grande número de velas, em que vinham até doze mil homens de guerra. Gouernou, & pelejou no cerco dom Pedro da Sylua com muyta prudencia, & esforço, & foy bem socorrido, & ajudado per Gil Fernandez de Carualho, que acudio do reyno de Quedá, onde estaua com tres nauios de boa gente: mas nada bastou pera os inimigos deixarem de desembarcar, hús da parte de Levante, outros do Poente da cidade; aqual finalmente entráram pela habitaçam dos mercadores Quilijis, & Chijs, saqueando, matando, & abrafando de maneira que foy aualiada a perda em mais d'hum milham d'ouro; catiuáram vinte mil almas, foram mortos a ferro sobre cem Portugueses, nam auendo na cidade bem trezentos; & entre elles dom Garcia de Meneses, que hía por capitam de Maluco com outra gente nobre; de mais dos que leuou a peste, que logo sobre veyo. E se o Senhor nam abreuviára os dias do aperto, segundo era ja grande a fome, que a gente pa-

decia, & se começauam a atear as doenças, em pouco tempo ficáram tudo pelos inimigos. Mas elles nam os obrigando outro poder, que o do ceo, aos dezaseis de Setembro do mesmo anno, auendo cento, & tres dias que lançáram ferro, o leuáram, desapressando a afligida, & castigada cidade. A qual o padre Mestre Francisco, posto que a este tempo estaua em Iapam, nam deixou de valer. Porque como Deos nosso Senhor lhe reuelou quando nella préguua estes mesmos trabalhos cinco annos antes, que lhos desse; pera que auisandoa, & emendando se ella, lhos escusasse: assi he certo que estando o padre em Bungo com Duarte da Gama, ajuntou aos Portugueses, & lhes disse quam apertada, & necessitada de socorro estaua Malaca, apressando os, quáto em si era, porque se auiassem, & lhe viessem acudir. Mas nam lhe sendo a elles possivel fazelo com as armas, o padre o fez com suas orações, de maneira que durou bem pouco o cerco depois que o elle soube, & disse em Bungo, como nos consta do tempo, em que o mesmo padre Francisco chegou áquella cidade de Yamanguchi, que foy na entrada do proprio mes de Setembro de cincoenta, & hum, em que os Iaos se aleuántáram da de Malaca;

laca; que parece por isso Deos guardou pera entam descobrir a seu seruo o que nella passaua, por que tinha determinado de a liurar quando lho elle pedisse, & via que lho auia de pedir como lho descobrisse. Mas tornando nos á nossa viagem da China pera Malaca, ou fosse que os que vieram de Iapam contáram o que lá lhes dissera do cerco o padre M. Fráncisco, ou que em Sancham ouuesse per outra via nouas d'elle, nam astendo ainda (posto que fosse ja na entrada de Janeiro de cincoenta, & dous) de ser aleuantado, hía Diogo Pereira muy solícito do successo, que podia ser tal que ò obrigasse a trocar os intentos da embaxada polo socorro d'aquella cidade, & fortaleza, empregando nisso a nao, & a fazenda, & arriscando à pessoa, como o fizeram sempre na India em semelhantes ocasiões os homens de sua qualidade por seruiço de Deos, & de seu Rey. E a esta conta de mais de aprestar as armas, desejava muyto tomar alguma lingua, que o segurasse do estado das cousas, dado que tambem nesta diligencia podia auer perigo, porque se a guerra duraua, toda aquella costa a tinha contra nós. Entam o padre Francisco por liurar o amigo (que lho merecia bem) d'aquelle cuidado,

& porque todos dessem á Deos nosso Senhor as graças, que ja auia tres mezes, & meyo lhe deuiam pola merce, que fezera a Malaca, & a todo o estado da India, disse claramente que descansassem, & glorificassem ao Senhor, porque a cidade, & fortaleza estava ja de muytos dias de todo liure, & desapressada dos inimigos. Criamno por boa noua de vagar, permitindoo o Senhor pera que o repetisse, & certificasse per tantas vezes, que claramente se vio que o nam dizia por congeitura humana, mas por reuelaçam diuina. Nem quis d'esta a fé, & credito tam de graça que o nam comprasse com outra, que logo víram cumprida. Porque prometeo a Diogo Pereira que tomaria a lingua, que desejava, muyto a seu saluo, & que per ella saberia ser aleuantado o cerco como lho elle affirmaua. Tudo assi acõteceo, & ja vam nauegando alegres, & seguros que nam faltará na profecia do passado, que tam certo foy na do futuro.

Do que mais succedeo ao padre Mestre Francisco té chegar a Cochij.

CAP. XVII.

Aa 3 ESTA



ESTA mesma tenho por certo foy também a viagem, em q̃ o padre Mestre Francisco profetizou á não Santa cruz do proprio Diogo Pereira que iria acabar no estaleiro da ribeira de Goa. O caso té por si o testemunho da India toda, onde andou, è anda ainda oje na boca dos homês. Do lugar, em q̃ acôteceo, tinhamos menos certeza. Mas da relaçam de dõ Pedro de Castro genro de Diogo Pereira, & da de Maria Toscana de Brito sua mulher, & outras muytas pessoas consta que foy entre a China, & Malaca, na qual paragem sabemos que esta vez foram embarcados juntos o padre Mestre Francisco, & o mesmo Diogo Pereira. Sobresaltou os furiosamente o tufam, cometeo os per todas as partes, engrossou o mar, desfez se em breue o tempo n'uma das mais feas tormentas das d'aquella costa, rendia se a não, & a gente, & o que temia sobre todos, porque o entendia melhor, era Diogo Pereira. Quando no mais agro da tempestade se chegou a elle o padre M. Francisco dizendo. Dai graças a Deos senhor Diogo Pereira, que nos faz maio

res merces do que lhe merecemos. Prouuéra a sua diuina misericordia que nos termos, em que nós agora estamos esteuera a não, q̃ de Sancham partio antes de nós; mas do seu successo logo veremos os finais: d'esta vossa Santa cruz estai seguro, que no proprio estaleiro, onde se fez, se desfará de velha depois de muytos annos. Logo a tēpestade foy perdendo a força, & cessando de todo ao dia seguinte, viram fardos, & gente morta ao mar, que eram as reliquias da não companhia, aqual o tufam desfezera, escapando sós dous marinheiros sobre hũa tauoa, que tambem encontráram, & recolhêram. Quanto á não Santa cruz he aueriguado que a nam ouue na India de melhor ventura; onde a cabo d'algús trinta annos veyo a ser per compra de hum capitam de Dio; & tirandoa em Goa ao estaleiro, pera a renouarem nelle, como de morte natural se deixou desfazer. Mas o que cuido se folgará d'ouir aqui mais, he a confiança, com que per todo o tempo, que esta não andou no mar se embarcauam nella os homês, sómente pola memoria das palauras do padre Mestre Francisco, que elles auiam polo mais seguro cartaz contra toda a sorte de cossairos, & furia de tormentas. E entre ou

troz

eros muytos, he bom exemplo d'esta fé, & deuaçam da gente o que nosso irman Nicolao Pereira, sendo ainda secular, & soldado nas partes da India, vio em Malaca, & nos deu per escrito ja religioso de nossa Cõpanhia no collegio de Coimbra. Estando (diz) a náó Santa cruz no anno de setenta, & tres na ribeira de Malaca, foy cercada d'hũa armada dos Achês, pelejou valerosamente, fez afastar, & fugir os inimigos. E pondo se com outras, que auia no mesmo porto á carga pera a India, duuidauam algũs mercadores de meter nella suas fazendas, por ser ja náó velha; mas os que sabiam da bençam, q̃ o padre Francisco lhe lançára, & prometéra, riam se muyto d'isso, contando o caso, & dizendo que só no estaleiro se temesẽ d'ella; porque no mar nam auia outra mais segura. Por tais se dam todos ouuindo fallar no Santo, embarcam se á perfia na náó, carregam na té o masto; fazem se á vela pera Cochij muytas de conserua. Nam sendo porem mais auante, que duas legoas do cabo rachado, que vem a ser oito de Malaca, & andando a frota espalhada com algũa calmaria, eis que despara a nao Santa cruz hum tiro, & apos aquelle outro, & outros dando final que lhe acudis-

sem que fazia muyta agoa, & se hia ao fundo: & vendo que nem se chegauam pera ella, nem era possiuel tomarẽ lhe a carga, por cada hũa das outras leuar a com que podia, voltou a buscar remedio á Malaca. Espantam se todos no porto, & na cidade da pouca fé dos que arribauam, recebem nos com riso, & gritas de zombaria; vindo os pobres homẽs com as mãos nos cabelos; querem que se vejam ir ao fundo, & cream que ham de chegar a saluamento, dando mais fé ao que era fama differa auia vinte, & dous annos o padre Francisco, que ao perigo das proprias vidas, em que de presente se achauam, è tinham nos olhos. Nem lhes val dizer, q̃ hũa cousa he contar boas historias, & fallar com os pés na praya das profecias do Santo, outra vez se no meyo do mar com a náó, que o bebe per mil partes. Será; respondem os de terra, em quanto nam incha a madeira, q̃ a náó a quem aquelle grande Santo M. Francisco segurou de todo desastre, nada lhe pode fazer nojo. Em fim de tal maneira preualeceo a fé de hũs contra a vista dos outros, que com estes serem os arriscados, tornáram sem fazerẽ outra detença á viagem, leuando remediada nam a náó, em que se nam pos mam, mas a confiança;

sobre a qual vieram ainda tomar no golfo as naos cõpanheiras, & entre ellas chegou Santa cruz á India com a fazenda tam enxuta, & bem condicionada, que de toda se entregaram seus donos, sem lhe ser necessario fazer nenhũas aualias, das que se costumam no cabo das jornadas. Mas primeiro que se nos acabe a em q̃imos seguindo de Sancham pera Malaca ao P. M. Francisco, digamos o que a fez tam notauel no fim como no principio. Era ja quasi gastada a monçãam d'aquellas partes pera a India, & muyto de temer nam fossem partidas todas as náos; o que se acontecêra fora grande impedimento á empreza da China; porque nem o P. Francisco teria em que passar pera auer do Visorey as prouisoões, & cartas da embaxada, nem os feitores do Embaxador poderiam ir a tẽpo com a fazenda necessaria ao emprego das peçãas do presente. Praticando pois sobre isso algũas vezes, até d'este cuida do tirou o Senhor a seu seruo, & elle aos companheiros affirmando lhes, q̃ ainda achariam náos no porto de Malaca. E foram tam particulares as circunstãcias d'esta profecia, q̃ nam sey outra entre todas as do P. Francisco, que lhe faça ventagẽ. Porq̃ primeiramente disse, que o nauio, q̃ tinham

em Malaca, era hũa náos d'elRey, de que era capitã Antonio Pereira; & que estaua ja com as vergas em cima, & sobre huma só amarra. Mas q̃ saberia da sua vinda, & q̃ os auia d'esperar tres dias inteiros; que nẽ a distancia do lugar lhe tiraua a vista do estado da náos, nem a inteireza da humana liberdade era parte pera que nam visse o q̃ faria o capitã; mais ajuntou a tudo isto que naquella mesma náos chegaria a Cochim a tempo, que o teuisse elle ainda pera escreuer pelas do reyno a Portugal, & a Roma as boas novas de Iapã. Que segundo o termo era breue (porque estauam ja em Janeiro de cincoenta, è dous) nam parecia menos necessario valer muyto cõ Deos pera o alcançar, que pera o profetizar. E d'huma cõsa, è da outra estaua o Santo tam seguro, que chegando ao estreito de Cingapura, como trinta legoas áquẽ de Malaca, escreueo per hũa mãchua, que hia mais depressa duas cartas, hũa ao P. Francisco Perez superior da nossa casa, naqual lhe dizia, lhe era muyto necessario passar logo á India, & que pera isso lhe fezesse prestes algũ refresco, cõ que agasalhasse ao Embaxador d'elRey de Bungo, & os mais Iapões, que com si go leuaua; & porq̃ chegando nam poderia ter tempo pera mais;

mais que pera lhes dar as noticias do que passava em Iapam, lhe mandasse logo á o caminho ao ir-mam Ioam Brauo, de quem elle soubesse todas as q̄ desejava dos nosos de Malaca, & das mais partes da India. Era a outra carta pera Antonio Pereira, que ao tempo, que a recebeo, estava como elle mesmo deos per seu juramento, ja com as vergas em cima, & sobre húa só amarra; & diz que o que o padre lhe escreuia, era que bem sabia como elle Antonio Pereira estava ainda naquelle porto, posto que ja de todo auia do, & a pique pera a partida, mas que lhe pedia o esperasse, porque auia de passar com elle á India; & lhe fezesse merce de ter prestes bõs galhados pera os seus Iapões. E assi soube Antonio Pereira de sua vinda, com que toda a cidade se aluorçou, & alegrou por estremo, & elle esperou os tres dias, dentro dos quais o padre acabou de chegar, visitou os amigos, abraçou, & consolou seus irmãos, contádo lhes das merces, que Deos nosso Senhor hia fazendo ás ilhas de Iapam; deu conta da empresa da China, & intentos, que trazia acerca da embaxada de Diogo Pereira a dõ Pedro da Silua, que acabava o tempo da sua capitania, & a dom Aluaro d'Ataide, que estava pera

entrar nella, approvando, & louvando ambos muy encarecidamente; embarcou se em fim, & partio com Antonio Pereira. Na qual viagem, segundo a voz de toda a gête, mais trouxe o padre a náó milagrosamente, do que o ella leuou a elle a Cochij; que como era muyto velha, & nam tinha a bençam de Santa cruz, fazia agoa per tantas partes, que foy necessario cortarem lhe corenta, & tãtos liames pera lha tomarem, com tam grande, & continuo trabalho dos homês, que como todos affirmavam, só as palavras, & ajuda do Santo lhes poderia dar animo, & forças pera o aturarem. Cumprio se porem, apesar de toda esta fortuna, quanto elle prometéra assi pontualmente, que temos oje as cartas, que disse auia de ir fazer a Cochij, com as datas de vinte, & noue do proprio mes de Janeiro, em que o elle affirmou em Cingapura. Ao qual estreito, diz o mesmo padre que chegou de Iapam em corenta dias, d'onde se recolhe que nam andaram no mar em toda a viagem de Iapam a Cochij dous meses bem inteiros, & d'estes se tirarmos os dias, que na tormenta correo a nao de Duarte da Gama com o vento contrario, entenderemos claramente quanto mais vizi-

zinhas sam da India, que da noua Espanha todas aquellas partes de Iapam, & China; posto que o defquido d'esta coroa, & à alhea pretençam tenha a muytos persuadido o contrario.

Como entrando em Goa deu saude a hũ enfermo, que estava acabando, & despachou com o Visorey.

CAP. XVIII.



DEPOIS de feitas em Cochij as vias do reyno, & de Roma, logo o padre Mestre Frãcisco se partio pera Goa, onde chegou na entrada de Fevereiro do anno de cincoenta, & dous. Estaua a este tempo o collegio de S. Paulo muy rico de gente de nossa Companhia. Porque os obreiros, que a santa obediencia tinha repartidos per diuerfas residencias, quasi todos eram vindos a Goa com negocios importantes ao seruiço das almas. Entre os quais viera tambẽ d'Ormuz o P.M. Gaspar chamado per hũa carta do P.M. Francisco pera a empresa de Iapam, q̃ parece os ajuntaua o Espirito do Senhor pera todos nelle se renoua-

rem, & animarem com a vista, & doutrina de seu bõ padre, em cuja ausencia o P. Paulo de Camerino recebêra tambẽ algũs na Companhia, que depois viuêram, & acabáram nella com muyto exemplo: quais foram entre outros os irmãos Simam da Vera, & Fernam de Osorio ambos defuntos em Maluco tendo passados muytos trabalhos por aquella tam custosa christandade. E o irman Pedro de Alcaçoua, de quẽ ainda faremos mençam polo seruiço, que fez ás reliquias do santo corpo do P.M. Francisco, & por quãbẽ o elle mereceo no cuidado, q̃ teue por mais de vinte, & quatro annos dos mininos do collegio de S. Paulo até ahĩ receber per morte o galardam das obras, cõ q̃ a todos edificou na vida. Eram alem d'isso chegados de Portugal ao mesmo collegio de Goa per Setembro do anno de cincoenta, & hũ os derradeiros companheiros, que de cá foram em tempo do P. Francisco, por superior dos quais, & do proprio collegio de Goa em caso, q̃ o P. Francisco fosse ausente, hia nomeado pelo padre M. Simam o padre Belchior Nunez, varam de boas letras, & de prouada virtude, que depois governou aquella prouincia, seguindo no zelo, & espirito da conuersam das almas as pisadas

pisadas do padre Fráncisco em varias viagens, que fez a Iapam, & á China, & a muytas outras partes; no fim das quais acabou santamente em Goa rico de merecimentos, deixado a todos faldosos de sua exemplar cõuerfaçam. Entre os q̃ com si go trouxera de Portugal vinham os padres Manoel de Moraes bene merito de Ceilam, è defunto em Goa. E M. Gonçalo, que depois de succeder em Ormuz no officio, & no feruor ao P. M. Gaspar foy espiar, como outro Iosué, as terras do Preste Ioram pera a entrada, q̃ nellas se pretendia fazer por parte da Igreja, & fé catholica, & romana; d'onde deixando feitos muy bõs officios tornou a trabalhar na christandade de Salfete de Baçaim com notavel fruyto, & a repouzar em o Senhor em Goa cõ grandes esperanças da eterna saluaçam. Viãram em cõpanhia d'estes padres o mesmo anno de cincoenta, & hum os irmãos, que ainda entam nam eram sacerdotes Manoel Teixeira, Pero d'Almeida, Christouam da Costa, Antonio Diaz, Francisco Duram, Aleixo Madeira, que todos fizeram, & fazem oje algũs muy grandes seruiços a Deos nosso Senhor espalhados per todo aquelle Oriente, China, Ormuz, Peicaria, Goa, & Baçaim. Mas nem dos que ainda viuẽ me

deixa fallar sua modestia, nẽ de todos os q̃ ja sam com Deos a breuidade da historia. Apontarei toda via hũ exemplo que o irnam Aleixo Madeira nos deu da diuina confiança, & feruor de fé, em que muy particularmente se assinalaua. Persuadindo elle hũa vez como tinha por officio em Baticála per onde hia de caminho pera o cabo de Comorij, a certos infieis, que se fizessem Christãos, acertãram outros de passar ao mesmo tempo com hũ defunto, que todos ouuãram por boa occasiam pera se verem lures da efficacia, cõ que o irnam lhes pregaua; dizendo que resuscitasse elle primeiro aquelle morto, & q̃ entam creiam, & fariam quanto lhes mandasse. Eram feros, que o Demonio fazia por abafar, & affrontar a fé. Aos quais o irnam Aleixo Madeira, que a tinha muy viuã, & aferuorada, respondeo logo pronta, & facilmente, Eu resuscitarei o defunto em nome, & virtude de Iesu Christo, se vós prometerdes de vos fazer Christãos vendoo resuscitado. E sou contente, se o nam resuscitar, que me corteis a cabeça. E dizendo isto faz parar o esquife com tal determinaçam, que meteo medo aos que o desafiãram. Está toda agẽte a ver, ficam os Mouros suspensos, olhaõ hũs pera os outros, mostram se

mostram se perplexos, crece o animo, & confiança ao irman, a-
perta que ostem polo que come-
teram; dá se o Demonio por vê-
cido, & o que d'antes os fezera
tam ousados por ver se podia a-
couardar o seruo do Senhòr; ago-
ra, por os nam perder a elles, fa-
los considerados. Ajuntam se a
parte, & depois de se aconselha-
rem sobre o caso, decem se da a-
posta com a mesma pressa, com q̃
a fizeram, nam vendo os cegos a
sentença, que ja dauam pola ver-
dade de nossa santa fé, & q̃ nam
era menos gloria de Christo cre-
rem elles, & por isso temerem q̃
podia seu santissimo nome refus-
citar os mortos, que creem nel-
le depois de os ver resuscitados.
Soube o superior o que passára,
& perguntando ao irman Alei-
xo Madeira que determinaua fa-
zer, se os infieis esteueram polo
partido; respondeo que sem dú-
vida resuscitára o defunto, & isto
com tanta singeleza, & sincerida-
de, que o superior ficou muy en-
trado, & edificado da fé de suas
palauras; & ellas a fizeram a qué
quer que lhas ouuira. Ao menos
nam duuido que créo, & cuidou
o Demonio que lhe podiam fair
verdadeiras; que por isso elle se
retirou depois de ter metidos na
briga os pobres infieis, dandolhe
tam pouco de ficarem afronta-

dos, por tornarem atrás com a pa-
laura, quanto sentira ficarem bau-
tizados se o irman fora a diante
com a obra. Conforme á qual fo-
ram todas as em que este bom ir-
man se exercitou depois na co-
sta da Pescaria, & na ilha d'Or-
muz; d'onde o leuou pera si Deos
nosso Senhor. Tal era a gente, q̃
no collegio de S. Paulo estaua cõ
os braços, & corações abertos es-
perando polo padre Mestre Fran-
cisco, podendoos mal ter o padre
M. Belchior dentro da portaria,
depois que souberam que desem-
barcára elle na ribeira. Mas o pa-
dre, posto que nam hia menos al-
uorçado polos ver, & abraçar,
como quem lhes pagaua grandes
vsuras do amor, que lhe tinham;
primeiro que chegasse ao colle-
gio entrou em todos os mostei-
ros, & hospitais da cidade, visitan-
do aos religiosos, & enfermos,
como sempre fazia quando vi-
nha de fora, por continuar logo
com hús na posse, que tinha de
os curar, & seruir; & por se a-
diantar com os outros (confor-
me ao conselho do Apostolo) *Rom. 14*
na caridade, & cortesia religio-
sa; onde o certo he ficar ganhán-
do o mais, quem ganha a mam.
Entre os abraços, & lagrimas
de prazer dos nossos, q̃ hús sobre
os outros se lançauam de joe-
lhos por lhe beijar os pés per-
gutan

gunta o padre se auia em casa enfermos, respondem que só hum estava ja mais na coua que na cama, porque a cada hora esperauam que espirasse. Mas o enfermo, posto que desconfiado de todos, & ja com a mortalha, & tumba prestes, tanto que soube da vida do padre Mestre Francisco, cheio de confiãça, & deuaçam só pedia a Deos lho deixasse ver, tendo por certo que elle o faria em chegando arribar da morte, ou o poria a saluamento na terra dos viuos. Nem lhe faltou o Senhor com sua misericordia; que o primeiro caminho que o padre Francisco fez da portaria, foy ao visitar; consolou o, rezou lhe cõ a mam sobre a cabeça o euangelho, lançou lhe a bençam, & como se com ella lhe restituira a vida, & a saude, assi se sentio logo desapressado da morte, & da doença, q̃ em breue conualeceo de todo; & viueo depois per muytos annos. Dobrou se cõ tan maravilhosas mostras da diuina graça o aluroço, & prazer espiritual do collegio, nam se fartando de ver, & ouir aquelle, que Deos trazia, como a vaso escolhido, tam rico, & cheio de seus diuinos thesouros. E era entre todos muy particular a deuaçam dos reynois, que só conheciam per fama ao padre Francisco, confes-

sando, que nam era nada; p̃or muyto que fora, o que ouíram, pera o que viam. Começaram logo a correr as visitas da gente da cidade, nam se tendo por deuoto da virtude, quem nam mostrasse q̃ era muyto do P. Francisco; sendo o na verdade todos como os elle també a todos estimaua, & amaua cordialmête em o Senhor. Era ja auia hum anno Visorey da India dõ Afonso de Noronha filho de dom Fernão Marques de Villarial, a quem Iorge Cabral a entregára depois de a ter governado per outro tanto tempo pouco mais ou menos com grande prudencia, & valor. E como dom Afonso, sobre sua muyta fidalguia, fosse antigo deuoto do padre M. Francisco, & muytissimo zeloso da honra de Deos, & dilataçam de nossa santa fé, nam approuou somente os intentos da empresa da China, senam que os louuou, & agradeceo ao padre da parte d'elRey, & da sua com todas as mostras de satisfaçam. E quanto á eleiçam da pessoa de Diogo Pereira em Embaxador, só por suas calidades, quando nam ouuera outro nenhum respeito, a julgou pola melhor, que podia ser; aceitou porem o seruiço, que elle fazia a S. A. em tomar sobre si todas as despesas da mesma embaxada, por a fazenda real
nam

nam estar pera mais. E assi começaram logo os feitores de Diogo Pereira a gastar largo nas peças dos presentes: porque só pera se empregarem neste particular mandára elle de Malaca trinta mil cruzados em sedas, & almifueres. E juntamente se hiam fazendo as cartas, prouisoões, & patentes, que auiam de leuar, assi pera a China, como pera o capitam de Malaca dar á viagem todo o bom auimento. Mas em quanto o padre Francisco dá pressa à cada huma d'estas coufas, será rezam ouçamos nós as que seus filhos, & irmãos fizeram por gloria do Senhor, & bem das almas nas estancias em, que os elle deixou quando se partio pera Iapan.

Do bom exemplo, & edificação, que geralmente deram na India os companheiros do padre M. Francisco em quanto elle andou nas ilhas de Iapan.

CAP. XIX.

Eccles.
44



LICENÇA tinhamos do Ecclesiastico pera louuar os varões gloriosos, de que procedemos, por quam bem em seu tempo o mereceram. Alé de

se nam deuer, nem poder pejar a modestia dos filhos de trazer na boca as virtudes dos pays: sendo aueriguado quam mais proprios herdeiros sam nesta parte das obrigações, que da honra. Antes como faz contra a aruore, que nam dá fruyto, teremno dado ao redor d'ella em abundancia outras muytas da mesma casta, assi he mór afróta pera os que na religiam formos faltádo, escreuermos, & fallarmos dos q̄ nella floresceram, & frutificáram tanto: & ainda áquelles, que com o fauor da diuina graça procuram responder igualmente nas obras, & na profissam aos primeiros, seruirá sempre muyto verem que por bê que o façam, lhes nam ficam menos atrás na perfeiçam, que no tépo. Mas eu, per cima de tudo isto, passando pelos espantos, que acho que escreueram pessoas seculares do grande feruor, com que per toda a India proseguiam as empresas do padre M. Francisco os padres, & irmãos de nossa Companhia, a quem as elle deixou encomendadas; cõtentarme ei só cõ o testemunho do reuerendissimo senhor dõ Ioam d'Albuquerque Bispo de Goa, o qual n'uma sua carta pera o P. M. Simam dada em Cochijá vinte, è oito de Nouebro de mil, è quinhentos, è cinquenta (q̄ era o meyo tépo d'esta auencia

ausencia do P. Francisco) come-
çava assi. As forças das obras, que
os subditos de V.R. fazem nestas
partes orientais com seu bõ exē-
plo de vida, & santa doutrina, af-
si nas almas dos Portugueses pré-
gando, & confessando, como pe-
regrinando, & conuertendo per
toda a India Gentios, & Mouros;
bautizando os, & infinando lhes
a doutrina christã, & aprenden-
do, pera o poderem melhor fa-
zer, as lingoas d'estas partes, me
obrigam a escreuer a V.R. como
pessoa, que o experimento, & ve-
jo tudo pelos olhos. Sam estes pa-
dres de sua santa Cõpanhia tam
grandes obreiros, & tam fielmen-
te ajudam, & descarregam tanto
aos Bispos na obrigaçam, & peso
das almas, que trazemos ás co-
stas, que esperamos, elles nos ef-
cusem estar muytos annos em
purgatorio. Particularizar as su-
as obras, & dizer per pēna o fruy-
to, que fazem nas almas, nem eu
me atreuo, nem o tempo me ba-
staria. Digo sómente que elles fo-
ram tochas acendidas nestas par-
tes pera alumiar tam escura noi-
te, como a em que ellas estauam.
E ja por seu meyo muytas das gē-
tes destas barbaras nações conhe-
cem, & adoram hum só Deos vi-
uo, & as tres pessoas da santissi-
ma Trindade, como o infina a fé
catholica. Per elles he plantada

esta vinha, elles a caçam, pódam,
& grangeam. E por aqui vay di-
zendo o religioso prelado ou-
tros lououres semelhantes, de q̃
sempre seja dada, como lhe he de-
uida, toda a honra, & gloria a
Deos nosso Criador, & Senhor.
Nem se escreuiam estas cousas
sómente ao padre M. Simam, que
entam era neste reyno Prouinci-
al da Companhia de Iesu; mas af-
si o mesmo Bispo, como outras
pessoas, que na India tinham ma-
is autoridade, & credito, de tal
maneira informáram de todas el-
las a gloriosa memoria d'el Rey
dom Ioam o III. q̃ ouue sua A.
por seruiço de Deos, & seu em-
conselho d'estado (no qual foy
tambem presente, & votou bem
largo em fauor, & louuor d'esta
minima Companhia o serenissi-
mo Iffante dom Luis) que de to-
dos os collegios, que em quais-
quer partes da India eram feitos,
cu ao diãte se fizessem, pera dou-
trina, & boa criaçam na fé, & cus-
tumes christãos dos nouamen-
te conuertidos, se entregasse a
administraçam, & gouerno tēpo-
ral, è espirital aos religiosos da
Companhia, passando se pera isso
preuifoões muy bastantes, & com
clausulas, q̃ nos punham em muy
grande obrigaçam. ás quais se re-
feria o mesmo Senhor Rey em
hũa sua carta sobre a propria ma-
teria

teria pera o Vedor da fazenda Cosme Añes feita em Almeirim em Feuereiro de cincoéta, & hũ, que ha bem pouco nos veyo ter ás mãos, & tinha elRey tam grande confiança da Companhia, que alem de ordenar ao Visorey, & capitães, que entam eram na India, & ao diante fossem, que pera quaisquer partes, que os padres quisessem ir em seruiço da christandade, & prégaçam do Evangelho, lhes dessem embarcaçam, & todo o fauor, que pedissem; mãdaua expressamente que no que pertencia á reformaçam dos costumes, & dilataçam da fé, fizessem inteiramente cumprir em todas as fortalezas quanto os mesmos padres da Companhia julgasssem, & lhes requeressem. E tantas, & tam honrosas eram as palauras com que elRey lhes punha aos proprios ombros as obrigações, que elle como Senhor natural, & per rezam da conquista tem a vigiar, & procurar a conuersam dos infieis do Oriente, & que viua conformé á fé os que a professam; que nam parecia pretender S. A. menos em todas aquellas prouisoões descarregar se a si, que fazer nos merce a nós. Mas o em que mais mostrou este grande Rey a muyta satisfaçam, que tinha dos seruiços, que aquelles bõs, & primeiros companheiros

do padre M. Francisco faziam a Deos nosso Senhor per toda a India foy a carta, que escreueo de Coimbra ao Papa Iulio III. em Nouembro do anno de cincoenta sobre a conuersam d'elRey de Tanór, & martyrio do padre Antonio Criminal. Porque depois de referir a sua Santidade o zelo, & santos intentos, com que em tempo do Papa Paulo III. pretendéra trazer a estes seus reynos algũs dos primeiros padres de nossa Companhia, & como com singular prouidencia de Deos ficára o padre M. Simam em Portugal, pera fundar o collegio de Coimbra, onde ja entam, diz ali, que auia cento, & cincoenta estudantes religiosos, que nam esperauam mais que o fim de seus estudos pera irem exercitar sua vocaçam per diuersas partes do mundo; trata largamente do fruyto, que per todo o Oriente faziam o padre M. Francisco, & os que ja lhe tinham ido do mesmo collegio de Coimbra como em socorro, particularizando ao Summo Pontifice que pola doutrina, cõtino trabalho, & exemplo de suas vidas eram ajudados a bem viuer os Portugueses, que S. A. tinha naquellas partes pera a defensam d'ellas, & conuertidos muytos dos Mouros, & Gentios a nossa santa fé, segundo o certifi-
cauam

dauam per suas cartas o Bispo de Goa, & outras pessoas de credito. E que mouido elle Rey d'estas informações, & das grandes esperanças, que ellas lhe dauam de per meyo dos subditos d'esta religiam auer de ser muy dilatada a Igreja catholica nos reynos de suas conquistas, & feruida, & ajudada nestes de Portugal; tinha de terminado de afsi nelles, como nas partes da India plátar novos collegios, onde se criassem sufficientes obreiros da mesma Companhia de Iesu, pedindo a sua Santidade, que téporal, & espirital méte folgasse de fauorecer estes seus reais intentos, pois o eram do maior seruiço de Deos nosso Senhor, & bem da christandade; ouuindo benignamente tudo o q̄ o padre M. Simam a quem pera esse effeito inuioua a Roma, lhe referisse de sua parte sobre as mesmas materias, & concedendo lhe com toda a liberalidade as graças, que pera a conseruaçam, & melhoramento de obras de tanta gloria de Deos fossem necessarias. Afsi o escreuia, & sentia o serenissimo Rey, querendo deuer (por nos dar animo, & fazer merce, & honra) a os instrumentos d'esta minima Companhia a grande reformaçam, & mudança que naquelle tépo se vio em seus subditos: sendo poré o mais

certo, que ainda que os nossos padres, depois da prouidencia dos prelados, & santos, & mais antigos trabalhos das outras sagradas religiões, tenham por misericordia do Senhor aqui a sua parte; a maior, & que foy principal causa de tudo, nam cabe sem duuida a outrem, q̄ a S. A, & a os Reys seus successores; como o notou cõ singular juizo o padre Alexandre Valignano, tratando no summario, que fez do padre M. Francisco este mesmo ponto, em que nós agora estamos; cujas palauras me pareceo referir, esperando sejam mais aceitas, afsi por elle nacer no reyno de Napoles, como pola muyta experiẽcia, que tem das coufas da India, onde passa ja de vinte annos que ferue os cargos de Visitador, & Prouincial de nossa Companhia. Dauam, diz, muy particular exemplo de vida os padres, & irmãos da Companhia, que o padre M. Francisco escolhéra pera leuar a diante as empresas, que elle comẽçara, proseguindo as com tanto feruor, que se via bem serem filhos primogenitos del tal padre. De sorte que com sua doutrina, & obras abriram os Portugueses os olhos per toda a India, & como que faires das treuas á luz, renouaram, & mudaram as vidas, apartando o precioso do vil,

» & estranhando-se os peccados pu-
 » blicos, de que nenhum caso se
 » fazia d'antes assi na materia da
 » honestidade, como na de mercan-
 » cia, onde se deixáram muytas
 » maneiras de contratos, & fize-
 » ram grandes restituções. Fre-
 » quentauam se os sacramentos, tro-
 » caua-se o pejo, que os homês té en-
 » tam teueram de parecer deuo-
 » tos, no q̄ ja aua em todos de ser
 » escandalosos. E como a gēte Por-
 » tuguesa seja de seu natural bem
 » inclinada, foy com estas ajudas,
 » depois da graça de Deos nosso
 » Senhor, & com a boa ordem, &
 » industria dos Prelados, & de to-
 » dos os outros religiosos em tan-
 » to crescimento o credito, & repu-
 » taçam da virtude, que ha muyto
 » tépo se tem na India por grande
 » afronta saber-se de hũ homê que
 » nam viue em honestidade. E po-
 » *Mat.* 18 sto que nam falté peccados (pois
 » he necessario auer escandalos no
 » Mundo, que nam dá de si mais q̄
 » estas más espinhas como a terra
 » *Gen.* 3. depois da maldiçam.) Com tudo
 » bem considerada a calidade dos
 » ares, & a licença, & soltura, com
 » que nelles viuiam d'antes os ho-
 » mês, nam he se nam dina de gran-
 » de espanto a modestia, & christan-
 » dade dos soldados Portugueses
 » na India; porque o respeito, que
 » elles guardam, & tem ás cousas
 » da Igreja, aos Prelados, a todos

os religiosos, & pessoas ecclesia-
 sticas; a frequencia com que pe-
 lo discurso do anno continuam
 os sacramentos da confissam, &
 comunham; a pontualidade, com
 que todos os recebem antes de
 se embarcarem pera ir d'armada,
 mais parece sem dúuida de ho-
 mês, que viuem em religiam, que
 de gente, que segue a guerra com
 tanto valor, & esforço como o
 elles fazem. Na qual mudança,
 que verdadeiramente foy da dex *Ps. 76*
 tra do Senhor, ainda que (como
 ja disse) trabalharam muyto os
 Prelados, & pessoas religiosas,
 tudo se deue principalmēte á san-
 ta memoria dos gloriosos Reys
 dom Ioam o III. & dona Catheri-
 na sua molher, que governando
 seus reynos có tanto zelo, & pro-
 uidencia, deram principio á extir-
 paçam das antigas defordês refor-
 mando, & ajudando ainda as mes-
 mas religiões, & pondo, & deixá-
 do seus vassallos n'uma noua for-
 ma de vida, & custumes verda-
 deiramente christãos. Com os
 quais Principes de tal maneira se
 conformou o serenissimo Rey
 dom Sebastiam seu neto, que tem
 bem que chorar o Mundo pelo
 perder tam de repente, & na flor
 da idade. Nem menos se deuem
 as graças de todas estas merces,
 de Deos ao catholico, & de uo-
 tissimo Rey, & Cardeal dom
 Anrique

» Anrique, que oje viue, afsi polo
» tempo, em q̄ teue o gouerno, co-
» mo polo em que possuy o cetro
» d'estes estados, gouernandoos n-
» um, & no outro com tanta inte-
» reza, & respeito do feruiço de
» Deos, & reformaçam das vidas
» de feus subditos, q̄ igualmente o
» podê tomar os Reys por regra,
» & os Prelados por espelho. Até
» aqui sam palauras do P. Alexan-
» dre Valignano, q̄ todos os da Cõ-
» panhia, & especialmente das pro-
» uincias de Portugal, & da India
» lhe deuemos agradecer, & agra-
» decemos muyto por nos ajudar
» com ellas, nam apagar, q̄ he sobre
» nossas forças, mas a reconhecer,
» da maneira q̄ nos he dado, algũa
» parte do muyto, q̄ deuemos a to-
» dos, & a cada hũ d'aquelles Reys
» de imortal memoria. Mas tornã-
» donos á particular tençam d'este
» capitulo, tambem cuido que do
» que té agora temos referido se
» entêderá parte do q̄ em gèral po-
» déramos dizer das obras dos cõ-
» panheiros do P. M. Francisco na
» India, em quanto elle andaua nas
» ilhas de Iapam, porq̄ a estas depo-
» is da prouidencia dos serenissi-
» mos Reys, industria dos Prela-
» dos, & santos trabalhos dos mais
» religiosos atribuya o P. Alexan-
» dre Valignano a reformaçam dos
» Portugueses. Estas eram as de q̄
» a Alteza d'el Rey dom Ioam foy

informado da India, & infor-
mou com tanto gosto ao Summo
Pótifice em Roma; por estas pas-
sou tantas, & tam largas proui-
soes pera os Visoreys, & capitães
em fauor, & louuor da Compa-
nhia; d'estas escreueo o Bispo dõ
Ioam d'Albuquerque o que aci-
ma vimos ao P. M. Simam; estas
finalmente sam as obras, de que
tanto se edificáram os homês na
quellas partes, que deixo de es-
creuer por demasiados os enca-
recimentos, cõ que algũs secula-
res as engrandecéram mostrando
se nas cartas, que mandauam a
este reyno, nam menos espanta-
dos, que edificados.

*Do que particularmente se fez em
cada hũa das residencias
da India.*

CAP. XX.



M Goa per-
feuerou o
feruor, de q̄
começamos
a fallar no
sexto liuro,
& foy de
maneira que ja se nam sabia de
odio, nem defauêça entre pessoas
christãs, auêdo d'isto tâto na quel-
la ilha, & cidade, q̄ em espaço de
seis meses passáram de mil, & qui-
nhentas as pazes, & cõcertos, que
só per meyo dos nossos se fize-
ram.

Bb 2 ram.

ram. E teue graça nesta parte o queixume, que hũ escriuam do judicial fez n'aquelle tempo ao padre Mestre Gaspar em casa, & presença do Ouuidor geral, dizendo que sendo elles d'antes quatro companheiros do mesmo officio, a todos sobejaua a cultura polas muytas demandas, & brigas de Goa; mas que os padres de S. Paulo os tinham destruydo de forte que com nam serem ja mais q' dous, estauam ociosos, & determinados, se as cousas se nam melhorauam, a buscar outra vida. Entam deu tambem principio o padre Paulo de Camerino ao hospital, que ordenou junto ao mesmo collegio de S. Paulo, pera remedio dos Christãos da terra, aos quais elle per si mesmo buscaua pela cidade as esmolas, & seruia em pessoa com grande humildade, & caridade. Porque ainda que o padre M. Francisco o deixara por Prelado de todos os nossos da India, estes exercicios eram os que os superiores da Companhia tinham pela principal parte do seu gouerno, acabando tudo por exemplo, & usando pouco do imperio. Achou mais o padre Mestre Francisco principiada per o padre Mestre Gaspar em Goa a procissam, & prégaçam da paixam ás festas feiras na igreja do collegio, no cabo da qual

(que era ja sobre a noite) se discipulauam duramente os seculares á vista d'hum Crucifixo, que pera este effeito se descobria no altar mór, quando a gente estaua mais abalada a sentimento, & lagrimas, que sempre eram muytas, em quanto se cantaua o salmo *Miserere mei Deus*, & duraua a penitencia. Importou muyto esta obra á deuaçam, & reformaçam de toda a India, onde ainda oje as reliquias, que d'ella perseguiram, sam de grande seruiço de Deos nosso Senhor; & o pouco, que á sua imitaçam se começou a fazer neste reyno tem bem mostrado quanto montaria se o continuassemos; & quam mal o leua o Demonio polo muyto que faz pera que o nam cõtinuemos. Passandonos de Goa aos outros lugares, onde os nossos residiaõ; no cabo de Comorij, depois da gloriosa morte do bom P. Antonio Criminal, tudo foy pera melhor, como se o Martyr nam visitara menos aquella Igreja estando no ceo (que era o que o Apostolo ^{2.º Petr.} Sam Pedro prometia de si á romana, & catholica poucos dias antes de receber o martyrio) que andando correndo cá os lugares da Costa. Nos quais o padre Anrique Anriques tinha ganhado tanto credito de doutrina, que fazendo grandes diligencias

cias por se encontrar com os Mouros, & Gentios, que entre os seus eram auidos por mais doutos, pera disputar com elles, ja lhe fugiam per todas aquellas partes, tendo primeiro auido d'elles muytas vitorias com notauel fruyto, & alegria dos Christãos. Aqui achára o padre hum Iogue de raro entendimento, & saber, que per tradiçam, & doutrina d'outro tambem Gentio, tinha noticia da criaçam do Mundo, engano de Eua pela serpente, & culpa de Adam; posto que entre outros erros dizia que primeiro que peccassem, viuéram ambos muytos annos no paraíso, & graça original. Nam fazia este nenhum caso de idolos, nem pagodes, mas adoraua sómente ao verdadeiro Criador do Mundo, & estaua tam auante na luz dos preceitos, & filosofia moral, que perguntando lhe o padre em varios casos o que era peccado, ou nam, a todos respondeo tanto ao certo, como o podéra fazer entre Christãos hum homé prudente. Era exemplar nos cultumes, & muy dado á contemplaçam da primeira Cauza; aqual trazia sempre nos olhos, buscandoa, & descobrindoa em todas as criaturas, com tam bós discursos, que fazia santas inuejas ao padre Anrique Anriquez. Mas como sem a fé, &

graça de Christo nosso Redemptor nada seja perfeito, logo tinha tanta soberba, & presunçam de si mesmo, que aleuantando se, & arrebataído o ceo muytos dos Idolatras cegos, & Parauás ignorantes, elle ficaua sempre de fora, em proua de quanto mais longe nos tem de Deos a falta da humildade, que a do saber. Dous annos fez o padre oraçam porque o Senhor o alumiasse; pedindo per suas cartas aos de nossa Cópanhia de Portugal, & Roma que o ajudassem no mesmo requirimento. Tanto ha mister hum soberbo pera que o eterno Padre lhe nam esconda os mysterios de seu vni-genito Filho, depois que o humilissimo Iesu lhe deu graças por lhos auer a elles incoberto, & reuelado aos pequenos. Afsi andou este Iogue em sua soberba, & cegueira até que pouco antes da chegada do padre M. Francisco á India lhe chegou tambem a hora da verdadeira luz, & conterfam, com grande abalo de toda a Costa, & edificaçam dos novos Christãos, & Portugueses; a quem fazia espanto a brandura, deuaçam, & lagrimas continuas, em que a graça bautifmal logo trocou a arrogancia d'aquella alma. Do bom processo das coufas em Maluco poderamos aqui tratar largamente se nos nam

anteciparamos ao fazer em algũs capitulos do quarto liuro: & polo meſmo respeito paſſo pelas reſidencias de Malaca, & S. Thome, que os padres Francisco Perez, & Alonſo Cypriano tinham á ſua conta. Na de Baçaím, a que ſe deu principio em Outubro do anno de mil, & quinhentos, & corenta, & noue, & que depois accitou em collegio o padre Antonio de Quadros Prouincial da India na era de mil, & quinhentos, & ſeſenta, fezera em pouco tempo o padre Belchior Gonçaluez quatro centas almas chriſtãs, derubára muytos pagodes, & ja perlaneiro de cincoenta, & hum tinha aleuantado a igreja da Madre de Deos de Taná, que he quatro legoas do meſmo Baçaím, cõ hum collegio pera a criaçam, & doutrina dos filhos dos Chriſtãos da terra. Hũa legoa de Taná na propria ilha de Salfete de Baçaím achou depois o padre Mestre Gonçalo hum ſumptuoſo pagode todo laurado de obra romana, onde os Gétios adorauam a falſa, & monſtruoſa trindade dos idolos Bramhaa, Viſnuu, Ma ceſu na figura de hum corpo humano com tres roſtros. Era o ſitio do templo entre hũs valles de grande aruoredo com tres fontes ao redor, & outros tantos tanques de muyta agoa, que

antigamente ſeruiam dos ſacrificios, & ſuperſticioſos lauatorios da idolatria, por ſer aquella caſa viſitada dos infieis de toda a India. Comprou o padre Mestre Gonçalo as terras vizinhas, & fundando nellas hũa noua pouoçam de quinhentos Chriſtãos todos lauradores, accomodou, & mudou em igreja da inuocaçam da ſantiſſima Trindade o templo, onde o Démonio ſe fezera té entam adorar com aquella abominauel, & fabuloſa representaçam. E foy por miſericordia do Senhor em grande crescimento o fruyto, que ſe colheo em Taná, & Baçaím, paſſando de noue centas peſſoas as que em pouco tempo receberam o ſagrado bautiſmo. Entre as quais, eſcreuia o padre Mestre Gonçalo, viera hum dia ter a Taná das partes mais remotas da terra firme hum velho honrado, que na idade moſtraua muytos annos, cujos couros mais pareciam huma veſtidura de pelles de camelo, que naturais, aſſi os tinha enrugados, & aſperos a velhice, os offos mirrados, a carne conſumida, as forças acabadas, que só lhe ficára o eſpirito pera vir do interior da gentiidade a nenbuma outra couſa, que a buscar, & pedir o bautiſmo Qual foy o principio de Deos lhe fazer eſta merçe, d'onde

tuas

teue a primeira noticia da fé, quem o abalou, & trouxe de sua terra, nem o padre o escreue, né por vêtura teue tempo pera o saber d'elle. Tam grãde era a pressa, que Deos trazia de o saluar, q̃ só deu espaço pera o catequizarem breuemête. Praticaram lhe logo como chegou os artigos da fé, os mandamentos, & orações necessarias; mas elle ao dia seguinte instaua q̃ o fezessem christam. Si farei (diz o padre) se de » verdade credes em Iesu Christo. » E quem he Iesu Christo, respon- » deo o dito so velho (como o ce- » go antiguamente) pera que crea
1.º. 9. nell? leuou o entam o P. diante » d'hú retauolo, onde estaua a Virgem com o menino Iesu nos braços & declarando lhe o misterio da Incarnaçam, disse lhe que aquella era a santa imagẽ de Iesu Christo; a qual elle cheo de celestial alegria nam acabaua de abraçar, & beijar com tanta deuaçam, & respeito, que o causaua em todos os presentes. Na mesma tarde recebeo o baptisimo, & na manhã do dia seguinte entrou sua alma no ceo banhada da graça da innocencia, com que ao cabo de tantos annos assi a tornou fresca, pura, & beila o sangue do bom Iesu, como saem da fonte bautifimal as das crianças nascidas d'aquella hora. Nas quais se fez

tambem muyto feruiço a Deos nosso senhor no mesmo lugar de Tanà, onde era costume venderem nas os proprios pays Gëtios a os mouros por seus escravos, & de Mafamede. D'estas comprou muytas o P. M. Gonçalo, só pera as por pelo sagrado baptisimo na liberdade dos filhos de Deos. E aconteceu, entre outras, a duas, pelas quais juntas o padre deu tres tangas, & meya, q̃ sam da nossa moeda duzentos, & dez reis, irem se das mãos do sacerdote, que as bautizaua para o paraiso; custando lhes a ellas nada, & ao padre M. Gonçalo Roíz tam pouco dinheiro o eterno peso da gloria, de que gozarãm pera sempre. Tam aberto, & barato tem Christo a todos o ceo se lho nam encarecem, & cerram os peccados, ou cometidos, ou herdados. A Cochij mandara o padre Antonio Gomez o anno de corenta, & noue, logo depois da partida do padre M. Francisco pera Iapam, o padre Balthesar gago, que deu muyto bõs principios á quella residencia: pera a qual os mordomos, & confrades da igreja da madre de Deos a tinham liuremẽte offerecido á Companhia com approuaçam, & confirmaçam do Bispo dõ Ioam d'Albuquerque. Alterandose porem d'ahi a poucos dias algũs dos confrades, &

mostrando descontentamento da
doaçam, interpos se pera a ratifi-
caçam d'ella a autoridade do Vi-
forey dom Afonso de Noronha,
de modo que ainda que ficamos
com a casa perdemos hum peda-
ço do amor, & deuaçam, com q̃ a
cidade, & confraria nos chamara
pera ella, quando por alí passou
o P. M. Francisco. Mas tornan-
do elle agora de Iapam per Feue-
reiro de cincoenta, & dous, antes
que fuisse de Cochij pera Goa, tu-
do refez com tanta edificaçam, q̃
ja os nossos nam tinham por des-
graça o primeiro caso, pois
lhes rendera hum tam raro exem-
plo de virtude do P. Francisco.
Porque tanto q̃ o padre chegou
a Cochij, & soube do q̃ passara,
ajuntou os mordomos, & confrades
da Madre de Deos no coro
da Sé com o Vigairo, & sacerdo-
tes, que foram na doaçam, & en-
trando com as chaues da mesma
ermida, se pos de joelhos diante
„ d'elles dizendo, Senhores, & ir
„ mãos, vossas merces nos deram
„ por sua grande caridade a igreja
„ da Madre de Deos, a que tinham
„ tanta deuaçam, esperando que
„ residindo nella os religiosos de
„ nossa Companhia crecessse em to-
„ do este pouo o seruiço da Virgé,
„ & bẽ espirital das almas, & pos-
„ to q̃ eu ainda tenho a mesma con-
„ fiança, com tudo porque sey, &

finto muyto a pena, & desgostos,
que d'esta doaçam procederam a
algús de vossas merces, aqui lhes
torno a offerecer liuremente as
chaues, & posse da igreja Nam
porq̃ nam estime ainda oje a mer-
ce, que nos fizeram, tanto como
na propria hora, em que a recebe-
mos, & me nam aja, & de por tam
obrigado có toda nossa minima
Companhia a os feruir por ella,
como se sēpre a gozaramos: mas
porque nam he bem, nem o per-
mitta nunca Deos nosso Senhor,
que sejamos nós ocasiam d'algũ
trabalho, & descontentamento a
quem tanto deuemos, & que se
paguẽ vossas merces de desgos-
tos em lugar das graças, & serui-
ços, que lhes nós somos obriga-
dos a dar, & fazer. Dito isto en-
tregou as chaues ao mordomo
tam de fiso, & con tam profunda
humildade, q̃ ainda depois muy-
tos annos durou nos que foram
presentes a consolaçam, & edifi-
caçam, que receberam da vista
d'aquelle auto. Per virtude do
qual logo os desgostos se acaba-
ram, tornando os mesmos cófra-
des a ratificar adoaçam da igreja
liure, & volútariamēte per nouo
assento, q̃ de tudo se fez a dous
de Feuereiro de mil, & quinhen-
tos, & cincoenta, & dous. Que
parece o ordenou a diuina proui-
dencia, alem d'outros respeitos,
por

por honrar, & obrigar muy particularmente ao nosso collegio da cidade de Cochij, dandolhe per esta via ao padre M. Francisco por seu mais proprio fundador. Porque como o fora de S. Paulo de Goa, q̄ he o primeiro, & mais principal de todos os collegios da India, assi o ficasse sêdo d'este da Madre de Deos, quena importancia da empresa, comodidade da nauegaçam, numero dos seguitos, sitio, edificio da casa, he sem duuida o segúdo. Em o qual neste mesmo tempo foy catequizado el Rey de Maldiua mancebo de até vinte annos de idade q̄ vindo se a valer do Governador Garcia de Sá contra os motis, & rebeliam dos proprios vassallos, que o obrigáram à sair do reyno das suas onze mil ilhas foy tam ditoso q̄ lhe deu o Senhor liure entrada no do ceo pelo sagrado bautismo. Alegrou esta conuersam a India toda, esperando que apos a cabeça fossem os mēbros, & q̄ como nam auia mais de trinta annos que o Gentio d'aquellas ilhas tomára per menos occasiam a feita de Mafamede, assi receberia agora nossa santa fe, tornando os Portugueses a metero Rey de posse d'ellas ja feito Christam. Mas o fim nam respódeo ao prin

cipio. Que per derradeiro o Rey conuertido, & casado com hũa donzela Portuguesa de muyta virtude, & nobre geraçam acabou velho, pobre, & desterrado em Cochij, sem que por sua restituçam, nempola conuersam de seu reyno se fizesse nunca cousa que montasse. E o q̄ ainda deu causar maior magoa, como realmente a causou a todos os bõs, foy q̄ andado dõ Francisco seu filho mais velho, & Principe do reyno os annos passados em Lisboa requerendo á Magestade d'el Rey dom Filippe segundo, q̄ á quelle tempo tinha sua corte na mesma cidade, sobre os despachos de seu pay, & estado, o mataram hũa noite as estocadas; que veyo a fer o derradeiro auto da tragedia, que o mundo, cõforme a seu costume, representou nos successos do pay. Ficauanos agora por dizer do que neste mesmo tempo fez em Ormuz o padre M. Gaspar, a cujo espirito, & feruor na vida, & grandes finais de santidade na morte sedeuia bem hũa larga, & particular historia. Mas pois à nõs a nam temos oje à nossa conta, ao menos he rezam tenha elle nesta hũa parte maior da que lhe ja podia caber no presente liuro.

LIVRO

Fim do liuro nono.

LIVRO DECIMO
DA VIDA DO PADRE
FRANCISCO DE
XAVIER.

EDO QUE FIZERAM NA INDIA ORIENTAL os religiosos da Companhia de IESV.

Como o padre M. Gaspar chegou a Ormuz inuiado pelo padre M. Francisco.

CAP. I.



PADRE Gaspar Berzeo naceo em Gouza lugar da ilha de Zelândia nos estados de Frandes; chamauam se o pay Fráncisco, & Inés a mãy sem outra nobreza, que a que lhes deu hum filho, a que Deos tanto enobreceo. Criaram no em boa doutrina mandando o depois que na propria casa bebo os principios da gramatica, ou deixádo ir buscar as letras mais graues de filosofia, & Theologia á vniuersidade de Louaina. Da-

qui o trouxeram varios successos a Portugal, d'onde recebido na Companhia, & bem prouado per algum tempo em todos os exercicios de humildade, foy mandado da fanta obediencia à India o anno de mil, & quinhentos, & corenta, & oito. Na viagem logo deu mostras de quem foy nas empresas, contínuo na doutrina, q̄ insinuaua todos os dias a os escravos, & mininos no côus da nao, nas ladainhas dos Sâtos todas as noites, no seruiço dos enfermos mais defemparedos, a quem procuraua as esmolas, applicaua as mesinhas, cozinhou no fogam o que auiam de comer com tanto desprezo de si mesmo, que o começaram a tratar sem nenhú respeito, & com grande soltura os moços, & escravos, que hyam cõ as panellas dos amos ao mesmo fogam, furtando lhe ora a sua, ora quebrã-

dolha, afastando, & encontrando assi descortesmente, que tinha elle por muyta honra quitarem lhe sómente as punhadas, & bofetadas, até que a modestia, & insigne sofrimento o fez per hũa parte conhecer, & estimar de todos, & per outra obrigou a algũs a que ou per si, ou pelos seus o ajudassem na quelle trabalho: de modo, que lhe ficou mais tempo pera o das pręgações, confissões, & conuersaçam espiritual. E foy com isso marauilhosa a mudança, que causou em toda a náo: por que d'onde d'antes, demais da marinagem, & chusma da gente de seruiço, auia como quatro centos bisinhos sem outra criaçam, nem costumes, que os que se ganhavam no jogo, ceuam da carne, empregam nas brigas, afrontas, juramentos; em poucos dias ja a náo nam parecia hũa mistura de pessoas, sortes, condições, officios, calidades tam differentes, mas hũa só familia bem governada, & acustumada. Entrou primeiramente muyto em si com o exemplo, & trato familiar do padre o capitam da náo Ioam de Mendoça, recolheo se a fazer os exercicios espirituais, dos quais tirou huma grande caridade pera com os pobres, & enfermos, hum nouo zelo da justiça, & seruiço de Deos, hũa brandura, è suauidade nas obras,

& palauras, a que todos folgauam de obedecer, & imitar; & o fizeram cada hum no que lhe cabia, nam faltando quem leuado da fermosura da caridade, & pobreza christã desse de nam a quãto ja tinha do mundo, & ao muyto que esperaua d'elle, por seguir ao padre M. Gaspar no instituto de nossa Companhia. Passadas as calmarias de Guiné, q̃ estas tantas occupaões lhe fizeram menos sentir, & dobrado com duas grossas tormentas o cabo de Boa esperãça, chegou a náo a Moçambique sem faltar hũa só pessoa das que em Lisboa se embarcaram, que como seja cousa muyrara, todos ouueram se quifera Deos nosso Senhor mostrar per aquelle modo bem seruido do zelo, & feruor do padre M. Gaspar na cura dos doentes, doutrina, & reformaçam das vidas dos saõs. Nam me quero deter com a relaçam do que passou o padre no hospital de Moçambique, ajudando com seus companheiros adous religiosos da ordem de S. Domingos, que chegados n'outra náo da armada se exercitaram com grande caridade em seruir aos enfermos. Deixo tambem de fallar da força, & efficacia de espirito, com que abalou a cidade de Goa em pôdo nella os pés, abarcandoa, & abraçandoa toda
com

com os sermões, que fazia quasi cada dia á nobreza no paço do Governador, aos escrauos nas ruas, & nas praças, aos presos nos carceres, ao pouo em varias igrejas com hũa tam noua, & christã eloquencia, tanto mouimento de lagrimas, & mudança de vidas, que aos nossos, que o conhecêram em Portugal, punha espãto, aos Portuguezes abraçaua, conuencia aos infieis, a todos edificaua, & melhoraua. Deixo tudo isto por tratar sómente do que Deos nosso Senhor foy seruido obrar per meyo de seu seruo em Ormuz, pera onde partio com aquella grande instrucção do padre M. Francisco, que nós relatamos no sexto liuro d'esta historia, em Março de corenta, & noue, oito dias antes que o mesmo padre o fezesse pera Iapam. He a ilha Gerum, onde ja dissemos estar situada a cidade de Ormuz em altura de vinte, & sete graos do Norte, alem de pequena (porque a cercam em roda menos de quatro legoas) hũa pura mineira de sal, & enxofre, sem criaçam de animal viuo, por nam dar de si erua verde pera os gados, nẽ semêtes prea as aues, nem fonte, ou ribeira algũa doce, de que bebam. E sobre hũa tam geral esterilidade de tudo quanto ha mister a vida, as incomporta

ueis calmas, que forçam os homens a passar as noites inteiras em banhos d'agoa fria nos eirados das casas, que todos tem pera este seruiço; & a grande fogueiçam da terra a espantosos tremores bastauam a fazer a cidade inhabitauel, se a cubiça nam teuera o mesmo imperio em tornar hũas pouoadas, que em assolar, & despoouar as outras. Esta tam engenhosa quam poderosa paixam, sendo a ilha Gerum per natureza a que dissemos, a fez per arteificio hũa das mais fruytuosas, & deliciosas do descoberto, edificando nella a cidade Ormuz, que he a chauce de todo aquelle estreito do mar Parseo por ficar n'uma ponta da mesma ilha, onde se vem a fazer dous portos a modo de bayas; hũa da banda de Leuãte, outro da de Poente, os melhores, & mais seguros, que podem ser, & cõ que a terra ficou escala de todas as mercadorias, assi orientais, & occidentais, como das da Persia, Armenia, & Tartaria, que tem ao Norte. E por o mesmo respeito he juntamente a cidade hũa praça, & feira, onde concorrem gentes de quasi todas as nações, & feitas do Vniuerso; como sam Christãos da Igreja Latina, è Grega; Mouros da superstiçam dos Persas, & dos Turcos; Iudeus, hũs que dizem ficáram do primeiro catiueiro

catueiro de Babylonia, oje chamada Bagguadad, & situada no sertam da terra algũas legoas acima da villa, & fortaleza de Bassorá, que he no mais interior da enseada a foz do Tygres, & Eufrates; outros a quem sua cegueira, & antiga, & nunca farta cubiça leua de Turquia, Veneza, Polonia, & ainda da nõssa Espanha, & os tras desterrados per aquellas, & as mais partes do Mundo. Ha tambem Gentios, assi estrangeiros por causa do comercio, como naturais, que escapáram á furia de Mafamede pela Persia, & Arabia. Cada hũa destas sortes de infieis viuia em Ormuz conforme á sua superstição com toda a liberdade, & celebridade. Porque os Mouros, alem d'outras Misquitas, aqui tinhã hum dos mais famosos alcorões de toda a Asia, & Africa, onde o seu falso Profeta era visitado de muytos peregrinos, & festejado todas as sextas feiras, que he o seu dia solene. Os Iudeus faziam em tuas sinagogas a festa ao sabbado, & os Gentios á segunda feira. E o que nem depois de passado se pode escrever sem muyto sentimento, só o verdadeiro culto da no de Christo nõsso Redemtor, & Salvador era o peor tratado, & menos seruido. Em tais termos tinhã aos nõsso per hu

ma parte a continua cõuerfaçam, & vida d'hũs mefmos muros, & de hũas mefmas portas a dentro com toda esta abominauel gête, & per outra a grande ignorancia do direito diuino, & humano cõ a fome, & fede de grangear, & enriquecer sem nenhũa lembrança da eternidade. Nẽ o estranhe ninguem, q̃ estes sam de ordinario os homẽs podres, è cegos, onde lhes falta o sal, & luz da doutrina euãgelica: como aqui acontecêra; q̃ por muitos annos nam se vira em pulpito prégador Christam; & ainda q̃ auia hum vigairo com algũs sacerdotes, tudo o tempo, a abũdancia, o ocio, & interesse tornára da mesma cor. D'onde procedia hũa monstruosa soltura de vicios, sacrilegios, feiticerias, encantamentos, sortes, cerimoniaes gentilicas, & judaicas, incestos, adulterios sem termo nẽ respeito de ley, ou fé. Demodo q̃ como as mãys hũas fossẽm Iudias, outras Mouras, Turcas, Parfeas, Arabias, assi criauam muytas vezes em seus erros os filhos dos Christãos, & os faziam de seus ritos, nam se curando (ò maldade estrema) nem dando d'isso os pays. Estas eram as necessidades espirituais, pera cujo remedio Deos nõsso Senhor leuaua a Ormuz o P. M. Gaspar. O qual exercitando se na não, em q̃ partíram da India, como o

mo o fezera na viagem de Portugal pregando, doutrinando, confessando, servindo, & ajudando a todos; nam edificou, e ganhou sómente aos Portuguezes, mas converteo, & bautizou algus dos Mouros Lascáres, e passageiros. E passando per Mascate, que entam era na costa d'Arabia como hum couto de toda a gente desferpada d'aquellas partes, sahio em terra, pregou duas vezes debaixo de húa ramada, ouuiu muytas confissões dos q' auia dez, & doze annos q' andauam lançados entre os Mouros; remediou algus, deixou outros em caminho da saluaçam. E foy, conforme á breuidade do tempo, tam grãde, & tam doce ao padre o fruyto, q' se nam fartaua depois de dar graças ao Senhor polo trazer áquelle porto tam deserto, & tam desfemparedado das coufas do ceo. D'aqui tomáram Ormuz, onde o vigairo com toda a cleresia o veyo buscar á não, & leuou quasi em procissam á fortaleza. Nem foy menos soléne o recebimêto, que nella lhe fez o capitam dom Manoel de Lima, pelejando entre si elle, & o vigairo sobre que auia de leuar, & agasalhar o hospede. Mas o padre M. Gaspar seguindo em tudo o exemplo, & regimento do padre M. Francisco partio facilmente a contenda

dando a hum, & ao outro as graças deuidas, & declarandolhes a ambos q' a sua casa era o hospital dos pobres, & enfermos, pera onde se foy na mesma hora, deixandoos com a muyta brandura a todos satisfeitos, & edificados de sua grande humildade.

Como tratou de ajudar em espirito as gētes de todas as seitas, & nações, que achou na cidade, & particularmente aos Portuguezes.

CAP. II.



Abendo do estado da terra o mesmo padre escreue q' ficou pasmado, & se animo mais que pera o chorar, & remeter á diuina misericordia. E assi o fazia passando as noites em oraçam, gemidos, & lagrimas continuas, & castigando em si mesmo, por aplacar a ira do ceo, o sono, & esquecimento, que auia de Deos, os vicios, & peccados abominaueis da gente com rigurosas abstinencias, asperos cilicios, duras disciprinas. Começou apos isso a guerra contra Satanás per onde o padre Francisco costumaua, & lho encomendára, q' foy o seruiço dos enfermos, visitaçam dos carcere-
res, &

res, & doutrina dos mininos, escravos, & pobres, ajutandoos todos os dias cõ a campainha, q̃ elle mesmo hia tangêdo pela cidade. Nem se poderá crer facilmente quãto acabou cõ este esquadrão do paraíso. Em toda a parte sempre Deos nosso Senhor fauoreceo, & fauorecerá muyto o catecismo, & santa doutrina dos rudes, & pequenos; mas em Ormuz muy particularmête lhe deu tanta graça, è efficacia q̃ a ella se deve o mais, & melhor da grãde mudança, q̃ logo ouue na luz, & estima da fé, è religiam christã, & affi abateo, è fez desaparecer os cõtágiosos vapores, & a pestilencial fumaça das superstições, & costumes mahometanos, gentilicos, & judaicos, q̃ toda a cidade traziam aflombrada, & cõtaminada, como os rayos do sol mais claros, è acefos espalham a neuoa grossa, è escura. Aprenderam cõ extraordinaria curiosidade as orações, & declaraçam dos mysterios, & mãdamêtos de nossa santa ley os mininos, os escravos, o pouo todo: trocaramse lhes as cantigas lasciuas, & menos christãs em proías, & rimas pias, & deuotas; poseram se premios aos q̃ emendassẽ as blasfemias, & juramentos publicos. Pedia o P. conta a todos nas praças dõ q̃ tinham feito na empresa remuneraua os q̃ o mereci-

am, erãõ reprêdidos os culpados. Chegauase a gête a ouuir ao principio, como a hũa farça, ou jogo de mininos, mãl cuidauam q̃ lhes podesse couisa tam pouca vir a rêder tãto, & ninguem o ouuerapor mais que por hũa santa mininice. Mas era o formento euãgelico, q̃ a diuina sabedoria julgada por ignarancia dos grandes, & sobèr Mat. 13 bos do mũdo escõde na farinha, & q̃ sem se sentir em breue a moue, & altera toda. D'ali a bê pouco ja em Ormuz eram outras as praticas de dia, as muficas de noite, os cõursos nas igrejas, o respeito a os sacerdotes, a frequencia em receber os sacramêtos. Os filhos cõtãuam, & insinauam o q̃ ouuiam, & aprêdiam aos pays, os escravos aos señores, os mininos christãos a os mourinhos, & mais infieis da sua idade. De sorte que quãdo o Demonio senam peccatou, achouse cõ a ilha alcuãtada por Iesu Christo, nam auendo casa, eirado, rua, nem praça, onde nam soase cõ triúfos de louuor, è gloria seu santissimo nome, nam nas bocas sòmẽte dos fieis, mas dos mesmos infieis. Ia os discipulos da santa doutrina eram diferentes, porq̃ a acõpanhauam pelas ruas os homês, è molheres mais q̃ as criãças, enchiamse pela maior força da calma as igrejas de toda a forte de gête, prezauam se de

de perguntar, de responder, de aprender. Animado pois com tam felices principios o seruo do Senhor, & acrecetando na oraçam, & penitencia, para conseruar os faouores da diuina graça, determinou cometer com ella cada hum dos arrayais do inferno, que na quella cidade estauam alojados nos proprios dias, em que nelles o inimigo mais se fortificaua, & festejaua. Dando à segunda feira nos Gentios, á festa nos Mouros, ao sabbado nos Iudeus; & deixando o domingo, terça, quarta, & quinta pera os sermões & cóuerçam dos Portugueses, de cuja emenda, & proueito espiritual o encarregára sobre tudo o padre M. Francisco. Pregaua (nam afroxando por isso dia nenhum no exercicio da ~~santa~~ doutrina) todos os domingos, & festas ao pouo, ordenando os sermões contra os males, que mais predominauam na terra. E o primeiro, em q̄ pos a lança da diuina palaura foy aquella monstruosa mistura de tãta afronta, & prejuizo ao credito, & pureza de nossa santissima fè, & religiam: repetindo per muytas vezes com summa autoridade a limitaçam, que ao mesmo matrimonio poderia aqui o Apostolo; & ameaçada com o furor da ira diuina fogos, & incendios do ceo (pois

1. Co. 7

2. Co. 6

faltauam os da terra) à os que nesta parte tam perdido tinham o respeito as obrigações christãs Lembraua tãbem do mesmo pulpito áquelles, a quem pertencia o gouerno, aysi do ecclesiastico, como do secular a conta, que Deos, o Rey, os Prelados lhe deuiam pedir do sofrimento, & permissam de tam publicas, & escandalosas abominações, que ainda que a diuina prouidencia por occultos, & iustissimos juizos as permite algũas vezes nam as castigado, nem arrancando da terra per si mesma; (dado q̄ podera) sente pore muyto nam lhe acudirẽ, nem as afogarem logo em apontando os que tem poder, & autoridade na Republica, como consta da denunciaçam, que da parte do mesmo Deos fez o discipulo amado a os Bispos de Pergamio, & Thyatira, por nam deterrarem, & apagarem d'entre si os que seguiam a torpeza, com q̄ Balam armou ao pouo de Israel, que era pontualmente a mesma, que em Ormuz se estranhaua tam pouco. E parece quis a diuina misericordia ajudar a tençam do P. nas ameaças de tam arreigada maldade acudindo no mesmo tempo, que lhas elle fazia, com hũs espantosos tremores de toda a ilha, que por virem em tal conjunçam, posto que outras vezes acontecessem

Apo.

2. Co.

Nu. 24

tecesssem, abalaram mais as almas, que as casas. Em fim ouue nesta parte a penitencia, & mudança, que se podia desejar. E n'um, que se mostrou rebelde, mostrou tambem o eterno Deos hũ tam grande rigor de sua diuina justiça, q̃ nam foy de menos gloria do Senhor, & proueito comũ da terra veremno asy acabar, q̃ se o viram emendar. Era capitam de infantaria, & por respeito de seu cargo, de mais escandolo; nẽ estaua como casado nos olhos de todo o Mundo com menos de tres Mouras, que continuamente trazia com sigo; amoestalo, reprehendo, ameaçalo montaua tanto, como prẽgar ao mesmo inferno, onde apenas se achariam mais horrendas blasfemias, que as que de sol a sol andauam na quella maldita boca. Nam tinham os santos intentos, & trabalhos do padre M. Gaspar outro maior imigo em Ormuz: que nam sómente se nam deixaua entrar, nẽ

13. tratar a si mesmo, mas peruertia, ou impedia aos outros os direitos caminhos do Senhor. Chegou lhe porem a sua hora. Estaua em campo com os soldados da companhia tam cego, tam torpe, tam duro, tam escandaloso como sempre; quando subitamẽte, & á vista de todos espirou. E no mesmo ponto o ceo, & o ar té en

tam claros, & serenos defarmãram n'uma fera tormenta de pedra, & vento com tam espantoso estrondo, & nuuẽs tam grossas de pó, que per meya hora se nam viram os soldados hũs aos outros, dando se todos por perdidos cõ o medonho final da eterna perdiçam do abominauel blasfemo, cuja morte acabou de a dar em toda a cidade áquella má sorte de torpezas. Mas bastauam as mais ordinarias pera fazer a Ormuz, como o tinham feito, terra de abominaçam. Porque o despejo nos infieis nesta parte era, o que foy sempre, mais insensuel que a furia natural d'algũs animais brutos: d'onde trazendo os Christãos tais vistas nos olhos, & nam auendo quem, nam digo, castigasse, mas reprẽdesse, ou estranhasse o que era géral em todos, a pique se hia ao fundo a deliciosa cidade. Deulhe porem a mam a diuina graça tam poderosamente per meyo da cõtina oraçam, lagrimas, penitencia, & acesos sermões d'este seu seruo, que em todos foy géral a reformaçam. Recolheram se os Mouros, & Gentes com suas torpezas, ganhãdo, se nam a liberdade, ao menos o pejo d'ellas. A mudança dos nossos só lhe podera vir da dextra do Altissimo. O menos era apartarem se, casarem se, ou entre si

mesmos, ou dandolhes maridos, com que viuessem sem prejuizo da honestidade. E ouue d'isto tanto, quanto ja escreuemos de Malaca, & outras partes da India. O em que Ormuz se auantejou a todas foram as penitencias, & rigoroso castigo, que esta gēte tomava de si mesmo, disciplinandose muytos publicamente ás portas da igreja nos domingos, & dias de mór concurso; outros de dia, & de noite pelas ruas da cidade, pedindo à altas vozes a Deos misericordia, & ao pouo perdam de seus maos exēplos. As prégações nam auia lagrimas, mas pranto desfeito: as confisões eram tantas, & as mais d'ellas de tantos annos, que nam bastando os dias, leuauam as noites inteiras ao padre, sem ter de ordinario duas horas pera repouzar, & nem asy podia fatifazer aos penitentes; porque era de maneira que algūs se fingiram doentes, & lançaram em cama, pera o obrigarem a os ir confessar; que posto que fossē pessoas ricas, & de autoridade, nam podiam ter vez com o grande, & perpetuo concurso. Mas antes que sayamos d'esta materia apontarei sómente em particular os successos de dous homēs, que pretedēram negarse á diuina graça: hum fugindo, outro enganando primeiro, & depois intimidã-

do ao soldado de Christo. Ambos o Demonio tinha no atoleiro da carne, & mais ao segundo, sendo elle mais obrigado pola profissam ecclesiastica a toda a continencia, & limpeza. Per duas partes estaua o triste até os olhos, que só lhe faltauam pera se ver, & chorar a si mesmo. Temia se porem nam o viesse a sentir o padre M. Gaspar; & pera que ou o nam creffe, se lho dissefsem, ou se pejasse de o reprender, quando o creffe, determinou de se fingir grande feu deuoto, & particular amigo. Nam faltaua a fermam, buscaua o, & conuersaua ò muy familiarmente, visitaua ò cō presentes, è mimos, q̄ o padre empregaua nos enfermos do hospital; conuidaua ò a comer muytas vezes em sua propria casa, onde quando hia, só os Diabos cō sua geração nam apareciam. Tudo o mais o sahia a festejar, a baixela, a tapeçaria, o melhor seruiço de casa, & mesa prouida cō grande primor, & abundancia; porque só de virtude a nam tinha o profano sacerdote. Asy passāram ambos algūs dias, deixando se o padre como leuar do mau engano, por ver se o podia defenganar cō seu bom exemplo, que ás vezes com menos saugue faz melhor cura. Mas nam dando elle fé nem das obras de edificaçam, como cego; nem,

nem como furdo das fraternas, & particulares amoestações, & reprehensões; ouue se o P. M. Gaspar por obrigado a lembrar do pulpito a grãde obrigaçam do estado ecclesiastico na materia da pureza. E posto que o fez com todo o respeito devido ás pessoas, bastou veremlho perder á os vicios, pera os que se tinham confederado com elles tomarem a causa por propria, & em especial o seu amigo, que era cabeça d'outros na mesma miseria. O qual esperádoo logo na igreja, d'onde o padre se nam sahia se nam depois de toda a gente recolhida, & tomandoo com os companheiros em meyo, assi lhe fallou, & o ameaçou, como quem de soldado fó nam tinha o nome, & o habito. E foram os feros tanto auante que apenas o deixáram ir em paz, depois de se lançar de joelhos, & lhes pedir perdã da culpa, que nam cometerã com tam profunda humilda de, q̃ a ella, tenho eu por mais certo, se deue a vitoria, que logo ao dia seguinte lhe deu Deos nosso Senhor d'esta fera n'um tempo tam manhosa, & tam espantosa n'outro. E foy, que achando se cõ a dissimulaçam antiga ao fermam, q̃ o padre acertou de fazer, quando hum, & outro menos o esperauam, entã o entrou, penetrou, & rendeo a diuina graça cõ tan-

ta efficacia, que nam se fartando de chorar em quãto o padre pregaua, veyo desfazendo se em lagrimas a se lançar a seus pés com o rosto per terra, logo como se deceo do pulpito, pedindolhe publicamente perdã dos enganõs, da força, dos escandalos, & de toda sua vida passada, que d'aquella hora por diante foy continente, & penitente com boa edificaçã da cidade, & muyta gloria de Deos nosso Senhor. Era o outro caso, que diziamos. Determinaua fugir ao P. M. Gaspar hũ soldado tam velho nos vicios, como nas armas, que indoo ouuir algumas vezes sempre se tornaua muy abalado do espirito, & vehemencia de suas palauras: mas como nam sofria que o tirassem do fogo, onde, posto que se sentisse abraçar, folgaua d'estar; nam lhe ficauam os sermões rendedo mais que hũ viuo tormento, & continua guerra com a propria consciencia; da qual escandalizado em vez de rendido, veyo pouco, & pouco a cobrar hum tam grande temor do padre, que affirmãua antes cometeria a mesma morte, q̃ confessar se (auendo muytos annos que o nam fazia) ou encontrarse com elle. E arreceãdo que ficãdo se em Ormuz lhe fosse forçado velo, ou deixar se ver d'elle per algũa ocaziã determinou,

fó por lhe fugir, de se embarcar pera a India. Mas em pondo com este pensamento os pés no nauio, subitamente (como se o mesmo Deos o mandára prender, & deter) o salteou hũa febre, & infirmitade aguda acõpanhada d'ñũ affombramento, & malenconia, com q̃ de continuo trazia presentes as améaçãs da ira, & justiça diuina. Qualquer rumor, & estron-do, que se ouuisse o trastornaua, se a caso desparaua hum tiro ja se daua por leuado, & despedaçado; dos amigos, que entrauam pera o visitar, & alegrar tremia como se lhe vieram a dar a morte. Chegou em fim áquelle miseravel estado, q̃ se representou nas temerosas treuas, em que per alguns dias jouuéram os Egepcios presos, atonitos, affombrados dos fantasmas, que viam, & qualquer som, q̃ ouuiam, como se escreue na Sabedoria mais largaméte, que

Sap. 17.
Exo. 10 no Exodo. Mas como a diuina bondade pretendia mais curar a alma enferma, q̃ castigar o corpo do pobre hómẽ, só lhe deixou tempo pera se lembrar, & fiar do medico, a que fugia d'antes, quando sem duuida andaua, posto q̃ nam o parecesse, mais malenconico, & frenetico. Grita em fim polo P. M. Gaspar, láçãse lhe nos braços, vomita suas culpas, recebe faude, faz exéplar penitencia, aparta de

si quem lhe era causa de todo o mal, perseuera na edificaçam, & vida christã. Per estes dous casos se pode fazer juizo d'outros semelhantes, que foram muytos na mesma materia: de cujas vitorias passou o prégador euangelico a outras não menos gloriosas. Que nam se fazendo d'antes nenhuma conta de vender armas, & munições a Mouros, & Turcos ou sé respeito, ou por ignorácia da bul-la da Cea do Senhor, tornou per meyo das prégações a gente sobre si, cessou de todo o trato sacrilego, foram reconciliados cõ a santa Madre Igreja pelo poder apostolico, que o padre tinha, os q̃ encorreram na excomunham. Mas tinham a cubiça, & à ira tomado tanta posse de toda a cidade, que foy necessario armar particularmête contra ellas, & fazer lhe a guerra de proposito.

Como pregou contra as onzenas, & brigas, & do fruyto, que se colheo.

C A P. III.

A Onzena era em Ormuz outro castello do Demonio, onde elle tinha afezrolhados, & como encantados em seu seruiço do maior até o menor. Porque o géral dos homẽs

nam

nam viuia d'outra lauoura, nê trato com tais voltas, trespassações, & inuencões de cambios, & recambios, q̄ o mesmo padre escreue nam acabaua de entender a futilidade d'ellas. Mas o effeito era, q̄ com os rendimentos injustos de dez pardaos, que hũ homẽ trazia emprestados sustentaua todo anno sua familia, ficando sempre viuo, & por seu o mesmo cabedal. Pera acudir a este roubo tam publico, & de tanto prejuizo, alem de o perseguir nos mais fermões, fazia o padre hũ particular todos os sabbados em forma de liçam, & doutrina, dos peccados, & partes da auareza. Contra a qual disputou com tanta luz, & efficacia de rezões, tanta autoridade de sentenças da sagrada Escritura, & Santos Doutores, tam certos, & tam graues exemplos, & o q̄ sempre he tudo, cõ tanta perseverança focerro, è fauor da diuina graça, que esta foy a materia, em que os homẽs mudáram mais a lingoagem, è, ao q̄ parece, os corações. Porque d'antes em se aleuantando o primeiro caminho era á praça, que elles chamam bazar; nome do qual algũs diriuaõ das pedras bazares, de q̄ vsamos contra peçonha, por ferẽ comum, & preciosa mercadoria na praça de Ormuz; posto que a outros praça melhor se chamem assi as pe-

dras de duas palauras hebreas Bazar, que he o mesmo que senhor, & Zar, que quer dizer peçonha, de maneira q̄ valha tanto Bazar, como senhor da peçonha, ainda que lhe falte a letra, l, & repetiçam do, a, polo tempo as ter gastadas, que pois he comedor das cousas, mais facilmẽte come as palauras. Mas tornando ao que diziamos no bazar, ou praça se ajuntauam em amanhecendo os nossos com os Mouros, & Iudeus a emprestar verbal, ou mentalmẽte os ganhos dos emprestemos, & dobrar d'ante mam os cambios; & d'alí por diante madrugauam pera a igreja, q̄ se enchia todas as manhãs, como ao domingo: ouuida a missa tratauase cõ grande curiosidade nam ja de acrescentar os fruytos das vsuras, mas de as descobrir, estranhar & disputar sobre os casos, & enganõs d'ellas, de modo q̄ mais era o bazar hũ Lyceo, ou Academia d'estudantes, onde se filosofaua, q̄ praça de mercadores, onde se contrataua. Nem paraua a filosofia na boa pratica, & discursos. Porque alem de cessar de todo o trato da onzena, foram tantas, & tam notauẽs as restituicões, q̄ se fizeram do mal leuado, que alem do que ouueram os proprios donos (dos quais algũs eram infieis, Mouros, & Iudeus, q̄ ficauam nam digo edificados,

mas pasmados, quando viam coufa tam fanta, & tam noua, como era pera elles, tornarê lhe oje cõ tãta liberalidade o dinheiro, que ontem lhe tirãram cõ tanta cubiça) só o a q̃ se nam achãram certos acredores foy em tanta cantidade, que bastou pera casamento de muytas orfãs, & remedio d'outras muytas graues necessidades, com se empregar hũa boa parte em obras, & alfayas do hospital, & casa da misericordia. Assim alãram se nesta parte algũs mercados ricos, cujo feruor chegou a tanto que pediam postos de joelhos, & derramando muytas lagrimas ao padre visse seus liuros de rezam, & conforme ao q̃ achaf se a fezesse com grande largueza a toda a pessoa, com q̃ teueram negocio, p̃dolhe pera isio nas mãos a fazenda, q̃ era muyta, dinheiro, mercadoria, escrauos, naos, casas; & ajuntando que cortasse per tudo sem outro respeito mais q̃ o da saluaçam de suas almas. E que se quanto possuyam nam bastasse pera pagarem, ali estauam prestes pera o fazer pelo corpo, tratando tam dura, & rigurosamente, como lhe mereciam o mimo, & delicias passadas. Cõ esta tenção, propósitos, obra, & effeito se confelãram, reformãram, & perseuerãram muytos. E vindo das restituções do alheo às esmolas do

proprio, chegou a foma do que se deu a pobres em bẽ poucos dias a muytos mil pardaos. Assim se pelejou contra a cubiça, & se arrancou por entam de Ormuz aquella má raiz de todos os outros males. He entre estes seus fruytos hũ muyto principal ò odio, & dissençam, que mais q̃ em outra algũa materia se acende, & atea nas do interesse. D'onde, como naquella primeira idade d'ouro da Igreja Catholica elle valia tam pouco q̃ só o estimauam os Christãos pera o desprezar, & lançar aos pés dos sagrados Apostolos sem se ouuir, nẽ auer entre elles meu, & teu: assim nam auia em todos per vniam de verdadeiro amor, & caridade mais, que hũ só coraçam, & hũa só alma. E polo contrario o q̃ nos oje arma a hũs contra os outros os peitos, & as mãos de ferro, he o ouro, que trazemos nos corações. Pois como Deos nosso Senhor per meyo de seu seruo apagasse tam poderosamente em Ormuz o fogo da cubiça, foy tambẽ seruido de renouar na mesma cidade a paz, è concordia christã, p̃dofe fim a demandas, atalhando se brigas, esquecendo se paixões, perdoando se injurias, reconciliando se cõ edificaçam de todo o pouo às portas da igreja os que d'ãtes se buscãram pera se matar. Ouue porem hum
official

official de guerra, homem nobre per fangue, mas mal entêdido na nobreza, que toda a trazia posta na vingança, & dureza de condiçam sem nenhũ sofrimento; auendo nelle tâto que soffrer, que mal se acharia na fortaleza, & cidade a quem nam deuesse injurias, & afrôtas. E assi era aborrecido de todos, & perseguido de muytos; os quais nem nas forças, nem na tençam de se satisfazer lhe dauam ventagem. Trabálhou muyto com este o P. M. Gaspar, mas sempre em vam, só estaua quieta, & em paz a terra em quanto elle era auiente: armauase toda em entrando, & acôtecendo assi húa vez entre outras, Quem me déra (disse o padre tâto que soube ser o soberbo capitam chegado: d'aquella hora sam, & bẽ disposto) tocára a poderosa mam de Deos com algũa rija infirmitade a carne a este, pera lhe abrandar, è curar a alma. Coufa marauilhosa, q̃ ainda bẽ nam o pronunciou, mas desejou, quando húa febre ardente, è malina saltou no furioso soldado, & o apertou de maneira q̃ só trataua, & pedia a gritos lhe chamassem o P. M. Gaspar, porq̃ nam morresse sem confissam. Acudio o padre, aparelhou o, confessou o, rendeose, & pos se todo em suas mãos ja feito de lobo hũ cordeirinho. Cessou a febre, & o

mal, mostrando tanto no subito com que viera, como na pressa cõ que se despedia a prouidencia, cõ que o Senhor o mádára. Toma o P. pela mam o seu penitente, corre cõ elle a cidade toda pedindo perdam, & offerecendo a paz aos imigos, que no mesmo tẽpo estauam n'umas partes com as espingardas ceuadas pera desparar nel le se passasse a tiro, n'outras esperando com diuerfas armas pera o afrontarem, & mal tratarem. E foy tanta a graça que Deos nosso Senhor deu ás palauras do P. & a efficacia, que pos na fogeçam, & humildade do rãdido, que como se hũ teuera na mam os coraçõs de todos, & o outro lhes pegára a modestia, & brãdura, q̃ ja leuaua no seu, nenhũ ouue, que nam saisse á rua c'os braços abertos recebendo a boa amizade, & festejando a conuersam, & lagrimas d'aquelle, a quem antes desejuam beber o fangue. Mais custou a outro o fiso, & penitencia qualquer que ella fosse, mas ainda foy grande merce de Deos nam lha negar de todo; segundo a desmerecia por sua diabolica contumacia. Nam era menos arrogãte, & sanguinario, que o de q̃ agora falluamos; a boca chea de feros blasfemos, o coraçam infernal. Derubouo també a infirmitade repentinamente: sabeo ò P. querse

Cc 4. valer

valer da occasiam, entra lhe pela porta, por ver se o pode reconciliar com Deos, & cõ o proximo per meyo da confissam, & caridade christã; mostra lhe quam obrigado está à ambas estas cousas, os bês, & proueitos de cada hũa, o perigo da tardança, a judase do exêplo de Christo Iesu, que antes que espirasse na cruz a primeira cousa, que tratou com o Eterno Padre foy o perdam dos q̃ o maráuam; lembralhe que aquella he a hora, onde todos os bõs partidos se faziam sem afronta, & cõ proueito. Que troque ò odio, que he vicio proprio do Demonio, pola paz, & amor, que o bom Iesu veyo trazer á terra. Mouemse os presentes a lagrimas, & desejam ter que perdoar os saõs. Só o soberbo, & obstinado arde mais na ira, que na febre. Tiraimo, brada, de diante que nem ver o quero, né ouuilo: ajuntando hũas sobre outras, tantas, & tais blasfemias que treme a mam, & a penna nam dá tinta pera as escreuer. E concluindo que nem no ceo quer entrar se nam vingado de seus imigos, nem de Deos o perdam de suas culpas se lhe ha de custar dalo aos homês dos agrauos, que lhe tinham feito. Asquais palauras tam impias, & escandalosas respondeo ja como ministro da diuina justiça o seruo de

Senhor, E assi vay, pois sabeo certo, que antes d'amanhã ao meyo dia aueis de chamar muytas vezes pelo confessor, & nam vos ha d'acudir. Despediose com isto. Veyo o dia seguinte, & prouou a verdade da profecia; porque ainda nam chegára a hora assinalada, quando o misquinho entrou com hum espantoso accidente em artigo de morte gritando por cõfissam, & que lhe chamassem o P. M. Gaspar; mas né se achou o padre, né outro sacerdote, q̃ o confessasse. De todos foy este successo auido por cousa sobre natural, & nam o foram menos os que agora apontarei. Trabalhou muito o padre por ganbar pera Christo hum homê Portugues, q̃ sendo na quella terra o que mais tinha, & podia, era juntamente o que no ceo, ou ante quem o ceo valia menos, tyranno, mal quisto, estragado na vida, sem pensamento da morte, nem mais caso da Eternidade, q̃ se a nam ouuera. Né se mostraua surdo sómente aos conselhos, & lembranças particulares do seruo de Christo, mas suspeitando que trataua d'elle no pulpito quando reprendia os vicios em geral, como he proprio das más conciencias: julgandose polo mesmo caso peor, & primeiro a si q̃ aos prégadores; declarouse por seu imigo, & seguidor

*Ieronim.
Rust. 2.*

seguidor publico, que he o termo que outros buscam pera fazer suspeita a justa, & verdadeira correicam de suas culpas. Mas nê estes maos officios foram parte pera esfriar a caridade do padre; como nem os bõs, que o mesmo padre fazia polo grangear cõ toda a cortezia, & humildade poderam nada com elle, deixando se n'um o bem tam mal vencer das más obras, como no outro o mal das boas. Importaua porrem muyto tornar em si este homem: & entendendo assi o padre M. Gaspar determinase em leuar o negocio per outra via. Poemse por elle em aspera penitencia, castigase com disciprinas, & cilicios, passa os dias em jejum, as noites em vigia, & oraçam, offerece o diuino sacrificio da missa, nam está hũa hora sem bradar mil vezes ao Senhor, que se faça, pois he infinita bondade, & fermosura amar d'aquella alma ainda que ella por cega, & má nam queira ser sua. Andou nesta santa demanda hũa neuena, no cabo da qual estando o fidalgo reponhando pera as duas horas depois da meya noite eis que vé ante si o proprio padre tam resplandecente, & cõ hũa fermosura no rosto, & lindeza nas mãos, que bẽ parecia couza do ceo; sobre isso a fragrancia, & suauidade do cheiro, que trazia cõ si go tornou a câmara hum

paraíso. Era juntamente com elle outra figura de grande magestade, que nam sei quem representaua, se nam fosse o proprio Anjo do que jazia na cama, contra o qual disse, Que fazes peccador, que achas ou que temes no padre Mestre Gaspar pera nam fiar d'elle a cura, & remedio de tua alma? Nam ves quanta belleza, & graça Deos lhe deu? Estaua esperto, è muyto em si o fidalgo: & indo, mouido do q̃ via, & ouuia, pera se abraçar cõ o padre, achou se subitamente sem nada nos olhos, & nas mãos, & o coraçam cheo de magoa. Ficou toda via o companheiro, q̃ proseguindo na pratica o cõfortou, & consolou, dizendolhe nam cuidasse, que lhe fugia o confessor, como lhe elle té entam fezera, porque áquella mesma hora estaua no hospital fazendose prestes pera dizer missa aos enfermos, & que ahi o acharia em amanhecendo. Assi acabou a visam, com a qual o Senhor, parece, quis pagar a seu seruo o zelo, que tinha de lhe render, & affeioar aquella alma, affeioãdolha, & rendendolha a elle com aquellas mostras de tanta gloria. E géralmente assi he, que como Deos nos possa fazer, & re-presentar hús aos outros muytamente uatejados na graça, & belleza do corpo, & alma, & nós polo contrario por muyto q̃ digamos da infinita

infinita bõdade, & fermosura mais a escurecemos fallando, do q̃ a declaramos; d'aqui vê que sendo nos a nós tam difficultoso trazer os homês a que amem, & siruam ao Senhor, no los traga, & ponha elle, se he feruido, tam facilmente em nosso amor, & deuaçam, como fez a este pera com o P. M. Gaspar. O que muyto releua he vsarmos depois cõ os tais da lealdade deuida ao mesmo Senhor, nam nos aleuantando cõ a presa, mas tornãdolhos a offerecer por seus: que em fim esse só he o respeito, porq̃ elle os faz nossos. E cumprio asy o P. neste caso muyto inteiramente. Ainda nam tinha acabado a missa quando o estaua esperando hũ recado do amigo, que o chamaua ja cõ differete humildade. Passára elle o restãte da noite em continuas lagrimas de contriçam propósitos de emẽdar a vida, & com o mesmo desejo, è aluoroço de ver aquelle, q̃ d'antes tanto aborreçia, cõ que está o enfermo suspirando polo fisico, quando o mais aperta a febre da pontada. Entrãdo o P. M. Gaspar allevantou hũ pranto como os cõ que se costumam carpit os mortos, lãçouse a seus pés, & foy tam grande o sentimento que mais ouue por entam de contriçam, que de cõfissam. Mas logo a fez geral de toda sua vida, recolhẽdose pera isso algũs dias, q̃ deu todos (sè

tratar com outra pessoa, que com o mesmo P.) á cõsideraçam dos peccados, & outras meditações acõmodadas: das quais sahio tam mudado q̃ o nam conhecia a gente pola brandura, modestia, sofrimento, zelo da gloria de Deos, & todas as mais virtudes christãs, afinalandose muyto especialmente na caridade, & esmolas cõ os pobres, per quem mandou distribuir em poucos dias cinco mil, è tantos cruzados.

D'outras obras maravilhosas, cõ que o Senhor leuou auante o fruyto, que o padre Mestre Gaspar fazia em Ormuz.

C A P. III.

A Chauase entre outros aos sermões do P. M. Gaspar hũ homẽ, q̃ o Demõnio muytos annos auia tinha da sua mam. Oqual ainda que desejava de se ver liure de seus peccados, nam se atreuia porem a se confessar com o P. se nam fosse quando se ouuesse de tornar pera a India, arreçãdo mais, como acontece à algũs, velo, & tratalo depois q̃ se lhe descobrisse, q̃ descobrirse lhe quando se confessasse. Sendo asy que ao cõfessor só lhe pode lembrar o penitente pera o estimar, è amar pola vitoria, que alcãçou do Demõnio, & graça,

ça, q̄ recebo de Deos, & nam pera lhe ter asco polas culpas, que lhe ouuio, que se sam bẽ confessa das deixam mais santas, & mais fermosas as almas onde esteueram, do q̄ as mesmas estauam antes que as teuessen. Entẽdo o P. o engano, cõ que o Imigo leuaua ao pobre homẽ; & fez tanto com elle, q̄ o trouxe em fim a vomitar com tẽpo seus peccados. Começou se a confessar: porq̄ nam bastauam se nam muytos dias pera o poder fazer, como lhe era necessario: & estãdo ja no cabo d'elles, antes da manhã, em q̄ o auiam de affoluer, cumprindo á meya noite hũa das penitẽcias, com que o P. o hia dispondo, vio entrar em alcateas tam grãde numero de animais immũdos, negros, & medonhos, q̄ quasi enchẽram toda a camara: cercandoo, chegãdofe a elle, & apertandoo de maneira que ficou frio, affombrado, atonito, todo tremẽdo da visã, & muyto mais do que nella se representaua, & passaua dẽtro na pobre alma; q̄ qual era aquella guerra, & força, que S. Agostinho conta, & confessa lhe faziam os vicios, em que viũera antes do bautifmo na hora, q̄ se determinou de os deixar, & se fazer Christam, impossibilitandolhe a perseverança, tirandolhe pela capa dos appetites mal acustumados, & mostrã-

dofe per hũa parte faudosos, per outra queixosos, & agrauados d'elle os gostos, de que pera sempre se despedia. Tal, & mais cruz foy a bataria, que aqui deram os innumeraueis, & bestiais peccados da vida passada ao affligido coraçam d'aquelle homẽ, metendo o Demonio todas suas forças no derradeiro assalto polo reter, polo desanimar, polo desconfiar, assi da perseverança propria, como da diuina bondade, & misericordia, impossibilitandolha com tam efficazes imaginações, q̄ ja lhe nam parecia se nam que o viũham os malinos espiritos buscar, pera assi como estaua o leuarem em corpo, & em alma aos infernos. Mas per meyo d'este mesmo temor, posto q̄ tam demafiado, o liurou o Senhor do perigo: que como os que se vẽ leuar da corrente impetuosa, & soffobrar das ondas; ou no meyo do pego, depois de terẽ hũa, & duas vezes decido ao fundo, & subido ao alto se vam de todo afogando, a tudo arremetem, de tudo se valem, & pegam ja meyo desacordados cõ a presença da morte: assi arremeteo este no mór furor d'aquella agonia ja meyo cuberto das ondas da cõfusã, & desesperaçam, & em parte mais desacordada, q̄ deuotamente a hũa imagẽ do Senhor, q̄ tinha defrõte, abraçando-

çandose a toda à força cõ ella, & bradando polo bõ Iesu q̃ lhe vallelle. Fugiram á inuocaçãõ do tantissimo nome os monstros infernais como se ergue, & desaparece o bãdo das gralhas ao estrôdo do mosquete: fazendo ao fair hũ tam espantoso arruido, como se as casafas se deixãram vir a baixo, & no mesmo póto ficou o penitente n'uma grande paz, & serenidade d'alma, & nella passou depois a vida, perseverãdo com grãdes mostrafas de virtude, & santidade. Afisi vfou nofso Senhor de fua infinita misericordia cõ as almas de muytos per meyo do P. M. Gaspar, & a outros deu nos corpos tambem milagrosa faude per fua intercessãõ. Estãua á morte hũ filho de hũ homẽ principal, que alem das febres, de que morria, tinha hũ olho, q̃ se lhe vazãra, & apodrecẽra, de todo perdido. Abriram os medicos mam do enfermo, nam auendo ja nem na arte remedio, nẽ na natureza esperança. Valeo se a este tẽpo o pay do P. M. Gaspar, pediõlhe disse se hũa missã á Virgẽ nofsa Senhora pola vida de feu filho. Afisi o fez, & no mesmo dia acabãdo de offerecer o diuino sacrificio, & inuocar o fauor da Rainha dos Anjos, o doente foy de todo liure, & sam da febre. E o q̃ causou maior espãto foy, que caindo lhe

do olho, que perdẽra hũas escamas grossas, ficou cõ elle tam claro, & viuõ como tinha o outro. Pasma; & nam cabe de prazer o pay, manda chamar á pressã o padre, mostrãlhe a marauilha, dá lhe com muytas lagrimas as graças por tam milagroso beneficio, as quais elle cuberto de modestia, & cheo de verdadeira religiam, remeteõ á Virgem, a quẽ sem dũuida se deuiam como a principal instrumento do notãuel milagre. Perguntãua me poucos dias ha o P. Francisco de Gouuea, que foy Prouincial de nofsa Companhia nesta prouincia de Portugal, & ora he aqui Preposito da casa de S. Roque de Lisboa, se me viera este caso á noticia; & dizendõlhe eu como ja o tinha escrito, elle mo tornou a referir pelos mesmos termos acrecentando, q̃ prẽgãdo auerã vinte, & cinco annos em Sam Tiago de Cacẽ achou ali morador o pay do moço, a quẽ a Virgẽ nofsa Senhora restituirã õ olho, o qual lhe mostrou o filho, ja mãcebo de vinte annos bẽ feitos, cõ õ olho tam sam, & inteiro como o outro, & lhe cõtõ muy particularmente o milagre todo. Que segũdo isto tẽ por si testimõnhas nam sómente na Persia em Asia, mas em Portugal na Europa. Nam foy menos milagrosa a faude, & vida d'outro deuõto do

P. M.

M. Gaspar, por quem tambem disse missa, estando ja o enfermo acabado, mas ella acabada assi ficou viuo, & sam como se realmente resuscitara. Atormentaua o Demonio a hũa pobre molher n'alma cõ vifoões espantosas, & de tal modo no corpo, q' a tinha em artigo de morte. Pedia o marido ao padre lhe fosse rezar hum euangelho, mas era em tempo, q' lho nam dauam pera isso as occupações do seruiço de Deos. Escreueo por rem n'ũ papel as palauras do euãgelho de S. Ioam, com que se conclue o sacrificio da missa, & disse ao homẽ, q' possesse aquelle escrito sobre a cabeça da enferma, por que elle bastaua, se teuessem fé, pera lhe dar faude. Assi se fez, & assi succedeo, que tanto q' o marido lançou ao pescoço da molher as diuinas palauras, o Demonio desapareceo, & ella se aleuantou no mesmo poto com a antiga faude, & forças. Creceo tanto na gẽte com a opiniam, è fama d'estas, & outras obras nam menos maravilhosas o credito, amor, & deuaçam do P. M. Gaspar, q' nam o seguiani, & ouuiam sómente quando prérgaua, & fazia a santa doutrina pelas ruas, & praças, mas ouue muytos, q' de todo se determinãram a nũca mais se apartarẽ d'elle apofitados a ir buscar o martyrio em sua companhia entre as

gentes, & nações mais barbas. E foy bem notauel a conuersam d'algũs d'estes homẽs. Porque tal ouue, que o encótrou o padre na praça renegando, & blasfemando, como se perdera a fé, & o iuzo, por lhe acodir mal o jogo, & reprendendo de tam grande desatino, subitamente tornou em si, & se lançou a seus pés protestando de morrer com elle, & pedindolhe com muytas lagrimas que o nam desemparrasse. Nem a mudança foy accidente, como o era o furor, em que estaua pouco antes, porque d'aquella hora por diante deu as costas ao mundo, & fez vida religiosa, è santa. Outro acabado o padre hũ fermam, que fezera da cruz, se arremessou nos olhos de todos a seus pés, pedindolhe com muytas lagrimas o leuasse com si go a morrer por Christo entre os infieis, se o nam quisesse logo mandar com humacruz á Persia, pera que os Barbaros à adorassem a ella, ou o martyrizasẽ a elle. E mostrou bem a perseuerança na virtude quam solido era este feruor. Mas ainda, parece, se auatejou a estes hũ, que em saindo d'ouuir a prérgação do P. se despio publicamẽte na praça dos proprios vestidos ricos, & os deu a hũ pobre, distribuindo tudo o mais, que tinha, de modo, q' ficando sem casa, & sem fazenda,

da, onde, & de q̄ viuesse, dormia de noite ao pé d'hũa cruz, è galtaua os dias em seruir nos hospitais, auído, & reputado de todos os conhecidos por homẽ , a q̄ o fiso defemparára. Sendo elle (diz n'uma sua o P. M. Gaspar) de verdade sapiētissimo, alumiado, & chamado da luz, & graça diuina a huma muy alta perfeiçam. Este se veyo tambẽ pera elle cõ os mesmos feruores, & desejos de ir prégar aos Mouros, & dar a vida polo Senhor. Chegou em fim o numero dos q̄ o padre recolheo cõ figo, por nam poder al fazer, a doze; os quais, posto q̄ nam eram recebidos por nouiços de nossa Companhia, viuiam porẽ em tudo como se o foram, exercitándose per algũas horas cada dia na meditação das cousas diuinas, nos exames da consciencia, na mortificação das paixões, no seruiço dos presos nos carceres , & dos pobres, e enfermos nos hospitais, na frequẽcia dos sacramentos da cõfissão, & comunham, conseruándose, & crescendo cada dia no amor da cruz, & fátos feruores de a leuar pelas terras dos infieis até derramar o sãgue por Christo Iesu, que cõ o infinito preço do seu no la cõsagrou. Abrafauam estes doze homẽs a cidade, & ilha toda: & foy tam grãde o abalo, que como nos lugares frõteiros, quan

do ha rumores de noua guerra, se exercita com mais cuidado a soldadesca, a quem arremedando os mininos fazẽ tambẽ suas foiças: assi andauam de dia , & de noite as crianças cantando juntas pelas ruas a fãta doutrina: & eram quasi continuas em Ormuz as ladainhas, & procissões do pouo com muytos penitentes, dos quais fahiam muytos de dez em dez disciplinandose, hũs pelos campos, outros pelas ruas dos Mouros, cõtãtã extraordinario mouimẽto q̄ até os mesmos infieis leuauam cõ figo; ajuntándose tambẽ os Mouros em bandos, & andando á roda pelos campos, repetindo com seus supersticiosos , & desentoados clamores, Deos he hũ só; Hũ só he Deos, nam em sentido catholico, mas cõ a impia, è blasfema tençam de Arrio, de cuja feita elles procederam. De modo q̄ como em tẽpo de S. Ioam Chrystomo sahiam em Constãtinopla per hũa parte os catholicos protestando a vozes a fé da santissima Trindade, Padre, Filho, & Espirito santo, tres distitas pessoas, & hũ só Deos verdadeiro; per outra os Arrianos enchendo, & inficionãdo os ares c'os brados blasfemos de seu mestre; assi andaua em Ormuz em cãpo a fé, & religiam christã cõ a cegueira, è superstição mahometana. Nẽ os Mouros dei-

deixáram de se ajudar, como costumam, da força (o que tambem aconteceu algũas vezes naquelles tempos antigos) porque encõtrando se o tropel da sua matizada com a prociffam dos nossos, & nam lhes sofrêdo o coraçam ver a modestia, a ordem, a deuaçam, a piedade christã, que nam podiam imitar, satisfaziãse em os apedrejar. Mas sempre nos fez mais nojo na paz o exemplo mau dos nossos, que na guerra a furia dos inimigos. Afsi se refinauam em seus santos feruores os mercadores de Ormuz cõ as pedradas dos Mouros: chegando porem á mesma cidade hũs duzêtos soldados, que o Governador Garcia de Sá lhe mandou da India, de tal maneira se alteráram com elles os bõs costumes, & deuaçam de todo o pouo, como se foram gente, que entrára de refresco, & socorro a Satanás. Ajutáramse estes cõ outros, que inuernáram na mesma ilha, & logo resurgíram as afrontas, as brigas, os desafios, desaforou se o jogo, & com elle os juramentos, & as blasfemias, começou a reynar de nouo a carne, & a correr a onzena, amaináram as procissões, diminuyose o concurso das igrejas, a frequêcia dos sacramentos, tornou em fim à arribar a gente á costa do inferno, d'onde tanto os afastára a suaue

uiraçam da graça do Espirito santo. Ardia no seu santo zelo o P. M. Gaspar, desfazia se no pulpito pregando, nam repousaua de dia, nem de noite; conuencia rogaua, reprendia com toda a boa doutrina, & sofrimento, acrescentaua á oraçam a penitêcia sua, & de seus discipulos. Se nam q̄ quanto per si, & per elles edificaua n'uma forma, affolaua n'uma só hora o Demonio per meyo de seus ministros. Valeose do capitam dõ Manoel de Lima, q̄ os mãdasse alojar fora da cidade, como a gête escandalosa, & perturbadora da paz, & quietaçam publica: mas nam foy possuel polo risco, que auia d'outros peores motis. Tomou finalmente entam este tam extraordinario, como estremo remedio, que afsi os ham tambẽ mistar os males extremos, & maiores. Fez de proposito hũ fermam do verdadeiro amor, & caridade dos proximos, declarando como eramos per elle obrigados à antespor os bês espirituais da faude, & saluaçam das almas aos da fazenda, honra, & vida do corpo: & que conforme a isto era licito, & santo desejar, & pedir a Deos a perda de qualquer d'estas cousas temporais da terra, quando ella fosse meyo necessario para melhorar, & segurar os homẽs na pretençam, & posse das celestiais

2. Tim.

4.

stiais, & eternas. E tendo tratado bastantemente a materia com graues sentenças, & exemplos, & autoridades das diuinas letras, entrou n'hús aferuouados colloquios com Deos, repetindo muytas vezes aquillo do Profeta. Encheilhes Senhor os rostos de aftrõ

Ps. 82. »tas pera que vos busquem a vós,
» & tratem de vossa honra. Pedindo com muytas lagrimas á justiça, antes á misericordia diuina q̃ compadecendose das almas dos que com tanta obstinaçam se perdiam a si, & aos outros sem acudir á brandura, & suuidade de quãtos remedios lhe applicauam, metesse a tenta até o viuõ, & cortasse sem dó pelo que mais sentiam, ou fosse honra, ou fazenda, ou pessoa, magoandoos, empobrecendoos, decependoos, & matandoos se as si releuasse; porque tornando sobre si ao menos podesssem entrar sem olhos, ou braços no ceo, pois lhes era tanto melhor que irem se inteiros, & saõs ao inferno. Faziam se os ouuintes de mil córes ouuindoo prégar; & muyto mais atemorizados ficáram, & algús ainda tomados, quando no fim da prégaçam o viram encomendar ao pouõ, q̃ com zelo de verdadeira caridade, & muyta deuaçam rezassentres vezes o Pater noster, & Aue Maria porque Deos nosso Señor

Matth.
18.

fezesse merce de todos aquelles castigos, & quaisquer outros males temporais aos que os ouuessem milter pera remedio de tuas almas.

Como Deos castigou os escandalosos no cerco de Monajam, & do que fez o padre Mestre Gaspar na reduçam dos scismaticos.

CAP. V.



A M foram em vam nẽ os colloquios do préga dor, nam as orações dos ouuintes: q̃ breuemente veyo do ceo o despacho á vista de toda a ilha. Monajam he hũa fortaleza de importancia na terra firme da Persia, a qual estando de paz, & sendo do reyno de Ormuz, entregáram subitamente aos imigos os Mouros, que a tinham. Sentio se muyto a treičam, & a perda, armou el Rey d'Ormuz cinco mil dos seus Persianos pera recuperar o castello, & castigar os tredoros: pede ajuda aos Portugueses, danlhe quatro centos soldados, em q̃ entráram os duzentos, que vieram da India, & trastornáram a terra:

terra: he general de todos Pantalliam de Sá, ao qual vindo se despedir, & tomar a benção do padre primeiro que se embarcasse, elle significou os desfeitos, mas bem merecidos successos da jornada. Porque alem do passado, por mais que o P. trabalhou com aquella gente perdida que ao menos entam se confessassem, & reconciliassem com Deos, pois hiam apelejar, & arriscados a morrer, vinte somente o fizeram; rindo se, & zombado todos os mais de tam justa, & santa lembrança, como se foram da sorte, & numero dos q̄ chamaua o Profeta coroa de soberba, tomados do vinho de Efraim, que como tais diziam, „ Temos feito concerto de pazes „ com a morte, & liga com o inferno; nam nos ham de chegar os „ castigos ainda que vam de mōte „ a monte. Passaram á Persia, cercaram, & bateram em balde a fortaleza, afastandose dos muros com mais pressa do que se chegaram, ficaram porem algus mortos, sahiram cem feridos, & todos afrontados, retirados ja sem honra, onde esperauam ter a vida segura dos inimigos, entra inuiada da diuina justiça a morte no arrayal, & começam a cair repentinamente de modorra, que em breue os desalfisaua, & acabaua. Espiraram logo como brutos até cincoeta,

jaziam os mais pelo cham, sem auer acordo, nem remedio pera sepultar hūs, né curar os outros: assi affombrara a todos a diuina ira. Dam volta em fim, como podem, pera Ormuz ja conhecidos, ja arrependidos, ja quais os desejaua o padre M. Gaspar, sem outra couza no pensamento, & na boca que a confessam, que d'antes nem sofriam lhe nomeassem! Espera os o padre no caez com os discipulos, & deuotos, leua os nos braços ao hospital, faz se seu enfermeiro, buscalhes esmolas, & mesinhas, tratando primeiro com tudo de ajudar com os sacramentos a os que vinham mais necessitados: mas ajuntandose pera isso todos os sacerdotes da terra, porque eram muytos os enfermos perigosos, foy tam sobeja a deuaçam, que traziam ao padre M. Gaspar, que nam ouue remedio pera acabar com nenhū d'elles se confessasse a outro sacerdote, dizendo, como se se conjuraram, que só ao padre de quem esperauam os soubesse curar de suas chagas, as auiam de descobrir.

Foy aqui muy grãde a afflicçam do P. vendo se com tantos Christãos a seus pés hūs espirando se lhes poder valer, outros chorando que lhes valesse nam sendo possiuel acudir a todos, nem se determinando a qual primeiro a

Ddd cudisse

cudisse tornaualles a declarar, que no artigo de morte, em que estauam, todos os confessores tinham os mesmos poderes, & que eram obrigados a nam se porem a risco de morrer sem confessam por cumprirem com aquella falsa deuaçam de a fazer com elle: nenhũa cousa porem bastou, & parece que tambem isto foy parte do castigo, & ira diuina, & nouo engano, & manha do Demonio, que quanto os afastou do padre quando se poderam bem confessar a elle, pera que o nam fezessem, tanto lhos afieçooua agora que os nam podia ouuir a todos, pera que nunca se confessassem, como em effeito aconteceu a algũs com extremo sentimento do seruo do Senhor. Mas assi exercita Deos seus tam justos, quam espantosos juizos, offerecendo per hũa parte a graça ainda a os que tam mal a merecem por reuerencia dos antigos brados, lagrimas, & sangue de IESV CHRISTO, com que foram remidos, & permitindo per outra que a percam, & deixem voluntariamente, ainda com apparencias de bem, & por tam leues respeitos, porque nam ficam se inferno tam graues delitos. As mãos d'hum dos que

Heb. 5.

assi acabaram pretendeo primeiro Satanás vingarse do padre Mestre Gaspar pola raiua, que tinha dos muytos, que lhe elle tiraua da garganta. Deu o miquinho numa frenesia mortal, aleuantase, leua d'hum espada, vai pera a meter per si, & fizeram, se lha nam tiraram com grande pressa das mãos, arremete logo ao padre, & lançalhas ao pescoço apertandolho rijamente com a furia, ou da morte, ou do Demonio. Gritam os outros enfermos que lhe acudam, mas se Deos lhe nam valera ali sem duuida o afogara o frenetico, que em o soltando espirou. Foy a pressa tam grande que lhe era necessario estar os dias, & passar as noites inteiras entre os enfermos, & nam seruir no mesmo tempo a hum só, mas juntamente a dous. Que d'esta parte ouuia a hum de confessam, & da outra animaua, & consolaua ao que estaua morrendo, perseverando no continuo trabalho per espaço d'hum mes, em que acabou de os confessar a todos, pagandolho Deos nosso senhor, como costuma, muy liberalmente com celestiais consolaciones, & algũas mostras maravilhosas da graça, & virtude sobre natural da confessam. Porque a

muytos

muytos aconteceo que estando á morte se aleuantáram saõs em os confessando, & affoluendo, com que a cidade ficou per estre-mo edificada, & o sagrado sacramento da penitencia ganhou tanto credito, & reputaçam com toda a sorte de gente, que em breue tornáram as cousas da deuaçam, & piedade christã ao primeiro, & mais auantejado feruor. Só lhes daua nam pouco cuidado a perda de Monajam, & guerra, que toda via duraua, indo os maos successos cada dia por diante. Mas pera que se acabasse d'entender quanto elles mais vinham da diuina prouidencia em pena das culpas dos nossos, que das forças, & industria dos inimigos, determinou o padre Mestre Gaspar de sair com os seus soldados, & fazer a guerra nam á Persia, mas ao ceo, d'onde sabia depender a vitoria. Ordena deuotas procissões a hum er-mida da Virgem nossa Senhora, que está meya legoa da cidade; vam o clero, & o pouo c'os pés descalços, muytos se disciplinam até derramar o sangue, derramam todos muytas lagrimas, pedem a brados a diuina misericordia, que sempre ouuiu os dos corações arrependidos, chega, quando menos se cuidaua, a Ormuz a boa noua da restituicam, & en-

trega pacifica da fortaleza, vindo, & confessando todos que quam justamente permitio o Senhor lhes fezeffem treicam os homes no tempo, em que elles lhe guardáram tam pouca lealdade, com tanta clemencia lhos rendéra, & fogeitára sem força, nem poder humano logo como se tornáram a seu diuino seruiço. Affi se occupaua em Ormuz o padre Mestre Gaspar em ajudar espiritualmente aos Portugueses, nam fazendo juntamente menos por reduzir á vniam, & verdadeira fé da Igreja catholica os Scismaticos, & Hereges de muytas, & muy diferentes nações, que vam demandar aquella ilha. Onde se vieram pera elle, & foram reconciliados pelo poder apostolico, que tinha, da Africa algús Abexijs, da Asia Armenios, & Georgianos, da Europa Moscouitas, Polacos, Vngaros, Alemães, & outros a que trazia lançados cõ os Turcos, & Mouros mais a cubiça, ou a desesperaçam, que a Apostasia. A hum dos quais, quando andaua ordenando com o padre a fugida d'entre os infieis, cahio a ditosa sorte do martyrio, que elle recebeo gloriosamente. Chamauase Ioam, nasceu em Colonia Agripina na baixa Alemanha, & posto que de pays bem ricos, os successos, Ddd 2 & casos,

& casos, de que ninguem está isento; o leuáram pelo mundo, & poseram em estado, que auia dez annos seruia de bombardeiro, & mestre de refinar a poluora n'uma fortaleza de Turcos na villa de Catifa, que he no maritimo da Arabia fronteira da ilha Baharem, cento, & dez legoas da de Ormuz pera dentro da enseada; & o que peor era, que se circuncidára, & fingira em tudo da abominauel superstição. Mas chegando a Catifa a fama do que passaua em Ormuz, & ouuindo Ioam quanto se contaua do feruor, & espirito do padre Mestre Gaspar logo determinou visitado, è mouido de hum efficaz, & nouo abalo da diuina graça de se tornar per seu meyo á profissam da fé catholica, & seruiço de Christo; & porque o negocio nam era pera fiar de terceiro, fez tinta do pó da poluora, com que escreueo húa mesma carta em tres lingoas diferentes Latina, Francesa, & Framenga, nam sabendo que as entendia o padre todas tres, & pretendendo ser entendido n'uma, quando o nam fosse nas outras. O que trataua era lhe ouuesse saluo conduto dos Portugueses, & o segurasse que acharia entre elles vida, & reconciliaçam, & perdam na santa Madre Igreja, & que logo se passaria

a Ormuz pera fazer penitência de seus peccados; que era quanto ja d'este mundo queria, & desejaua. Grandemente se alegrou, & cõsolou o padre com esta carta, á qual respondeo com toda a breuidade, & segredo que viesse sobre sua palaura seguro, & contente, porque os Portugueses o agasalhariam, & estimariam muyto; & na brandura, & maternal amor da Igreja santa acharia a misericordia, & suauidade, com q̃ sempre recebeo, & tratou aos filhos fugitiuos, & prodigos, se tornáuam bê arrependidos. Nam sabemos se foy desastre, ou treição do portador d'esta repostas; o certo he que ella veyo á mamdo capitam Turco de Catifa, & o barbaro per ella em noticia do que Ioam trataua. Falo vir ante si, perguntalhe em que ley viue, se na de Christo, se na de Mafamede. Responde com grande esforço de coraçam, & alegria de rosto, que nam ha outra fé, nem outra ley, onde os homês se possam saluar, que a dos Christãos, que nella viue, por ella está oferecido a padecer todos os tormentos, & a mesma morte: & que a Mafamede tem por torpissimo enganador das gentes, & por condenados á eterna perdiçam a todos os que o seguem: & que de nenhũa couza tem mais

pefar,

pesar, que de se fingir hum d'elles per algum tempo. Entra hum diabolico furor nos barbaros, prouam toda a sorte de crueldade no soldado de Christo, rasgamlhe de vagar as carnes per muytas partes, ralham, & cortam nelle como em res de sacrificio, perseverando sempre com o santo nome de Iesu na boca, cuja fé tinha na alma, té lhe entregar nas mãos o espirito mais bello, & pu- ro que as estrellas polo preço do fangue do Senhor, & lauatorio do proprio. A cabeça aruoráram os imigos na ponta de húa lança sobre as ameas da fortaleza. Mas nam tardou muyto a diuina justiça, nem aos infieis com o merecido castigo, nem ao martyr com a honra, & primeira gloria de suas vitorias. Chegou pouco depois a Ormuz húa armada de Portugueses, capitam dõ Antonio de Noronha, que vinha varejãdo os lugares dos Turcos pela costa da Arabia com até dous mil soldados, boa gente de guerra, & que fazia diferente conta da conciencia, que os de Monajam. Nenhõ ouue, que nam procurasse de partir d'ali confessado, & acontecendo estarem na mesma conjunçãem enfermos os sacerdotes, que auia na terra, todos a hum qs confessou o padre M. Gaspar, que fora trabalho inçomportauel a quem

nam teuera nelle tanto gosto; & logo pondo as proas em Baharem deram de subito em Catifata felicamente que o mesmo foy chegarem, entrarem, vencerem. No saco da villa, & fortaleza foy achada num escritorio do capitam Turco a carta, que o padre Mestre Gaspar escreuia ao santo martyr Ioam; & tirãdo per ella os Portugueses soubéram dos que ficãram viuos tudo o q̄ acima escreuemos. Tirãram entãtam do muro com toda a reuerencia a sagrada cabeça, trazemna ja por reliquia com figo a Ormuz, recebea, & leua com nobre acompanhamento, & boa musica de salmos, & hymnos pela cidade o P. M. Gaspar, mais a triumphar, que a enter- rar.

Do que fez pola conuersam dos Iudeus;

CAP. VI.



AS ja he tẽpo que digamos hũ pouco do muyto, que o seruo do Señor fez na mes-

Ddd 3

ma

ma ilha por lhe trazer a sua fé, & feruiço os que totalmente o desconheciam, Mouros, Genti-
os, Iudeus. De todos os quais estes vltimos foram (como ordi-
nariamente acontece por sua contumáz, & pérfida cegueira) os com que menos acabou. Deixáram se elles entrar da brandura, & vniuersal caridade do padre, que a todos se estendia: agafalhauamno nas sinagogas, conuidauamno a comer em suas casas, encareciam sem termo a doutrina, a virtude, a modestia, ajoelhuamse ante elle pelas ruas, chegáram em fim a consentir que se disputasse da ley, & religiam. Tinham pera isso dous Rabinos principais, hum Salamam nacido em Castella, outro Ioseph ambos grandes mestres do Thalmud, & que traziam na lingua a letra, assi trouxeram no coração o espirito, & luz da sagrada escriptura. Foy a disputa publica, onde se acháram de mais dos Iudeus, & Christãos, muytos Mouros, & Turcos. Tratouse primeiramente do tempo, em que se deuiam cumprir as promessas, que Deos lhes tinha feito da vinda, è redemçam do Messias; mostrando lhe per todos os Profetas ser ja passado o termo per muytas centenas d'annos, sem que nesta parte possa ter dúuida quem só

teuer fiso. Porque ou as somanas de Daniel fossen d'annos solares, ou lunares, ou começassem quando o Anjo lhas reuelou, ou pouco antes, ou depois, sem controuerfia ha mais de quinze seculos que acabáram. E nam ha menos, antes mais que o pouo Hebreo anda desterrado pelo mundo todo, feruindo sómente ^{Dan. 9.} de testemunhas aos Christãos, sem reyno, sem templo, sem sacerdocio: tendolhe porem Deos prometido per Iacob seu pay, ^{Ge. 49.} que até lhes nam dar a Christo por eterno Rey, duraria na casa de Iudá o cetro real. E bastaua pera a cegueira dos Iudeus de nosso tempo se conuencer a si mesma nesta parte do prazo, em que Christo auia de vir ao Mundo, considerarem por quam certo, è aueriguado tinha toda a sua naçam ser elle chegado ha ja mais de mil, & seis cêtos annos. Por que posto que outras vezes ouuessem per algús dias perdido o reyno nas guerras, & catiueiros precedentes, nunca toda via se assentára em algum d'elles Rey, nem Principe Gentio no trono de Dauid cõ nome, ou titulo de Rey dos Iudeus, por onde quádo se viram feitos vassallos de Herodes, o q chamáram Magno, que sendo Ascalonita, è Idumeo foy Rey coroado de toda Iudea; assi elles,

elles, como elle (que se fezera por mais os grangear profelyto circuncidado) ouueram conforme á profecia por tam acabado o termo das promessas, & esperanças da vinda do Messias, que tudo dali por diante na quella Republica foram motís, & aleuamentos sobre esta causa. Do mesmo Tyrão nos consta no sagrado Euãgelho, que polos ciumes d'estado, que lhe procediam da mesma opiniam, matou os ministros innocetes. E n'outros Autores vemos se fez jurar de nouo por Rey auendo trinta annos q̄ reynoua, & degolando sobre isso hũ bom numero de Fariseus, q̄ nam quizeram vir no juramento; sem duuida por hũs, & outros estarẽ bem na conta da vinda do Messias, contra o qual o Tyranno se pretendia estabelecer, & em cujo prejuizo os Fariseus entam nam juráram, como depois conjuráram. Nam faltáram porẽ outros, que gouernandose por aquella má regra, Viua quem mais pode; nam juráram sómente por Rey ao Aiscalonita, mas o tomáram polo mesmo Messias, que Deos per Moyfes, & mais Profetas lhes prometéra: que estes eram, segundo graues Autores, os que S. Matheus chamou Herodianos; cuja heresia, ainda que na pessoa fosse tam desafisada, no

Joseb. in libro de tētibus.

Tertul. de prae script.

Epiph. Matth. 22.

tempo, que he o que agora imos considerando, nam nos ferue menos contra a cegueira dos que oje sam Iudeus, que os que antes quizeram morrer que jurar a Herodes. Pois he certo, que por todos julgarẽ, que nam auia ja mais que esperar, tomáram hũs por Messias ao Tyrão, outros nam duuidáram de lhe resistir, por nam offenderem ao q̄ ja tinham por nacido, & verdadeiro Messias. Verdade he que tornando depois o cetro real à Agripa filho d'Aristobulo, & neto d'este Herodes o Grande, oqual elle ouuera de Mariane Iudia, tornáram tambem os Iudeus mais zelosos a cuidar se por ventura corria ainda o tempo do reyno de Iudá, cujo fim Iacob deixára *Ge. 49* por final infalliuvel da vinda de Christo. Parando porem de toda a successam hebreã no mesmo Agripa em tempo de Vespasiano Emperador, entam se deram por tam despachados no requirimento da vinda do Messias, que a essa conta hũs tomáram as armas, & rebelláram contra o imperio Romano, outros ouueram ao mesmo Emperador polo proprio Christo; entre os quais foy tambem o seu grade Rabino, & historiador Iosepho, que he testemunha sem suspeita do que d'el-*Iul. lib. 1. & dos mais aqui escreuemos. 7.º. 12.*

Annal.
lib. 2. In
Vespas.
cap. 14.

Mas tambem temos a memoria d'esta verdade nos annais dos Gentios. Porque traziam os Iudeus tanto na boca ser chegado o tempo, em que as diuinas letras affirmauam auia de vir o seu grã de Rey, q̃ até aos Pagãos o persuadiram; & tam de siſo, que Cornelio Tacito, & Suetonio Tranquillo nam duuidando dos diuinos oraculos, os ouueram tambẽ por cumpridos, como diziamos de Ioseph, na peſſoa de Vespasiano. E ainda o proprio Emperador vendo que per todo o Oriente estaua impresso nos coraçõs dos homẽs, & era gẽral, & constante lingoagem (como o affirmam Suetonio) o que os Iudeus diziam do termo, em q̃ os seus Profetas faziam vindo o Mefsias, agasalhou bem a lisongeria dos q̃ o reconheciam, è nomeauam por esse: antes a estimou tanto que pera d'algũa maneira a corar fez cousas bem notauẽs; qual foy o sumptuoso templo, que em Roma edificou, & consagrou á paz com esta dedicaçam, & letra. *Pax aeterna.* segundo nos consta das memorias, que ainda oje perseueram em moedas, & pedras antigas. E bem cõsiderada a nouidade da obra, que auendo os Emperadores passados dado fim a guerras de muyto mor importancia, & posto o imperio numa paz

muyto mais geral, fo Vespasiano lhe aleuantou o soberbo templo rico, & cheo (como diz Ioseph) *De Bel.* de todos os thesouros, & despo- *lo Iudai* jos, & quanto bom auia que ver *co lib. 7.* no Mundo; ninguem poderã dei- *cap. 24.* xar d'agradecer ao eruditissimo, & illustrissimo Cardeal Baronio o discurso, & congeitura, que cõ tam graue, & maduro juyzo, como sobre todas as mais, fez sobre esta materia; crendo que fosse a principal tençam do Cesar fauorecer, & leuar por diante a falsa opiniam, & honra que os lisongeiros lhe dauam de ser o Rey prometido nos Profetas dos Iudeus; mostrando com a fabrica do grande templo que tambem lhe quadraua o titulo de Principe de paz com que Isayas tam fo *Isai. 9.* lenemente nomeara ao verdadeiro Christo, prometendo que elle a daria sem fim, nem termo algũ a os homẽs; que foy tãbem o respeito, com que vespasiano á sua chamou, & intitidou Eterna. E com igual certeza aceito, & estimo o que o mesmo senhor Cardeal tem pera si acerca dos olhos d'hum homem cego, que o proprio Emperador, como refere Suetonio, alimpou, & restituyo *In Vesp.* á vista com o cospinho da boca, *cap. 7.* & do tolhido da mam, a quẽ estendeo, & temperou os neruos tocando lhe sõmente com o pẽ; sendo

fendo presente a hũa coufa, & á outra, & ficando d'ambas atonita toda Alexandria; que foram sem duuida os falsos milagres negociados a fim de persuadir ao mundo q̄ tam pouco lhe faltava este tam principal final do Rey prometido; & feitos per arte magica de Apollonio Tyãneo, o qual áquelle tempo estava na corte imperial grandemente valido do mesmo Vespasiano; & tinha (como diz Filostrato) posto em espanto aos Alexandrinos com outras muytas inuencões de monstruosos enganos. Mas de todas estas coufas, & de muytas outras, que deixo, intentadas assi dos Iudeus, como dos Gétios, era o fundamento a certeza, que em todos auia de ser chegado o tẽpo assinalado nas letras hebreas á vinda do Rey, que esperauam. Pera que entendam como tem cõtra si aos seus, aos estranhos, & ao Mundo vniuerso os que mil, & quinhentos años depois de tudo isto ainda oje o esperam, nam vêdo que he ja tam fora de tempo, que ainda que lhes viera nam tinham nẽ com que o festejar, nem por onde o conhecer. Se nam mostrem nos o templo de Salamam, em q̄ elle auia d'entrar, & encher de gloria? Qu'he da ordem, & successam sacerdotal dos filhos de Aaram, que veindos de saluaçam, &

*In Apol.
lib. 5.*

de gai. 2

ps. 131.

justiça o auiam de receber, & festejar? Qu'he da prosperidade da Republica hebreá, a que Iacob, fallando com seu filho Ioseph, chamava bem sua propria bençã jũta, & corroborada com as de seus pays, segurando que lhe nam faltariam até a boa vída das faudades, & desejos dos outeiros eternos; que cõ esta diuina poesia nomeauz elle o Rey prometido, & esperado com immortais desejos dos santos Patriarchas. Quem sabe finalmente oje da linha, & geraçam real de Dauid, por cujo filho porem auia o Messias de ser tam notoriamente conhecido, & auido, que até os cegos o chamassem assi pelas ruas. Ainda que Vespasiano vêdo que lhe nam era possiuel fingir com algũa cor em si mesmo esta propriedade, & final de Christo; pretendendo de o defautorizar, & desacreditar as profecias no que diziam da linhagẽ do Senhor. Que a esta conta, & por desesperar juntamente aos Iudeus de poderem ja mais ter Rey da casa de Dauid, depois de feitas grãdissimas diligencias por descobrir em todo o mundo os d'aquella real geraçam, homẽs, & molheres a nenhũ deixou com vida. Por onde com muyta rezam obrigaua Tertulliano aos Iudeus, q̄ queriam tratar da vinda d'outro Messias,

Ge. 49.

Euseb. hist. lib. 3. cap. 11

Tertull. aduersus Iude.

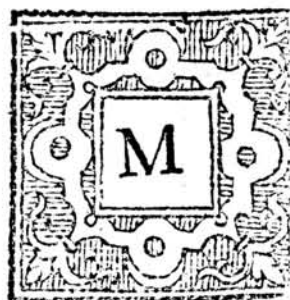
Ddd 5 depois

depois da de Christo nosso Redemtor, que restituiffem primeiro a sua Republica, & a mesma Iudea áquelle estado, que ella tinha quando o Senhor veyo, & que necessariamente auia de ter pera elle ser recebido, festejado, & feruido pelos finais, & com a policia, & ordem limitada nos Profetas; & que depois de terem tudo nestes termos, que he o mesmo que terem o templo reedificado, & officiado com a magestade, em que o pos Salamam, & a q̄ o reduzio o mesmo Herodes Magno (por singular prouidencia sem duuida do ceo, pera que o achasse assi Christo Iesu) depois da ordem sacerdotal tornar á casa d'Aram, & a real á de Dauid. Estando em fim tudo tam prospero como Iacob prometéra, que estaria quando viesse o desejado dos Santos, entam se lhes poderia soffrer a demanda, & contenda sobre a vinda de outro Mefsias. Mas como he infosfriuel cegueira nam dar tudo isto por acabado depois de mil, & quinhentos annos, que ha que acabou; que bem computados passam ja pelos que correram da ley de Moyfes até o nascimento do Saluador, de modo que mais ha que estam sem ley do que esteueram com ella: como he obstinaçam nam humana, mas diabolica resistir assi á

voz tam antiga do Mundo, & dos proprios seus, que tantos seculos antes nenhũa dúuida punham em ser chegado o tempo: como finalmente sem nenhũa cõsideraçam, nem juizo deixam de dar fé das diuinas escrituras, onde até esta mesma sua insensibilidade, contumacia, & cegueira está profetizada. & dada por hum dos mais claros finais da luz, & vinda do proprio Christo; assi nem a elles lhes fica lugar, ou auçam algũa polo artigo, que na causa deu Tertuliano, pera disputar da vinda d'outro Mefsias; nem nós auia pera que passassemos d'aqui se nam tiueramos por dar noticia da segunda parte da disputa, que com o padre M. Gaspar teueram em Ormuz, que toda foy ja sobre a pessoa do verdadeiro Mefsias.

Concluese a materia da disputa com os Iudeus.

CAP. VII.



MENOS ou ue que fazer neste segundo póto ainda q̄ no primeiro: porq̄ depois de aueriguado ser ja passado o tempo, em que o Mefsias auia de vir, que

que he o mesmo que confessar q̄ era ja vindo, mais que euidente nos ficaua ser Christo como nós o crémos, & adoramos. Se nam mostrem nos outro com o dedo, que assi prometeo Isayas q̄ o auiam de mostrar. De muytos lançáram elles mam, alem dos q̄ difiemos, mas a todos faltou a v̄tura mais depressa que a Vespasiano, a quem (posto que cõ este respeito se promettesse a si mesmo eternidades de paz) nem o imperio de Roma, nem a lisongeria do Mesiado durou mais de dez annos; auêdo porem mais de mil, & trezentos que Iesu Christo he adorado dos Reys, & Emperadores, do melhor do mundo. Mas qual Mesiias, de que estado, & calidades he o por que espera esta gente, & com quem se aquietará? pois o nam fez até agora com nenhũ d'aquelles, a que se acostou. Senhor de todos os thesouros? O cubiça! cõquistador de todos os reynos das outras nações a fogo, & a fangue? O crueza! possuidor de todos os gostos, & delicias? O torpezal! monarca temporal da redondeza do Mundo? O soberbal! Quando criáram todas estas coufas nos reynos, & Republicas, se nam hum monte de vicios, & costumes contrarios á boa justiça, á temperança, á seueridade, & valor, com que os estados sempre se

cõseruáram ainda na humana felicidade. Boa proua he a ruyna do mesmo imperio Romano, como nam só o entendéram os Filosofos, mas lho cantáram satyricamente os seus Poetas. O indinas, *Iuuenal. Saty. 6. Lege D. August. epist. ad Marcell. Ge. 49. Isai. 26.* O mal empregadas saudades dos outeiros eternos. O nam santissimos, mas ambiciosissimos suspiros os com que espirou Iacob pola vinda do Mesiias, & com que Isayas adormecia, è acordaua, sonhaua, & velaua; se tudo auia de parar em hũ Rey, que ás pessoas d'estes, & dos mais Patriarchas fosse de nenhũ proueito, pois dos bês temporais, que auia de trazer com sigo nada lhes podia chegar sendo ja mortos; & a seus filhos, & descendentes auia de tornar tanto mais cubiçosos, quãto mais ricos; quanto mais fartos, tanto menos castos; tanto mais soberbos, quanto mais poderosos. Grã de he a magestade, com que os Profetas representam o poder, è riquezas, as batalhas, & vitorias, os triunfos, & posse pacifica do imperio do Mesiias: mas maior he a cegueira de quem nam vé quam fora de todo o proposito, & contra a tençam, & santidade do diuino Espirito, que he o verdadeiro autor das sagradas escrituras, & ainda contra a mesma letra d'ellas em outros muytos lugares fora entêderemse aquellas rique-

riquezas, batalhas, vitorias, triumphos temporal, & corporalmente. Deixandose per outra parte quasi tocar com as mãos, como tudo eram altíssimas metáforas, & diuina eloquencia, com que os santos Profetas cantauam as batalhas de Christo com o Demonio sobre a liberdade, & redemção dos homês, as vitorias, & triumphos, que d'elle alcançou, & celebrou apagando a idolatria, fazendo calar os idolos, pondo per terra os templos, enchendo o mudo de luz de Deos, de noticia da eternidade, das esperanças do ceo, das riquezas da graça, & da abundancia da verdadeira paz, & quietam das almas. Quero porem concedendo com o pouco q' esta gente se aleuanta da terra que façamos tambem caso do que nella monta, & val: & damos lhe licença que pintem a seu gosto hum Rey poderoso, rico, temido, feruido. Qual, quando mais o fosse, o poderia ser, nem ainda em quanto viuesse, como o he Iesu Christo nosso Redemptor tantos centos de annos depois de passar desta vida ao padre? O se elles, como por seus peccados o engeitáram, & crucificáram, assi foram tam ditosos, que o reconheceram, & adoráram! sem dúuida que víram per experiencia com quanta proprie-

dade chamaua o seu Simeam ao mesmo Senhor Luz nossa (por- ^{Luc. 2.} que nos auia, & vinha à alumiar) & gloria, & honra sua (porque os pretendia, & podia honrar.) Que na verdade quando assi fora que elles o recebêram, nam ouera per todo o mundo gête mais estimada, & venerada que a do mesmo pouo. Se nam veja se quanto elle estimou, & honrou aos que da mesma naçam seguiram ao Senhor. Que Monarca deixou nunca tam ricos, nem honrados seus filhos, & validos, como sam oje em dia os sagrados Apostolos nos Papas, & Bispos seus successores á conta sómente, como he notorio, de Iesu Christo? por certo que ainda temporalmente se nam poderá imaginar (visto o pouco que he tudo o humano, & a grande inconstancia das coufas) maior magestade, que a em que este Senhor pos, & conferua os seus; & a em que os posera a todos se tam furiosamente lhanam desmerecéram. Mas per outra parte foy singular prouidécia sua permitir que caissem naquelle maior de todos os crimes da lesa magestade diuina pera que como se mostrou todo poderoso Rey do temporal nas merces, & honras, que fez, & fará até o fim do mundo aos que o feruirem; af si se mostrasse justicofo, & de igual

igual poder no castigo tambem temporal dos da mesma naçam, d'antes tanto sua mimosa, que cõ tanto furor o engeitaram, & engeitam oje com tanta contumacia. Porque se os Hebreos abrissem os olhos em si mesmos tinham aquella effusam de sangue, aquelles catiueiros, aquelles tributos, aquella oppressam extrema, que esperam faça a seus imigos o Rey, por que suspiram. Quando se mataram a ferro, & morráram á fome mais milhares de homés, que na destruiçam da sua Ierusalem? onde se exercitaram móres crueldades; que na quelle cerco? Qual cidade foy assi faqueada, abrafada, assolada? O mesmo Tito disse. Ira, & sanha de Deos he esta. Que catiueiro nem tam certo, nem tam géral, nem tam duro, nem tam antigo? Mas por que peccados? que de entam pera cá he certo que nam sam Idolatrias, como eram até entam cada hora. Quanto mais que se IESV Christo nosso Redemtor nam fora verdadeiro filho de Deos, como realmente he, como fora a maior afronta da soberana Diuidade dar-se elle por tal, assi estaua em rezam que se déra o mesmo Deos por mais, & melhor seruido que nunca d'esta gente, por a esta conta o por en-

tam na cruz, & o negar, & perseguir agora. Que só este seruidoço, & a perseuerança na guarda da ley, sem (como ja disse) se deixarem entrar dos ritos, & crença de todas as nações do mundo por onde andam espalhados, eram mais que bastantes pera a diuina clemencia, passando per outros peccados seus por grandes que fossem, por nelles os olhos depois de tantos annos, como fazia antigamente com muito menores obrigações: & toda via vemos que aos que resistiram, & resistem a Christo nosso Redemtor perseguio, & persegue o ceo com extremas, & perseuerantes calamidades; honrando, & galardoando o Senhor, ainda neste mundo mais do que se podéra imaginar, assi aos que da sua mesma naçam, como a todos os que deixando a idolatria da gentilidade tomáram a Christo IESV por Deos, & como a tal o seruiram fielmente até a morte. Logo nam roubou Christo ao eterno Padre a igualdade na Diuidade: logo nam tomou pera si injustamente a honra do summo, & eterno sacerdocio: logo nam se fez, nam o sendo, Rey dos Iudeus; se nam que a elle chamou o Profeta Daud tam propria, & igualmente seu verdadeiro Deos, & Senhor, como

*Ad Phi.
lip. 2.*

*Ad He.
br. 5.*

ao mesmo padre cantando, Disse
o Senhor á meu Senhor assentai-
uos á minha dextra. A elle affir-
ma que jurára o Padre por eter-
no sacerdote segundo a ordem
de Melchisedec. E elle he o que
n'outro salmo do mesmo Profe-
ta se declara a si mesmo por Rey
posto pelo eterno Deos sobre o
santo monte de Siam cõ supremo
poder pera remunerar os bõs,
& castigar os maos, engrandecẽ-
do, & enriquecẽdo aos seus nam
só com os thesouros, è verdadei-
ra felicidade dos bẽs espirituais,
que bastaua pera o entendimen-
to das profecias, em que trope-
çam como cegos os que oje o
desconhecem: mas executando
a olhos vistos ainda temporal-
mente nos imigos de seu santis-
simo nome aquella tam rigurosa
justiça, & duro imperio, a que o
Propheta chamou cetro de fer-
ro, prometendolhe que assi os
quebrantaria, & desfaria com el-
le facilmente, como aos vasos de
barro o oleiro; & cumprindo
per outra parte com tanto exces-
so as promessas, que dos mesmos
bẽs, & prosperidade tẽporal fez
aos que o seguissem. Quanto ma-
is he, que cento por hum, Roma,
& o melhor d'Europa, que oje
possuem os Papas, & Prelados
verdadeiros successores de S. Pe-
dro, & dos mais Apostolos a res-

peito, ou das barcas, & redes de
Betfaida, ou do dote, & vodas de
Caná, rendas, & cambios de Ca-
farnaum, que elles deixaram po-
lo mesmo Christo. Pera que nam
fallemos na segunda vinda de in-
finita magestade, que este Señor
tem por fazer ao mundo, quando
reformatá os corpos de cada hũ
de seus humildes, & fieis seruos,
conformandoos em tudo com a
gloria celestial, & eterna, que el-
le ja possuiue. Da qual segunda vin-
da porem fallam sem nenhuma
dúuida muytas das profecias, em
que se promete, & representa o
Messias tam poderoso, & mage-
stoso. Prouesse á infinita bon-
dade que compadecẽdose de tam
antiga miseria, & ignorancia qui-
sesse espertar com a efficacia de
sua diuina graça os entendimen-
tos dos que só nesta mais impor-
tante de todas as materias se dei-
xam estar dormindo, & andar so-
nhando, pera que possessem em a
considerar, & em buscar a verda-
de d'ella (como o Senhor lhes
dizia) nas suas mesmas escritu-
ras, ao menos huma parte da muy-
ta, & grande diligencia, que poẽ
no trato da fazenda, & grangea-
ria da vida, pedindo com humil-
dade a luz, & entendimento, que
até Dauid confessaua tantas ve-
zes auer mister, pera ser bom di-
scipulo da diuina ley, & despon-
dose

Psal. 109

Psal. 2.

Psal. 2.

Al Ps.
lip. 3.

Ioan. 5.

Psal. 118

doſe com penitencia de peccados, & pureza de conciencia, pera o ſenhor lhes fazer eſta mercede, pois a ſabedoria nam entra, nem cabe na meſma alma com a maldade. E quando o elles aſi fezeſſem entam podiamos ter eſperança do diuino Sol de juſtiça lhes nacer pera os alumiar, & farar, como Deos prometeo per Malaquias que o auia de fazer a os que remeſſem, & honraſſem ſeu diuino nome. Entam veriam quam propria, & euidente mente he Chriſto Ieſu o fim da ley; no qual, como as linhas da circunferencia do circulo ao centro, aſi vam parar certas, & direitas todas as figuras, & profecias. Entam adorariam a humildade, a modestia, a brandura, a paciencia, & pobreza (ambas voluntarias) as afrontas da cruz, paixão, & morte do bom Ieſu, como à diuinos exemplos, & retratos per onde conuinha ſe reformar, & emendar a ſoberba, a cubiça, a torpeza, a tyrania, a inueja, a rebelliam contra o meſmo Deos em que o Demonio trazia o mundo: como a riquiſimos, antes infinitos preços de toda a miſericordia, de todo o perdão, de todas as graças, & merces hũa per hũa (como dizia o Bautiſta) que Deos ou antes que eſte ſenhor viesſe mas ja com os olhos

nelle, fezera a os Santos antigos (que por iſſo o elles chamauam ſuas ſaudades) ou depois d'elle vindo fez, & fará a todos quantos nacerem, como finalmente a os ſeruiços, & obras de tanta honra, & gloria do ſupremo Deos, que com rezam lha cantáram os Anjos na hora do naciemento do meſmo Chriſto, confeſſando que nam ſómente os homẽs na terra, mas nem elles nos Ceos ſouberam, nem poderam nunca honrar, & glorificar a ſoberana Diuindade, a respeito de quam glorificada ella ja era nas palhinhas, & chorosinho d'aquella criança, & o ſeria de pois em todas as obras, que por ſeu ſeruiço faria viuendo, & no que ſofreria por ella morrendo. Iſto, & muyto mais que tudo iſto eſta oje tanto á viſta no texto dos Profetas, & nas ſombras da meſma ley, que a eſta gente não fechar voluntariamente os olhos, ainda lhos encheram de mais luz, & deram mais claras moſtras do reyno, & Diuindade de I E S U CHRISTO noſſo Redentor; que a grandeza, & numero dos milagres, que fez per ſe em vida, & na morte, & pelos ſeus depois de ſubido ao ceo. Mas quam diferentes dos dous embaimentos de Veſpaſiano, nos quais o meſmo Suetonio

cap. 1.

Malac. 4

Ro. 10.

Ioan. 1.

Ge. 4.

Luc.


Suetonio escreue que a juizo de medicos, ainda os dous enfermos, a quem farou, poderam naturalmente receber a faude pera que se entenda que se nam deue á Magia, & arte do Demonio, com que Tyaneo os curou, mais que a pressa. Mas o argumento dos milagres de Christo, & o da conuersam do melhor do mudo, que obrigado per elles o conheceo, & adorou por verdadeiro Deos pedem mais vagar do que he bem que eu ponha em apontar a materia da disputa do padre M. Gaspar, & Rabinos Salamam, & Ioseph, que este só he o intento, porq̄ corri, mais que discorri pelo que fica dito; & nam porq̄ pretendesse tratar aqui hũa causa que quanto mais aueriguada está pelas escrituras, pelas historias, pelos successos, & casos sobre naturais, pelo discurso dos tempos, pela opiniam, & juizo dos homens, tanto he mais rica de grauifimos argumentos, & rezões de grande erudiçam, & sutileza, cõ que anda escrita, foy, & he oje disputada, & pregada per doutifimos varoões, así antigos, como da nossa idade, a quem remetemos os curiosos. Os quais poré ainda nos podem obrigar a que digamos quanto acabou o P. M. Gaspar com os seus dous Rabinos, & do fruyto q̄ fez nos mais

Iudeus, q̄ foram presentes à disputa. Mas ja atras dissemos que tudo foy tampouco, como o que se custuma tirar da cegueira d'esta gente. Porque os Rabinos nam chegaram a mais que a accusar primeiro sua ignorancia, & engrandecer as letras, & sabedoria do padre; pretendêdo que a esta ventagem, & nam á da verdade, & justiça da nossa causa se attribuisse a vitoria, que foy muy conhecida, & festejada nam sómente dos Christãos, mas dos Mouros, & Turcos. Depois apertando os outras vezes o padre M. Gaspar nam ja perguntando, & arguindo, porque de nenhũa maneira o consentiam, mas respondendo lhe ás suas perguntas, & declarandolhes por hum passo, que lhe propunham os capitulos inteiros dos Profetas com grande luz, & facilidade, vieram finalmente a confessar ser a fé de Christo nosso Saluador a verdadeira, & que se a deixauam de receber era por nam largarem as fazendas adquiridas à onzena, pelas quais ainda q̄ Iudeus viuiam fauorecidos, & estimados, auendo de ficar pobres, & sem valia fazendo se Christãos: ajuntando especialmente Rabi Ioseph, que este só respeito detinha no judaismo a outros muytos, posto que entendiam muy bem o erro, & ignorancia

ignorancia da sua superstiçam. Que se he assi, tâto he maior maldade, quanto mais afronta a Deos quem o despreza depois d'elle se lhe descobrir, que o q̄ ainda nam merece que se lhe discubra.

Como disputou com hum Mouro Persiano sobre a verdade de nossa santa fe, & fabulas da seita de Mafamede.

CAP. VIII.

 O M os Mouros Parçeos, & Arabios trataua o padre M. Gaspar mais particularmente ás festas feiras, q̄ sam os dias de festa, & mór ociosidade d'aquella seita. Estimauam no todos muyto ao principio, fallando d'elle com tanto respeito que o nam chamauam menos que o gram Caciz dos Christãos, filho de Zacharias, ou pera o compararem no zelo, & espirito ao grande Bautista, ou por que tragam (como entendo que trazem) entre si outra fabula semelhante á dos Pythagoricos, & dos que faziam ao Senhor ja o mesmo Profeta, ja Elias, ja Ieremias Grangeoulhe esta opiniam, depois da humildade, a brandura, cuja bêçam pelo dito de Christo nosso Redentor he a posse de

Mat. 16

Matth. 5

tudo; & de mais do interesse, que os mesmos Mouros recebêram nas restituções das vsuras, que sabiam lhe vieram da doutrina do padre, a grande pobreza, em que o viam viuer tam voluntariamente, que podendo ser senhor das fazendas de todos os mercadores d'aquella cidade, como o era geralmente dos corações, andaua roto, & remendado, & assi no tratamento da pessoa, como na mesa, & casa onde se recolhia tinha, polo desprezar, menos do mundo, que o mais desprezado de todo elle. Ganhando nesta parte os Mouros muyto aos Iapões, a quem o asco natural da pobreza forçada esconde o preço da voluntaria. Sobre tudo a fama d'algũs milagres, que andauam na boca do pouo, & o muyto que se dizia, & cria da pureza, & santidade de sua vida deu ao P. M. Gaspar tanta autoridade cõ estes infieis, que nam sómente o conuersauam, & buscauam, mas sendo entre elles graue crime sofrerem dentro do seu Alcoram pessoa, que nam seja da má seita, & vingando com pena de morte o atreuimento de quem quer que o cometesse, ao padre porem consentiam, & conuidauam pera isso, auendo que se nam entêdia a ley do seu falso Profeta n'um homẽ de tam calificada virtude. Como

Eee se nisto

*Hegefi-
ppus lib.
5. histo.
epiphan.
har. 29*

se nisto se quizeram parecer com os ministros do templo, & Fariseus, que pola grande opiniam, que auia da exemplar santidade de Sam Tiago o menor, lhe dauam entrada, segundo graues Autores, no lugar do templo, a que chamauam Sancta Sanctorum, & onde a tinha sómente hũa vez no anno o Summo Sacerdote; sem embargo que depois o matáram com o mesmo odio, com que poderam na cruz a seu mestre, & Senhor, & foy muy folene entre outros o acompanhamento, que os Mouros fizeram ao padre Mestre Gaspar a hũa meya noite, até o porem no corucho mais alto do mesmo Alcoram, leuãdo muytas tochas acezas, que dauam vista a toda a cidade, & beijando-lhe hũs a mam, outros a roupeta com todas as çalemas, & mostras de maior reuerencia, que o padre sómente aceitaua por assi lhe vi-rem a dar outras entradas, que elle mais pretendia. Estas eram a disputa da ley, a que Mafamede deixou as portas tam fechadas como sabemos. E posto que tocando-lhe neste ponto sempre se escusauam, ora cõ pretexto de religiam, & escrupulo, ora allegando que eram mais caualeiros que letrados; chegou porem hum dia, no qual parecendo-lhe que perdi-
am ja muyto credito em nam a-

ceitar o desafio o vieram comer ao P. M. Gaspar, trazendo pera isso hũ Mouro anciam nacido na Persia, que entre elles tinha igual nome de virtude, & letras. Porq̃ na temperança, & abstinencia era muy afsinalado, & nam estaua samente na falsa doutrina de Mafamede, senam que sabia muy bem a de Aristoteles, cujos liuros, & interpretes antigos lêra, & estudára muytos annos. Era em fim douto, & exercitado na medicina, astrologia, & filosofia natural. Mas quãdo tratáram da escolha das armas, cõ que auiam d'entrar na briga, nenhũ caso fez o filosofo d'estas das letras, è boarezam fiando o juizo da melhor ley sómente da sua grande abstinencia, antes bestial sofrimento da fome, & da sede. E assi dizia ao padre que se fossẽ ambos por em oraçam no alto da serra de sal a mais seca, & esteril de muytas, que ha na mesma ilha, sem leuare, ou terem com sigo nẽ agoa, nem forte algũa de mantimento, & que velando os alí tantos dos Christãos, como dos Mouros pera q̃ de nenhũa parte fossẽ visitados, & socorridos; a ley d'aquelle, que mais aturasse a fome, & a sede feria auida por mais santa, & mais fauorecida de Deos. Como? respondeo o padre M. Gaspar, depende por ventura a santidade das,

» das leys da compreçam robusta,
» & fofredora da abstinencia d'a
» quelles, q as professam? Ou nam
» he soberba, & temeridade gran
» de querer obrigar a Deos que
» mostre com nouos milagres qual
» he a melhor ley, podendo se isso
» aueriguar com o lume da rezam,
» letras diuinias, è humanas, & ver
» dadeiras historias das antigas má
» rauilhas, que o mesmo Deos o
» brou quando afsi cumpria pera
» bem da propria causa. Protemos
» primeiro estas armas pois sam
» mais humanas, è naturais, & quã
» do com ellas nos nam podermos
» conuencer, ou vencer, sou con
» tente de estar pelo partido da fo
» me, & sede, & qualquer outro, q
» vos aprouer por aspero, & du
» ro que seja. Tornouse ouuindo
» isto o Filosofo de mil cores, cor
» rido per hũa parte de mostrar a
» desconfiança, que tinha da fabu
» losa doutrina, & temeroso per
» outra da afronta de ficar venci
» do nos olhos dos seus, & dos e
» stranhos; podendo por em mais o
» medo que o pejo, largou o cam
» po, retirandose afsi elle, como os
» que o apresentaram, com menos
» aluoroço do q trouxeram. Mas
» nam foy a retirada tãto a seu sal
» uo; que ainda o Persa perdeu nel
» la o que mais estimaua. Eram en
» tre os presentes a este primeiro
» encôtro hũa só filha, & a propria

molher, ambas de viuo ingenho,
& bõ natural, da casa, & geraçam
de Zaide neto de Hocem, que o
fo, v de Mafamede per via d'Ale;
estas vendo o que passára aueri
guaram com figo mesmas que nẽ
aquelle grande temor, & fraque
za do proprio pay, & marido po
dia vir senam da falsidade da sua
seita, nem o P. M. Gaspar mostrá
ra tanto animo, se lho nam dera a
verdade de nossa santa fé; com a
qual luz, & inspiraçam da diuina
graça cortant varõnilmente pe
la carne, & sangue, & pedem ao
padre o sagrado batiſmo. Re
colheos o padre cheo de prazer
com a molher, & filhas d'hũ Por
tugues nobre, & deuoto; amoti
namse os Mouros, poemse boa
guarda, & vigia porque nam tra
tem de as tirar per força; enten
dese no seu catecismo: esmorece
o Filosofo pelas praças, queixase
aos seus, chorase, & carpeſe dian
te dos Portugueses. Mas achando
todos rãdidos da authoridade
do padre M. Gaspar, a elle mes
mo se vay, allegando que em to
da a ley deue a molher fogeçam
ao marido, & os filhos obediencia
ao pay, è que quem os fauorece,
aceita, quando se pretendẽ isen
tar, & fugir de tam devidas, & na
turais obrigações aos homẽs a
graua, & a Deos offende. Que po
lo menos lhe nam podia negar a

vista, & falla das cathecumenas, pera que lhe constasse que ellas o deixauam de sua propria vontade, & nam per força, ou engano alheo. Concedelhe o padre que a tudo a molher, & a filha sam menos obrigadas q̄ ao proprio pay, & marido, tirando a Deos, por quem o a elle as suas renunciavam. E que se d'isso se queria certificar tornassem ambos á disputa das leys na presença das mesmas cõ condiçam que se elle vencesse o padre lhas entregasse logo: mas se ficasse vencido fosse contente de receber com ellas o sagrado bautismo. Carregou se com a resposta, tomando porem cõselho mais com o amor da molher, & filha, que com o q̄ entendia da causa, aceitou o partido, sinalou se o dia, foram conuidadas d'hũa parte, & da outra as pessoas de mais authoridade, veyo hum notario, que tomasse per escrito as perguntas, & repostas, & por interprete Garcia de la Penha, q̄ o era d'el Rey d'Ormuz, muy destro no officio, & que de mais da lingua Parsea, estava bem na latina. Tudo prestes, como ambos eram exercitados nas armas, & arte de pelejar, que infina a Dialectica, a poucos golpes se foy a vitoria descobrindo, & pondo da parte de quem por si tinha a verdade. E primeiramente ouue pou

co que fazer em aueriguar conio na ley de Mafamede nam auia mais que força, contumacia, torpeza, & ignorancia, começando pelas condições do paraíso, que promete aos seus depois da morte, & discorrendo pelas licenças, que lhe dá na vida; quais nem na terra aceitára nenhum homẽ modesto, nem do ceo podéra crer algum sifudo. Nem o Filosofo resistio muyto nesta parte ás demonstrações, Porque géralmente os Persas sam entré todos os Mouros os q̄ ainda nas cousas da ley fazem mais caso do que dita a rezam, que do que deixou escrito Mafamede. Tanto que algũs entre elles, & sam os que seguem a doutrina do Zaidi (aos quais os Arabios pelo mesmo caso té em conta de Scismaticos, & Hereges) fazem graça de muyta parte do Alcoram, que parece lhes ficou ainda esta filosofia do tempo em que ella andaua na quella prouincia em competencia com a da Grecia. Sendo pois o nosso disputante dos que mais se prezauam do nome de Filosofos, & tam obrigado per parentesco á casa do Zaidi, facilmente se acabou com elle que consentisse no que Auerroes tambem Mouro dizia da mesma feita, que era pera ceuar animais brutos, & nam pera a seguirẽ homẽs de rezam.

O em

O em que o Perfa pos a lança cõ toda sua força foram os mysterios da santissima Trindade, Incarnaçam do Verbo diuino, paixão, & morte sacratissima de Christo Redetor nosso, & aqui se mostrou ao P. M. Gaspar muyto mais fauoravel a diuina graça.

Do successo da disputa sobre os mysterios da santissima Trindade, & Incarnaçam do eterno Verbo.

CAP. XI.



E Z primeiramente enteder ao Mouro como em nenhum d'aquelles artigos criamos, nem diziamos de Deos coufa, a q̄ cõtradisse o lume da rezam natural, & q̄ nam fosse diuissima da soberana Diuindade. E foy a primeira proua de tudo isto a clarezza, cõ que o padre desfez as dũuidas, q̄ o sofista nas mesmas materias tinha por inuenciũeis: depois seruindose pera a declaraçam d'algũas d'ellas dos exẽplos comũs, & naturais; pergũtaualhe se estaua bem a Deos entenderse a si mesmo quam perfectamente pode ser entendido. Antes, respondia o Perfa, toda a felicidade do diuino entendimẽto he estãr sem

pre sem poder al fazer, vendo, & comprehendendo aquelle bem, & ser infinito. Assim o disse Aristoteles, tornou o padre, & assim he. E segundo a doutrina do mesmo Filosofo, tambẽ direis comigo que todo entendimento produz entendendo dẽtro em si mesmo hũa viua, & expressa imagem da coufa, que entende tãto mais, ou menos perfeita, & semelhante a propria coufa entẽdida; quanto a elle mais alcança, & penetra. As quais imagẽs chamamos verbos, ou palauras mentais: & sam as q̄ com as da boca significamos. E vindo em tudo isto leuemente o Mouro cõmo bom Peripatetico, proseguio o P. M. Gaspar dizendo, q̄ visto como, Produzir, nam era defeito na criatura, antes perfeiçam, nam era justo que a apartassemos do diuino entendimẽto do Criador na quella eterna, & infinita comprehensam da Diuindade: & polo mesmo caso deuia de atier nelle hũ Verbo eternamente produzido, q̄ fosse viua, expressa, natural, & em tudo perfectissima imagem do mesmo Deos: senam que as tais imagẽs no entendimento humano sam accidẽtes, que vam, & vẽ, como o he o proprio entendimẽto comparado cõ a sustancia, & natureza d'alma; mas em Deos pola infinidade, & infinita vñidade do diuino ser,

Eee 3 tudo

*Lib. i.
de peren-
ni phi-
los.*

tudo he igualmête a mesma substancia, & natureza diuina, o entendimento, o entender, o produzir, a imagem, ou verbo produzido. Ao que nem o Filosofo resistio. Porque até este ponto também chegaram os antigos Platóes. & Trimegistos, como nos consta do que Agostinho Eugubino d'elles refere. Subindo d'aqui o P. M. Gaspar. Onde ha, dizia, produzir, & ser produzido, ha real, & verdadeira distincão. que nada he menos possível que produzir se algũa cousa a si mesma: logo se em Deos ha produzir, & ser realmente produzido o eterno Verbo, & na diuina natureza nam ha, nem pode auer distincão algũa necessario he q̄ confessemos, & adoremos duas diuinas pessoas, as quais sendo o mesmo Deos, o mesmo diuino entendimento, a mesma sabedoria, & infinita comprehensão, & vista de si mesmo sejam toda via pessoal, & realmente distintas pelos dous respeitos, hũ da pessoa, que entendendo produz, outro da que per entendimento he produzida: que sam per outro nome os respeitos das pessoas do Eterno Padre, & do eterno Filho, eterno verbo, eterna imagem, tam semelhante pola propriedade de sua diuina processão ao Padre (que he a razão porque a cha-

mamos Filho) como o he o diuino entendimento a Deos entendido: cuja eterna geraçam o Profeta Isayas significaua, & persuadia ao mundo introduzindo assi *Isai. 66* ao mesmo eterno Padre. Eu só farei esteril, fazendo fecundas todas as criaturas: porque em effeito a mais natural propriedade das que tem vida he (segũdo Aristoteles) gerarem outras semelhantes. E ainda as que nam viuẽ todas da maneira q̄ podem se comunicam produzindo, senam a substancia, ao menos as imagens de si mesmas, como bê o vemos nos espelhos, onde todas quantas tẽ cor se representam. Que he hum grande argumento de participarem esta tam geral inclinaçam, è condiçam d'aquella primeira, & diuina fonte de todo o ser, & vida. Em a qual a vontade nam he menos communicatiua de si mesma que o entendimento. Por onde como em nòs o amor he produzido amado, assi he necessario que amandose infinitamente as duas diuinas pessoas Padre, è Filho, ambas, como hum só principio, pois sam hũ só Deos amado, hũa só vontade que ama, hum só bem querer, & amar com que se não produzam hum amor, nam accidental, mas tam substancial, antes a propria substancia, como he a propria vontade do mesmo Deos,

Deos distiño poré pessãoal, & realmente do P. & do Filho, de que procede, pelo respeito de produzido per vontade amorosa; cóforme áquella certíssima regra, que he impossivel que algũa cousa se produza a si mesma. E esta terceira, mas em nada menos diuina pessãoal, he a q̄ os Profetas chamaõ Espirito santo por muytas, è muy proprias rezões, em que por orame nam detenho, pois balsa o dito pera que se entenda como confessando, & adorãdo a santíssima Trindade nam fazemos a Deos tres, se nam hũ só na natureza, na sustãcia, na sabedoria, na bondade, na eternidade, & em todas as mais diuinas perfeições; nas quais nenhũ numero, nẽ diuifam consentimos. Nam o fazemos poré nem solitario, porque naquella infinita vuidade reconhecemos tres pessãoas distintas, nem menos esteril, porque d'estas tres diuinas pessãoas a primeira, que he o Padre produz o Filho, & a mesma com a segunda, que he o proprio Filho produzem o Espirito santo, antes toda esta real, & pessãoal distincão he pelos respetos de produzir, & ser produzido, q̄ se nam compadecem na mesma pessãoal: nam sendo por isso algũa mais, ou menos eterna, immensa, diuina que as outras, como aquellas, q̄ verdadeiramente san

a mesma eternidade, Immensidade, Diuindade. E passandonos do altissimo mystério da Santíssima Trindade ao da Incarnaçã do filho de Deos, como naquelle confessamos hũã só natureza em tres pessãoas, assi adoramos neste a pessãoal do Filho em duas naturezas; na diuina, que tem pela eterna geraçã da mente, & entẽdimento do Padre, & na humana, q̄ tomou, & vnio a si mesmo nas puríssimas entrãbas da Virgem Maria, ficando juntamente verdadeiro Deos, como sempre foy, & começando a ser verdadeiro homẽ, que d'antes nam era. Que como Deos he Pay, Filho, & Espirito Santo com verdadeira distincão das pessãoas, & sem diuifam algũa da diuina natureza, assi he Christo Deos, & homẽ, permanecendo distintas, & nam confusas as duas naturezas com perfeitíssima vniam na diuina Pessãoal. Da qual sómente dizemos que padeceo, & morreo em quanto homẽ, mas nam em quanto Deos. Porque quam impossivel era, & he a paixã, & a morte á diuina natureza, tam cõueniẽte foy á glória de Deos, & tam importante á saluaçã de todo o genero humano, q̄ padeceffe & morresse Christo por elle, quãto à humana. Se nam dizemos como quisereis que se ouuera Deos

com os homês, presuposto o peccado de Adam? Podéaos destruir, & tornar em nada, como desfaz o oleiro o vaso quando lhe quebra na roda. Mas se así aua de ser nam fora melhor nam os criar? Perdoára lhes liberalmente, pois he infinita misericordia. Igual misericordia era se só determinaua de lhes perdoar liuremente quãdo peccassem, nam permitir o peccado, & nam teuera q̄ perdoar. Que ja q̄ o permitia nam se deuia menos no remedio á satisfacção da diuina Iustiça, que á manifestaçam da misericordia. Déra se por tam bem seruido d'hum homê, ou d'hú Anjo, que á sua conta restituiffe a graça aos homês? Nana auendo porem nenhúa proporçam entre os seruiços de criatura algúa, & húa merce tam grande, como era abrir o ceo a toda a humana natureza; o mesmo vinha a ser (se nam fora melhor) perdoarlhe liuremente, que he o q̄ primeiro nos descontentaua. Por onde sómete o que Deos fez, foy o q̄ mais cõuinha se fizesse. Que vnindo a si o eterno Verbo a humana natureza, de mais de per este modo acabar o infinito bê de se cõunicar quanto podia ser a suas criaturas; tudo ficou em seu lugar: o Demonio cõfuso vendo o homê Deos, que era tanto mais que aquella diuina

femelhança, com cujo appetite o elle fez ensoberbecer, & cair: satisfeita a diuina iustiça, passando infinitamente os seruiços, & merecimentos de Christo verdadeiro Deos, & homê pela maldade dos peccados de todos os homês: assinalada tanto sobre tudo a misericordia, quanto mais he fazer-se Deos homê, & morrer por satisfazer polos homês o homem Deos, do q̄ fora perdoar liberalmente aos mesmos homês. Mas q̄ mór gloria da santissima Trindade q̄ ter em sua obediencia, & seruiço hú homê juntamête Deos? & que mór honra de Christo em quanto homê que seruir se a si mesmo em quãto Deos, & ás mais pessoas diuinas na redençam, & saluaçam de toda a humana natureza? Por certo q̄ tendo Deos os olhos de sua immensa sabedoria, como realmête os teue desde toda a eternidade, no muyto q̄ lhe aua de render Christo Iesu, com infinita prouidêcia nê deixou de criar o homê vêdo q̄ aua de peccar, nem o destruyo depois q̄ peccou têdo tam certo em seu amado, & vnigenito Filho o remedio da culpa cometida, a perfeiçam da natureza criada, a saluaçam dos peccadores, & toda a gloria do Criador. Pasmaua do q̄ ouuia o Filosofo mais do q̄ o alcãçaua. E sentindoo o P. perplexo ajútou que

que o homẽ prudente em tam altos, & diuinos mysterios nam deuia esperar lhos fezessem ver pera os crer. Porque se Deos cõ o q̃ pos, & obrou em suas criaturas assi vence tãdo o saber dos homẽs, que de quanto ha que o mũdo dura ainda nam acabam, trazẽdo as continuamẽte nos olhos, & nas mãos de comprehender o ser da mais pequena d'ellas, quanto maior espanto deue causar a todo entendimẽto humano, & angelico aquelle immenso mar de perfeiçam da propria, & infinita magestade do Criador, a quẽ hũ dos principais Profetas entre outros muytos nomes, que lhe deu, chamou primeiramẽte espãtofo, mais sem duuida polo q̃ he, que

Uai. 9.
D. Hi- polo q̃ fez. Que mor soberba, & *lar.* ignorancia q̃ vendo, & sofrendo bem quam pouco alcançamos de nossa propria natureza nam nos cõtentarmos cõ menos q̃ demonstrações, & clara vista da diuina pera crer o q̃ de si nos reuela o mesmo Deos, fẽdo certo que hũ dos argumentos da verdadeira Diuindade he sentirmos em nós quanto he mais do que entendemos, o que sempre nos fica d'ella por entẽder. Tudo isto hĩa o Perfa, nam samente approuãdo, mas festejando; porq̃ alem das rezões serem fortes, he propria heresia dos Mouros da sua escola do Zai

di contra os Arabios, & contra a verdade catholica, negarẽ a vista da effencia, & natureza diuina, ainda aos entendimentos dos bẽ auenturados, aos quais samente concedẽ q̃ vem os efeitos do poder, misericordia, & bõdade de Deos nas criaturas, mas nam a substancia, & propria fermosura do Criador. Seruindolhe pois aqui este erro pera vir, como veyo alegremẽte, em nam se auerẽ de esperar, nem pedir mais claras demonstrações dos mysterios da fé, nem o P, M, Gaspar ouue entã por necessario reparar nelle, antes passando auãte com a sua tençam ajuntaua; Por onde nẽ o q̃ agora ouuistes, nẽ outros, & muy graues discursos, com q̃ os Doutores da christandade declaram, & persuadem assi estes altissimos artigos, como todos os mais de nossa fanta fé, sam acerca de nós principios, ou fũdamẽtos da verdade d'ella, q̃ o nam cremos, nem confessamos assi porq̃ cuidemos q̃ o entẽdemos, se nam por estarmos certos que o reuelou, & disse Deos, a quem, posto q̃ nam entendamos, he rezam q̃ creamos. Temos porem irrefragauẽs testimunhos pera ter por diuina a reuelaçam da mesma fé. Quais sam entre outros innumerauẽs a autoridade, q̃ Deos deu pelo mundo ás escrituras dos Profetas, onde

Eee 5 todos

D. Aug. todos os mysterios da ley dos
 18. de christãos estam, ou á face da le-
 Ciuil. á tra declarados, ou semeados. A ^b
 cap. 27. concordia das mesmas profecias
 Theod. cõ o Euangelho. e Nam auer em
 in praef. toda a fé de Christo coufa, em q̄
 in Psal. o entendimento achasse algũa ho-
 & D. ra falsidade, ou q̄ nam fosse quan-
 Gregor. to a os costumes toda a santida-
 praef. in de, & pureza. Sobre isso a ^d gran
 Job. e D. deza, & infinito numero de mila-
 Aug. de gres, com que Deos tem como
 vil. cre posito o sello, & declarada por
 d. cap. 5. sua a mesma fé, & ley. e A con-
 & 16. stancia, & fortaleza dos marty-
 & de v. ros que pola nam negarem, ou
 rel. c. 3 esconderem sofreram immensos
 & 8 tormentos per todo o vniuerso
 d. At. sendo impossuiel que outrem q̄
 ban. l. 2. o mesmo Deos desse, & sustenta
 de Hu. se tal valor em criaturas tam fra-
 manit. cas, & tantas em numero, que só
 Verbi o das donzelas nam tem conto,
 Chryf. sem nenhum respeito de interes-
 de Bab. se, gosto, nẽ honra temporal. A
 D. Aug. perfeiçam de vida mais angelica
 de Ciu. que humana, que com a obserua-
 Dei lib. cia d'esta ley alcançaram, & alcã-
 10 c. 18 çam almas innumeraueis na Igre-
 & l. 22 ja de Christo, pois he certo q̄ co-
 e 5. & 8 mo a perfeita virtude he dom do
 e D. Iust ceo, assi nam pôde ser senam ce-
 in apol. lestial a ley per cujo meyo Deos
 1. & in a planta na terra. A liberdade, &
 Dialog. suauidade, com q̄ o mundo rece-
 D. Cyp beo o jugo da ley de Christo, &
 ad De. deixou a idolatria, que per tãtos
 metriũ,

annos reynãra em todo elle, man-
 dando o bõ Iesu os seus, nam ao
 cõquistar eõ armas, mas a lhe pré-
 gar com palauras, tam fora de to-
 do engano, q̄ lhes chamou luz, &
 tam alheas de toda a lisongeria, e
 podridaõ da carne, q̄ por isso lhes
 deu nome de sal. As quais coufas
 todas com as mais, q̄ ora nam apõ-
 to posito q̄ nam prouem com cui-
 dẽcia os mysterios d'esta fé, fazẽ
 porem euidẽte que he bem que a
 recebamos, & tenhamos por diui-
 na reuelação. Se nam dizeme de
 quãtas coufas os homẽs ham por
 dinissimas de toda a fé humana,
 qual tem por si tantos, nẽ tam au-
 torizados testemunhos como es-
 tes? Por certo nẽ as historias dos
 antigos, nem o que oje nos con-
 tam das prouincias remotas os q̄
 nellas andãram, nem os finais de
 bêcuolencia, de q̄ tanto confia-
 mos; finalmete nẽ a propria cria-
 çam da casa, & dito de todos os
 da terra, que nos faz ter por pays
 estes, & nam aquelles, merecẽ a-
 metade do credito, q̄ toda a boa
 rezam darã ao que temos apon-
 tado. E com tudo a mesma rezam
 mostra serem tam dinas de fé hu-
 mana aquellas coufas, q̄ seria dou-
 dice negarlha. Logo assi he eui-
 deute deuerse às outras a diuina.
 Porque presuposta a prouidẽcia,
 que Deos tem de todas as coufas
 humanas, per si está, que auia elle

Lañ. la
 un. la
 fit. l. 3
 c. 13. 8
 Lour.
 serm. 2
 de Asc
 en.
 f. Euseb
 in hist
 l. 2. c. 7
 & l. 4
 c. 23. l
 7. c. 19
 Tertul
 in Apo
 log. cap
 45. D.
 Aug. da
 morib.
 Eccl. D
 Athan.
 de hum
 Ver. D.
 Aug. da
 fide in
 uis. 3
 de Ciu
 l. 22. c
 5. & 6
 Chryf.
 contra
 Gent.
 Theod
 Græc.
 ffe Et. l.
 Matt.
 D. Aug
 ep. 85.
 de

» de dar, & que tem dado aos ho-
 » mões a verdadeira noticia de si
 » mesmo, pera que conhecendo
 » nam tomassẽ, nem tomẽ em seu
 » lugar por Deos as criaturas; &
 » ley justa, & santa pera o honrarẽ,
 » & feruirem dinamente sem a má
 » mistura de costumes, & ritos su-
 » persticiosos. E vemos per outra
 » parte que faltandó tudo isto em
 » cada hũa de quantas ha, o tem a
 » ley dos Christãos em summa per
 » feicam. Porque as abominações
 » dos Gentios, que adoram os ido-
 » los, a todo o múdo sã notorias;
 » as fabulas do Talmud dos Iude-
 » us tam torpes, & blasfemas con-
 » tra a mesma Diuidade, quem as
 » nam estranha? Do voffo Alco-
 » ram, & feita de Mafamede vós
 » mesmo déstes ja justa sentença. E
 » como resplandece aqui, se bem
 » considerais, a diuina prouidẽcia?
 » Que ainda que em pena dos pec-
 » cados, è ingratidam humana per-
 » mitisse ao Demonio Principe
 » das treuas armar aos homões tan-
 » tas fortes d'enganos, nenhum po-
 » rem lhe deixou córar de manei-
 » ra que nos nam ficassẽ tam cla-
 » ros argumentos da falsidade, &
 » mal de todos, que nam será se-
 » nam voluntaria, & como tal ca-
 » stigada a cegueira, & ignorancia
 » da quelles, que os seguirem. Por
 » onde se a fé, & ley dos Christãos
 » fora tambem inuençã humana,

& diabolica, como se cópadecia,
 com a mesma prouidencia, & bõ-
 dade diuina permitir, que teuf-
 se ella per si tantos, & tam graues
 testemunhos, sem defeito algum
 nem da verdade do que insina,
 nem no a que obriga, ou a conse-
 lha? Por certo q̄ quando isto assi
 fora, & os Christãos andáram en-
 ganados no que crem, & fóra de
 caminho no q̄ seguem; com muy-
 ta rezam se poderã queixar de
 Deos, dizendo q̄ ou elle mesmo
 os enganára, ou polo menos lhes
 nam acudira có necessaria, & ju-
 sta prouidencia, pera nam cairem
 no tal engano. Mas quam impos-
 siuel he a Deos cada hũa d'estas
 cousas, tam euidẽte fica fer a ley
 christã diuissima do mundo vni-
 uerso a ter por justa, verdadeira,
 è diuina. Nam o negou o Filoso-
 fo, antes leuado do feruor com q̄
 o padre disputaua, & obrigado
 do que ja de antes concedera, or-
 denãdoo principalmẽte assi De-
 os nosso Senhor pera gloria sua,
 & bem dos que eram presentes,
 respõdeo; Couza santa, confessan-
 do por tal nossa santissima fé, &
 ley. Ao q̄ o padre M. Gaspar acu-
 dio, Logo segũdo isso pouco vos
 falta pera deixardes por Christo
 a Mafamede; & apertãdo com a
 repetiçã do dito, & concedido,
 pera q̄ se ratificasse na confissã
 d'aquelle verdade; o Mouro, que
 estua

Ricard.
 de S. Vi
 tor. l. i.
 de Tri-
 nit. c. 2.

estaua ainda fugeito a Satanas, ficou como fora de si, todo perturbado, & confuso de se ter auido com tanta liberalidade na disputa, & vendo que ja nem podia cõ honra tornar atras, nem passar auante sem se render de todo, pediu treguas ate o dia seguinte dizendo que por nam faltar d'antes no teatro ao tempo afsinalado deixára de ver certos liuros, onde tinha outras melhores repostas a nossas rezões, & q̃ era justo lhas ouuiffem primeiro que hũa causa tam graue se determinasse. Muy bem se entendeo, ainda que se aceitou, a desculpa. Nem foy mais necessario pera a vitoria, & triumpho da fê. Porque o Filosofo cheo de temor, & espanto passou logo da ilha à terra firme a se acõselhar com hum senhor Mouro, o qual depois de o reprender asperamente por ter entrado em disputa com aquelle grande magico, & feiticeiro (que assi chamaua ao P. M. Gaspar) o mandou em Camellos muytas legoas per dentro do sertam da Persia, pera que de todo perdesse a saudade á molher, & filha, que entẽdia fora o que o obrigara à disputa. As quais publicada a fugida do pay, & marido, & ellas ja beni instruidas nas coufas da fê, pondo se de festa todo Ormuz, com a maior solenidade, & aparato,

que lhe foy possiuel, receberam o sagrado bautismo, & os nomes a may de dona Maria, & a filha de dona Catherina. Dotaram nas logo os Portugueses tambem, q̃ ambas casaram honradamente, seguindo se de tudo nos Mouros o abalo, & nouidades, q̃ veremos.

Como tratou el Rey de Ormuz de se fazer Christão, e se fecharam as portas do Alcoram dos Mouros.

CAP. X.



ORRIAM todos os dias ao sagrado bautismo como ceruos feridos às fontes, & ribeiras das agoas muytos do rebanho de Mafamede, afsinalãdose quasi com todos tam particularmente a diuina graça, que de muy poucos nam foram as cõuerføes milagrosas. Hús affirmauam que lhes apparecẽra, & os obrigara q̃ se bautizassem a Virgem nossa S; outros q̃ viram ao mesmo Christo Redetor nosso, muytos eram de noite chamados & guiados à fê da Igreja catholica cõ vozes, & palauras dos santos Anjos, que a algũs tambem se representauam com resplandor, & magestade celestial. Das quais visoões, posto q̃ nam façamos mais caso, nem

nem peçatnos mais credito do q̄ se deue ao testemunho dos que diziam que as teueram, os effeitos porẽ foram de estimar, perdendo por elles o Demonio a jurdiçã de muytas almas, q̄ tomáram cõ grãde feruor o suaue jugo de nosã fanta ley. Nem eram os que se conuertiam sós Mouros misquinhos, antes muytos da melhor nobreza, asy homẽs, como molheres. Entre as quais foy hũa sobrinha do Xarife de Meca intitulado Rey da Arabia, & parente de Masamede, casada com hũ grande senhor da Persia, q̄ viera a Ormuz por Embaxador do Xatamás, ou Sophi supremo Emperador de toda ella. Mas nenhuma couza aluoracou tanto ao P. M. Gaspar como o grande abalo, q̄ no proprio Rey d'Ormuz fez a diuina inspiraçam (asy se deixãra elle leuar até o cabo da suaue força da graça) Monido do que algũs dos seus lhe referiam das pregações, & disputas do P. mandao chamar hũ dia, recebeu com honras muy extraordinarias, despejãse a cãmara, ficam ambos sós sem outra pefloa, que a lingoa Garcia de la Penha, discobre o Rey os pensamentos, que trazia de fer Christam, & pede remedio pera aquietar os grandes do reyno, q̄ arreceaua se aleuãtãsem, & amotinãsem o pouo. Louua o padre,

& confirma com breues, mas graues rezões tam bõ proposito. Sobre isso arma de diuina confiança o coraçam real mostrandolhe quanto mais póde, & deue esperar de Deos, que temer dos homẽs: & no que tocãua aos motis assentou se que antes de se tratar d'outros remedios, que podiam ter, quando os oueſse, o melhor seria atalhalos procurãdo de trazer suauemente os proprios grandes, per cuja via se temiam, a mesma graça, & luz do Euangelho. E que seria pera isso de muyta importancia ordenar se em presença do Rey, & de todos elles hũa solene disputa sobre as leys com os Cacizes da Persia, & da Arabia, da qual o P. esperãua que ficando publicamẽte contuencida a falsidade, & torpeza da mã feita, nam oueſse nenhum, que se nam corresse de a zelar, e seguir. Nam se póde o conselho ter per muyto tempo incoberto, nem tambẽ se tomãra pera sempre se incobrir. Entendido na corte, a maior parte d'ella approuou, e determinou seguir a tençam do Rey: de sorte q̄ nam eram menos de vinte mil Mouros os q̄ tratãuam de se catequizarẽ, & bautizarem no mesmo dia. Entrãdo neste numero muytos dos principais senhores do reyno, q̄ cõ sũmo aluoracõ tinham ja feyto eleiçam de nomes, &

mes, & padrinhos; nam faltáram poré outros tambe dos grandes, que saindo pola hõra do seu falso Profeta prouáram primeiro em vam com o Rey as forças da brandura, & lisongria: & logo sem mais effeito as dos medos da rebelliam, & armas dos proprios seus, com as ameaças da ira, & furor do gram Sophí da Persia, q̄ nam póde deixar, diziam, de se auer por grauem nte offendido em tam graue offensa da ley comum. E vendo que de nada d'isto se daua o Principe por achado valéramse dos Cacizes, q̄ lhe fossem prégar; & quando os nam quiseffe ouuir, ao menos o aſtombrassem bradando, como costumam, ás portas do paço por Mafamede, & aluoraçando assi o pouo com pretexto de zelo da religiam. Mas nem este lanço lhe sahio, porque el Rey mandou apedrejar, & desterrar pera sempre aos Cacizes, por mais q̄ elles faltandolhe (segundo escreue o P. M. Gaspar) o valor dos martyres de Christo, ja desistiam do zelo e prégaçam da feita. Húas falsas lagrimas leuáram da mam a victoria a quem o mais tinha vencido. Entrou a el Rey sua propria mãy Moura velha, & má, & tais fios deu aos temores, que na boca dos grandes nam teueram força, suspirando, gemendo, chorandose,

& carpindose a si mesma, & ao filho, que o cortou de cõpaixam, & de medo, & em fim o desuiu do sagrado bautismo, e restituyo a Mafamede. Com elle tornáram os mais dos vinte mil. E velandose os que tudo isto ordenáram do padre, poseram primeiramente boa guarda no paço pera q̄ lhes nam podesse mais entrar com o Rey; & trocado o a nor, & respeito que d'antes lhe mostrauam em odio, & publicas afrõtas, diziam, & escreuiam d'elle a muytas partes que era tam grande encantador, & magico, que só com o bafio, & sombra enfeitiçua. Mas quam pouco o P. M. Gaspar sentia tudo isto, tãta pena lhe deu, & tantas lagrimas lhe custou a recaida do Rey, pera cujo remedio (de mais de mandar pedir ao Governador Iorge Cabral o animasse per suas cartas, como elle fez, prometêdolhe por parte d'el Rey de Portugal, nam só nête a defensam dos antigos estados, mas no uos acrecentamentos de outros maiores) renouou o P. a oraçam, as vigalias, os jejús, & mais penitencias, assi proprias, como de todos os deuotos, as publicas, & solenes procissões em q̄ hyam muytos disciplinantes atrauessando as ruas, & praças da mouraria pera confundam dos imigos da fé, & pedindo a vozes juntamente cõ
a ladaj

a ladainha dos Sãtos a diuina misericordia contra a força, & enganos do Demonio, & seus ministros. Os quais como se triumpharam do successo, nam cabiam de soberba na ilha, andando em continuos clamores a Mafamede, cõ que nam deixauam de misturar algũas blasfemias da cruz, & sacratissima morte do Redemptor. Especialmente d'hũa misquita, que tinham fóra da cidade no alto d'hũa ferra, & sobranceira às casas, onde se recolhia o P. M. Gaspar; á qual, & a outras vizinhas dobraram neste tempo as romarias, cortandose com navalhas, & fazendo outras inuencões das da sua supersticiosa penitencia com grã de escandalo dos que andauam pera renunciar a má feita, & desconsoaçam de todo o pouo dos feis. E foram tanto por diante q se ouue o padre por obrigado a lhes resistir com as suas armas, & soldados, que eram sômete a santa cruz, & os mininos, a quem insinua a santa doutrina. Faz prestes hũa fermosa cruz, que escalfamente a podiam bem leuar dos homens aos hombros; passa cõ ella cantando com os seus innocentes per toda a cidade, sobe á ferra, & deixaa aruorada de pedra, è cal no mais alto da misquita, d'onde os Mouros a foyam blasfemar com mór soltura. Foy

verdadeiramente coufa marauilhosa o temor, & espanto em que os pos a todos a vista do vitorioso final. Que como tomada a fortaleza, & postas nos muros, & torres as bandeiras imigas, foge, & desempara a terra o pouo defarmado; assi largáram apressadamente á santa cruz a posse d'aquelle, & de todos os mais templos, que tinham no campo, recolhendose com grandes gritas á cidade, sem outra força, que a que dentro nas almas lhes fazia o Senhor; que consagrando com a effusam de seu precioso sangue a mesma cruz a tornou pera cõ os homens tam poderosa, & tam espantosa aos Demonios. Apos a vitoria das misquitas se seguio a do Alcoram. Critauam ainda nelle os Mouros furiosamente: mandou o padre d'isso queixumes a elRey, dos quais nam fizeram conta seus validos. Sae logo em procissam com cinco cruzez aruoradas determinado de ir tomar com ellas posse do soberbo templo: passam pelas portas d'elRey, ajoelhamse ali todos, dizendo com altas vozes, Señor Deos misericordia; nem lha negou a diuina bondade. Porque os Mouros desaparecéram fugindo hũs per cima dos outros. E de dentro do paço chamáram com grande pressa ao P. da parte do mesmo Rey,

Rey, que o estaua esperando em cima da escada. Onde lançando-se lhe aos pés fez grandes instancias por lhe beijar a mam, nem se aquietou até o nam assentar per força na sua propria cadeira real. Pedialhe apos isso perdam mais da tardança em cumprir a palaura, que da falta d'ella; porq̄ esta ainda a nam confessaua, querendo persuadir com largos discursos que nam mudára a tẽçam, mas só se acõmodára ao tempo: que vindo apos aquelle tam tempestuoso outro mais sereno elle mostraria como n'alma sempre teuera a Christo. E que em proua d'esta verdade mandaua logo sob graues penas que per toda a ilha de Ormuz se nam bradasse mais por Mafamede. E q̄ as portas do templo do Alcoram se fechassem todas de pedra, & cal ficando assi totalmente interdito na cidade o supersticioso culto do falso Profeta. As escusas do Rey respondeo primeiramẽte o padre com mais verdadeiro sentimento do com que a má velha o fez tornar atrás, mas valendo-lhe menos nam deixou de lhe dar as graças do que lhe concedia, especialmente acerca do Alcoram, que foy pera os Mouros a maior injuria que podéra fer. E assi o mostráram elles nos estremos, que fizeram porque se tor-

nasse a abrir o templo. He este d°. Ormuz hum dos mais principais em toda a mourama, visitado pelo mesmo respeito de muytos peregrinos da Persia, Arabia, & tido em reputaçam de coufa, & casa santa per todos os Reys, & senhores das mesmas prouincias. Vendoo pois os Mouros assi desprezado, & fechado como lugar de peste, & abominaçam desfaziãse de raiua, & furor, amotinãdo-se pera despouoar a cidade, & ilha, & fazer quebrar as alfandegas, & rendimentos reais: que era a guerra, que ao proprio Rey, & aos Portugueses podéra dar mór cuidado. Sobre isso queixaramse per cartas aos Principes da terra firme, & em particular ao grande Xatamás, pedindolhe mandasse per seus capitães desfrontar ao seu grande Profeta, & tomar vingança dos Frangues, q̄ assi nos chamam per todas aquellas partes. E auia algũ fundamento pera os nossos entam se arrecearem d'este Tyranno. Porque o seu embaxador, cuja mulher dissemos se fizera Christã, tornando á corte de Tabrís, que outros chamam Tauris, se lhe queixou de nós, dizendo lha tomáramos, & bautizáramos per força com outras mentiras tam feas, que o Sophi entrando em grande colera mandou primeiramẽte
reter

reter, como preso, a Anrique de Macedo, que da India fora inuiado pera acabar d'assentar as pazes com os mesmos Persas, dizendo q̄ atè nam restituirmos a mulher a seu Embaxador nos nam mandaria soltar o nosso. E sobre isso escreueo a elRey de Lara, & ao senhor de Carmam seus vassallos, & fronteiros das terras d'Ormuz que logo dessem nellas, & possessem cerco à mesma ilha se os Portugueses lhes nam mandassem entregar a mulher pera se tornar Moura. Das quais cousas sendo auisado o capitam, que ja nam era dom Manoel de Lima, & o padre M. Gaspar per cartas d'Anrique de Macedo, que as via, & padecia, & posto o caso em conselho de guerra, & consciencia, venceo esta (que he rara victoria) assentando, & apostándose todos a morrer, antes que a fazer a tal entrega, com aquillo do senhor na alma, & na boca. Nam deis aos caes o sagrado, & fanto, nem lanceis as vossas joyas a os porcos. E muy particularmente polo q̄ logo se segue no mesmo texto; Poi q̄ nam vos acôteça q̄ depois de as pisarem a ellas aos pés se inuiê a vós, & vos destrua. Que he o q̄ muytos no principio nam consideram, & na fim experimentam védose perdidos, & assolados per occasiam das pro-

prias culpas; em q̄ como fracos cairam, sô por temor de cair nos mesmos trabalhos, acontecendo tudo ao côtrario aos que lhe perdem o medo por nam perderem a Deos o deuido respeito; q̄ nam he elle menos generoso, & poderoso pera nos acudir, & liurar dos perigos a que nos posermos por seu seruiço, do q̄ ha em nós lealdade, & valor pera os nam estimarmos polo seruir. Tal o acharam os d'Ormuz, porque nam fazendo nenhum caso da sanha, & ameaças do grande Xatamás pola mulher Christã, & muyto menos das queixas, que os Mouros lhe deram sobre o Alcoram; em ambas as cousas Deos nosso Senhor mostrou a grande, & diuina prouidencia, que tem dos que nada mais temem que offende-lo, amansando de tal maneira aquella fera pessima, que Anrique de Macedo tornou com as pazes assentadas, & seguras, sem se fallar nem na mulher Christã, nem no Alcoram d'Ormuz. Antes diz que auendo o Sophi respeito aos Mouros d'esta ilha serem, como sam, da feita dos Turcos, cõ que os Persas tem cõtinaua guerra sobre a religiam, & o estado; folgou d'os nossos lhe terem impedido o culto, & vso do soberbo templo. Tam pouco lhe sabiram os intentos contra as alfandegas

FFF degas

degas, que aquelle anno renderam, pola arribada das naos de Meca cêto, & vinte mil pardaos nam importãdo nunca ate entam tanto. Mas sempre a guerra dos de casa foy a de mor perigo. Nê ha tanto que arreçar dos barbaros, & infieis armados como dos nossos peitados. Por aqui nos bateram os Mouros negociando com certos homês, q̄ tinham nome, & obrigaçam de Christãos, q̄ lhes mãdassẽ abrir as portas da misquita, & dar liure licença pera nella bradarẽ polo seu Profeta, que he toda a sua oraçam, & em que consiste o mais substancial da sua ley. Nam faltaram a os bõs sollicitadores rezões d'estado coradas com apparencia de paz, & quietaçam da Republica que juntas à cor, & forças do ouro leuauam apos si a inclinaçam cõ os olhos. Nam se arremessou cõ tudo logo o Capitam; senam que cõuidando hum dia a jantar o P. M. Gaspar começou sobre mesa atratar do negocio leuemẽte, & facilitando õ, & cohonestãdo o com os respeitos de bõ gouerno hia se pouco, & pouco, como quem tentaua o vao, passando á banda, & parecer dos outros; pretendendo sómẽte do P. que lho nam encontrasse, pera o fazer assi executar. Mas Deos nosso Senhor nam aguardou que

seu seruo acudisse, ou respõdesse por sua honra que ainda o Capitam nam acabaua bẽ de representar as primeiras rezões, nem o P. tinha lugar pera lhe ir âmão quando o tomou subitamente hum accidente de morte ficãdo no meyo da palaura sem falla, sem espirito, sem cor, sem mouimẽto, & quasi sem vida nos olhos, & braços dos conuidados, os quais todos, & o proprio capitam depois de tornar em si, mais q̄ todos ouueram o caso por mysteriosa demonstraçam da justiça, & ira diuina, & especialmente vêdo a logo executada nos q̄ sollicitaram o negocio per parte dos Mouros; por q̄ hũs acabaram em poucos dias de mortes desestradas, a outros sobre vieram casos tam estranhos que ficaram perdidos pera sempre sem auer mais memoria de nenhum d'elles. Offerecia se depois o capitam pera derrubar a misquita, mas o P. se satisfez das cousas tornarem a o estado em que as deixara dom Manoel de Lima. E assi foy q̄ com hum tam extraordinario successo os Portugueses se renouaram no feruor da deuaçam, calaram dãdo se por vencidos os Mouros, foram por diante os bautismos, & de tal maneira creceo, & se estendeo per todas aquellas partes o bõ nome da doutrina, & vida do padre M.
Gaspar

Gaspar que até per detrás do fer-
tam d'Arabia Felix começou cõ
a fama a fazer não pouco fruyto.
A esta mesma porçã de terra,
cujã costa jaz entre os dous ca-
bos Rosalgate, & Moçãdam, cha-
mam os Arabios Hyamam, ou
Amam. Onde ha quatro cidades
antiquissimas, & as primeiras, que
Mafamede fez da sua mã feita.
He gẽte simplez, & robusta; muy-
tos os tem por aquelles, a que a
escritura chama Amonitas descẽ-
dentes de Lot, & fronteiros dos
filhos de Israel, q̃ ainda a este tẽ-
po tinham de quando foram Gẽ-
tios hum grande templo de Iupi-
ter. Os quais pòuos moidos po-
lo que se contava d'Ormuz escre-
uêram, & mandãram de comum
acordo dous embaxadores ao P.
M. Gaspar, pedindolhe os visita-
se com a luz, & prẽgaçã do Euã-
gelho; porq̃ segundo eram gran-
des os desejos, que tinham de
o ver, & ouuir, nam pode-
riam tambẽ deixar de o
ser os proueitos da
jornada.

(???)

*Da reposta, que deu aos de Amam, &
como se occupou com os Gẽtios
ate tornar a Goa.*

CAP. XI.

Elhor he a obe- Reg. 15
diência, que o fa-
cificio, nam das
refes samente,
mas da propria
pessoa è vida, qual o desejava so-
bre tudo fazer a Deos da sua o
P.M. Gaspar em testemunho da
fẽ, & ley de Iesu Christo nosso
Redẽtor, prẽgando a publicamẽ-
te entre os Persas, Arabios, & Tur-
cos cõtra as manifestas falsidades
do peruerso Mafamede. Se nam
q̃ sentindoo com estes grãdes fer-
uores o P.M. Frãcisco ao tẽpo, q̃
o nomeava pera a empresa d'Or-
muz, & vẽdo per outra parte quã-
to era mais importante ao bẽ co-
mũ, & seruiço do Senhor acudir
às necessidades espirituais dos
moradores d'aquella ilha, q̃ dei-
xalo a elle seguir, & fatar as se-
des do martyrio, lhe mãdou rigu-
rosamente, & em virtude da san-
ta obediencia q̃ sem ordẽ sua ex-
pressa, ou do Reitor do collegio
de S. Paulo de Goa nam passasse
per espaço de tres ãnos á terra fir-
me da Persia, ou da Arabia. A obrẽ-
gaçã d'este preceito, por durar
ainda o prazo, a q̃ se elle estẽdia,
impedio a jornada dos Amoni-
tas, cujos embaxadores o P. fe-
stejou grandemẽte, agasalhou, &
teue em sua cõpanhia tẽ os fazer
Christãos. Escreueo tambẽ a to-
da a naçã, mostrãdo lhes quãto
Fff 2 sentia

sentia nam os poder ir seruir, & quanto lhes releuaua perseverare nos bõs desejos da verdadeira doutrina pera Deos nosso S. v. f. ando com elles de sua diuina misericordia lha mandar a seu tẽpo. Mas este nẽ ainda entam era chegado, nem parece q̃ chegou até agora; perdendo se aquella empresa cõ muytas outras, como he forçado q̃ aconteça onde a messe he tanto mais q̃ os obreiros. Na dos Gentios d'Ormuz, dos quais tam bem he rezam q̃ a demos neste lugar, senam empregou o P. M. Gaspar cõ menos zelo, q̃ com as outras sortes de infieis. Auia alí algũs dos q̃ vulgarmente na India chamam Iogues: entre os quais estes d'Ormuz nam sendo inferiores na aspereza da vida aos de que tratamos no segũdo liuro d'esta historia, a todos faziam muyta ventagẽ na dissimulaçam d'outras virtudes, especialmẽte da pobreza, & castidade, q̃ tem em mais conta q̃ tudo: dizendo q̃ ellas sam as cõ que melhor se dispoẽ, & mais se habilita hũa alma pera ver a Deos. Sam grandes Filosophos, & Theologos naturais, empregando a vida na contẽplaçam das perfeições diuinas, a q̃ os nossos chamam Atributos. E o q̃ mais espanta, q̃ dam tambẽ per seus termos o poder ao Padre, a sabedoria ao Filho, a bondade ao Es-

pirito santo. Demodo q̃ pareceõ ao P. M. Gaspar que algũa noticia auia d'auer entre elles do mysterio da santissima Trindade. Adoram porem pagodes, & tem outras superstições tam ignorantes que nem nos deixam enganar da sua filosofia, & Theologia, nẽ fazer nenhũ caso das mostras das virtudes, q̃ representam, por mais que o Demonio os faça cõ ellas louçãos aos olhos dos outros infieis. Recolhamse estes n'umas mais couas, que casas fora da cidade; d'onde saham sómente a pedir esmola, quanto bastaua pera nam morrerẽ, è a prègar pelas ruas, sempre cubertos de cinza, è mal vestidos d'aspero cilicio, hũs da morte, de q̃ tambem sam grandes contemplatiuos, outros das grandezas de Deos. Tangiam de noite (como entre nós os religiosos) a se porem em meditaçam, & na madrugada ao supersticioso culto dos idolos, ajuntãdo se pera isso no templo, onde os tem, & arremedãdo os officios ecclesiasticos das nossas igrejas. Em fim tambem aqui o Demonio se fez bugio. Gostãram os hermitãis muyto do P. M. Gaspar, & elle tãto do seu desprezo do mundo, q̃ diz que hũa das cousas, q̃ mais na vida desejou, fõy, depois de os trazer á fé, & luz do Euangelho, auer licença do P. M. Francisco
pera

pera se meter cõ elles pela Persia na quelle habito de tão rigor, & penitencia, prégando aos Mouros, & Gentios, dos quais lhe cõtatauam que auia ainda pelo sertam a dentro grande multidam com muytas inuencões de ordês, & modos de mosteiros, assi de homês, como de molheres á maneira dos Bõzos entre os Iapões. E diziamlhe os Iogues que se lá o vissem vestido á seu modo feria por branco muyto estimado, & bem ouuido de todos. Vin do pois entre estas, & outras praticas, que o padre tinha com elles ás segundas feiras a tratar de proposito de sua conuersam, remeteramse ao Prelado, a que todos obedecem, que áquelle tempo era ido a visitar outras ermidas nas serras da Arabia, dizendo que o que elle fezeffe fariam. Era este tam assinalado na aspereza da vida, & tido em tanta reputaçam de santidade que o proprio Rey d'Ormuz, ainda que Mouro, bebia por reliquias a agoa, em que elle lauaua os pès. Tornou d'Arabia, visitou o padre Mestre Gaspar, & em poucos dias ficaram ambos muy particulares amigos. Era toda a conuersaçam da nobreza, & fermosura das virtudes, & em especial da castidade, que elles mais encarecem. Polo qual o leuou o

padre pouco, & pouco á confideraçam da excellencia da fé, cuja inteireza chamou santo Ambrosio verdadeira castidade, & pureza virginal das almas, conformandose com o Apostolo, que ^{2Co. 11} pera dizer que trouxera os Corinthios á fe de Christo disse que os comprometera, & dera por esposas donzellas, santas, & puras ao mesmo Senhor, & ainda no estilo dos Profetas foy muy ordinario assi o termo da castidade, pera significarem a fè, como o de toda a sorte de torpezas quando tratam da infidelidade, & apostasia, chamando tantas vezes á Republica hebreá má molher por idolatra, & adulterios ás suas tam ordinarias idolatrias. Mas he tam grande a semelhança entre estas duas virtudes que como a diuina escritura fez comum a ambas o nome proprio da limpeza, assi lhe accomodaram os homês a ella o da fé, custumando dizer que lha nam guardaram, quando se queixam da incontinência de suas esposas. D'onde tambem procediam aquelles santos, & tam grandes ciumes de que Deos antiguamente nam se ^{Exo. 34} se nam pejaua, mas se prezaua, de modo que tomou por nome, & titulo de gloria o de cioso. Por que como esta paixam nam está bem a os homês pera com as es-

posas alheas, & sómente se sofre pera com as proprias, assi pretendia o Senhor ouueffe seu pouo o zelo, que lhes mostraua, & tinha de se nam entregarem á adoração, & seruiço dos idolos por certo, & seguro final d'elle fô ser seu vnico Deos, & verdadeiro Criador. Sendo pelo contrario euidente argumento da falsidade dos Deoses de todas as gentes o pouco caso, que cada hum d'elles sempre fez da companhia dos outros, como nem faz caso dos muytos amigos da molher o que nella nam tem nada. Aqual tambem quando he a que deue, nam tem nesta parte menos vigia, & zelo de si mesma, que o marido: esta chama toda sua honra, nesta fente leues descuidos mais que pesadas afrontas, aqui as graças sam as maiores desgraças, mortais os veniais, sem restituçam as perdas, & quasi sem perdam as culpas. Nenhũa das quais condições (se bem o consideramos) se acha, nem achou nunca fora da Igreja catholica. Que se ao Demonio, porque nam pretende mais que nam ser o verdadeiro Deos conhecido, & adorado dos homês, nenhũa coufa lhe dá (que era o q' d'antes diziamos) d'elles tomarem, & porem em seu lugar tantos, ou tantos, estes, ou aquelles idolos, menos, ou pouco me

nos caso fazem, & fezeram sempre todos os infieis, Iudeus, Mouros, Hereges posto que hús sejam d'hũa feita, outros d'outra, nem de mudar cada anno as opiniões, nem dos seus seguirem as contrarias, cõ tanto q' nenhum professe a fé catholica, que igualmente as contradiz a todas. Por onde como lhes falta o zelo tam proprio, & deuido á honra da pureza, assi he certo nam auer nenhũa nas crenças, que professam, antes serem todas adulteras, & fornicarias. Mas a santa Igreja catholica Romana conformandose com o zelo de seu esposo, por isso o tem de si mesma tam esperto, & inteiro, inquirindo com tanta diligencia de toda a sorte de heresia, & apostasia entre os seus, & estimando as, & castigando as como realmente o sam, por crimes de lesa magestade Diuina, & grauißimos adulterios contra a lealdade deuida a tam alto, & celestial esposo. Porque se entenda q' ella fô guarda, tem, & terá sempre inuiolada, & inteira a honra, & pureza da castidade virginal da fé. Sem a qual, dizia o padre M. Gaspar ao seu Iogue, nem a virtude da castidade, nem outra algũa das que fazem o homem bem acustumado sam nas almas mais que sombra sem luz, & figuras de morta color na tauoa, sendo

fendo per outra parte impossivel faltar a torpeza dos vicios onde preualece o estremo de todos elles, que he a doraçam dos Demônios nos idolos, que os representam. Das quais praticas, & d'outras muy largas, que deixamos por serem semelhantes ás do padre M. Francisco com os Filozofos de Iapam, o que resultou, foy q̃ o Iogue pedio trinta dias d'espazo pera se resolver com Deos se faria mudança no que d'elle cria. Nem o padre lhe reprouou o conselho; ajuntando que deuia tomar em cada hum dos mesmos dias hũa breue disciprina pedindo ao Senhor polos merecimentos da paixam, & sacratissima morte de feu vnigenito filho Iesu Christo lhe fezesse merce de lhe mostrar qual era a fê, & ley, que deuia seguir pera o agradar a elle, & se salvar a si. Aceitou o, & cumprio. E nam passaram muytas noites que estando elle numa bem esperto, & contemplando nas diuinas perfeições, ouiuo hũa grande voz, que lhe dizia? Que fazes. Porque nam tomas o caminho, que te mostram? Nam ha outro, que vá direito, & certo á saluaçam, senam a ley dos Christãos. E logo se lhe representou aos olhos d'alma todo o aparato, com que nas igrejas cathedrais se custuma fazer prestes pe-

ra hũ solene pontifical. Que lhe parecia ver com os olhos as capas de borcado, as mitras lauradas d'ouro, & pedraria, os bagos requissimos, postos os altares das melhores sedas, descobertos, & resplandecentes os retauolos, as mesas carregadas da preciosa, & sagrada baixela, vestidos de fina olanda, & mais branca que neue os sacerdotes, & tudo finalmente como se pretendêra o Senhor com estas demonstrações de tanta magestade aluoraçalo pera as vodas da graça bautifmal, & banquete da ley euangelica, a que o conuidaua. Nem o Iogue o entendeu d'outra maneira, porque vinda a manhã, em a qual logo aconteceo vir elRey d'Ormuz ao visitar a sua coua, q̃ o fazia muytas vezes, elle se negou, & escondeo ao Rey, & partio com pressa em busca do padre M. Gaspar, o qual lhe deu o santo bautifmo, & enobreceo com o nome de Paulo, triufando de prazer os Christãos per toda a cidade, & seguindo os mais Iogues com bom numero dos Gentios o exemplo de sua cabeça com tam grande feruor, que foy auida esta cõuersam por hũa das insignes d'aquelle tempo.

No mosteiro onde viuiam poreram elles mesmos per terra os pagodes, & abrafaram os idolos,

& alevantou, como por trofeo da vitoria dos Demonios, o padre Mestre Gaspar primeiro hũa fermosa cruz, & logo hũa igreja dedicada á Rainha dos Anjos. Desejou Paulo depois muyto de ver em Roma o rosto, & resplendor da Igreja catholica, que naquella noite da sua luz fora d'algũa maneira representada, & chegar a beijar o pé, & receber a bençã do summo Pontifice Vigairo do mesmos Deos na terra. Con esta tençã o trouxe consigo dom Manoel de Lima o anno logo seguinte a Portugal, & o apresentou ao serenissimo Rey dom Ioam o terceiro, que o nam festejou menos que hũa das mais raras maravilhas da Asia. Senam que fazendo o prestes pera o inuiar ao Papa o chamou a elle pera si Deos nosso Senhor com grã des finais de ser do ditoso numero dos escolhidos, & nam sómente dos chamados. Estas, & outras de igual feruiço, & gloria de Deos eram as obras, em que o padre Mestre Gaspar se occupaua na ilha d'Ormuz, quando chegando se lhe juntamente ja o termo dos tres annos, em os quais o padre Francisco lha déra, como em prisam do grande feruor do seu santo zelo, recebeu hũa carta, pela qual o mesmo padre o chamaua pera Iapam. Podem se

Mat. 22

mal declarar as alegrias, & jubilos de prazer, que lhe causou esta noua; como lhe esqueceram subitamente os trabalhos passados, como se aluoraçou pera os que se mostrauam por dauante. Ia das calmas, vigias, sedes, & suores d'Ormuz nam auia memoria. Todo o prazer, todo o gosto era fallar, cuidar, & sonhar nos frios, nas fomes, nas afrontas, nos desprezos, nas pedradas, nas cruzes, nas mortes de Iapam. Mas nem ja cabia (antes de por nelles os pes) aquelle grande animo nos sessenta, & seis reynos das mesmas ilhas; que se fazia d'ali passado á China, pretendendo alcançalo assi da santa obediencia, & esperando tudo sómente da graça, & fauor diuino. E per ella depois de semeado o Evangelho nas suas quinze prouincias atrauestar a Tartaria, visitando com as boas uouas da saluaçã todas quantas nações barbaras vam sobre Persia, Armenia, Tracia, Polonia, & deixando em todas, atè tornar á vista da mesma Roma, aceso, & ateado o celestial fogo da santa, & viuafefe, que Christo veyo meter na *Luc. 12* terra. Assi ardia, & assi discorria estando ainda em Ormuz aquelle coraçã, & espirito verdadeiramente apostolico. E posto que ao sair da ilha fizeram os mora-

os moradores d'ella grandes diligencias por lhe tomarem os passos, & impedirem com santa, & amorosa violencia a jornada, elle se soube tambem auer que sem dar parte disso a ninguem, nẽ ser sentido, foy numa fragata de mandar a armada de dom Antonio de Noronha, com que passou, & chegou a Goa algũs meses antes que o padre Mestre Francisco chegasse de Iapam á mesma cidade. Do qual eu confesso ter ja nam pequenas saudades.

Da ordem em que o padre Mestre Francisco pos as cousas da Companhia na prouincia da India, & doutrina que deu aos superiores della primeiro que se partisse pera a China.

CAP. XII.



PADRE Frãcisco de Xauier em quanto os feitores de Diogo Pereira apre-

stauam com a diligencia, que diziamos, o necessario á jornada da China nam esteue em Goa ocioso: antes sendo tam proprio seu fazer muyto em pouco tempo, neste, que nam chegou a dous meses, como se Deos lhe significára que nam auia de ter outro na India, assi se venceu a si mesmo na grande breuidade, com que pos, & deixou as cousas d'aquella prouincia no melhor estado que por entam podia ter. Porque primeiramente repartio como bom, & experimentado capitam com grande conselho aos subditos as estancias em que auiam de pelejar contra o Demonio, inimigo do genero humano; & pera este effeito inuiou a Baçaim o padre Belchior Nunez, o padre Gonçalo Rodriguez a Tanã, a Cochij o padre Francisco Anriquez, Luis Mendez á Pescaria (que depois como valeroso soldado de Christo padecio por seu amor gloriosamente a morte, que na mesma costa lhe dèram os infieis) a Sam Thome mandou Ioam Lopez pera que na quellas partes acompanhasse ao padre Cypriano, & outros a Dio, onde até entam nam esteueram de proposito os nossos, & pera Iapam nomeou o padre Balthesar

Fff 5 Gago

Gago, & irmãos Duarte da Silua, & Pero d'Alcacoua, que determinaua leuar com si go até Malaca. Ficauam no collegio de S. Paulo de Goa, alem d'estes bõs obreiros, & os que ja residiam así nas mesmas partes, como nas de Malaca, & Ormuz trinta, & duas pessoas da Companhia. De todos os quais o padre Mestre Francisco declarou por vice Prouincial ao padre Mestre Gaspar, fazendo o juntamête Reitor do collegio de Goa, & mandandolhe, como fezera em Ormuz, que dentro de tres annos se nam saísse d'ali pera outra alguma parte. Nenhuma cousa o padre menos esperaua, & nenhuma lhe podêra fair de mais sentimento á sua grande humildade, feruores, & confiança de ir em companhia do padre M. Francisco cumprir á China aquelles antigos, & continuos desejos. E na verdade nam os tinha menores o mesmo padre de se acompanhar d'elle: mas o ser tanto pera isso, & pera tudo, lho estorou. Ainda nam era bem chegado a Goa, quando toda a cidade, & corte do Visorey ardia em deuaçam, como se com elle se passára áquella ilha o fogo da de Ormuz. Começou a prégar, nam os domingos sómente, & dias de festa, mas seis, sete vezes cada semana, & algúas ouue de dez, do-

ze, & treze fermões, continuando, antes crescendo sempre os auditorios de maneira que era forçado fair com o pulpito ao campo, & a humas craftas grandes por nam caber, & se afogar a gente nas igrejas. Do mouimento, das lagrimas, das mudanças na vida diffemos ja em seu lugar; nem agora o repito, se nam por *Lib. 9.* que esta foy toda a causa do padre Mestre Gaspar nam fair de *c. 16.* Goa. Que experimentando aquella cidade, quanto lhe importaua a sua presença fez polo reter todas as instancias, & ainda requerimentos oa padre M. Francisco: o qual per outra parte vendo c'os olhos o grande aproueimento da gente, & considerando como do bem particular da corte dependia o vniuersal de toda a India, nam sómente folgou de lho conceder, mas o obrigou, por lho segurar, a que se nam saísse d'ella por outro nenhum bom respeito, saluo o da santa obediencia. Aqual o mesmo padre Mestre Francisco lhe deu em nome de todos os de nossa Companhia, que eram ausentes, & dos que estauam presentes, lançandose de joelhos diante d'elle na hora, que o nomeou por seu Viceprouincial, com tais significações de verdadeira humildade, & tantas lagrimas

mas de deuaçam que nani ouue nenhum dos nossos, que nam derramasse muytas, abraçando todos aos padres, & dando infinitas graças a Deos nosso Senhor polos fazer filhos em espirito do padre Francisco, & a elle as devidas por lhes deixar por pay em sua ausencia ao padre M. Gaspar. Repartida, & ordenada assi a gente, a todos o padre M. Francisco instruya, & armava com santos auisos, & conselhos acomodados às obrigações de cada hum. A os ausentes per suas cartas, aos que mandaua pera fora com os regimētos, que auiam de guardar, & a os que ficauam em Goa com praticas espirituais nas quais nam sómente gastaua a mayor parte do dia tratando com os particulares mas quasi todas as noites as fazia ao collegio junto com hũa efficacia, & feruor de espirito extraordinario, tantos, & tam suaues affeitos assi proprios seus, como dos ouuintes que logo parecia hũa imitação, & participaçam do que Christo fez nos vltimos dias antes da Pascoa, em que auia de passar ao Padre, frequentando mais que nunca o templo, continuando os sermoēs, dando mais doutrina, & fazendo auantejados milagres aos detodo o outro tempo de sua sacratissima vida;

Era a materia d'estas exortações do padre M. Francisco toda a perfeiçam religiosa, oraçam, & trato familiar com Deos, mórtificação interior, & exterior de todo amor proprio, & seus effeitos, penitencia discreta, & fogueita ao juizo dos que temos em lugar de Deos, amor da santa pobreza, vigia sollicita, & temerosa cautella na pureza, & sobre tudo (o que lhe nunca sahia da boca) as derradeiras palauras, com que se despedio dos irmaos de Goa, dizendoas enuoltas em muytas lagrimas, & repetindo as sobre cada hum entre os santos braços, com que apertando os com a propria alma se apartou corporalmente d'elles, foram. Perseuerança na primeira vocaçam, & amor do instituto da Companhia, humildade profunda no conhecimento da propria baixeza, pronta obediencia nas obras, na vontade, no entendimento. Mas assi da doutrina d'estas praticas, como das cartas, que o P. M. Francisco neste tempo escreveu, & regimentos que deu, andam tirados a limpo hús como apontamentos, & auisos gerais de grande importancia pera toda a sorte de pessoas de nossa Companhia, os quais eu tambem aqui tresladara, como outros com grande rezam fizeram, mas porque

porque temos ja muytos d'elles assi no regimento, que o P. M. Gaspar leuou pera Ormuz, como nos que o mesmo P. Francisco deixou aos obreiros do cabo de Comorij, & deu em Goa ao P. Paulo de Camerino, & ao irman Ioam Brauo em Malaca, cõ tentarmeei cõ referir breuemẽte algũas cousas sem repetir outras.

Primeiramente encomendaua aos Superiores, & assi o deixou per escrito ao padre M. Gaspar, que possessem o primeiro, & principal cuidado sobre suas almas, & proprias consciencias. Porque alem de nam poder ser bom a os outros (como o disse o Sabio) quem for mao pera si, o officio, dizia, de Prelado em pessoas menos perfectas he o mais perigoso de todos. Por onde se nam andam com grande vigia sobre si mesmos, o mais certo he os subditos nam se aproueitarẽ, & elles perderem se.

Apos o zelo da propria perfeiçam queria q̃ o teuessem muyto maior da dos religiosos, que lhe eram encomendados, que da saluaçam dos seculares, atentando que podia acontecer dar lhes o Imigo hum gosto, & feruor bẽcórado em tratar fruytuosamente com os proximos, trazendo os a Deos conforme a nosso instituto por lhes tirar o tempo, q̃ han

militer pera entender no maior bem, & ajuda espiritual de seus subditos. Sendo a verdade, que aqui tem seu proprio lugar o de Christo nosso Senhor, Isto releua *Mat. 23* que fazamos, aquillo cõuem que o nam deixemos. E tinha esta por hũa tam grande illusam, & engano do Imigo que o comparaua ao d'aquelles, q̃ por fazerẽ muyto caso dos olhos dos homẽs, que nam vem mais que o de fora, & nenhunos de Deos, que se reue no interior da alma, todo o ponto poem nas mostras, & apparencias exteriores da virtude, descuidando se totalmente de purificar o coraçam, & fazer fermosa a cõciencia. Significãdo assi o padre que aos proprios subditos ha de ter o Prelado por interior, & alma, & aos mais proximos por corpo.

No gouerno dos mesmos religiosos fazia caso nam da prudẽcia politica, & autoridade rigorosa, mas da amorosa caridade, humildade, & modestia, que ou per si acabam tudo, ou dispoem os subditos pera quando sam mãdados nam resistirẽ a nada. Que ninguem obedece melhor, que quem ama, & pera ser amado o mais proprio meyo sam as mostras do verdadeiro amor.

Exceituaua porem d'esta regra os arrogantes, & presuntuosos de

fos de si mesmos, com os quais queria se vísse do rigor, & severidade devida. Porque se aos que erram per ignorancia, ou descuido ferue a brandura, & facilidade, a os soberbos, & confiados na propria opiniam nenhũa cousa os confirma, & faz crescer tanto em suas culpas, como sentirem aos superiores, ou froxos, ou temerosos de os reprender, & castigar. Sabei certo, & nam duvideis (dizia num dos auisos do P. M. Gaspar) que he esta hũa das cousas, q̄ muyto prejudica, & lança a perder os soberbos, & assi o que sobre tudo lhes conuem, he nam cuidarẽ que se lhes tem algũ respeito, & q̄ á conta d'elle lhe dissimulam, & passam per seus defeitos.

Em receber gente pera a Cõpanhia o seu voto era, que fossem os superiores muyto considerados, & inclinados antes a poucos, & bõs, que a muytos fazendo caso do bom juizo, do animo pera as empresas do instituto, da vocaçam, & deuaçam, que traziam; das forças corporais, & tais partes, & talentos de Deos nosso Senhor q̄ se esperasse o podessem bem feruir nam dentro das casas, & collegios sòmente, mas no meyo do mundo. E estava o P. Frãcisco tanto neste parecer q̄ tinha por menos inconueniente feruir

rẽ se os nossos nas mesmas casas, & collegios per outra via, que receber à conta d'este seruiço gente, que nam fosse muyto pera a religiam.

Igual tẽto pedia se tiuesse em ordenar sacerdotes sòmente aquelles, dos quais alé das letras, & saber, que se requiere, ouuesse muyta fatisaçam, & larga experiencia de prudencia, & virtude na cõuersaçam, & trato da gẽte.

Na conuersam dos infieis em pregaua as pessoas de mais talentos, de virtude, letras, & prudencia, q̄ tinha na prouincia, seguindo, & alegando o que S. Lucas escreue dos Santos Apostolos, q̄ *Act. 8.* abrindo se entre os Samaritanos a porta ao Euangelho, & ley da graça, inuiaram aos confirmar nella a S. Pedro, & a S. Ioam, & assi encarregaua muyto aos superiores que teuessem esta pola parte mais principal das empresas da Cõpanhia, onde as occasiões dos fogeitos se desconsolarem, tentarem, & cansarem sam mais ordinarias, & de muyto maior perigo, & que como tais se nam podiam fiar se nam dos melhores. A os quais obreiros o mesmo P. deu per muytas vezes singulares lembranças, & auisos tirados da sua grãde experiẽcia, como ja vimos em varios lugares, encomendádolhes sobre tudo a caridade, e amor

amor das almas, o sofrimento, & paciencia das ignorancias, as fraquezas dos nouamête conuertidos, o estudo, ainda que trabalhoso das lingoas das terras onde residissem, o bautismo dos innocêtes, a doutrina dos mininos, a vigia dos grâdes, a constancia, & perseverança: & que finalmente se lêbrassem de meditar aquillo do Profeta, Semearam chorãdo, segaram cantando.

Pſ. 125

Dalgũs outros auisos, que o P. M. Francisco deixou aos obreiros da Companhia, & em especial aos pregadores, & confessores.

CAP. XIII.



SSI dos que se occupauam na conuersam, como geralmente de todos os que tratauam o proximo esperaua trabalhassem por nam agrauar, nem escandalizar a ninguem com capa de zelo, & pretexto do fruyto espirital das almas, tẽdo por muyto maior seruiço de Deos o pouco, que se fazia sem escãdalo, que o que com elle se acabaua por muyto q̃ fosse. E q̃ ouuessemos que fallaua o Apostolo com os da Companhia quando disse, Tende paz com to-

Rom. 12

dos. Mas particularmente queria que cõ os outros religiosos por nenhum caso tiuessemos nẽ desgostos, nem contençam algũa, antes a todos amassemos, reuerenciassimos, & seruissemos como a maiores.

E que com os Prelados, capitães, & outras pessoas publicas se nam quebrasse nũca por grandes occasiões, que pera isso ouuesse, lembrandonos que a honra da religiam nam está em sustentar pontos d'authoridade, mas nas obras de verdadeira humildade, amor, & paciencia christã. Que por acudir aos proximos nam deixassemos passar dia nenhum sem a meditaçam ordinaria da vida de Christo nosso Redentor, & exames da propria consciencia. Nos quais, entre outras cousas, apontaua que antes considerassemos o que Deos deixaua de obrar por cada hum de nos á conta dos impedimẽtos, que pomos a sua diuina graça, que nam o que sem embargo d'elles fazia só por sua infinita bondade.

Porque a primeira consideraçam nos serueria pera nos confundirmos, & animarmos á emenda de nossas faltas, & da segunda podia proceder a cegueira, & perigosa soberba com que muytos fazem suas proprias as obras do Senhor.

Depois

Depois do tēto da propria cōciencia nenhū exercicio dos de nossos ministerios estimaua mais q̄ os mais humildes; & sobre todos a sãta doutrina dos mininos, & escrauos, querēdo que senam fiasse d'outrem que dos mais asinalados pregadores, como nem a visitaçam, & seruiço dos hospitais, & dos carceres, ajudando a os enfermos, & presos no espiritual, & temporal. Com as quais obras, dizia, na propria alma crece o feruor da caridade, & nas alheas a boa edificaçam, com que mais que com outra algũa se autorizam, & acreditam os seruos de Deos.

E nesta parte do respeito, & credito do pouo era auiso seu muy ordinario q̄ nos valeffemos do engano, com que algũs podē pretender que a gente os tenha em muyta conta, ouça os conselhos, & amoestações, que lhes derem, & conceda o q̄ lhes pedirē polo nome, q̄ tem de religiosos da Companhia; nam fazendo per outra parte fundamento das virtudes polas quais Deos fez merce á mesma Cōpanhia de lhe dar algum credito cō os homēs. Que em effeito querer reputaçam, só pola q̄ merecéram, & ganharam os primeiros, he vestir o alheo, & honrarmosnos do que nam he nosso. Finalmente assi neste pon-

to do bom credito, & fruyto, q̄ com elle se pretende, como era tudo o mais queria nos lébrasse muytas vezes quãto mais necessaria nos he a nõs a Companhia, que nos a ella.

Quãto á instrucçam dos pregadores, no regimēto, que leuou pera Ormuz o P. M. Gaspar se podem ver as materias dos sermões dos nossos, que o P. Francisco desejava fossẽ, nam delicadas, & nouas, mas acomodadas aos costumes, & necessidades espirituais do pouo; tratadas sem arrogancia, sem escandalo de nenhum particular, sem mostras, nẽ apparencia de paixam, sem modo algum de competencia com outros pregadores, sem apparato de autoridades por grangear nome, & fama.

E polo cōtrario encomẽdaua muyto a meditaçam, & sentimento interior das cousas, q̄ auemos de pregar, a isençam de negocios seculares, que sobre serem grande impedimento á luz, & deuaçam espiritual, tam importante a todos os que pregam, tem força, se nam ha muyta vigia, pera inquietarem a homēs muyt bõs religiosos atē os tornarem pouco, & pouco sem se sentirem, a meter no mundo. Que se fizesse porem grande caso de ajuntar cō a pregaçam os exercicios de humildade.

Pera

Pera exercicio, & conseruaçam da qual virtude deixou neste mesmo tempo per escrito ao P. M. Gaspar. Primeiramente q̄ reconhecesse muy de verdade a Deos nosso Senhor por autor, & causa vnica do talento que tinha, & do bom v̄so, & effeitos d'elle, & que ainda teuesse por certo que o respeito, porque Deos lhe fazia a elle merce da graça de pregar, era a deuaçam, q̄ o mesmo Senhor daua ao pouo pera o ouuir, & se aproueitar dos sermões. D'onde entēderia quam obrigado estaua a hum grande amor, & zelo da saluaçam do pouo, fugindo de lhe dar (pois tanto lhe deuia) o minimo escandalo em obras, nem palauras.

E que da mesma maneira se auisasse de se auantejar em seu coraçam a algũ dos que pregauam, ou trabalhauam na vinha do Senhor, antes creffe (como disse-ra do pouo) que por os merecimentos dos irmãos da Companhia, & muy particularmente polos d'aquelles, que seruem dentro de casa nos officios d'humildade o tomava a elle Deos nosso Senhor por instrumēto das obras de sua gloria, & seruiço.

E que se bem atentasse mais o obrigado estaua elle às orações, q̄ estes irmãos fazem pedindo ao Senhor communique muyto de

seus diuinos dões aos obreiros da Companhia, do q̄ os proprios irmãos lhe estauam a elle pelo credito, que ganhaua pera a mesma Companhia. Mas sam pera ouuir nesta materia algũas das formais palauras do P. Frãcisco, que assi por suas, como por dadas em receita ao P. M. Gaspar varam tam consumado, & q̄ elle deixaua por seu Viceprouincial na India, eram dinas de todos os que fazemos profissam de seus filhos auermos que em qualquer tempo, & estado, que as lermos, ou ouirmos, nos estará bem a doutrina d'ellas.

Pedi, dizia, a Deos com muyta efficacia vos de asentir dentro em vossa alma os impedimentos, que pondes a sua diuina graça, por cujo respeito deixa de vos fazer maiores merces, & de se seruir de vós em couzas grandes.

Cuidai continuamente como vos humilhareis sempre diãte de Deos & dos homēs. E pois nada do que pregais he vosso, mas dado liberalmente polo mesmo Deos, vsai da graça com amor, & temor, como quem ha de dar d'ella muy estreita conta, guardando vos de vos attribuides mais que vossas culpas, soberbas, negligencias, & ingratições em que cahis contra Deos, contra o pouo, contra a Companhia.

Nam

» Nam vos esqueça que ha muy
» tos pregadores no inferno, que
» teueram mais graça de pregar q̃
» vós, & que com seus sermões fe-
» zeram mais fruyto do que vós fa-
» zeis, sendo instrumentos pera q̃
» muytos deixassem de peccar. E o
» que deue causar maior espanto,
» foram causa de muytos se salua-
» rem, & possuirẽ a gloria eterna,
» ficando os tristes no inferno pe-
» ra sempre. Da qual maior de to-
» das as miserias foy o principio a-
» tribuirem-se a si mesmos os dões,
» & merces de Deos, & lançarem
» por elles mam dos lououres dos
» homẽs, & aplauso do mundo, d'õ-
» onde pouco, & pouco vieram a
» dar na cegueira da propria opi-
» niam, & mortal soberba. Por tan-
» to cada hum olhe por si, & enten-
» da que nam póde ter por suas ou-
» tras obras, que aos proprios pec-
» cados. O mais Deos o faz pe-
» ra mostrar sua infinita bondade,
» & pera nos dar mais occasiam de
» nos humilharmos vêdo que por
» tam vis instrumentos he seruido,
» & poderoso pera se manifestar
» aos homẽs.

» Sobre tudo vos encomendo,
» & rogo hũa, & muytas vezes po-
» lo muyto, que deueis a nosso pa-
» dre Inacio, & a toda a Cõpanhia
» do nome de IESV, que nũca lar-
» gueis estes exercicios da verda-
» deira humildade, porq̃ se fizer-

des o contrario, temo q̃ vos per-
cais como se perdẽram outros. »

Meditai em cada ponto d'e-
stes notando, & pondo por escri-
to em hum memorial o que Deos
nosso Senhor vos der sobre elles
a sentir dentro em vossa alma. As
quais considerações, & lembran-
ças lereis, & repetireis frequẽte-
mente; porque assi espero vades
crescendo na luz, & conhecimen-
to interior de vossas culpas, & no
desprezo proprio, de que depen-
de em gram parte o aproueita-
mento, & fruyto espiritual. »

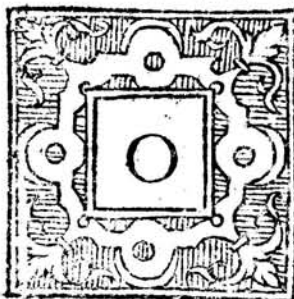
Todos estes auisos, com que
oje difficultosamente satisfaz hũ
nouiço muy desoccupado, dei-
xaua o P. Francisco ao P. M. Gas-
par depois de tantas prouas de
heroica virtude, & espirito apo-
stolico no seruiço do proximo, è
quando lhe metia nas mãos tu-
do quanto nossa Companhia era,
& tinha no Oriente. Mas ainda
tenho por dinas de mais confide-
raçam as lembranças, que lhe fez,
& deu per escrito acerca da cau-
tella, com que se deuia auer nas
confisões, especialmente das mo-
lheres. Porque depois de o auisar
quanto melhor se empregaua o
tempo com os homẽs, assi por
sua maior constancia, como porq̃
sendo as cabeças, d'elles depende
mais o bem de toda a familia; cõ-
forme aquillo do Sabio. Tais san

os cidadãos, quais os que governam a cidade, expressamente lhe mandava que a nenhũa mulher de qual quer estado, & condiçam que fosse fallasse se nam em publico na igreja, & que nunca as visitasse em suas casas, salvo n'uma extrema necessidade de as confessar estando doentes. E ainda neste caso queria que quanto podesse ser sem prejuizo do segredo da confissão, se achassem sempre presentes ou os maridos, ou outras pessoas de autoridade, & honestidade conhecida. Aqual obediencia, quem menos luz tiver chamará porventura demasiada desconfiança: mas esta nam a tem os Santos mais q̄ de si mesmos. E pera que todos entendessemos que nam era se nam muy necessaria, & verdadeira prudência, por isso o padre M. Francisco o mandou, & ordenou assi a hum homẽ, de quem se contauam milagres, ajuntando que no descuido das tais cousas nunca era tanto o fruyto, como o perigo, senam da propria virtude, ao menos da boa edificaçam, & opiniam do proximo, que nesta materia nam he pequena perda; da qual porem faltando a cautella, que o padre M. Francisco tanto encomendava, ninguem se póde aver por seguro: pois sabemos que ainda Iosé santo, que Deos

antigamente déra ao mundo por exemplo, & espelho de continência, esteue per algum tempo tam infamado, quam innocente foy sempre do adulterio, só por lhe acontecer entrar hum dia a caso sem companheiro na camara onde, parece, estava a má mulher de seu amo Putifár. E he bem notavel a pontualidade com que a diuina Escritura descobrio per hũa parte pera nos auisar a nós que por o Patriarcha ir sem companhia lhe acontecera o desastre; & mostrou per outra que nem costumava ir só, né o fez per ociosidade, dizendo pera o desculpar a elle, que acertou de entrar hum dia na casa, & sem testemunhas a fazer hũa obra, & seruiço de sua obrigaçam. Assi trata S. Ambrosio este lugar, auendo que só o mandamento do amo, que encarregava a Iosé do negocio, a que entrou, o deixava sem culpa, que d'outra qualquer maneira nam era bastante (diz o Santo) a experiencia, que em si mesmo tinha da diuina graça, pola qual podia entrar seguro da propria queda, nam sendo mengs obrigado a atalhar á alhea, do que se deuia temer, & acautellar, pera que nem a outra por sua occasiam perdéra a alma, nem elle arriscára a honra.

*Do mais, que deixou feito em Goa
antes de se partir pera Malaca,
& de sua chegada á mes-
ma cidade.*

C A P. XIII.



Ordenadas as
as coufas
de nossa Cõ-
panhia na In-
dia, como el-
la nem oje se
põssa conser-
uar, nem se podesse aumentar en-
tam na quellas partes sem o con-
tinuo socorro, & supriemento de
gente das d'Europa; antes que o
P. Francisco se embarcasse esco-
lheu, & nomeou ao P. Andre Fer-
nandez, q̃ ainda nam era sacerdo-
te, pera que nas primeiras naos da
viagẽ viesse a este reino, & passas-
se a Roma a representar pessoal-
mente a grande falta q̃ lá tinham
de obreiros pera cultivar os que
ja eram feitos Christãos, como
pera as novas éprefas do Iapam,
& China. Escreuia per elle o P.
sobre a mesma materia a nosso P.
Inacio de Loyola, & ao P. M. Si-
mam; & tratãdo nas cartas das ca-
lidades mais importãtes aos reli-
giosos, que ouuesse de ir a frutifi-
car na India, especialmente entre
os Chijs, & Iapões, posto que di-
zia fossem bê exercitados na Di-
aletica, & toda a fofistaria, pera
se desembaraçarem com facilita-

de da muyta, que em seus argu-
mentos vsam os Bonzos, & lhes
prouarem, & descobrirem as con-
tradições de suas feitas ajuntan-
do que tambem faria muyto ao
caso serem bõs Filozofos, & terẽ
da Astrologia a noticia, que basta
pera dar rezam dos mouimentos
dos Ceos, & das conjunções, &
opposições mais sabidas dos Pla-
netas: com tudo nenhũa cousa en-
carecia, nem desejava tanto, co-
mo que fossem pessoas de gran-
de mortificaçam, experimẽtadas,
& prouadas em toda a sorte de
trabalhos, & afrontas do corpo,
& do espirito, nam sómente na
religiam, mas ainda no mundo.
E era o P. M. Francisco tanto d'
esta opiniam, que dizendolhe o
P. Belchior Nunez, por lho elle
perguntar a primeira vez que o
vio, & lhe fallou em Goa, q̃ estu-
dãra na Companhia seis annos
de Theologia, & tres d'artes, lhe
respondeo o padre, Prouera a
Deos, q̃ os tres tiueris de Theo-
logia, & os seis de experiencia;
Palauras, que o mesmo P. M. Bel-
chior nam entendeo (segundo el-
le escreuia) se nam depois que
lhas grosaram as tormentas dos
mares da China, & as persegui-
ções, & desemparo de Iapam. On-
de vio, & tocou cõ as mãos qua-
to mais val a confiança em Deos,
que se ganha andando em euiden-

tes perigos da morte, que a noticia especulatiua, que das perfeições diuinas se alcança nas escolas. Mas tornando ás cartas, que o P. Francisco escreveu a Portugal, & a Roma; de todas poseramos aqui algúas clausulas, em q se podéra bem ver o grande animo, & zelo da saluaçam das almas, de que Deos nosso Senhor o tinha dotado, se esta historia nam esteuera tam chea dos mesmos exemplos. Só as derradeiras palauras d'húa pera o padre M. Simam nam posso dissimular sem agrauo do nosso collegio de Iesu da cidade de Coimbra assi polo particular amor, que o santo nellas lhe mostrou, como pola grande obrigaçam, em que pos a todos os que no mesmo collegio nacemos, & nos criamos, pera q quando nos for concedido da santa obediencia o desejemos, & pretendamos imitar, & seguir na conuersam, & doutrina de todas aquellas partes. Seria (diz o padre) muy consolado se o Rey tor d'esse santo collegio de Coimbra me quisesse escrever húa carta, em que me desse conta do numero, & nomes dos padres, & irmãos, & das virtudes, desejos, & letras, que Deos nosso Senhor lhes tem comunicado. E porque me temo das muytas occupaões do P. Reitor, que me nam possa

com ellas fazer per si esta caridade, d'aqui lhe peço, & rogo por amor de Deos, encarregue a húa irmam que muy particularmente me escreua as nouas de todos, & em especial dos exercicios, & santos desejos, q cada húa tem de padecer por Christo. Eu estou certo que se nam esquecem elles de mí, que porque eu tenho muy viua lembrança de todos elles, & de seus santos intentos, & feruores fuy os annos passados a Iapam, & vou agora á China a lhes abrir o caminho pera que possam vir cu nprir o que tanto desejam, que he fazer nestas partes verdadeiro sacrificio das proprias almas, & vidas a seu Criador, & Senhor. Tanto sentia, tanto profopunha, tanto esperaua o padre M. Francisco do collegio de Iesu de Coimbra na pretença das verdadeiras virtudes, na sede da missam, & cõuersam da India, nos humildes desejos do proprio martyrio. De modo que quanto áquem nos acharmos de cada cousa d'estas, tam mal respondemos ás esperanças, & opiniam do santo. O qual alem das cartas pera o padre Inacio, & padre Mestre Simam, escreveu tambem ao serenissimo Rey dõ Ioam o III. pelo mesmo irmam Andre Fernandez, dandolhe cõta como cinco dias depois da data d'aquella

partia

partia de Goa pera Malaca, & d'ahi logo pera a China em cõpanhia de Diogo Pereira a procurar a liberdade dos Portuguezes, que estauam catiuos entre os Chijs, & a offerer a os mesmos a do antigo catiueiro, em que os Demonios lhes tinham as almas. E vindo a fallar, como era rezam, da largueza com que Diogo Pereira, por zelo do seruiço de Deos, & de S. A. tomára sobre si todos os gastos da embaxada, „ Muytas, dizia, & de muyto preço sam as peças, q̄ Diogo Pereira á custa de sua propria fazenda „ cõprou pera offerer de presente a el Rey da China, mas nenhũa „ d'ellas, nem quantas lhe mandam, „ ou mandáram algũa hora os Reys d'este Oriente, como ao maior Principe, & Senhor de todo „ elle, tem comparaçam com a que de parte de V. A. lhe leuamos, q̄ he a ley, & fé de Iesu Christo nos „ só Redemtor. Aqual elle, se bem „ a conhecesse, anteporá sem dúuida ás quinze prouincias, & grandes thesouros de todo seu imperio. Fará Diogo Pereira por deixar bem assentadas, & seguras as pazes entre os estados de V. A. „ na India, & os d'este mór Rey da „ Asia: mas a nossa empresa he metterlhes em casa a guerra, que o „ *Matt. 10* Senhor veyo trazer ao mundo, „ fazendo grandes requerimentos

da parte da diuina Magestade, pri- meiro ao proprio Rey da China, „ & depois a todo seu pouo, que se „ conjurem, & aleuantes contra o „ Demonio, que até agora os tem „ tyrannizados, & dem a Iesu Chri- „ sto a inteira adoraçam, & obedi- „ encia d'almas, & corpos, pois os „ criou como verdadeiro Deos, & „ os comprou com seu precioso „ sangue, como Redemtor. A muy- „ tos parece sobejo atreuinto „ entrarmos per reynos estranhos, „ & barbaros, & a hũ Rey tam po- „ deroso, reprehendo os erros, & „ custumes em que naceo, & vi- „ ueo, & pregando publicamente „ as verdades, que até entre Chri- „ stãos sam às vezes mal recebidas. „ Mas eu ainda tenho por coufa „ mais perigosa atreuerem se tam „ grandes peccadores como nos so- „ *Ps. 49.* mos a tomar na boca a ley, & tes- „ tamento do eterno Deos, pera a „ denunciar aos homẽs. Se nam q̄ „ nos dá animo pera tudo, & enche „ de celestial confiança a certeza, „ q̄ temos de ser o mesmo Senhor „ o que nos manda, & leua. O qual „ pois assi foy feruido de nos esco- „ lher, quanto nós mais indinos, & „ peores somos, tanto mais porã na „ empresa de sua diuina graça, & „ fauor. Depois do qual nos he tão „ bem muy necessario o de V. A. & „ assi beijando primeiro humilmẽ- „ te suas reais mãos polas muytas, „

» & muy grãdes merces, que V. A.
 » me tem feito na sustentaçam, &
 » emparo dos obreiros de nossa
 » minima Companhia, que nestas
 » partes seruẽ lealmente a Deos, &
 » a V. A. a que agora peço em no-
 » me dos Christãos de todas ellas
 » assi Portugueses, como naturais,
 » & da gentildade, & mais infieis
 » do Oriente, & em especial da
 » China, & Iapam, he q̃ V. A. autẽ
 » do respeito á honra, & gloria di-
 » uina ao bem espiritual das almas,
 » & á particular obrigaçam, q̃ em
 » consciencia tem á estes estados, fa-
 » çã com q̃ o P. Inacio de Loyola
 » mande com toda a breuidade hũ
 » bom numero de sacerdotes de
 » cujos talentos, & bem prouada
 » mortificaçam no sofrimento de
 » trabalhos elle esteja satisfeito,
 » to, pera que nos ajudem a descar-
 » regar a consciencia de V. A. na
 » doutrina, & conuersam de tantas
 » almas. E discorrendo conforme
 » ao que fica dito pelas partes, que
 » coauinha teuessem os companhei-
 » ros, que desejava, toruaua reme-
 » tẽdo se em tudo ao irmão Andre
 » Fernãdez a pedir muy encareci-
 » damente a el Rey que polo muy
 » to, que deuia a Christo nosso Sal-
 » uador, por quam obrigado esta-
 » ua á conuersam do Oriẽte escre-
 » uesse ao padre Inacio de modo
 » que teuesse a missam effeito, co-
 » mo realmente o teve. Porque o

irmam Andre Fernandes partiũ
 do o anno de cincoenta, & tres
 da India, chegou a saluamento a
 este reyno, & passou a Roma cõ
 cartas de S. A: pelas quais com
 as do padre M. Francisco, foram
 os annos seguintes pera a India
 muitos, & muy escolhidos obrei-
 ros, de cujo numero sam os pa-
 dres Antonio de Quadros, dom
 Gonçalo da Sylueira, Francisco
 Rodriguez, & outros, a quem se
 deue hũa muy principal parte de
 quãto com a diuina graça he fei-
 to, & se faz ainda oje na quella
 grande vinha do Senhor. Aos
 quinze dias do mes d'Abril do
 mesmo anno de cincoenta, &
 dous em que o padre M. Francis-
 co chegãra per Feucreiro de Ia-
 pam a Goa, se tornou a embarcar
 pera Malaca, deixãdo todas estas
 coufas, hũas tam bem prouidas,
 outras executadas, & leuando as
 necessarias á jornada da China,
 como as podẽra desejar, & por
 companheiros ao padre Balthesar
 Gago, & irmãos Duarte da Syl-
 ua, & Pero d'Alcaçoua com hum
 moço Chij dos que se criauam
 no collegio de S. Paulo. Cahio
 no mesmo dia o de quinta feira
 de endoenças, & assi se reparti-
 ram nossos irmãos acõpanhando
 hũs o padre até a nao, & ficando
 outros em oraçam por elle dian-
 te do santissimo sacramento, q̃ ja
 deixaua

deixaua encerrado: & todos cõ grandes inuejas da empresa, & tantas lagrimas, & faudades, como se os corações aduinháram, que nam se apartauão pera se tornarem a ver mais nesta vida. A viagem foy prospera até Cochij, onde a nao fez algũa detença, & o padre Francisco visitou, & consolou aquella residencia, recebeu cartas de Coulam, & Comorij, & escreueo ás mesmas, & a outras partes. De Cochij pera Malaca se conjuráram os ventos, & os mares de forte que o mestre do nauio, cujo testimãho temõs há inquiriçã de Goa, o deu por perdido: ja nam auia forças na gente de trabalho, nem animo nos que mandauam; & tendo ahjado quanto hia na primeira cuberta, ainda as ondas se nam dauam por satisfeitas; senam que sem nenhũ respeito ao leme leuauam consigo a nao ora a hũa parte, ora a outra. Era igual nos marinheiros, & passageiros o medo, nem tratauam de mais que de chorar as proprias mortes, & o desamparo dos filhos, & molheres, que deixauam sem vida; quando o P. Francisco sãe do recolhimento da oraçam ao conués com hum rosto tam alegre, & sereno, que nam parecia, que pronosticaua, mas que pegaua a serenidade, & brandur ao mesmo mar. Conso-

la, & allosslega a gente com palavras cheas de diuina confiãça, sobese ao chapiteo, pede hũa soldarés a Pero Vaz proprio mestre do nauio, que o assi vio, & jurou, & atando na ponta o relicario, q̄ trazia ao collo, lançaõ ás agoas em nome da santissima Trindade Padre, Filho, & Espirito santo pedindo a diu na misericordia pera si, & pera os companheiros. Feito isto, tornase a por em oraçam, & a ouuir as confisões dos que se dauam por acabados, que ja nam foram tantos, porque logo o ceo se mostrou benigno, perdéram a furia os mares, os ventos se passáram á popa, cessou de todo a tormenta, entrou a bonança, enxugáramse as lagrimas, mudáramse os cuidados, que os nam leuaua ja cada hum mais que da chegada ao porto, & bom despacho do que nelle pretédiam; sendo o maior dos perigos dar-se ninguem por seguro dos que ainda lhe podem sobreuir, por terem sabido dos que d'antes lhe sobreuieram. Mas o padre Francisco a quem Deos nõsso Senhor, como outras muytas vezes tinha feitos presentes os trabalhos, que no processo, & fim da viagẽ o esperauam, porque a hũs procurafse com tempo o remedio, & se aparelhasse de longe pera o sofrimẽto dos outros, chamou o me-

ltre, & o auifou que fosse sobre fi porq̃ o mais agro lhe ficaua por passar, como realmente acôteceo que por duas vezes foy a nao roçando per cima das lageas d'hús baixos, d'óde só Deos os podera liurar polos merecimentos de seu feruo. Disse tambem a toda a gente do grãde mal da peste, em que ardia Malaca, do qual elles até entam nem tinham, nê humanamente podiam ter algũa noticia, & depois teueram tanta experiencia, que só dos que chegaram no proprio nauio, morreram em breue trinta, & seis homês.

Como a embaxada de Diogo Pereira foy impedida em Malaca.

CAP. XV.



ANTIGO estilo he do governo, & providência diuina nam faltar Deos per sua parte cos meynos conueniêtes aos fins, q̃ os homês deueram pretender, posto q̃ anticipadamente veja os successos contrarios, que da malicia, & obstinaçam de muytos se haõ de seguir. Esta he hũa das rezões, que Theodoretto dá a Deos plantar o paraíso terreal pera Adam, tẽdo nos olhos o peccado, em cuja pena, & castigo lho auia logo de mãdar despejar, & defender per hũ Cherubim a entrada pera sem

Q. 24.
in Gen.

pre. Que mais fezera nê na eleição de Saul, nê polo confirmar, & estabelecer no reyno, nem cõ Faraó, porque liberal, & suaueamente lhe largasse o pouo, quando nam soubéra da inconstancia d'hũ no bem, & da diabolica dureza no mal do outro? mas hase Deos assi cõ os homês, pera q̃ todos entẽdam como saber elle eternamente quanto ha de fer, nê prejudica em cousa algũa á propria liberdade nossa, nê impede, ou escandaliza sua infinita bondade. Que porq̃ nada importaua pera Iudas, se quifera nam cometer a treição, a noticia, que Christo ja tinha de tudo, por isso o Senhor, sobre lha significar algũas vezes, nam trabalhaua de balde, quãdo tanto fazia polo tirar d'ella. E quem se nam espantará da brãdura, da caridade, da tençam, & desejos de o remediar, com q̃ o bom Iesu continuou cõ o trẽ. *Ioan. 6.* dor, sabendo q̃ era filho de perdiçam, & o mesmo Diabo na obstinaçam da maldade? Perfeito exemplo do que depois disse S. *1. Cor.* Paulo, Nam se assanha o amor. *13.* Tam raro porem, & tam difficiloso de imitar neste grao heroico, q̃ era bastante causa, pera Deos nos trazer tam incoberto o bom, ou miao fim de cada hum, a grande difficuldade, q̃ tiueramos em amar, & procurar tam de verdade

verdade, como elle quer, a emē-
da, & saluaçam dos que persegue
os justos, se foubemos de certo
q̄ nem se auiam de emēdar na vi-
da, nē saluar na morte. E afsi he
Aug. in
Pj. 54. q̄ a esta conta dizia S. Agostinho
nam poder estar nunca bé na ter-
ra o odio dos imigos, porque nos
nam acôteça tratar oje por tais,
os que reduzido se á manhã aue-
mos de ter eternamente no ceo
por irmãos, & amigos. Com tu-
do tanto fiou Deos da caridade
d'algũs dos Santos, & afsi os con-
fortou cō o fauor da diuina gra-
ça, que lhes veyo a reuelar a con-
tumacia de seus perseguidores,
sem perigo nenhum de se escan-
dalizarem d'elles, & pretenden-
do se vísse quam puras eram de
todo o respeito humano as obras
que os mesmos faziam polos ga-
nhar; & como traziam mais os o-
lhos no q̄ a rezam pedia que fos-
se, que no que sabiam que feria; &
finalmente pera q̄ se entendesse
que ainda q̄ estimauam em muy-
to o bem dos proximos, em muy-
to mór estima tinham conforma-
rem se cō aquella tam santa, quam
vniuersal vontade, com q̄ a bon-
dade diuina o deseja, & procura
a todos. Foram sem dúuida per-
Exo. 4.
7. feitos nesta parte Moyses a que
nada esfriou pera negociar com
Faraó a liberdade do pouo, ter-
lhe Deos dito tantas vezes q̄ na-

da acabaria por bem com o ty-
ranno; & Samuel, q̄ ainda depois
de ter denunciado a Saul a sen-
tença da perda da successam real,
chorou cō tanta caridade per to-
da a vida, que lho veyo a lançar
em rosto o mesmo Deos, nam
por que se enfadasse das lagrimas
do Profeta, se nam porque nós as
considerassemos melhor, & mais
nos edificassemos d'ellas. Muy
diferentes foram estes dous ca-
sos do que acôteceo ao padre M.
Francisco na embaxada da Chi-
na, mas afsi comparamos outras
vezes as cousas menores com as
maiores. E no que aqui mais mó-
ta não he tam pequena a semelhã-
ça porq̄ nem per hũa parte duui-
damos ter Deos per singular in-
stinto dado a sentir ao padre que
nam auia o embaxador de passar
á China; & vimos per outra, &
veremos logo mais largamente
que nam fez, nem soffreo menos
polo contrario, q̄ se teuera certe-
za de acabar tudo, com que lho
estrouaua. Logo quando o P. M.
Frâcisco tratou, & assentou com
Diogo Pereira de fazerẽ ambos
esta jornada, q̄ foy como deixa-
mos escrito, ao tēpo, que vinham
de Sancham pera Malaca; conta-
ua o mesmo Diogo Pereira, que
quasi nam passaua dia, em q̄ o pa-
dre lhe nam disse, O Demonio
ha d'estrouar esta obra, & haõs
d'impedir

» d'imp. dir esta nossa empresa. E tantas vezes, diz, lhe repetio, que se veyo elle a carregar, & enfiar de lho ouuir, sem que o padre por isso desistisse de o affirmar; ajuntado, Ora vos o vereis. Palauras, que ainda que podiam nacer singelamente da continua experiencia do odio, & força cõ que o Imigo encontra os santos intentos, com tudo consideradas as muytas, que o P. Francisco disse com espirito profetico, è visto o successo d'estas, & a perseverança com que as affirmou, sem temeridade julgamos q̄ se nam tinha expressa reuelaçam do cabo de tudo, ao menos nam lhe faltava aquelle diuino instinto, è movimento sobrenatural, a que S. Thomas conformandose com a doutrina de S. Agostinho, chamou parte. posto q̄ menos perfeita do lume profetico. O de que igualmente nos podemos espantar, & deuemos edificar he o animo, & determinaçam, com q̄ sem embargo d'isso, cometeo a empresa, & o feruor, & efficacia, com q̄ a proseguiu, passando per Malaca á India da maneira que vimos; & trabalhando, & negociando em Goa com o Bispo, & Visorey, até tornar cõ aquella tam grande diligência & aluoroço a mesma Malaca contête, & fatisfeito de nam faltar por sua parte ao que enten-

D. Tho.
2. 2. q.
171. ar-
tic. 5. D.
Aug. 2.
sup. gen.
ad lu. c.
17.

dia, que Deos quiserá que fora, posto q̄ visse, ou pera si tiuesse como por inueja, & malicia do Demonio nam auia de fer. De forte q̄ nem a certeza, ou efficaz opiniam do roim successo o quebrantou, ou esfriou hũ ponto na eleição, & execuçam do q̄ mais conuinha, nẽ a mesma pretençam, & o muyto q̄ fez por sair com ella foram parte pera se lhe enxergar desordem algũa no grande sentimento que teue de nam lhe sair. Diogo Pereira em quãto o P. M. Francisco passou a buscar a Goas prouisoões do Visorey, foy cõ a sua nao carregar a Sunda de pimenta, & outras mercadorias, q̄ á volta da embaxada auia de leuar á China, cõ o qual emprego a viagem ficaua na opiniam de todos de tam grãde interesse, que eram poucos o q̄ a nam cubiçauam, & menos os q̄ lhe nam tinham inueja. Ouue de mais d'estas paixões outra de desgosto em dõ Aluaro cõ o mesmo Diogo Pereira, por lhe nam acudir com dez mil cruzados, que no proprio tẽpo quiserá lhe emprestára. E d'aqui sahio a furiosa tormenta, que agora escreueremos. Ao tempo que o padre Mestre Francisco chegou de Goa a Malaca, nẽ Diogo Pereira era ainda tornado da Sũda, nem dom Aluaro entrado na capitania da fortaleza, antes seruia de

de capitam Fráncisco Alures, que entam estaua na mesma cidade com poderes d'Ouuidor geral. Deferia-se porem em tudo muyto a dom Aluaro, assi por sua nobreza, & respeito de dom Pedro da Sylua seu irmão, que acabára de gouernar aquella terra cõ inteira satisfacão de toda a forte de gente, como por todos o querem grangear pera quando entrasse, que era d'ali a poucos meses, que foy tambem o respeito, porque o padre Francisco lhe communicou os intentos da sua jornada passando pera Goa, & vindo agora lhe foy logo dar conta dos bõs despachos, q̃ trazia do Viso rey. Recebeo o elle mostrando, como fizera d'antes, particular contentamento de tudo, auêdo-se por obrigado nam a deixar, mas a dissimular só mente a paixam, polo que deuia ao padre, que alé da antiga amizade, lhe ouuera entam em Goa do Viso rey a capitania do mar de Malaca, que elle nam tinha na sua prouisam, com outras merces, as quais por ventura nem dom Afonso de Noronha lhe concedéra sem a intercessam do padre Francisco, nem o padre (conforme a seu costume) lhas negociara, se nam fora por nam dar ao mesmo dom Aluaro algũa occasiam do q̃ ja via, ou temia com tâto fundamento,

que as primeiras palauras, que disse em chegãdo da India aos nossos irmãos da casa de Malaca, foram estas. Encomêdemos irmãos muyto a Deos a nossa passagem á China, porque ei grande medo que o Imigo da geraçam humana ha de fazer aqui tudo pola impedir. E com o mesmo intento, a-doecendo na quella conjunçam dom Aluaro grauemente, sempre o padre Francisco lhe assistio, feruindoo de enfermeiro cõ particular amor, & dizendolhe muitas vezes missa em sua propria casa, pera o consolar, & ajudar espiritualmente. Em fim da parte do padre Francisco foram neste tempo as mostras de verdadeira amizade maiores que nunca, & nam menores da de dom Aluaro os cumprimentos d'ella até a vinda do embaxador Diogo Pereira. Porque tanto que elle chegou ao porto da cidade logo lhe tomáram o leme da nao, & o vieram pôr á porta de dom Aluaro, por o elle assi mandar; dizendo que tinha nouas de guerra, pera a qual cûpria ao seruiço d'elRey, & bem d'aquella fortaleza reter ao embaxador com sua nao, & fazenda. A todos foy logo manifesta a paixam, nem as cores do zelo lhe poderam durar muyto. Porque hũa nao de Portugueses, vinha de Solor, & romára lingua em

goa em muytas partes da Iaoa, d'onde se fingiam os rumores da guerra, segurou a cidade, affirmando como os Iaos a tinham ciuil entre si mesmos, & estauam de todo impossibilitados pera a virem fazer a Malaca. Cõ aqual noua se resolueo dom Aluaro a publicar, & profeguir sem rebuço o que determinara, & começára fazer á embaxada da China. E foy com tal resoluçam que de todo perdeo o respeito aos rogos, & partidos, que o padre M. Francisco lhe fez, & offerco da parte de Diogo Pereira, & da sua pera que lhes mandasse dar o leme da nao, que tinha á porta. E muyto menos acudio aos mãdados de Francisco Alurez, que como capitam da fortaleza deu sentença, vistas as prouisoões do Viso rey, que elle entregasse o leme, & nam estrouasse a viagem. Antes querendo o Frãcisco Alurez executar assi per força de justiça, & entendendo se que trataua dom Aluaro de se por em armas pera lhe resistir, o padre Mestre Francisco que nam queria com hum mal atalhar a outro, temendo o da vniam, & bandos da cidade, acabou com o capitam que nam passasse auante. E porque lhe nam ficasse nada por fazer, sabemos que depois de se apresentar em Goa ao Bispo dó Ioam d'Al-

buquerque, só neste caso se declarou na India por Nuncio Apostolico, deixádo se (como era rezam) a humildade vencer do zelo da saluaçam das almas, que o aqui obrigou á alegar as bullas apostolicas, esperando se lhes teuesse outro respeito, que ás prouisoões do Viso rey. Mas ante o odio, & a cubiça tudo he igual. Sêtio n'alma o padre Mestre Francisco húa tam notauel irreuerencia ao Summo Pontifice. E porq̃ podia ser que tudo se remediasse entêdidas as graues escomunhões, em que pelos sagrados canones encorrem os que empedem os Nuncios do Santo Padre, fez que o Vigairo de Molaca as manifestasse a dom Aluaro, declarãdo como elle o nam escomungaua, nem mandaua escomungar, porque quanto era de sua parte, nunca poria, nem procuraria tam dura pena a nenhum Christão, & q̃ só era de parecer se declarasse aos que ja a tinham encorrido, seu miseravel estado, pera que o deixassem depressa com faudauei penitência. Aqui acabou a paixam de se perder, nam digo ja com Deos, mas com os homês esquecendo-se até da fidalguia, & primor com tantas discomposturas, que ainda que me feruira muyto relatalas por exemplos de heroica paciencia do padre Francisco
tenho

tenho por melhor passar com silencio, por se nam saberem tam grandes escandalos. Basta q̄ nam ouue nunca peor homẽ, nem mais falso hypocrita, & falsario de letras apostolicas: & isto das janellas, & pelas ruas, & praças de Malaca. Onde até dos mesmos infieis fora tam estimado, & reputado por santo aquelle, a quem ja esperaua aos cantos gente brãca, & Christã pera o afrontar cõ risfadas, & gritas, que cabendo-lhes a elles na boca, me nam cabem a mim na penna. Ouue toda via muytos, & em especial os moradores, que nam se deixando leuar do mau respeito de quem mais podia, sentiam, estranhauam publicamente tam grãde soltura, affirmando que se o P. Francisco desejava, como todos cuidauam, padecer martyrio, affaz o martyrizauam na quella perseguiçam. Mas ella em fim preualeceo de maneira q̄ Diogo Pereira ficou em Malaca, & dõ Aluaro lhe mandou a sua propria nao á China metedo nella vinte, & cinco homẽs dos en q̄ mais se confiaua, & o capitam, que lhe aprouue, pera q̄ no comercio se te uesse todo respeito ao interesse de sua fazen, cõ os quais toda via se embarcou o P. Francisco mais só, & desamparado q̄ nunca de todo o abrigo, è remedio humano.

Da constancia, & igualdade do P. Mestre Frãcisco nestes trabalhos.

E como chegou as Ilhas de Cantam.

CAP. XVI.



ALEGAVA Dauid a Deos a perseverãça com que continuou na oraçam, quando no senado, & conselho por comprazer a Saul se votaua cõtra elle, & lhe faziam, & cantauam trouas infames nos banquetes; auendo que aquelle era o tẽpo mais proprio pera crescer na graça, & beneuolencia do Senhor. Espirito bem differente dos que perseguidos assi deixam as obras do culto, & seruiço diuino, como sam frequẽtar os sacramentos, orar instantemente, assistir ás missas cõ deuaçam, que parece se querem vingar em Deos (que foy o termo de Iudith aos de Bethulia) *Iudith. 8* dos agrauos dos homẽs. O padre Mestre Francisco por aquella boa regra do Profeta, ainda que todo o tempo tinha por accomodado, & proprio pera a oraçam, neste em q̄ foy em Malaca tam mal tratado, se deu todo a ella muyto mais particularmente. E assi sabemos per testemunho dos nossos religiosos, que entam alí residiam, que se hã passar

passar as noites á igreja, onde pretendendo algúas vezes saber como as gastava, o viram estar sempre de joelhos diante do altar mór, sem dar outro repouso ao corpo, que o q̄ tomava brevemente, pondo juntamente as mãos em terra, ou debruçando-se hum pouco sobre os degraus, q̄ tinha diante, repetindo sem duvida, aquillo. Têpo de vos agradecer, & contentar meu Deos. Foy effeito d'esta continua, è amorosa familiaridade com o Senhor húa igualdade de animo em tudo o que acontecia, & húa tam grande paz, & serenidade em correr cõ as obrigações, & occupaões ordinarias (como se nenhúa teuera cos trabalhos presentes) q̄ foy muyto pera ver dos que entam eram, & de todos he muyto pera imitar. Nam ordenou em Goa com mais quietaçam o que tocava ao bom gouerno da Companhia do que o assentou, & fez neste tempo em Malaca. D'onde despachou pera Iapam os tres cõpanheiros que trouxera da India mandando com o embaxador d'elRey de Bungo pera residir na mesma cidade ao padre Balthesar Gago, è aos irmãos Duarte da Sylua, & Pero d'Alcaçoua que fossem ter com o padre Cosme de Torres á de Yamanguchi, & assi partindo todos a seis do

mes de Junho num bom nauio, & com bom tempo, chegaram, & foram bem recebidos na quellas ilhas. Na mesma conjunçam veoter a Malaca o P. Ioam da Beira, depois de reduzidos os de Tolona ilha do Moro, com o qual o P. Francisco se alegrou, & consolou muyto sabendo do fruyto, q̄ Deos nosso Senhor fazia nas partes de Maluco, & deixado escritas cartas pera os nossos, que nelas andauam, escreveu outra a Goa ao P. M. Gaspar pelo mesmo Ioam da Beira pera q̄ prouendo o d'algús obreiros o tornasse a inuiar com breuidade a sua estãcia. Em ajudar, & seruir espiritual, & corporalmente ao pouo de Malaca, a si proprio se auantejou neste tempo, porque como nelle a cidade ardia em peste, & o fogo da verdadeira caridade era muyto mais ardente no coraçam do padre Francisco, nam foram parte nem a ingratitude, & injurias de muytos pera o esfriar, nem pera o apagar os euidentes perigos da morte, a que se punha polo remedio, & cõsolaçam dos outros. Com o mesmo rosto, & alegria que sempre andava de dia, & de noite sobre os enfermos confessando os, ajudando os a curar, assistindo aos que morriam assi em suas casas, como nos hospitais, & porq̄ estes eram estreitos
pera

pera a gente, que de continuo cahia leuou o padre aos mais deseparados ás fustas, que estauam varadas em terra, onde os visitaua com físico, mezinhas, & esmolhas, & ministrava os sacramentos; q̄ foy a vida, & remedio de muytos, & de tanta edificaçam pera os moradores de Malaca; q̄ ainda que per hũa parte estauam muy escandalizados, & sentidos dos grandes agrauos, & afrontas, que viam fazer ao padre, ouueram per outra que o deuia permitir assi a diuina prouidencia polo deter na quella cidade, quando o ella mais auia mister, Tanto que vendo como em fim se determinaua embarcar do modo, que dissemos, lhes foram pedir, & ainda requerer de parte do mór seruiço de Deos nosso Senhor que visitas as poucas esperanças, que auia da sua ida á China ser d'algũ proueito sem o embaxador Diogo Pereira, & o muyto que sua presença importaua áquella terra, a nam quiseffe desemparrar, lembrandose que entam eram mais agradaueis a Deos os beneficios, que por seu amor lhes fazia, quando lhos elles mereciam menos. Ao qual requerimento o P. Francisco respondeo com a custumada modestia, & humildade, mostrandolhes quanto mais que elles mesmos desejava ficar em seu

seruiço se o nam obrigára a diuina inspiraçam, & propria conciencia a fazer da sua parte o possiuel por abrir alguma entrada á santissima fé, & ley de Iesu Christo nosso Redemtor nos reynos, & prouincias da China, & ver jutamente se podia resgatar os Portugueses, que lá catiuauam: porq̄ lhes tinha mandado prometer fari tudo por os por em liberdade. Quanto á sua perseguiçam nunca lhe ninguem sentio a menor impaciencia, nem ouuo palavra, que referida aos que o perseguiam lhes podesse ser de algũ sentimento. Sempre nomeou a dom Aluaro ou praticado, ou escreuêdo por Senhor capitam, ainda antes de o elle ser, q̄ he algũa cousa d'aquillo, que Theodoreto notou na brandura, & humildade có que Dauid fallando com Ethai Getheo chamou Rey, & nam trédoro, & tyranno a Absalam no dia de seu aleuantamento, & entrada de Ierusalem. E em quanto este fidalgo o sofreo, nunca o padre Mestre Francisco deixou de o visitar, continuando em sua casa, & propondo lhe per si mesmo com toda a quietaçam, & paz as rezões, que auia pera nam estrouar hũ tam grande seruiço de Deos nosso Señor. E vindose depois a discompor de maneira que ja nam seruia apare-

2. Reg.
15.

aparecerlhe diante, nenhum dia
passou em que nam disseffe missa
por elle, pedindo a Deos cō muy-
tas lagrimas lhe desse luz, & in-
teira contriçam de suas culpas, &
moderasse com infinita miseri-
cordia as penas, & castigos, que
lhe elle ja via estarem prestes pe-
la diuina iustica. Tam igual em
fim, & tam semelhante a si mes-
mo se mostrou em tudo, que quẽ
só nelle posera os olhos nunca
o julgára por homem persegui-
do, nem sentido. Sendo porem a
perseguiçam a que dissemos, &
respondendo o sentimento a seu
grande zelo. Em particular o cor-
tauam n'alma os lastimosos quei-
zumes, q̃ cada hora lhe vinham
fazer os homẽs da obrigaçam de
Diogo Pereira, que por terem
empregada sua fazẽda pera a via-
gem ficauam em Malaca perdi-
dos; & vendo que lhes nam po-
dia ser bom pera mais que pera
chorar com elles, dandose, & ac-
cusandose a si mesmo por autor
da sua miseria, ouue por melhor
recolherse á nao algũs dias antes
da partida, & assi o escreueo a
Diogo Pereira numa carta de
vinte, & cinco de Junho de mil,
& quinhentos, & cincoenta, &
dous, q̃ me pareceo referir neste
lugar por ser bõ testemunho das
coufas, que aqui temos escritas.

„ Pois meus peccados (dizia)

foram tam grandes, que por seu
respeito se nam quis Deos nosso
Senhor seruir de'ita nossa jorna-
da, a elles só mente, & nam a ou-
trem podemos tornar a culpa de
tudo. Elles sam os que tanto abra-
geram a v. m. & a sua fazenda, &
eu o que lha fiz despender, & per-
der tam largamente nesta empre-
sa, ainda que sabe Deos nosso Se-
nhor como minha tẽçam foy ser-
uir a S. diuina magestade, & nam
defferuir a v. m. Eu me vou espe-
rar na nao o tempo da partida,
por nam ver os homẽs da obriga-
çam de v. m. que com as lagri-
mas nos olhos me vem dizer que
ficam desbaratados. Peço lhe Se-
nhor que nam venha onde eu es-
tiuer por me nam acrecentar a
magoa, que tenho de o ver no es-
tado, em que o deixo em Mala-
ca, ainda que espero em Deos q̃
de tudo isto ha de tirar maiores
bẽs pera v. m. & só tenho grande
pesar dos castigos, que ham de
vir á quem tudo ordenou, porq̃
ham de ser maiores do que nin-
guem cuida. Eu me despedi ja do
Senhor capitam, Deos lhe per-
doe, & fique com v. m. E noutra,
que lhe escreueo do estreito de
Singapura a vinte, & dous do Ju-
lho seguĩnte, de mais de repetir
o que aqui dizia, assi dos casti-
gos de dom Aluaro, como das
merces, q̃ esperaua fezesse Deos
nosso

nesso Senhor ao mesmo Diogo Pereira, ajuntava. Peço lhe Senhor que quanto de si der o tempo vá curado as cousas com muyta prudencia, chegando se agora mais particularmête a Deos por que seja visitado, & consolado de sua infinita bondade nesta tam grande tribulaçam. E ha me de fazer hũa grãde merce, a qual he que se ha de confessar, & receber o santissimo sacramento, pedindo lhe o conforme em tudo com sua diuina vontade. E lembrese que a satisfaçam, que dos inimigos auemos de tomar, he querer lhes, & fazer lhes todo o bem, que podermos. Tambem achamos que acõpanhando o algũas pessoas na madrugada, em q̃ se foy embarcar, hũa d'ellas, q̃ era o vigairo Ioam Soarez nam sabendo como o padre se despedira primeiro de dõ Aluaro, lhe lembrou seria bem o fezeffe por nam dizerẽ seus seguidores, que por impaciencia, & demasiado sentimento se hia sem o ver. Ao que o padre Francisco respondeo, que prouera a Deos teuera elle a pena, q̃ deuia d'aquelle caso, como entendia q̃ tinha por seus peccados toda a culpa. E que quanto a dom Aluaro ja se nam veriam nesta vida, mas na outra estariam ambos em junzo diante do eterno Deos. E affirmando que muyto cedo se-

ria castigado na honra, na fazenda, & na pessoa se pos de joelhos na praya, onde com os olhos na porta principal da igreja, que tinha defronte, com as mãos aleuãtadas, & com grande impeto de lagrimas, q̃ lhe impediam a falla, fez hũa affeituosa oraçam, que todos ouuiram pola saluaçam d'alma de dõ Aluaro; no fim da qual se debruçou cõ o rosto em terra, & esteue per hum espaço orando mentalmente, atè que erguendo se descalçou, & sacudio os çapatos sobre hũa pedra, cumprindo com tanta autoridade o conselho euãgelico, que ercheo de temor *Mat. 10* aos presentes, nam bastando nada aos consolar, & lhes enxugar as muytas lagrimas, que todos derramauam. E quanto as esperanças q̃ o P. deu a Diogo Pereira d'auer de ser bem pago do que gastara, & o que disse, & repetio outras vezes dos castigos do capitam, tudo se cumprio braue, & inteiramente. Porque el Rey dõ Ioam encheo de merces, & honras ao embaxador com tanta largueza, que na opiniam de todos, & na sua propria lhe môtou muyto mais o que soffeo em Malaca, que quanto podera grangear na China. E de dom Aluaro he notorio que o cubrio depressa hũa lepra muy fea, & q̃ dentro de dous annos lhe mandou o Viso rey dõ

Hhh Afonso

Afonso de Noronha tirar a capitania, confiscar a fazêda, & leuar preso em ferros de Malaca á India, & da India a Portugal accusado de crimes polos quaes em fim lhe durou a prisão até a morte, que foy d'hũa apostema de increituel fedor, que o corrompeo, & fez no gento a parentes, & amigos, desemparedo dos quaes acabou sem honra, & sem fazenda, como differa, mas nam quisera o P. Francisco. A quem o espirito profetico, parece, acôpanhou por todo este tempo mais particularmente. Hum dia antes que se embarcasse, estando em santa cõversaçam com nossos irmãos se debruçou sobre hum catre com hũ semblante, & postura extraordinaria, porque vendose bem que nam dormia nam ficou como homê, que vigiaua; durou assi per hũ grande espaço, tendo per todo elle atonitos aos presentes, olhando hũs pera os outros; nenhũ se atreuia a lhe fallar, nem perguntar o que era; & vendo todos que da mam do Senhor era, è que lhe nam faltauam por algũ accidête as forças corporais, senam que a luz, & impeto sobrenatural lhe tinha arrebatado, & suspenso o espirito, como se entendeo claramente pelo tempo a diante, nem o padre o pode entam esconder de todo. Porque como hũ homê,

que dormindo sonha cousas de grande pena, esperta affligido, & afadigado; & como ao que sae de hũa briga subita, & perigosa lhe dura per hũ pouco aquella afrôta, effeitos, & mostras da paixam com que andaua nella; assi sahio, & se aleuátou o P.M. Francisco a cabo d'algumas horas nam menos trabalhado, que se realmente brigára, nomeando por seu proprio nome a hũa pessoa bem conhecida, que entam estaua neste reyno, & repetindo muytas vezes com o rosto abrafado, & os olhos no ceo; *Ay Foam Deos vos perdoe. Perdoe vos Deos Foam.* Notáram todos o caso por mysterioso, & conseruádo a memoria d'elle pera o entenderem do q̄ ao diante se descobrisse, acháram nas primeiras cartas, que foram de Portugal, como no proprio tempo padecêra a Companhia nesta prouincia hum notauel trabalho, & teuera hũ grande sentimento, por causa d'aquella mesma pessoa. E porque juntamente veyo noua, que em fim esta borrasca passára, & tudo cá parára em mais gloria de Deos, & edificaçam da Companhia, teueram os nossos por certo, que nam sómente a representára o Senhor lá em Malaca ao P.M. Francisco, porque nam ouesse escádalo algum entre seus irmãos, ainda que ausentes

1 Co. 10
Exo. 32
ausentes q̃ o a elle nam abrafasse como de si escreuia o Apostolo, mas pera que fazêdo lhe oraçam polo bõ termo de tudo, a elle o deu effemos, como reuelou (segú do S. Chriftost.) a Moyfes o peccado do pouo, por mais que lhe dizia, nam lhe rogasse por elle, pera que á conta dos proprios rogos do Profeta lhe perdoasse. Fal landose do mesmo dom de profecia, eõtaua depois Diogo Pereira, q̃ mandando elle na nao hum Gaspar Mendez de Vascócellos, pera lhe ter cuidado d'algua fazêda, q̃ eõ tudo hia por sua, o P. lhe diller, & repetira algũas vezes a carregasse a outro, porq̃ aquelle nam passaria á China. E assi foy q̃ adoeceo antes da nao partir, & quatro dias depois morreo em Malaca. No cabo da viagẽ tendo ja discorrido as ilhas de Cantam, & parecendo ao piloto, que as tinham ainda por dauãte, o P. Frãcisco affirmou com tanta certeza ficarem lhe ja atras, q̃ o capitam, contra o voto dos marinheiros, mãdou lançar hum balam ao mar que encostandose à terra tomasse lagoa, & soubesse da paragem. Tardou esta gente dous, ou tres dias com a noua & desconfoládo se muyto os que ficaram na nao, por arrecaarem os sobrefalteasse o capitam, e quando andauam assi ao pairo, o P. os segurou, & ale-

grou dizendo q̃ antes de duas horas tornariam a elles os do balam com refresco, & Portugueses, q̃ os metessem no porto desejado, q̃ era o de Sancham, onde á quille tẽpo os nossos negociauaõ cõ os Chijs. Todos se aluoroçaram logo muyto com a profecia, & muyto mais com o cõprimento d'ella, vendo d'ahi a pouco vir o balam por popa, que os fez arribar, & leuou á ilha com espanto, & alegria geral dos q̃ estauam na nao, & dos que vinham da terra.

Dos confis, grandeza, & varios nomes do Reyno da China.

CAP. XVII.



O MUYTO, que até gora tem cultado ao P. M. Francisco chegar a por os pés nas ilhas da China, & os estremos de diligencia, & constancia com que o vimos pretender a entrada do mesmo reyno, nos tinham ja obrigados a dar aqui de suas cousas a noticia bastante a se entender serem ellas tais q̃ com muyta rezam tudo o feruo do Senhor bẽ empregaua, & sofria por lhe leuar as boas nouas do Evangelho. Mas alem d'este respeito, como o nosso seja no que imos

Hah 2 escreuẽ-

escreuendo abris os aliceces á historia vniuersal, q̄ pera outros está guardada da conuersam do Oriente, da qual esperamos na diuina bondade sejam hũa principal parte as vitorias, & triumphos da fé pelas quinze prouincias do imperio da China, como ja nos vam pronosticando, & prometendo os prosperos successos, com q̄ algũs de nossa minima Cõpanhia tem entrado per ella te a cidade, & corte de Paquim, aqui sem duuida cabia a relaçam do sitio, & calidades da terra, costumes, & policia da gente, que todos esperam, quando de nouo entrarmos per quãlquer regiam. He esta da China a mais Oriental parte da Asia, & fim, á respeito da nossa Europa, de todo o habitado. Té por termino ao Leuante o verdadeiro mar Eoo, ou Oriental pois o da India, a que os antigos asi chamaram, lhe fica a elle ao Poente & cinge d'aquella banda o Oceano a costa per tam grande distancia, que começando na terra mais austral, que he a fronteira á sua ilha Aynao em pouco menos de dezanoué graus do Norte para quasi em cincoenta, & tres do mesmo Polo. Correndo sempre ao Nordeste quarta de Leste até junto á ponta de Anai, d'onde se inclina ja do rumo do Nordeste pera a quarta do Norte, &

vai fazer o illustre cabo, com q̄ toda a terra da China fae mais ao Oriente, & a que os nossos chamam de Liampó, deueno o chamar Nimpó, que he proprio nome da cidade vizinha, d'onde o intitularam. D'aqui voltando pera o Norte, & Noroeste, forma a costa com outra fronteira hũa cumprida enseada semelhãte á do mar Adriatico, ou golfam de Veneza entre a terra d'Albania, Escelauonia, & Istria com a de Italia. Que com hũa figura nam muito differete despede a China ali de si pera o Sul a península, ou quasi ilha de Cõre, ou Coray, a qual pelo lado occidetal responde á prouincia de Nanquã, d'onde tambem tomou o nome a mesma enseada, & cõ o Oriental vai, como d'antes vinha, direita ao Norte, & Noroeste (se nam quanto nas partes de Xátum se desuia hum pouco ao Poente) até ir entestar cõ as terras habitadas dos poucos, que nõs chamamos Tartaros, & elles Taquis. A estes têm por fronteiros nam só pela bãda septentrional, mas tambem per grande distancia da do occidente. E posto que pera os tais imigos os nam entrarẽ, & desapossarem, como algũas vezes fizeram de suas terras, aleuantaram os Chijs aquelle famoso muro, de que a diante fallaremos, nam foy porẽ bastante

bastante nem elle , nem todas as guarnições de gente de guerra, com que o guardam, pera se defenderem dos Geografos, que lançados, parece, da bãda dos Tartaros roubaram á China o melhor de suas prouincias, fazêdo as proprias da Tartaria, & estendendo esta, como mais quizeram, até o mar oriental, ou Mangico, segun do lhe elles chamam. Ao qual erro deu occasiam sem ter culpa nelle, Marco Paulo Veneto por achar (& o deixar assi escrito) á os Tartaros, quando andou entre elles (q̄ foy pelos annos de mil, & duzentos, & sesenta,) Senhores da maior parte da China. Mas na verdade os Chijs os lançaram presto fora como a estrangeiros, & recuperaram dez annos depois a antiga posse, que tem ate oje pacifica de todo o Imperio. Ao qual per baixo da Tartaria ficam da bãda do Occidente, onde ja estauã os poucos Geos gente barbara, cujo pasto he sangue, & carne humana, & que se ferra, & pinta com fogo per todo o corpo muyto mais monstruosa mente do que o costumam fazer os Mouros de Berberia. E parece ser a gente, a que Marco Paulo dá o reyno Cãgigu, assi pola ferocidade de seus costumes, como polo sitio da terra, q̄ sam como elle as pinta hũas grandes serras mais asperas que

os Alpes: d'onde decem a fazer grandes presas, & estrago nos vizinhos, pelejando a caualo, menos com os Chijs, muyto com os Laos que lhe ficam a o Sul, cõ quẽ tambem apos os Geos a Chiua vizinha. Diuidem os Chijs dos Laos hũas quasi continuas, & fragosissimas montanhas, d'aquem das quais lauram os Laos muytas & largas campinas, que rega em grande parte hum dos mais notau eis rios da Asia chamado dos Cambojas Sistor, & dos Siames Meçon, que quer dizer capitam das agoas, & he tam larga esta prouincia, que contem em si tres reynos de diuersos nomes. O primeiro saindo dos Geos se chama Ian gomã, o segundo Chancray Chenram, o terceiro Lanchaa, que parte cõ o de Cache, ou Cochinchina o qual por esta banda do occidente vai a beber no mar do meyo dia quasi defronte da mesma ilha Aynão, d'onde nos partimos. De sorte que o mar per hũa parte, & per outra as terras das nações, que nomeamos sam os termos, & confins do reyno da China, cujo cumprimento (fallãdo ao nosso modo, & nam ao dos Cosmografos, que chamam largura a toda a distancia do Norte pera o Sul) he conforme ao que temos dito de quinhentas, & nouẽta, & cinco legoas porque tantas

Hhh 3 se monã

se montam segundo a conta mais recebida em trinta, & quatro graos, que ha da terra fronteira a Aynao, á que os Chijs tem ja entre os Tartaros. Ficando ainda a costa tanto mais cumprida, quanto mais voltas dá nam correndo sempre direita ao Norte. Do que ha na mesma prouincia de Leuante a'o Poente nam temos tam certos argumentos, faltando nos ás obseruações dos Ecclypses da Lua, conjunções, & opposições de Planetas, q̄ mais nos podiam certificar d'esta distancia; mas dádo fê ás medidas dos mesmos Chijs, que nam sam muyto diferentes das que vsaram Strabo, Põponio Mela, Plinio, & Solino, deue auer do cabo Liampó a os termos occidentais da China quatro centas legoas. Que como nós repartimos o caminho per terra em milhas, legoas, & jornadas, assi o fazem elles em Lijs, Pus, & Ichás, chamando lijs o espaço, perque se pode ouuir o brado humano em hum campo raso, & num dia quieto, & sereno. Dez dos quais lijs fazem hum Pu, que deuem vir a ser duas milhas, & meya, dando a cada lijs como dous estadios ou duzentos, & cincoenta passos. Hum Icham cótem dez Púcs, em que per esta conta ha seis legoas, & hum quarto das nossas, & he húa jornada das

custumadas entre elles, que sam pequenas. Dos quais Ichás affirmam auer sessenta, & quatro em que se contem as quatrocentas legoas, que diziamos, caminhando das montanhas, que ficam ao Poente, até o mar de Leuante. E computando entre si esta largura com o cumprimento, considerada juntamente a figura de toda a regiam, parece que lhe podemos dar de roda duas mil legoas pouco mais ou menos; grandezã, que se pode bem comparar á de toda Europa, da qual sabemos, q̄ nem do mar Aquitanico ao Ponto Euximo, per onde he mais cumprida, & continua, chega a quinhentas legoas, nem passa de seis centas, & trinta, nos trinta, & seis graos, que lhe achamos começãdo no estreito de Gibaltar, em pouco mais de trinta, & seis até a altura de setenta, & dous, que he quanto está descoberto per aquella banda do mundo: ficando assi nelle a China quasi com igual quinhã ao d'húa parte inteira das tres em que os antigos o diuidiram. O que bem considerado era bastante argumento pera nam termos esta regiam pola dos Sinas de Claudio Ptolomeo (por mais que algũs moder-^{Iacobus} nos as queiram fazer a mesma) ^{castello} Josepho visto quanto menos caso o mesmo Ptolomeo faz dos seus Sinas ^{molto} Hieronimo ^{Hieron} do que

*Hiero.
Rufcel.
Ioa.
molab.*

*Ofor.
in parap*

Isa. 49.

do q̄ merece hũa tam grãde cousa como he a China. Mas alem d'isto Ptolomeo dá por limite oriental á sua Sina a terra incognita, e lança a pera a banda do Sul até a leuar debaixo da linha Equinoccial, & oito graos alem, em que situa Cattigara escala dos Sinas; & a China, como vimos, toda está entre dezanoue, & cincoenta, & tantos graos do Norte; nem tem da parte do Oriente outros confis, q̄ o Oceano. Por onde mais a tenho por aquella terra nam conhecida; que Ptolomeo faz oriental á septentrional dos proprios Sinas, & toda a Serica, que he o vltimo; de que elle teue noticia na Asia. Nem a contraria opiniam se funda em mais que na semelhança dos nomês, pola qual tambem nam faltou quem teuesse a China por hũa das terras, de que Isayas falla no cap. corenta, & noue valendo se da palaura hebraea, que he de terra Cenim, a qual Sam Ieronimo tresladou Australi, & declarou ser o monte Sinai, a que a escriptura outras vezes chama terra Cineorum. Deram porem aquella curiosidade do Reuerendissimo, & doutissimo Bispo do Algarue dom Ieronymo Oforio nam pequena occasiam os setenta interpretes, q̄ lendo, ao que parece, por Cenim Sinear, ou Sanaar traduziram da

terra dos Perfas significando sem duuida algũa regiam das mais orientais. Da qual variedade cõ o que outros differam interpretando Sienes, que he hũa prouincia, & cidade no Egyto interior, se vê claramente quam fraco fundamento he, tanto nesta materia, como nas outras, parecerem se os vocabulos pera julgarmos das cousas. Mas porque nem he rezam que de todo desprezemos se melhantes congeituras, digamos aqui breuemente d'onde veo á China, & a os Chijs serem asy nomeados pelos estrangeiros, chamando se elles entre si Toangis, ou Tanguis, & ao reyno Toame nam expressando, mas comendo na pronunciaçam o e: palaura, que na lingoa hebraea, se a primeira letra for, taph, val tanto como perfeita fermosura, por qual se tinha, & nomeaua Tyro, segundo lho Deos mādou dizer, & lançar em rosto pelo Profeta, *Ezec.* 27. & escreuendose com. tet, he o mesmo, q̄ contaminada; as quais significações ambas, quando o nome Toame nam caíra a caso, mas fora posto per eleiçam, & conselho mais que humano á prouincia da China, nam lhe poderam ser mais proprias; pois he certo que nem o mundo tem outra algũa regiam, a quem a natureza per hũa parte, & a industria dos homês

per outra fezeffe mais bella, & fermosa; nem o Demonio contaminou gente nenhũa das dos seus idolatras con tantas, & tam feas abominações. Do nome da China, & Chijs acho aueriguadas duas cousas; hũa ser até oje estranho entre os naturais, que só o entendem algũs por se ouuirem assi nomear de nõs outra, ser tam antigo entre os estranhos, como o testificam os appellidos de Bate Chinas, que a mesma gente deixou a muytas ilhas, & o dos Chingalas de Ceilam, & baixos de Chilao, de que dissemos em seus proprios lugares. E se he verdade o que ouuinios notar a algũs curiosos, que o mesmo he Darcino (como dizem que chamaram os medicos Arabes á canela)

Anicen.

Rafis.

que pao da China, & Cinamomo, que pao cheiroso da China; tambem parece que por esta droga vir aos portos da Arabia nas naos dos Chijs, que antigamente teueram o comercio de todas as especiarias, ou pola posse, em q̄ elles por muytos annos esteueram da ilha de Ceilam, & da sua canela a nomearam assi na aquellas partes. Que tudo sam claros finais de serem oje, & sempre no Oriente chamados, & conhecidos por Chijs os mesmos pouos, & o reyno por China. Do fundamento, ou occasiam do nome nos

consta menos; porque o q̄ algũs dizẽ que lhe veyo do reyno. Cochichina, com que vizinha da parte do Sul, tenera algũa rezam, se o tal nome o fora proprio da mesma prouincia, mas o seu he sómente Cache, & por ser muyto tẽpo sojeita á el Rey da China, a quem ainda agora tem certo modo de reconhecimento a vieram a chamar Cachechina, & có pouca mudança Cochichina, que vem a valer tâto como Cache da China. Outros discorreram assi. He a cortesia, & faudaçam dos Chijs, quando se encontram cerrando o punho da mam esquerda cobrindo lo com a palma da direita, & ambas assi jũtas chegalas muytas vezes ao peito inclinando a cabeça, & o corpo todo, & repetindo a cada momento esta só palaura Chim, com que significam terem ao amigo metido, & impresso de tro n'alma; pois sendo esta a primeira voz, que os estrangeiros ouuiam aos Tangis, & a mais ordinaria entre elles (como o sam em toda a parte as das faudações) pode ser que d'aqui viessem a chamar á gente Chijs, & á terra China. Mas nam negando a este discurso a sotileza, a verdade, & propriedade mais nos parece que a alcançaram, & guardaram os que de tudo fazem origem aos pouos Chincheos, & cidade do mesmo nome,

nome, que em altura de vinte, & cinco graos está na costa d'aquel le reyno. Porque he certo que os moradores d'esta cidade foram os que antigamente nauegáram ao Poente, conquistando as ilhas, & mares da India, & fazendo seu todo o comercio. E ainda oje só do mesmo porto, que saibamos, faem nauios pera a Iaoa, Sunda, Ior, Malaca, & outras muytas partes: por onde nam auendo nellas mais trato, nê coahecimento dos Toangís, que este dos Chincheos facilmente fariam comum a toda a naçam o nome seu proprio; & com mnyto mor facilidade o iria a elle o tempo comendo, & gastando de maneira que perdendo quatro letras ficasse de Chincheos Chijs, & toda a prouincia China; como por ventura nos veyo a nós o appellido geral de Portugueses, & ao reyno de Portugal do porto de Gaya; & como sabemos que chamaram, & chamam muytos Taibécos a os mesmos Chís só por respeito da sua cidade real, cujos nomes sam Paquim n'uma lingoa, & Taibim em outra.

Da calidade da terra

CAP. XVIII.



ITVADAS conforme a o que dissemos no capitulo precedete as duas regioes Europa, & China, ambas d'esta banda do Norte na Zona temperada, parece que como se se pretendam desencontrar quanto húa se afastou pera o Norte, tanto lançou a outra pera a linha Equinocial. Porque a China ficando na altura de cincoenta, & tres graos escassos nam alcança com treze ao circulo arctico, d'alem do qual tem a Europa cinco, & meyo dos seus setenta, & dous. E ao contrario a Europa nem com doze graos chega ao Tropico de Cancro, que a China passa com quatro, & meyo. D'onde se recolhe a grande semelhança, que em tudo o que depende do ceo ha na maior parte de ambas estas prouincias, pois está claro que todas as dos mesmos climas tem com o Sol a mesma vizinhança, a mesma igualdade de dias, & noites, o mesmo veram, & inuerno, estio, & outono com as de mais calidades, de que estas ordinariamente se acompanham. E respeitando aquella differença, com que húa se furtou mais pera o Norte

Norte, outra pera o Sul, ainda parece ficar a China auantejada, liurando se dos frios estremos do Polo participando mais do Sol, tendo nos dias, & noites menos desigualdade. Porque nem em Aynao, q̄ he o mais austral, passa o maior dia do anno de treze horas, nem de dezaseis no mais septēriõnal de todo o reyno. E assi fallando vniuersalmente sam nelle os ares os mais temperados, & sádios, & a terra a mais fertil, rica, apraziuel, & fresca do descoberto que de tudo isto ouueram os antigos coubera o mais, & melhor á banda do Norte, que á do Sul entre as duas em que Erathostenes repartio o mundo. Mas alé das ventagões, que a respeito dos Polos a China faz a Europa, se as que chamam influencias sam de mor efficacia, & vigor nas terras orientais (como o presumiram os Filozofos, que a esta conta chamáram ao Oriente a parte direita do ceo, & ao Occidente esquerda) a China he a prouincia d'elle mais fauorecida, & mimosa, pois nenhũa outra lhe fica ao Leuâte. Né a ajudam pouco (depois das estrellas) o mar, que por aqui a rodea toda, & os montes, & feranias, que a cercam ao Poente; tendo assi d'hũa das bandas quanto podia desejar do fresco, & virações do Oceano, & do co-

mercio do infinito numero de ilhas, & outros proueitos de muyto momento, & sendo lhe pela outra as suas montanhas nam menos fauoraueis á faude da gente, do que Plinio fez os outeiros dos Alpes ao imperio Romano. Que lhe nam feruem sómente de emparõ, & defensam dos imigos fronteiros, senam que lançando muytos braços, ou ramos de menos aspereza per toda a China, nelles se acha toda a sorte de minas, betas, & vieiros de ricos metais, & mineraes; elles fazem os campos mais abrigados dos ventos; recolhem, & mantem grande multidaõ de animais feros, & syluestres, que monteam os Chijs & botando de si muytos, & muycaudalosos rios, de tal maneira engrossam, & fertilizam a terra, que nam ha no mundo erua, ortaliza, fruyta, semente, planta, aruore, nem animal, de que nam seja carouel; sendo lhe de todas estas coufas muytas tam proprias, que se nam dam em outra algũa prouincia. E assi nam ha que perguntar pelos nossos meloões, miralhos, berjaçotes, canas d'açucar, uas (posto que nam façam vinho d'ellas) limoões, cidras, laranjas as mais, & melhores do mundo, amendoas, nozes, castanhas, auelás, pinhoões, que de quanto em Italia, & Espanha dauu

Lib. 3.
c. 4.

nha d'ám os matos, ou se cria nos pomares ha na China tanta abundancia, como das mangas, carambolas, lacias, patecas, bananas, & todas as fruytas indianas: nam se achando nem na India, né noutra algũa regiam as suas lechias, & nauucas tam nomeadas, em todo Oriéte pola suauidade do fabor, & pouco pejo, que fazem no esta mago por mais que se comam em cantidade, sam ás maiores do tamanho das ameixas, que chamamos saragoçanas, a cor de fora vermelha como de medronho, a carne de dentro como de vuas; o caroço cumprido ao modo das tamaras, nadem em arúores muy grandes & muy frescas, que sam ás que plantam ás portas nas ruas principais. De trigo, cêteo, arroz & todas as mais sementes, & legumes, que cá conhecemos por mantimento dos homês, & animais, & do Orido, Nachanim, Mungo, & outros particulares da India, á ella, & ao mundo todo, assi poderá fer a China celeiro, como nalgum tempo o foy Sicilia a Roma. Sam caluos, & sem lenha os montes em França, Flandes, Alemanha, & todas as ilhas de Olanda, Dinamarca, à respeito dos pinhais, matas, & deúesas de toda a sorte de madeira, & aruoredo, de q sempre esta ali pouoado, & verde tudo o de que menos se espera po

la agricultura. Aqui nasce todo o reubarbaro com a lançoa, que se parece ás raizes do nosso aypo; & aquelle excelléte medicamento, que nomeamos por pao da China, deixando infinitos outros simples medicinaes, de que os arborarios do proprio reyno tem escritos grandes volumes em nada fomenos a os de Theofrasto, Dioscorides, & Galeno. Os bichos, que criam a feda, os enxames das abelhas nam tem conto; & alem dos Leoês, Rhinocerotes, ou Badas, Tygres, Reymoês, vffos, lobos, porcos monteses, veados, gasellas, neruús, lebres, coelhos, & quantos animais passam a Espanha, as peles das Martas, & arminhos, de que os Chijs se forram, nam deuem nada as mais finas Zebellinas, & Armellinas que vem ás feiras de toda a Gocia, & Scifinia, sam innumeraueis húas como raposas na feiçã, & tamanho, de cuja carne, & sangue se faz o almifre, as vacas, bufaros, porcos mansos, de que os Chijs sam grandes comedores; ouelhas, cabras, caualos mais pequenos, mas nam menos rijos, & andadores que os nossos. Na criaçã de galinhas, pauoês, ganços, adês, & todas as aues domesticas, nam se lhe pode comparar terra nenhũa, auentajando a todas a natureza na cantidade, & sorte das syluestres;

uestres: porque nam lhe sendo no ua algũa das noſſas, nos ſam a nos muytas das ſuas eſtranhas, pola diuerſidade das figuras, variedade das pennas, & cores fermofiſiſimas, hũas que ſe comê por iguaria de preço, outras á que o dá a ſuauidade do ſeu canto. Seruindo tambem os ares, & a terra nas prouincias da China á vida, & recreaçam humana, nam tem nada menos por ſi a agoa, q̄ parece andaram ás inuejas cada hũ d' eſtes elementos ſobre qual lhe ſeria mais fauorauel, & de maior proueito. He incomparauel a abundancia das fontes pereñes, hũas frias, doces, ſuauiſſimas, em que ſe refreſcam a gête, & os animais, regam de pè os câpos; outras que tes, & de propriedades tam certas, & efficazes na cura, & remedio de muytas infirmitades, que negam a ventagem ás virtudes, q̄ pera os meſmos effeitos tem da terra as eruas, & as plantas. E quanto á fertilidade, & riquezas, de mais da terra deuer neſta parte muyto á agoa, nam ſabemos no diſcoberto rios, nê mares mais abundantes de peſcados, & marifcos, nem onde ſejam tam rendoſos os mineiros das perolas, q̄ por ſeus quilates, & valor nam montam menos, que o muyto ouro, & prata, que ſe tira das minas da meſma terra. Bem cõſiderado

em fim o que de ſeu tem a China, & comparando a nam ja com os defertos da Arabia, & areas da Libia, mas com a abañtaça da Pulha, delicias da Cápania, freſcuras da Lombardia, groſſura do Egyto ſempre nos parecerá, que ſó com ella ſe ouue anatureza como máy, tratando todas as mais como madraſta, & deſherdando a hũas d' hũs de ſeus bês, & a outras d' outros polos ajuntar pera ella, & lhos dar todos em dote.

Do numero, & industria dos moradores da China.

CAP. XIX.



MA S o em q̄ mais ſe vê ali a abundancia da terra, a boa ajuda das agoas, a benignidade dos ares, a clemencia do ceo, he a criaçam da gête, & moradores, cujo numero ſendo muy difficultoſo de crer, o he muyto mais de encarecer; que nam ſó pelas ruas, & praças das villas, & cidades, mas nem pelas eſtradas, & caminhos, que vam d' hũas pera as outras cabe ordinariamente pouo, recouas, & cargas; nem ha a todas as horas na entrada, & portas dos lugares

lugares menos aperto, & grita, q̄ as das nossas igrejas, quando as visitamos com mayor concurso no dia do orago. Liuros tem os Chijs, em que muy curiosa, & particularmente estam os nomes dos vassallos asy pera a arrecadaçam dos tributos, & direitos reais, como pera outros effectos. Mas per estas matrículas pode se mal saber o numero da gēte polo modo que elles guardam em a cōtar nam he per cabeças, ou fogos, como se v̄sa entre nōs, mas sōmēte assentam certos de cada familia, ou appellido, que vem a ser de cada dez pessoas menos d' quatro, & de tres, nem entram neste numero os officiais, & ministros da justiça, & fazenda do Rey, que sam em grandissima cãtidade, nem os capitais com toda a gente de guerra, de que ha mais de seis milhões, & sete cētos mil. Por onde a soma, que do immenso pouo da China se pode tirar d'aquelles seus liuros, contem só hũa parte muy pequena do que elle em si he. E cō tudo sabemos certo que passam os asy matriculados de setenta milhões, duzentas, & cincoenta mil almas, os quais juntos á multidam dos que ficam por assentar, só os algarismos d'Archimedes no liuro do numero das arcas parece q̄ bastáta a lhe tirar, & saber o seu. D'a-

qui vinha espantarem se os Portugueses, que entraram mais pelo sertam dos bandos de mininos, & crianças, & affirmauam que nam podiam cuidar, se nam que nasciam sempre cinco, & cinco do mesmo ventre, como se contaua (segundo Estrabo refere) das mo-
lheres do Egyto. Sam estas crianças na quella primeira idade lindissimas, por que em muytos a cor he branca, como a dos Espanhoes, & nos de Paquim nam menos, que a dos Italianos, & Franceses: as feições, antes de vultarem muyto, sam apraziueis até que alargando nos rostos, & ficando lhes os narizes amafiados, com que os olhos parecem ainda mais pequenos se fazem menos gentis homēs. Nam falta porem na China muyta gente de rostos compridos em boa proporçam, olhos grandes, narizes afilados, barbas bem postas, que por serem os menos, parece decenderem dos estrangeiros, q̄ ouue no mesmo reyno ao tempo, que se comunicaua mais com os outros. No valor do animo, & na viueza dos engenhos sam bom exemplo do juizo, que Aristoteles fez dos moradores da Asia, & da Europa, dizendo q̄ a v̄tagem, q̄ os de Poēte tinham no esforço, lhes faziam os Orientais na sutileza dos entēdimentos. Ao menos na mechanica
de to

Lib. 5.

Lib. 7.

Polit.

Cap. 7.

de todas as artes a niague a dam
os Chijs. Na pintura só lhes fal-
tam as sombras: a infernal inuen-
çam da arteiharia lá a introduzio
o Demônio primeiro q̄ em Euro-
pa, sem embargo do q̄ algũs qui-
feram adiuinhar dos relampagos,
& trouoés de Salmoneo referi-
dos per Virgilio no sexto da Ae-
neida nam atentando (de mais do
Poeta se declarar logo á si mes-
mo) q̄ das cousas d'este Rey né
Herodoto faz mēçam, & q̄ como
fabulosas as largaram os historia-
dores de todo aos Poetas, & con-
stando nos, alem d'isso, q̄ tambẽ
de Claudio Emperador se escre-
ue o mesmo (tanto q̄ veo a fair
em prouerbio, trouoés Claudi-
nos, como o conta Plutarco) sen-
do porem certo que nam só nam
inuentou, mas nem viu elle nun-
ca a arteiharia. Da qual em fim en-
tre nós nam sabemos outro prin-
cipio, nem mais certo, nem mais
antigo, que o que lhe dá Antonio
Sabellico em Alemanha. Onde tã
bem diz q̄ começou a impressam,
auendo a na China juntamente
cõ a fundiçam dos finos muytas
eras antes. No tecer das sedas, na
fabrica dos edificios, no assento,
& ordem das pouoações, & em
quanto finalmente se póde espe-
rar da induitria humana, he tal a
dos Chijs, que por muyto q̄ ella
deua sua grande abundancia, &

Virg. 6.
Aene.

Anto.
Sabel.
Aen. 9.
lib. 9
Ene. 10
lib. 6.

riqueza áos elementos, nam he
menos obrigada á diligencia, &
trabalho, com que seus morado-
res indultriam, & fazem muyto
mais fertiles, & rendosas a terra,
& agoa. Tem reduzido a agricul-
tura a regras d'arte, & he entre
elles estimada, & priuilegiada so-
bre todas as mechanicas, porque
dizem que sem as outras se pode
em algũa maneira passar a vida
(como na verdade sem muytas
d'ellas viueram ditosa, & saboro-
samente os que lograram a idade
d'ouro) mas nam sem laurar, &
cultiuar os campos. E assi nam tẽ
lugar entre os Chijs os queixu-
mes, que nesta parte ja fazia, &
com muyta rezam, da nosia Euro-
pa Iunio Moderato Columela,
quando ainda auia menos annos,
que os arados andauam nas mãos
dos Camillos, Curios, & Cinciã-
tos. Nam ha palmo de terra, com
que nam entendam, fazendo das
esteriles fertiles apoder de bene-
ficio, & tirando com o mesmo
das que de si deram hũa, muytas
noudades, & seruindolhe muy-
to pera isso a grande copia de
rios, que decem dos montes, o
que mais monta sam as voltas,
que lhes fazem dar, abrindo, san-
grando, deriuando as agoas de
maneira que quasi todo o habita-
do fica hũa horta regada, & tam
facil de nauegar, como de passar
Porque

Porque a esta conta quasi nam ha cidade, nem villa, a que se nam possa ir, & vir de qualquer outra tãbem per agoa, como per terra, & posto que os lagos, & esteiros nam tem conto, como os nam deixam estar apaulados, & mortos, antes os trazem em continuo mouimento, dãdolhes por varias partes corrente, & vida, mais ajudam, q̄ prejudicam a os bõs ares, & faude da prouincia de que he bastante argumento a quella infinita multidam de gente que conserua, sobre nos constar per seus annais, que de dous mil annos a esta parte não ouue peste na China. As cidades, villas, & lugares sam tam frequentes, & vizinhos hús dos outros, que muytas vistas de longe parecem húa só, & as mais pequenas arrabaldes das maiores: nem os campos ficam desertos, & despouoados de moradores, se nam que sam tantos os casais dos que os laurãm, & as quintas, & casas de prazer dos ricos, que fazem per todo o reyno muyta ventagem á ribeira de Genoua, & termo de Florença em Italia, & ao da nossa Lisboa em Espanha. Mas nam se contentam os Chijs de edificar, & morar sómente na terra, igualmente o fazem na agoa, obrigandoa á lhes pagar com esta vsura o muyto q̄ pola grande multidam dos rios

lhes occupa. E assi os trazê a todos coalhados de embarcações feitas, & dedicadas iguالمéte ao feruiço, & trato de passageiros, & mercadores, & á propria habitaçam, & viuenda de seus donos. Os quais nam tendo outra fazenda, nem herança na terra, nestas embarcações trazem molher, filhos, alfayas com todo seu auer, ordenando as per tal modo que no meyo fica húa casa demadeira muy bem cuberta repartida em seus aposentos, hús em q̄ passam os estrangeiros, outros em q̄ viue a parte a familia, sem lhe faltar comodidade algũa, porque ali tẽ onde criem as galinhas, tragam as adês, ceuem os porcos, & ainda suas como hortas, & jardins de recreaçam, que sam hús alegretes grandes da banda de fora da popa plantados de romeiras, macieiras, & lorangeiras anãs, & checos de toda a variedade de flores, boninas, salutiferas heruas, & verdura. Em fim como Bias se gloriaua de trazer com sigo todos seus bês, nam fazendo caso mais q̄ dos da alma; assi trazem estes os do corpo, que sómente conhecê, todos nos seus barcos. Dêtro dos quais (como os herdêdos pays os filhos) ha muytos homes, & molheres, q̄ por serê nelles nascidos, & criados, & fairem menos a terra, do que outros entram
na agoa,

na agoa com rezam se pode duvidar de qual dos dous elementos sejam mais naturais. O numero destas embarcações he ineffimavel. Porque com serem tantas as que ferue de passar h'úas partes ás outras, nam sam menos as que á paradas estam quedas pelos rios; a modo das vèdas das estradas per terra, nas quais os passageiros, & nauegantes tem tudo prestes sem lhes ser necessario ir carregados de matalotagê. E da mesma maneira he infinita a multidam das que estam ancoradas nam só junto ás cidades, è villas, mas a qual quer lugar, ou ponte. E d'aqui se entende aquelle enigma d'hum nosso Portugues, que entre outras cousas maravilhosas da China, affirmava vira nella cidades situadas sobre agoa, q se abalauam, & mouiam todas as Lúas. E he o caso, que se fazê cada mes, ora numa parte, ora noutra nos rios h'úas feiras gerais, onde concorre grande multidam de toda a forte de embarcações, que surgindo ao largo se ordenam como as casas d'uma cidade bem edificada, deixando ruas, traueffias, praças per onde passem, & onde se ajuntem em seus barcos os que vem a feirar. E acham se aqui, nam sómente toda a prouissam de mercadorias, joyas, brícos, curiosidades, mas os mesmos

officiaes arruados, que actualmente estam trabalhando em suas tendas, como nas cidades da terra melhor gouernadas, & mais ricas. E porque estas feiras nam duram ordinariaméte numa parte mais de quinze dias, & no cabo delles se vam fazer a outras, por isso as chamaua bem o autor do enigma cidades sobre agoa, & mouediças.

Do rendimento, prouincias, & lugares murados do reyno da China, & varias sortes dos que nella se chamam Mandaris.

CAP. XX.



DE TODA esta tam grãde, tam rica, tam deleitosaterra, a que por certo cabia melhor o nome de bem a fortunada, que ás Ilhas, a que o poseram os antigos, & o titulo de felice, & ditosa, que nam á Arabia, onde oje se nam vé parte, nem cousa, que bem o mereça: de toda a quella tam immensa multidam de pouo, que nam cabêdo nas cidades, nas villas, nos campos pouoa igualmente os esteiros, os rios, & os lagos,

lagos he hum só homem vniuersal Rey, & Senhor das fazendas, da honra, das pessoas, com soberano, & absoluto poder sobre a morte & vida de todos. Arriscaria a fé da historia, se escreueffe o que se conta, posto que per bem fiéis informações da magestade de sua corte, do apparato do seruiço. das delicias, dos jardins, da grandeza dos paços, em que ha letenta, & noue salas, todas de inestimavel fabrica assi na materia, como na architectura, mas quatro principais (se nos nam enganam os que assi o escreueram, & imprimiram) cujas paredes, & forros dos telhados dizem que sam, numa metal de mil lauores, noutra prata finissima; na terceira ouro de martello com todos os esmaltes, & feittio, a que a arte póde chegar; na quarta hum mosaico sempreço laurado de diamantes, ardentissimos robis, carbunculos, safiras, esmeraldas, & todo o melhor da pedraria do Oriente. Mas porque se nam represente a alguém, que fingimos, & nam referimos o que lemos; digo sómente que em todo o Vniuerso nam ha Principe tam rico como o Rey da China. O padre Alexandre Valignano, que com santos intentos fez grandes diligencias por tirar a limpo dos liures de seus tributos, & direi-

tos reais o q̄ tem de renda em cada hū anno, affirmia ser mais que toda a de quãtos Reys & Senhores ha na Europa, feita n'uma massa, & por ventura, diz, ainda q̄ lhe ajuntemos a de todos os da Africa, só o tributo da vassallagem, por cujo respeito se matricula a gente da maneira que dissemos, importa aueriguadamente todos os annos trinta milhões d'ouro; & sómente dos sóros do q̄ colhiem da terra os lauradores, passa de vinte milhões o que pagam a elRey em cada nouidade: nam entrando aqui o que lhe veda das minas do ouro, & prata, da pescaria das perolas, & da pedraria de toda a sorte, do ambar, do almifre, das porçolanas, q̄ acho somado em mais de treze milhões. Mas a renda das alfandegas he a principal; porque sabemos que só as da prouincia de Cantam, que sem dúuida he hūa das menores, & de menos trato entre as quinze, quádo menos importam, valem a elRey de Janeiro a Janeiro tres mil picos de prata que sam da nossa moeda passante de sete milhões, & quatro cétos mil cruzados. D'onde parece com quanta cautela, & cuidado de conseruar o credito, fallou nesta materia, que pós toda a renda da China em cento, & vinte contos d'ouro: mostrando que assas a en-

carecia com a comparar a quanto o Emperador Vespasiano per todo o tempo de seu imperio, & com sua grande cubiça ajuntou, & deixou no thesouro, & Erario Romano. Que por grande, & rico q̄ algũa hora fosse, nunca chegou sendo hum só a nenhum dos quinze, que este barbaro tem nas quinze prouincias do estado, onde a prata, que na China corre sómente por moeda, & preço das mais coufas, ja nam tem né peso, nem coto. He cada prouincia, ou governança daquellas respeitando á grossura das rédas, & ao numero dos lugares, per si hũ grande reyno; que não ha nenhũa, que nam tenha debaixo de sua jurdiçam muytas cidades de trinta mil vizinhos, & algũas de sesenta, setenta, & cẽ mil a fora outras innumeraueis de menos autoridade. Porque acerca dos Chijs ha seis sortes de pouoações, humas por murar, & as cinco todas muradas, & torreadas de obra de cãtaria até certa altura, & depois de ladrilho, tam forte, & bem fabricada, & o que mais importa tam vigiada, & reformada dos que a tem a seu cargo, que em dous mil annos se lhe nam enxerga fenda, nem final de ruina; sam todas tam bem edificadas, q̄ aqui parece se pos por obra quãto entre nós os Filosophos, & Mathematicos po-

déram sómente imaginar, & pintar nos liuros de suas politicas, & architecturas. O sitio he ordinariamente pela margem dos rios nauegaueis, com q̄ ganham a frescura dos ares, a comodidade do seruiço, a limpeza da terra. Sam os muros da bãda de fora de boa altura, & tam bem entulhados per dentro, que quasi lhes ficão as casafas no mesmo andar; & aysi mais defabafadas, & lauadas dos ventos, com a vista menos tomada, & menos sogeitas ás batarias. Todas té suas cauas muy largas per dentro, & per fora, & sobre ellas pontes de cantaria com os terços do meyo de madeira, & leuadiços pera mór resguardo; ás portas principais ha torres altas, & fortes com a entrada requestada per diuersos portais; de modo q̄ passado hũ, fique defensam no outro. Sam as mesmas portas todas chapeadas de ferro, hũas firmes, outras sempre aleuantadas no ar, & prestes pera se decerẽ quando for necessario; as ruas lageadas, & có sua corrente d'huma parte, & doutra pera o meyo; muytos arcos triumphais, q̄ as atraueffam, & ornam, & aruores, que sem as assombrarem as fazem mais frescas, & apraziueis. E de tal maneira estam lançadas que ha poucas cidades entre os Chijs, onde se nam ache o que se escreue por coufa

rousa muyto rara de Nicea Metropoli de Bithynia, que estando em um câpo raso, & em figura quadrada tinha duas ruas iguais, as quaes de tal maneira se cortauam no meyo em cruz, que d'nua pedra, que ali estaua por cetro ficaua á vista todas as quatro portas de Nicea. Assim se cruzam ordinariamente as duas principais ruas nas cidades da China; & assim se vem do lugar, onde hũa passa pela outra, as portas, & saídas de todas, & finalmete estas, & as traueffas, q̄ vam fundadas sobre ellas, ficam tam compassiadas, & direitas, q̄ parece primeiro se cordeáram, q̄ fossem edificados os lugares. Entre os quais dos q̄ nam tem muros se nam faz conta na China, nẽ elles em si tem conto; posto q̄ muytos sejam tam grandes como as maiores villas d'Europa, & que cá poderam pretender priuilegio de cidades. Os cercados passam de quatro mil, quinhentos & corenta; & distinguẽnos cõforme a suas preminências, ajuntando no fim do nome proprio de cada hũ hũa d'estas palavras Fu, Cheu, Hieiu, Iliu. Fu he nota de cidade principal na jurdiçam, gouerno, honras do Rey, & cantidade do pouo. E assim dizẽ Cãtam Fu, Paquim Fu, Nanquim Fu, pera dizer cidade de Cantam, de Paquim, de Nanquim cõ

algũa semelhança á composiçam Gregã, em que tambẽ o Polis vai detras dizendo Alexandrinopolis, Adrianopolis. Os Cheus sam tambem cidades pouco, ou nada menores, que os Fus, mas cõ menos jurdiçam, & preminências. Respondem os Hieus á villas d'España na subordinação do gouerno; posto que no apparato, & grandeza se possam comparar as nossas cidades. Iliu chamam aos lugares de guarniçam d'aquelles milhões de gente de guerra, que diziamos auer em todo o reyno. Dos quais hũs estam per se apartados, outros encorporados, ao modo de cidadelas, nos mesmos Fus, Cheus, & Hieus. As prouincias sam quinze, que ordinariamente intitulam com o nome do Fu, principal, & cabeça dos mais. Assim se chama Cantam, a donde oje temõs o commercio, & parece ser aquella, que antigamente foy tam celebrada cõ o nome de Catayo, & por cujo respeito chamauam os Orientais geralmete aos Chijs, Cataynos, & Catayo a toda a regiam, d'onde tambẽ o Poeta Toscano disse de Catayo a Gadi pera dizer dos fins de Leuante aos de Poente. Mas as duas principais sam Paquim, & Nanquim. E he Paquim sem dúuida o mesmo Fu, a que Marco Paulo Veneto chama Quinsai, & inter-

pretã cidade do ceo, dá-lhe por fitio hũ quadro de trinta, & duas legoas ao todo, & de oito em cada lado, que he o maior campo, que no mundo teue outro algum lugar; pois nem o de Niniue passou, segundo Strabo, de setenta, è seis milhas. Mas a grandeza he o menos, que se escreue da cidade Quinfai; a qual por isso affirmo ser o Paquim, porq̃ d'ella se chama ainda oje a mesma prouincia Quincij; alem de contestarem cõ as marauilhas do Quifai de Marco Paulo as muytas, & muy estranhas, que os nossos Portugueses, & outros modernos contam do Paquim; como he nam poder hũ caualllo, por andador que seja, fazer maior jornada de sol a sol, q̃ atraueffala d'humã porta á outra. Aqui sam aquelles famosos paços das setenta, & noue salas cercados em roda de tres muros muy altos, & muy fortes, & mais espaçosos q̃ os de qualquer grande cidade de Europa; dentro dos quais nam ha hũas casãas reais somente, mas quinze distintas com seus termos; que tem os proprios nomes, & representam as quinze prouincias do imperio quãto pode ser ao natural, aysi nos aposentos, & repartiçam de cada huma das fabricas que respondem aos Fus, & Cheus das mesmas prouincias; como nos campos, bos-

ques, parques, jardis, hortas, fõres, ribeiras, tãques, lagos; em q̃ se trata cõ toda a propriedade possiuel o paés do destrito de cada hũã; & isto pera que o Rey tenha recopilado, & logre dentro d'aquelles muros quanto ha fora d'elles em todo o reyno. Cuja parte mais Septétrional he a mesma prouincia do Paquim, & a propria cidade a mais fronteira aos Tartaros, com quem os Chijs tẽ perpetua guerra, que foy tambẽ a causa do Rey passar a ella sua corte do anno de mil, & quinhentos, & vinte, & hum a esta parte, tendoa antigainete em Nanquim; por estar mais no coraçam do reyno; & polo mesmo respeito ficou ali hũã chancelaria, ou rolagam suprema, onde se terminam as causas de seis prouincias, saluo quando parecessẽ deuerse recorrer nalguma a el Rey, & ao seu conselho real de Paquim, q̃ consta de oito conselheiros de estado, & he todo o gouerno, & poder absoluto da China. Alem d'estes dous senados principais ha em cada prouincia seu proprio Visorey com titulo de Tutam, & autoridade, & jurdiçam vniuersal sobre tudo. Apos o qual he hũ como Vedor da fazẽda do Rey, que pera a receita, è despesa d'ella tem debaixo de si grande numero d'escriuãis, cõtadores, thesoureiros,

foureiros, & outros ministros maiores, & menores. Segue-se o regedor, ou presidente do conselho de justiça nas causas ciueis, & crimes, onde nam sam menos os officiais; & finalmente o Aytan, que he o generalissimo nas causas da guerra; debaixo do qual ficam os capitães da terra, & do mar. De cada sorte d'estes Mandarís particulares (q̄ assi se chamam todos géralmente) ha hũa infinita multidam pelos Fus, Cheus, & mais lugares de cada provincia com esta differença; que os que feruem na guerra succedem per sangue, & herança os filhos aos pays nos cargos, & dinidades; mas os de justiça, & fazenda sómente se dam por letras, & merecimentos sem nenhũ outro respeito. Duram nos officios tres annos, nem podem ser naturais d'onde governam. Viuem de tal maneira da despeza real que nenhuma cousa trazem com si quando vem de nouo aos lugares; se nam que ali acham casas nobilissimas ornadas, & cheas de todos os moueis com seruidores, que o mesmo Rey lhe escolhe; & paga prouizam de mesa, & recreações conforme á dinidade de seu mando. No qual como he succede outro, acabado seu tempo, assi lhe deixa elle a casa sem leuar com si mais do que trou-

xe; & seguem-se d'este estilo dos grandes bês, porque fendolhes assi a todos, & em tudo taxado o modo de seu tratamento, nem a vaidade tem lugar pera os Mandarís por propria ambiçam se meterem hūs ás inuejas dos outros em faulto, & gastos demasiados, que sam de grande escandalo na Republica; nem ficam tam fogueitos á tentaçam das peitas, a quem a necessidade, & falta tiram o pejo, & abré de par em par as portas. Ainda que nem esta prouizam tam larga, nem a grande vigia, & espias, que sobre isso andam, & deuassas publicas, & secretas, que cada dia se tiram per ministros particulares mandados da corte, & muytas vezes disfraçados, & sem se darem a conhecer senam depois de feita a diligencia, nem os grauíssimos castigos, que dam aos comprehendidos basta pera os mesmos Mandarís deixarem de fer os maiores ladrões da propria justiça, que administram; & mais leuados do q̄ lhe dam por ella, que ha no descoberto: porque se entenda que onde nam ouuer fé, nem temor de Deos, por grande que seja o que se tem dos homês, & muyto que nelles alcance a rezam natural, poderseham os vicios esconder, mas nam acabar.

Da ordem, & diligencia dos Chijs em seu gouerno, & da cautela cō os estrangeiros.

CAP. XXI.

NA policia dos Chijs ha toda via algumas cousas bẽ notauéis; & a que mór louuor merece he a grande ordem d'esta maquina de ministros, & sogeitam. que hũs tem aos outros, & todos ao Rey, o qual de tal maneira o he que nam ha em toda a China hum só palmo de terra, de que nam seja proprio senhor, ou onde outrem tenha algum modo de jurdiçam, poder, & autoridade, mais que os seus Mandarís, a quem a elle dá. Porque ainda que aja muyta nobreza, fazêdas grossas, & morgados ricos, & antigos com successam de pais, & auós a filhos, & a netos. Nam sam porẽ Duques, nem Condes, como entre nós, nem Iacatás, ou Tonos como em Iapam com lugares, & vassallos, onde, & sobre quẽ possam por tributos, ou mandar no crime, nem no ciuel couza algũa. Os Mandarís sòmẽte gouernam, & meneam tudo com tam grande autoridade, que mais os tratam os outros Chijs como a idolos, q̃ como a homẽs da sua mesma naçam, & natureza. Ninguem

requere ante elle se nam cõm ambos os joelhos em terra; a lingoagem nam he a vulgar, mas como entre nós a latina, & aquella só corre per todo o reyno, auendo muytas particulares, & proprias, que se praticam n'umas prouincias, & nam nas outras; posto que o que se escreue por as letras serẽ jeroglificas, & mais figuras das cousas, que finais das palauras, igualmente o entendem todos os que o lem. Saem os Mandarís em ricos andores com grande corte, & acompanhamento, & pera se fazerem mais temer leuam diante a guarda d'homẽs d'armas, & os algozes ordinarios, a que chamam Vpos. Vam estes dando brados espantosos em final de vir, ou passar o Mandarim, aos quais a gente se retira, & deixa a rua despejada, & os que a caso acertam de se encõtrar com elle, nam o esperam em pé, senam que afastandose a hũa parte se poem de joelhos até o perderem de vista. Trazem os Vpos, como antigamente os beliguís, que chamauam liçtores dos Cõsules, & Pretores Romanos, hũs molhos de bambús, ou canas maciças de largura de tres, & quatro dedos, & de cúprimento de hũa braça, cõ que os Mandarís fazem muy facilmente açoutar toda a pessão, & sam os açoutes tam crueis, que poucos

poucos bastam pera deixar hum homẽ aleijado das pernas, & muytos com hũa duzia de golpes deixam a vida. Mas tornando ao que começauamos a dizer da ordem; q̃ ha entre todos. estes ministros, & o Rey; escreuia o P. Alexãdre que em hũa Religiam muyto bẽ governada a nam podia auer maior entre os subditos, prelados; particulares, & geral. O Rey posto que em tudo soberano, & absoluto nenhũa cousa faz, senam seguindo a disposiçam das leys, & acordo do. conselho do estado.

Ao qual os Visoreys das prouincias seguem tam pontualmente como se nam teueram outro entendimento, nẽ inclinaçam; & cõ a mesma obediencia lhe respondem a estes os a elles fogeitos, & subordinados, corrédo se, & entendendo se todos entre si cõ tanta facilidade. & suauidade, q̃ lhe parecerá, a quem o bem considerar menea d'hũa casa, & familia de pouca, & boa gente; & nam, como o he, gouerno d'hum imperio o maior, & dos mais maliciosos idolatras do Mũdo. Conforme a esta ordem, & obediencia he incriuel a presteza da execuçam de quanto se ordena; a que ferue hũ infinito numero de Correos d'el Rey estando sempre a ponto com cauallos, que mudam ás postas, onde antes de chegarẽ

fazem final cõ a trombeta, como se costuma entre nós, pera lhos terem prestes: por elles dam os Visoreys todos os meses cõta ao conselho do estado de quanto passa em cada prouincia; recebẽ da corte os despachos ordinarios, & mandam executar os proprios nas cidades, & lugares de suas gouernanças. E como nẽ pera as despesas d'estes ministros, nem pera os gastos do q̃ se manda falte dinheiro, ou outra algũa cousa, em todas fica sendo quasi o mesmo o dizer, & o fazer, ou sejam fabricas, & edificios muytosos, ou exercitos per terra d'hũ, & dous milhões d'homẽs, com tudo quanto ham mister pera comer, marchar, & pelejar, ou armadas de quinhentas, & mais velas grossas cheas de mantimentos, munições, artelharia, gẽte de mar, & de guerra. Depois d'esta ordem, obediência, & presteza tam importante a todo bom gouerno he marauilhosa a cautela, & resguardo, com que tratam no feu os Chijs da paz, & quietaçam da Republica nam se velando nesta parte menos dos proprios naturais do mais interior do reyno, q̃ dos imigos fronteiros. Pera que todo o estado em roda ficasse quãto podia ser seguro, & fechado pelos confins da terra, aleuãtãram cõtra os Tartaros, na parte

onde lhes faltauam montes, hum muro de cantaria a cuja sombra nada môtáram nem os de Babilonia, nem todas as fabricas de Pyramides, & Coliseos, q̄ os Poetas celabrâram por milagres do Mundo. Corre o môstruoso edificio quasi per trezentas legoas, até ir dar as mãos a duas altissimas ferranias, & fechar com ellas d'hũa banda, & da outra tudo o que ha da China ao Poente. He a obra tam forte, alta, & larga, que como supre, assi arremeda a firmeza, altura, & vastidam dos môtes. Nam deixâdo de ter suas torres a passôs, & gête de guarniçam em todas ellas, como se sómente fora cerca d'hũ castello, ou cidade pequena. E ninguẽ se espante dos Chijs cõtinuarem as montanhas com muros na terra firme, pois nam duuidáram de a poder ynrir ás ilhas bẽ distantes com nauios no mar. Contaua dô Fernando de Castro filho de dô Garcia de Castro d'Euora, a quẽ eu dou todo o credito, porq̄ alem de se deuer ás grãdes calidades de sua fidalguia, & virtude, sei quanto fez na India, onde foy capitão de Chaul, por tirar a luz as cousas de todo aquelle Oriẽte; & em especial as da China ajudãdo se pera isso da muyta noticia, que ja de cá leuou da Historia, Geografia, Astrologia, & outras artes, & sci-

encias; & da comunicaçam dos naturais das mesmas partes, de cuja pratica, & interpretaçam de seus annais alcãçou muytas antiguidades, & nouidades muy notauẽs, & curiosas. Contaua, como digo, este fidalgo per relaçam d'hum d'aquelles interpretes ou jurubassas (que assi lhe chamam os Chijs) de q̄ se fiua, que vendose os Governadores da prouincia de Fuquiem, ou Chinceo, cujo sitio he entre a de Liampó, & a de Cantam, afrontados dos saltos, & entradas, que os costeiros Iapões faziam nas suas terras, escreuêraõ ao conselho real do Paquin que importaua mandar hũ exercito a Iapam, pera q̄ destruindoo, & depouoandoo de todo ficassem liures d'aquelle cuidado. E vindo se a tratar da passagẽ da gente asentáram q̄ per mostras do grande poder, & magestade d'el Rey da China, nam fosse em armada; mas se fizesse hũa pôte sobre embarcações da costa de Liampó, q̄ fica ao Norte do mesmo Fuquiem até Iapam, per distancia de cẽ legoas; bẽ diferente trauesã por certo da de Seito a Abída, per onde Xerxes, quãdo passou a Europa o seu exercito, quanto a asóbrou cõ elle, tam atonito deixou o mundo so com a passagẽ. Nam desagradoou o aluitre, dizia o Iurubassa, por impossiuẽl; antes se

ouue

ouue por aueriguado que ameta-
de das embarcações que auia, era
bastante a fazer a ponte muy lar-
ga, & ainda mais cúprida: o que,
dado que a nós nos pareça enca-
recimento, nam pareceo a dō Fer-
nando se nam possiuel, & ainda
certo considerada a infinita mul-
tidam de Bancões, Iuncos, & ou-
tras sortes de nauios, de que os
rios, esteiros, portos, & o mar per
toda a costa andam coalhados.
Mas por isso el Rey nam veyo na
fabrica da ponte, porq̃ como pe-
la parte do Occidēte tem o rey-
no fechado aos Tartaros com as
trezentas legoas de muro, fazem-
do todo o caso de lhe nam entra-
rem os imigos nas proprias ter-
ras, & nenhū de sair a lhes con-
quiltar as suas; assi quer os seus
nauios, & armadas pera se murar,
& cercar cō ellas da parte de Le-
uante, contra os Iapões, & quais-
quer outros cossaios; & nam pe-
ra os ir buscar ás suas ilhas; as
quais largáram os Chijs ha muy-
tos annos com o mesmo intento,
que diziamos de lograr o estado,
& gouernar a Republica, quanto
pode ser pacifica, & seguramēte.

*Das terras, que os Chijs antigamen-
te pouoaram, & possuiram, & co-
mo o Rey se nam fia dos
proprios natu-
rais.*

CAP. XXII.



O MO tocamos
muytas vezes em
diuerfos lugares
d'esta historia, &
os mesmos Chijs o escreuem nas
suas, nam foram sómente senho-
res das terras firmes, mas das
ilhas de todo o Oriente até o ca-
bo de Boa esperança. Nam falta
quem os faça os primeiros, que
descobriram, & pouoaram a noua
Espanha, Perú, Brasil, è Antilhas, *Anton.*
em cujos naturais se vem as mes- *Galvão*
mas feições de rosto, & propor- *no seu*
çam de corpos em tudo tam achi- *luro do*
nados como os Iãos, Iapões, Le- *discob-*
quios, & outros, que se tem por *rimēto*
certos descendentes dos mesmos
Chijs, sobre nam ser pequeno ar-
gumento por esta parte a antigui-
dade da gente, & reyno da Cai-
na, de q̃ se elles prezam tanto, que
nem nas fabulas com que a enca-
recē, ficam áquem das dos Egita-
nos, Frigios, & Scytas; né nas ver-
dades ao menos do principio da
nauegaçam, os passam Gregos, &
Fenicios. Sua, & nam de Cambá-
ya, se té, que foy aquella nao de
Indios, que veyo ter pela banda
do Norte ás prayas d'Alemanha,
estando por Consul em França
Metello collega d'Afranio, a que
el Rey de Sueuia mandou com a

noua algũs dos proprios Indios, se falla verdade Cornelio Nepote. O de que ninguem duuida he que como os Lógobardos largáram o mais, q̃ tinham conquistado, por se recolaerem, & conferuarem na Lombardia, a quem deram o nome, è escolhéram por melhor; así achádo se na sua China os Chijs có muyto mór abundancia de tudo, quanto tirauam das ilhas, & terras estranhas, ou uéram por bom gouerno recolhêrse a grangear, & lograr o seu em paz, & nam consumirse, ou quando menos, andar em perpetua guerra polo alheo. D'aqui lhes vem cerraremse cõ tais muralhas per terra, & tais armadas per mar, & só tratarem das armas porque outrem os nam inquiete, & nam pera se inquietarem a si mesmos com os outros. Mas nam he menos notauel o cuidado, cõ que per todo o reyno se velam dos proprios naturais, que d'isso lhes ferue muy principalmente aquella infinita soldadesca repartida pelos Iluis, & alojada nos presidios das villas, & cidades, onde nam ha menos guarda, & vigia na maior paz, que quando os imigos as teueram de cerco. Em se pondo o sol fecham todas as portas, & postigos, selamnos com as armas reais, & leuam as chaues ao Mandarim, que as tem

a seu cargo; roldam de noite os muros as cintinelas, tocando a passos, & respondendose hũs aos outros os finos da vigia, como se vfa nas nossas fortalezas em tempo de guerra. A mesma guarda se faz nos paços dos Mandarĩs, nos carceres dos presos, & ás entradas das ruas de cada cidade, porq̃ nenhũa ha, que nam tenha suas portas, & todas se fecham como anoitece, nem se podem abrir senam ás proprias horas da manhã, em que se abrem as dos muros da mesma cidade. E porque as pessoas do sangue real, quando se nam contétam do lugar, que lhes coube, sam muytas vezes ocasiã de grandes perturbações na Republica, como o foy na Hebreã Absalam reynãdo Daud seu pay, & o podéra ser Adonias em tempo de Salamam seu irman, acudiram os Chijs a este perigo com fobejo resguardo. Succede entre elles ao Rey na Monarquia o filho primogenito; mas todos os mais em chegando a certa idade sam distribuidos per diuersas cidades das quinze prouincias, onde lhes dam casa com a grandeza deuida a seu nacimiento, & estado, faltandolhes dos bẽs d'esta vida, pera a magestade de Principes, só a liberdade de fair fora dos termos, que lhe el Rey afsina no lugar, onde os aposêta, & a jurdiçam,

diçam, & autoridade de mandar. Porque ainda que os Mandarís os siruam, & adorem como a pessoas reais, elles porem nam entram, nem entendem no gouerno da paz, ou da guerra mais q̄ qualquer do pouo, né tem vassallos, ou outra algũa renda, se nam a que lhes he taxada da fazenda real. Aqual porçam, se os tais Iffantes nam deixam filhos, torna por sua morte á coroa. E quando os tem, só o mais velho a herda como morgado, em quanto dura a linha. Estes sam na China os grãdes, & na sua geraçam está toda a nobreza; que dado que os filhos segundos dos mesmos morgados fiquem homês particulares, sempre o pouo os estima; né os Mandarís os podem castigar sem especial comissam do Rey. Atalhados per este modo os aleuanta-métos, que podiam succeder por parte da nobresa; nam tratáram menos de impossibilitar toda a sorte de rebelliam nos Mandarís, & quaisquer motís no pouo; distribuinto de tal maneira a jurdiçam, & poder aos ministros, q̄ os que gouernam a fazenda, nenhũa coufa podem nas pessoas; nem os que meneam a guerra, sam mais, que executores do que lhes ordenam os da justiça; & estes, como só alcancem os officios per suas lettras, ordinariamẽ-

te nam tem parêtes, que lhes possam fazer costas; & quando os teueram, andam sépre como desterrados, que só lhes dam cada tres annos cargo das prouincias, & lugares mais apartados de sua natureza. Quanto ao pouo, todos andam per ley do reyno desarmados de forte, que as defauêças, & brigas nam podê chegar a mais, que a punhadas; & quando muyto a se leuarem dos cabellos, que trazem pouco varonilmente cópridos, & entrançados: & tudo se acaba com o Mandarim fazer açoutar igualmente os que brigáram; que em se leuando magoados, & feridos dos bábús, logo ficam tam amigos, como d'antes. Nem a ociosidade, que era o que Faraó achacaua ao pouo de Israel pera os infamar de reueis, è amotinados, pode ser aos Chijs occasiam de reynar malicia, ou intentar nouidades. Porque nam ha no mundo Republica onde menos se sofram ociosos. Só nam entendem, pera os fazer trabalhar com os seus supersticiosos sacerdotes dos idolos, mas o mesmo ocio, em que os permitem viuer he hũa das rezões por que os desestimam, como logo diremos, & tem em menos conta que toda a outra gente: entre aqual se nam acha vadio, nem pedinte na China, porque ainda que nam

Exo. 5.

nam tenham pena de morte, como lha dauam as leys, que Draco estabelecio aos Athenienses, o grãde rigor, & certeza dos açoutes basta pera os trazer a todos bem occupados. Nem lhes val cegueira, aleijam, ou pretexto de outro qualquer defeito. Fazem feruir os cegos de moer trigo, & arroz, repartindoos pelas casas dos ricos, que a essa cõta os mantem; e lançam os sempre de dous em dous, porque fique assi a cada hum menos pesado o trabalho da atafõna, ou mó de braço com a companhia, & conuersaçam do outro. Ha d'esta pobre gente só na cidade de Cantam passante de quatro mil. Dos aleijados, se lhes nam faltam mais que mãos, ou braços, hús sam correos de pé, outros andam pelas praças; & cõ feiras, & vasilhas ao pescoço acarretam o que cada hum cõpra, & mãda a sua casa. Se tem mãos, exercitamse em varias mechanicas. E quando finalmente consta, depois dos exames, que se fazem per ordem da justiça, serem de todo tolhidos de pés, & mãos, os parentes abaftados, se os tem, até certo grao, sam obrigados aos sustentar, & curar ás proprias custas; & se os nam tem entam os recebem nos hospitais d'elRey, que pera este effeito ha com grossas rendas per todas as cidades. So-

bre tudo isto a ley particular; cõ que os Chijs se acutelaram dos seus, & dos estranhos na materia da conseruaçam, & paz do estado, he a que defende sob pena de morte que nenhú natural possa sem licença d'elRey sayr do reyno, nem entrar estrangeiro algú se nam com patente dos Mandaríns; & que o Chij, que sem ella os leuar, ou meter em qualquer porto, encorra na mesma pena. E sam tam difficultosas d'auer estas patentes, que auendo corenta annos que os Portugueses residem numa das ilhas de seus limites, onde fundaram a cidade de Macáo, praça do comercio, que tem com a mesma China, & escala do de Iapam, nunca até gora os deixaram entrar em outro algú porto, que no de Cantam. E nem pera este he geral a licença, antes cada nauio a ha mister particular, & propria; & a nenhú a concedê se nam limitandolhes o tempo, assi da entrada, como da residencia; aqual vem fazer todas as noites aos nauios, que estam de largo no rio porque sómente em quanto he dia os permitem andar, & negociar na terra.

Da insufficiencia deste governo dos Chijs.

C A P. XXIII.

Nem



*Ad Ro.
& ad
Gal. 3. c.*

EM a propria ley, q̄ o mesmo Deos per Moyses deu a seu pouo teue (como diz o Apolto-
lo) poder, & efficacia de viuificar & fazer justos, & b̄os os que a professauam. Reseruando o Senhor esta diuina virtude pera o Euangelho de seu vnigenito Filho, em oqual sómente foy seruido estar per aquelle côcerto, q̄ S. Agostinho lhe offerencia, dizêdo;
» Dai Senhor o que mandardes, & mandai o q̄ quizerdes. Porque a quanto nos obriga cõ a autoridade dos preceitos, tudo nos fez leue, & suaue com a graça dos sacramentos. Por falta da qual o seu Leuitico, & Deuteronomio feruio aos Hebreos de os carregar, & cansar a todos, & de melhorar a muy poucos. E a mesma insufficiencia experimentaram muyto mais palpauelmente as outras Republicas do Mundo nas leys de seu gouerno, caindo por ellas mesmas (ainda que feitas com summa prudencia, & respeito ao bẽ comũ, & executadas com a mór inteireza que pode ser) em tam grandes inconuenientes, & desordês, que esta consideraçam bastaua pera se entender, & prouar como só a ley euangelica he a verdadeira consumaçam, & perfeiçam de todas. As da policia da

China, de q̄ nam temos referido a menor parte a todos nos espantam: mas quẽ tornar a por os olhos nas desordês, & prejuizos, q̄ no mesmo reyno se seguẽ, só do que apontamos, por ventura se descontente de si, por se contentar d'antes tanto daquelle modo de gouerno: em oqual o grande poder, & autoridade dos ministros os faz a elles crueis, & tyrãnos; q̄ por muyta diligencia que contra isso ponha o côselho real, nam ha nenhũ, que nam tire do cargo hũ poço d'ouro á custa dos pobres, & que nam deixe mortos a açoutes quãtos lhe podiam dar, pejo na residencia. De modo que sendo a China a terra mais rica, & abastada do mundo, nam ha em todo elle outra, onde o pouo seja mais opprimido, & padeça maiores extremos, & miserias. Da cautela, & resguardo, cõ que os tratam, tirandolhes as armas, & têdoos sempre affombrados dos presidios, lhes vem a elles a couardia, & falta de espiritos, & valor. E aos Iapões estimarem nos tam pouco, que nam duuida hum só de cometer com hũa cana nam cincoenta, & cem Chijs. Ia aquella isençam, com que se cerram a todo o trato, & comercio com os estrangeiros, de mais de fer hũ modo de prisam aos naturais do reyno, tem dado, entre doutros

doutros, em dous males grauissimos; dos quais hũ he a mór esquiuaça, & deshumanidade, que se pode imaginar, com toda a sorte de gente, sem ser parte, nem dar deslhes per largo tempo todas as mostras de boa amizade, nem verem vos morrer a puro desemparo, pera ou vos responderem com gratidam, ou se chegarẽ por compaixam a vós. Auendo tãtos annos que os Portugueses residẽ na China nam se achará que Chij algum tomasse com elles amizade, em que facilmente vem todas as outras nações: antes passando, como passam, cada hora no rio de Cantam mil embarcações per junto aos nossos nauios ja nunca os abordou algũa por mais que os chamassem, & conuidassem; nẽ se os vissem arder, ou ir dar á costa lhes dariam hum cabo, ou algum modo de fauor. Elles se ham em fidi por nam menos desobrigados a todos os outros homẽs q̃ aos brutos animais, & que hũas feras ás outras. E assi na quelle modo de comercio, que lhes permitem, posto que tudo se venda a peso nam se podem imaginar os seus enganos, roubos, treições, falsidades; q̃ como se toda a maldade recolhẽram em si, quam boa he a terra, tam má ficou a gente. Segue-se mais d'ella nam poder fair do reyno, q̃ como multipli-

cam sem termo, & dêtro sam tam ma! tratados, & tyrãizados dos Mandarĩs, muytos se lançam ao mar, onde roubam, & matam cruelmente os nauegantes; & saltando em terra assolam, & abrafam as aldeas, & villas maritimas. Estes sam os cossairos, contra quem o Rey manda continuamente grossas armadas, nẽ os ha no mundo peores, mais ladrões, nem mais cruéis, se o nam sam os proprios Mãdarĩs, & soldados d'el Rey, que os andam buscando. Porque estes tomando lhes o officio só perdoam aos nauios, que nam alcançam, ou sejam de imigos, ou de amigos; & nam deixando viuua pessoa algũa, que se possa queixar da sua maldade, leuam as cabeças de todos ao Tutam, pera roubar tambem a el Rey o preço prometido a cada hũa das dos piratas. Polo qual interesse faem tambem de noite em terra muytas vezes a degolar nos pobres lauradores, que vinham segurar, & defender. A soberba, & arrogancia sem duuida he aquella, q̃ sempre soa na boca (como dizia o Profeta) & sobe no coraçam. Nem sentem, nem fallam de todas as gẽtes do mundo, se nam como de barbaros sem policia, arte, & entendimẽto. E fazêdo, depois que tratam os Portugueses, algũ caso dos pouos d'Europa, dizem que

Ps. 16.

Ps. 73.

ps.16. Que ambos os dous olhos, sómente os tem os Chijs, os nossos hũ, todos os mais nenhũ. Mas a verdade he que como entre todas as nações do mundo elles sam á letra os que gèralmente fecharam a grande grossura, & riquezas da sua terra, è as proprias entranhas, nam as sabendo abrir com piedade aos proximos, pera lhes fazer algum bẽ, o que tudo significou David no verso, que referimos no Psalmo deza seis, assi se pode dizer por elles cõ mais propriedade, que d'outra alguma gente, q̃ determinaram d'abaixar, pór, & trazer os seus dous olhos na terra como logo se fegne no Profeta. Porq̃ nam auendo de quantos infieis, & idolatras conhecemos nenhũs de tam grande entẽdimento, & viaeza de ingenho, os Chijs sam entre todos os que menos sabem do ceo, & cousas da outra vida, nam tratando, nem fofrẽdo que lhe tratem mais, que da terra; onde na mcauam sómente como Deos deixou em pena a Adam; mas assi andam fossando, como o gado, que pascia o Prodigio. Eltes sam os animais, de cujas carnes mais se ceuam, & gostam, & com quem tem mais semelhança na vida carnal, & bestial, não a auẽdo por melhor em pregada, q̃ em banquetes que duram os dias, & noites inteiras en-

terfachados com comedias, de q̃ sam grandes representadores, & todas as inuenções de deleites, q̃ fetuem d'escurecerem a rezam, è apagar de todo a noticia da eternidade. Assentamse em cadeiras, & comem em mesas altas ao modo d'Europa, que a toda a outra gente da Asia he estranho. Mas em nenhũa d'ambas estas partes do Mundo a ha, nem ouue nunca tam entregue á glotonaria, & a todos os vicios, & torpezas, que a acõpanham. Que das mais abominaveis, & cõtrarias á natureza se pejam menos; sem algũa differença das outras alimarias, no respeito, na modestia, no segredo.

*Da pouca noticia, que entre os Chijs
auia da verdadeira fe; & de
suas proprias superstições.*

CAP. XXIII.



A prégaçam do Apostolo Sam Thome nam achamos entre elles outra memoria, nem final que algumas pinturas d'homẽs com as mesmas insignias, que nós damos aos sagrados Apololos; & a imagem de vulto de huma molher de grande estatura com hũ ninino nos braços, que
vista

vista em Portugal de todos fora auida, & adorada por da Virgē nossa Senhora; & así parece que o foy antigamente na China: por que ainda oje a tem em grande veneraçam com alampadas, que ardem sempre diante d'ella; posto que nam sabem dar rezam do que representa. Pera que entendam os Hereges em Europa como as fantas imagēs, por onde elles cá primeiro intentáram desautorizar, & apagar a fé sam as q̄ o Demonio, depois de tudo afogado da zizania da idolatria, ainda nam acabou de desacreditar, & desterrar da Asia. Porque tambem sabemos que sendo hūs nossos Portugueses leuados catiuos, & presos muytas legoas pela terra dentro encontráram junto a húa aldea com húa cruz de pedra grande & bem laurada, áqual elles derramando muytas lagrimas d'alegria, & prostrados per terra adoráram com toda a deuaçam: o que visto pelos Chijs moradores do lugar ueráram todos correndo a fazer o mesmo, pondo se de joelhos com as mãos alevantadas beijando o pé da santa cruz, & cantando na lingua estas palauras. Christo IESV, IESV Christo, Maria sempre Virgem o concebeo, & Virgē o pario, & Virgem permaneceo: ás quais os Portugueses respondé-

ram que aquella era a verdadeira fé; & entendendo os Chijs serem Christãos como elles, os leuáram pera a aldea, & tratáram com muyta caridade. Mas estas fantas reliquias eram mais modernas, que as do tempo do Apostolo S. Thome: porque, segundo elles mesmos contáram áquelles Portugueses, & lho mostráram num liuro impresso, que tinháram de toda a historia, descédiam dos q̄ fezera ali Christãos hū varam santo, q̄ diziam se chamaua Matheus Escandel de naçam Vngaro, & natural de Buda; o qual, depois de ser ermitam no monte Sinay, passára á India, & entrára pelo reyno de Siam até aquellas partes da China; onde tendo resuscitados cinco mortos, & feito outros milagres, com que trouxe á fé de Iesu Christo nosso Senhor algús dos Chijs, foy, auerá como duzentos annos, martyrizado pelos Bonzos. Entre os quais os q̄ oje mais sabem, nam digo d'Astrologia, Medicina, & Filosofia moral, & natural (que destas sciencias tam deixam de ter noticia) mas das coufas d'alma, nam passam dos sonhos de Pythagoras. Nem do Criador, & criaçam do mundo ha lá outras nouas q̄ fazerem comum mente o elemento da agoa primeiro principio de tudo; porque dizem que abalandose

do se ella com muyta vehemencia aleuantou, & lançou grandes escumas, das quais faires os ceos; & fez no fundo hum pè das partes mais grossas, & pesadas, que deram a materia da terra. E se lhe perguntais d'onde veio às agoas aquelle tamanho abalo, & mouimento, respondem que da virtude, & força, que tem pera se abalarem, & mouerem. Nem sofrem que passeis d'aqui recebendo com risos, & zombarias, todã a mais curiosidade. Se nam que algũs tem em grãde segredo hũas fabulas cumpridas, & semelhantes às que cantãram Orfeo, & Heziodo, em que se cõta d'hũ Deos, á que chamam Taym, o qual da confusã, ou Chaos eterno das cousas tirou cada hũa, & deu a riqueza, & fermosura, q̃ vemos ao vniuerso criando no principio hum só homem, & hũa só mulher cuja geraçam durou per noventa mil annos, até que o Taym anojado de suas culpas derrubou os ceos sobre a terra, & os consumio a todos. E tornando a cõpor o mundo, dizem que deu principio de nouo à natureza humana na gente, & reyno da China, por se fazerem pays de todas as outras nações. Mas sem embargo d'esta tam grande, & tam antiga obrigaçam, em que pretendem estar ao seu Taym, elles o reco-

*In initio
Argon.
In The.*

hecem tam mal por Deos, que muytos adoram o Sol, & as estrelas, algũs aos Demonios, por lhes nam empecerem, & os affombrarem, pintando os tam feos, & espantosos, como os Christãos, q̃ melhor os conhecem. Outros tem por Deos homens, & mulheres illustres, & em especial, se foram inuentores das artes, & mais ajudas da vida politica, & humana, & communmente correm per todo o reyno os liuros, enganos, & idolatria dos Fotoquês, de Xáca, que como ja dissemos, dos Chijs os ouueram a elles os Iapões. Mas como os Mandarĩs sejam homens de grande ingenho, & dados de todo ao estudo das sciencias, leys, & filosofia moral vieram facilmente a achar menos a verdade em todas, & cada hũa destas feitas. E desmerecendo por outra parte com suas bestiais torpezas a Deos nosso Senhor a luz necessaria pera ir auante em seu diuino conhecimẽto, ficaram se juntamente rindo de tudo quãto na China tem nome de Diuidade, & sem algum cuidado de a buscar, nem sospeita, ou imaginaçam de a poder auer no Mundo: prezandose, & publicãdose nelle por a maior, & mais ceuada parte do infame rebãho de Epicuro! D'aqui lhes vem nam fazerem nenhum caso dos templos dos ido-

KKK los

los, dos ministros, & Benjos, que assi os entregam aos Vppos, & fazem prouar os açoutes dos bábús, como a qualquer do pouo; o qual como em tudo dependa dos mesmos Mandarís, tambem os segue nesta parte, nam tratando das cousas da superstiçam, mais que por costume, & tam facilmente açoutam os idolos, que tem em casa, quando lhes nam fae o que d'elles queriam como os Mandarís aos seus Bonzos, tornando se logo com hum perfume a congraçar, & amigar, & dando lhe tam pouco ao Demonio, & por ventura menos, de os ver açoutados, que adorados; pörque se no incenso exercitam os Chijs a idolatria, nos açoutes professam o atheismo; que tão mais festeja o Imigo, quanto menos tem de memoria de Deos. Assi possue ha tantos annos o principe das treuas aquelle mais rico, & maior imperio do Oriête, onde parte com as leys, que defendem a communicaçam, & comercio; parte com a multidam dos enormes peccados, em que os cria, & traz toda a vida, juntamente com o profundo esquecimêto do ceo, & posse de todas as delicias, & abundancia da terra, de tal maneira se fechou, & fortificou, que a China parece (como diz o Sancto Lucas. II. per no Euangelho) a praça, &

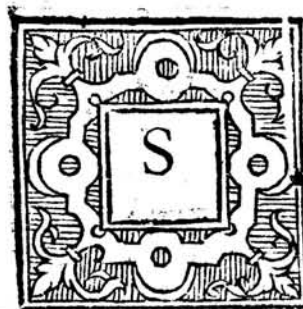
castello do Forte armado, em que tudo, em quanto elle o guarda, dorme, & repoufa em paz. Mas tudo isto acabará leuemente, acabando de chegar o resplendor, & luz do Euangelho, que sam as forças, com que o mais Forte Christo Iesu defarmou, venceo, & fagueou o Imigo entre Assirios, Gregos, & Romanos, & o mesmo fará quando for seruido entre os Chijs. Antes he certo que quam difficultoso se representa introduzir a ley de Deos na China, entrando, & pregando ao pouo, como se fez no Iapam, & nas mais partes da India, por causa da prohibiçam da entrada, & grande fogueiçam, que todos tem aos Mandarís; tam facil será, & muyto mais do que o foy em nenhum outro reyno, trazelos todos de comum acordo a fê, & obediencia de nosso Redentor, se o Rey a ouuir, & a receberem os mesmos Mandarís, a quem o pouo segue sem contradicam. E pode se esperar que acharia nelles pouca o Euangelho, por estarem bem na falsidade das suas festas; nem os Bonzos terem peras defender na China a autoridade, & poder, que tem no Iapam; & per outra parte, nas leys de seu gouerno, & policia, que he o de que fazem todo o caso, nam sabemos cousa, que a ley de Deos nam

nam sofra, & perfeiçoe. Com esta consideraçam, & esperanças fez, & padeceo o padre M. Francisco os extremos, que vimos pola embaixada de Diogo Pereyra, na qual auia de ser a principal parte a do Euangelho. que só por este meyo podia chegar à presença, & ouvidos do Rey; & dando lhos elle por graça, & beneficio do ceo, logo seria pregado, & recebido de todas as quinze prouincias do Imperio. Mas vendo o fiel seruo do Senhor impossibilitada a empresa per aquella via nem por isso deixou de a cometer pela ordinaria, entendendo bem que de qualquer maneira nenhũa podia auer de mais interesses das almas nem de mais gloria de Deos, & como se escreue de Trayano, que só pera conquistar a Asia oriental onde o melhor, & de mais preço sam as riquezas, & grandeza da China, desejou lhe nam sobejara a idade, & faltaram as forças, así ouue o padre Mestre Francisco por singular merce de Deos acabaremse lhe as suas com a vida ás portas, & entrada do mesmo reyno, nam sobre a conquista temporal das fazendas, mas espirital das almas dos Chijs.

*Dion.
Cisio*

Como ajudou espiritualmente aos mercadores de Sancham, & da morte de Pero Velho.

CAP. XXV.



A NCham he huma ilha deserta das que pertencem á prouincia de Cantam trinta legoas ao mar da mesma cidade, & dez á quem da ilha de Macao; onde os Portugueses ainda nam chegauam com os seus nauios quando ali veyo ter o padre Mestre Francisco; os que estauam em Sancham, que nam eram poucos, parte nas naos, & muytos alojados em terra, o receberam, & festejaram conforme a grande opiniam, & experiencia, que tinham de sua santidade. Da qual o seruo do Senhor nam deu aqui menores exemplos que nas mais partes. Pódo os pés em terra o em que primeiro pos os olhos, & as mãos foy a fabrica de hũa igreja, que pedio a os Portugueses lhe fezessem pera nella offerecer a Deos o diuino sacrificio, & os

KKK 2 seruiã

feruir a elles no ministerio dos sacramentos. Em dous dias se aleuantou, & accommodou a casa ajudando todos com as pessoas, & fazêdas. E nenhú passou depois, no qual o P. M. Frâncisco em quâto teue faude, lhes nam disse miffa, fizesse adoutrina a os escrauos, pregasse, confessasse & comungasse a muytos. Ia nam parecia aquella praya (o que d'antes era) húa feira d'enganos, & vîsuras, húa praça de jogo, brigas, & desmanchos, hum ajuntamento de gente rica, farta, ociosa, dissoluta, sem respeito, por nam dizer sem lembrança de Deos, nem da outra vida. Que a hûas d'estas cousas em parte os obrigauam, outras lhe facilitauam, & pegauam a os nossos a cubiça, ladroices, infidelidade, arrogancia, torpezas, brutalidade dos Chijs, com que sômente tratauam, & conuersauam de dia, & de noite. Poseram se em paz os discordes, recelheose a ira, cessou a injustiça dos contratos, enfreouse a cubiça, preualeceo contra o despejo bestial dos idolatras a modestia, & honestidade christã, fallauase de Deos, & das materias d'alma, & da saluaçam nam sômente a os Portugueses, mas com os mercadores Chijs, que por maos, &

carnais que fossem, mostraram sentir, & estimar a nouidade; tratando ao padre com differente respeito, & dizendo que nam podia deixar de ser varam de perfeita virtude, & sabedoria. Visitaua, & curaua elle, segundo seu costume, os enfermos, emparaua os pobres, fazia casar os q' o auiam mister; pedindo para estas, & outras obras pias, esmolas aos ricos entre os quais era ali dos que melhor tinham de seu Pero velho antigo deuoto do mesmo padre, que o anno passado viera tambem com elle de Iapam. A este foy hum dia buscar o padre Mestre Francisco, & pedir-lhe o dote, & remedio d'húa moça, q' trataua de por em bõ estado: achou o em casa d'hum amigo jugãdo as tauolas. E como Pero velho nam teuesse menos corte, & graça que liberalidade; respondeo lhe. Fora de tempo vem v. r. que á quem joga, & mais fora de sua casa nenhú dinheiro lhe basta. Senhor Pero Velho, acudio o padre Francisco, sempre he tempo de fazer bem; & só nesta sorte de jogo nam pode faltar dinheiro, onde se elle nam arrisca com os homês, mas segura com Deos. Ora padre, disse o bom velho, nam nos estroueis mais, eis ahi a chaue da

» ue da caixa, ide a minha casa, &
» tomai o que quizerdes. Foy se o
padre com a mesma confiança,
com que o amigo lho dizia, &
contentandose com trezentos
cruzados, que tirou de hum fa-
co, restituyá lhe a chaue. Pergũ
talhe Pero velho quanto toma-
ra, responde que até duzentos
taes de prata, que he no peso da
China a soma dos nossos trezen-
» tos cruzados. Afrontaste-me pa-
dre, tornou pondo lhe os olhos
muy de siſo Pero velho, nessa
» caixa estauam trinta mil taes, &
» quando vos eu dou a chaue, a
» minha tençam he partir pelo
» meyo, nam ouuereis de tomar
menos de quinze mil. Ouueram
no, & festejaram no por fero os
q̄ eram presentes ao jogo. Mas
o padre Francisco, que lhe vio
o coração tam largo, como as
palavras, estimando as, & acei-
tando as da parte de Deos pola
mesma obra, logo ali lhe prome-
teo em principio de paga, q̄ por
aquella boa vontade, ja mais lhe
faltaria a diuina prouidencia
com todo o necessario á vida tẽ-
poral; & que viuesse contente
porque pera se fazer prestes pe-
ra a eterna Deos lhe reuelaria a
hora de sua morte. Couſa mara-
uilhosa, que d'aquella hora por
diante Pero velho foy outro ho-

mem na conta com a propria cõ-
ciencia, na misericordia com os
necessitados, na frequencia dos
sacramentos, na deuaçam, & ede-
ficaçam christã, nẽ acabou breue-
mente, antes viueo depois per
muytos annos em Macao sem-
pre muy abastado, rico, & bem
quisto de todos. Onde no fim de
hũa ditosa, & bem lograda ve-
lhice, quando ja ninguem se lem-
braua, se nam elle, do que lhe
prometera o padre Francisco;
estando ſam, & bem disposto re-
partio primeiramente pelos po-
bres toda sua fazenda; confessou
se muyto de vagar, recebeu de
uotamente a santíssima comu-
nham; deu ordem a q̄ lhe fizes-
sem os officios, & disseſsem as
missas costumadas ao dia, mes, &
anno polos defuntos; achandose
presente a tudo, lançandose em
terra, & compõdose, como cor-
po morto, sobre hũa alcatifa ao
tempo, que lhe cantauam os res-
ponſos. Apos isso correo a ter-
ra, visitou os amigos, despioſe
de todos, respondendo aos que
lho perguntauam, que se embar-
caua, & hia pera o ceo; & reco-
lhido á propria casa, & cama, es-
pera semfrio, & sem febre o pro-
fetizado, & felice tanſito. Os
vizinhos, que tomaram o passa-
do em deuaçam, & parte em gra-

ça, ja o tempo malenconia da velhice, falta, & fraqueza do juizo. Vam se ter com elle á cama, procuram de o desmagnar, & alegrar eom bõs ditos, & historias. Mas o ditofo velho á quẽ o Espirito santo tinha como a outro Simeam, respondido, & cumprido sua palaura os desmagnou, & defenganou a elles, mostrandose com o entendimẽto mais perfeito, & cheo de mais verdadeira alegria que numca, & lembrando lhes que aquella era a merce, que Deos lhe prometera per meyo do padre M. Francisco pedia a todos lha ajudassem a agradecer acompanhãdo o com deuotas orações, & achandose presentes ao seu enterramento, que auia de ser na quella mesma tarde, como na verdade foy, porq̃ de ahi a poucas horas espirou com hũa tam grande paz d'alma, & serenidade de rosto que mais pareciam penhores da vida eterna, q̃ termos da morte temporal. Diferente foy a do hospede, que aqui em Sancham agasalhou ao padre Mestre Francisco. E com tudo a contarei breuemẽte por lha profetizar tambem o mesmo padre. Hyamse partindo pera Malaca os nauios q̃ estauam na quella ilha sem este homem

(cujo nome calamos de proposito) tratar da sua ida; antes esperaua por hum junco, que tinha mandado comprar a outra das mesmas ilhas da China. Acabando pois hum dia o padre Francisco de dizer missa, & andar sobre os defuntos, aleuantou subitamente os olhos, & pondo os nos presentes, pergunta como nam esteuera seu hospede foam á missa, & respondendo lhe que entam se acabaua de embarcar, pera Malaca com tanta pressa, que mais parecia fugir, que partir, turbou se o Santo, & com hũa feueridade menos costumada disse. Nam lei se vai bem cõ Deos? Onde o leuam seus peccados? chegará, mas nam sairá de Malaca. La vem o junco, que mandou buscar, nam aguardara que chegára? A todos meteram por dentro estas palauras, & pôdose logo a olhar pera a parte d'onde o padre de dêtro da igreja apontara, que vinha o Iunco; ninguem o enxergou por hum grande espaço pera que se entẽdesse adiferença dos olhos, com que o elle descobria. Apareceo porem d'ahi á algũas horas, & foy certo pronostico da primeira parte da profecia, porque á o triste, poucos dias depois de estar em Malaca hũs ladrões o mataram

taram bem defaſtradamente no mato, indo a cortar madeira pera o meſmo junco, que lhe chegãra de Sancham.

Como o Padre Francisco reſuscitou hum minino, & da grande diligẽcia, que fez pera entrar em Cantam.

CAP. XXVI

AQVI por ventura aconteceu tam bem aquella tanta eſtranha marauilha, que noſſo irman Amador da coſta eſcreueo da China aos padres, & irmaõs de Portugal numa de vinte, & tres de nouẽbro de mil, & quinhẽtos, & ſetẽta & ſete per eſtas palauras. Vi hũ ſacerdote de noſſa Companhia de idade de trinta annos, a quem ſendo minino; & eſtando ja chorado, & amortalhado pera o enterrarem o P. M. Francisco de fanta memoria tomou pela mam, & diſſe leuantate em nome de Ieſu, & aſſi o reſuscitou, o qual d'aquelle hora ſe determinou a ſeruir a Deos na Companhia como ſerue &c. Nam nego que podia iſto acontecer noutro lugar, & tẽpo, mas quanto ao tempo, ao

menos he certo que foy pouco antes da morte do P. Francisco, porque tirãdo dos annos da data da carta os trinta de toda a idade do religioſo reſuscitado, ficam mil, & quinhentos, & coarenta, & ſete, os quaes com cinco que lhe auemos de tornar a ajuntar, que nam podia ter menos o minino pois teue juizõ pera logo ſe determinar a ſeruir a Deos fazem a era de 1552. em que o P. Francisco deixou eſte mundo. E ja que o irman Amador da coſta moſtrandõ ſe tam pouco curioſo (como diſſemos q̃ o foram ſempre os noſſos na relaçaõ de ſemelhantes obras) nos nam particulariza em que parte da India Deos noſſo Senhor eſta obrõ per ſeu ſeruo, pareceo nos mais rezam por mola aqui às portas, & entrada da China, d'onde a elle eſcreueo; que deixarmolo de fazer, tendo o milagre por ſi hum tam notauel teſtimunho, como he a vida, & relaçaõ do proprio ſacerdote, que ſe vio, & ſentio aleuantar da mortalha, & conſtãdo nos per elle como a diuina bondade, que tanto pretendeo autorizar, & animar o ſeu ſanto cõ as reſurreições dos mortos da coſta da Peſcaria quando entrou na India, o nam quis me-

KKK 4 nos

nos acreditar, & honrar cõ esta quãdo sabio da vida. Mas o principal cuidado do padre M. Francisco em Sancham era o da sua entrada do reyno da China. Cõtra a qual teue primeiramente os votos, & proprios respeitos dos mercadores Portugueses, os quais posto que igualmente arreceuam o risco do seu trato & fazendas, só se mostraram sollicitos ao principio do em que o P. punha a propria vida, & liberdade, apparecendo em Cantam sem chapa dos Mádaráis; afirmando lhe que nam tentaua menos a Deos em o cometer, q se voluntariamente se arremessara no mar, ou lançara numa ilha deserta, porque nam tinha menos certa a morte a poder d'acoutes dos Bambús, ou perpetuo catiueiro nos carceres de Cantam; como padeciam os Portugueses, que elle pretendia libertar sem outra algũa culpa, que acharem nos na praya, onde sahiram d'hum naufragio. Contestauam com tudo isto os proprios Chijs, q negociauam em Sancham, encarecendo tanto o rigor d'aquella ley, & crueldade dos Mandaráis, & quam impossivel era auenturarem se os naturais a por algum estrangeiro em terra, que só nam feze-

ram tornar atras a quem tanto desejava, como o P. M. Francisco, os açoutes, as prisoões, o catiueiro, & a mesma morte. E assi lhe nam custou menos desfazer estes vãos temores dos amigos, & inimigos, que os com q o ameaçauam em Goa quando partio pera Iapam, repetindo efficaç, & deuotamente aquellas palavras do senhor. Quem por mim perder a propria vida a achara, *Mat. 10* & segurarã pera sempre. Outra difficuldade de mór momento se lhe podera representar, & era nam lhe seruir o seu interprete Antonio de santa fê, que trazia de Goa, por nam saber a lingua-gem em que fomite he licito fallar aos Mandaráis, & lemos q nem Moyfes se atreueo na sua jornada cõ o defeito da lingua, atè Deos lho nam suprir com a de Aaram. Mas o P. confiado no poder d'aquelle, que faz elo- *Exod. 4.* quentes as das crianças, nem nisto reparou. Foy o terceiro impedimento hũa subita, & perigosa infirmitade de febres agudas, que o teucram em cama per quinze dias com aqual todos diziam, o queria Deos nosso Senhor desfuiar da sua tẽçam. Elle só o tomou per experiencia da propria constancia, tornando mais de pressa do que o deixaram

tam as febres a procurar como a executasse; & ja tinha Iurubassa, que lhe prometia de o acompanhar, ja se lhe offerencia hum mercador Chijpera, se o pagasse o leuar secretamente a Cantam; quando os Portugueses vendo quam pouco montaua com o P. o perigo da propria vida, trataram do das suas, pedindo lhe que por hũas tam incertas esperanças do resgate dos que ja estauam catiuos, & da conuersam dos Chijs, os nam quisesse por num tam euidente risco das pessoas, & fazendas, que dauam sem duuida por perdidas polo grande escandalo, que os Mandarís, segundo sam soberbos, & arrogantes auiam de tomar de fair d'entre elles hum homem tam atreuido, & tam desprezador das leys, & custumes inuolauéis do reyno da China. Que se nam tinha dõ de si mesmo o teuesse d'elles, & de seus filhos, & molheres. Pois o mesmo senhor, que tanto se agradaua dos Santos desprezarem por seu nome a propria vida, se nam daua por menos feruido quando a empregauam polo bem, & conseruacãm da dos proximos; & que aquillo nam era ir elle morrer por Christo, mas matalos a elles contra o que mandaua a

ley do mesmo Christo nosso Redentor. Nem vsaram sómente d'estas rezoões, se nam que persuadiram ao interprete se tornasse a negar ao padre, o qual fazendo da falta da lingoã tã pouco caso, como d'antes; fez tanto dos arreceos, & sentimento dos Portugueses que se determinou, & lhes prometeo com toda a certeza, & facilidade que por nenhum caso fairia de Sancham atè nam serem partidos em paz (sem ficar ali nenhum) com seus nauios, & fazendas. De modo que nam teuessem os Mandarís occasiam algũa de suspeitar que d'entre elles faira o seu atreuimento. E se contentassem com o agoutar, encarcerar, & matar por todos. Nam ouue quem se nam espantasse tanto do valor, como da brandura d'esta resposta, & de tal maneira se edificaram que nam sómente lhe nam encontraram mais a passagem, mas lhe deram d'esmola valia de trezentos cruzados de pimenta, que era o preço em que se concertara com o Chij polo lançar no caez de Cantam; o qual pera se arriscar menos a si mesmo, metia juntamente no partido que nam auia de ir se nam num batel pequeno governado per elle,

per elle, & remado per seus filhos, & criados sómente de que nam temia q̄ os malfinassem. E que ou o deixaria na praya com o seu fatinho ás costas, que eram o breuiario, missal, & ornamentos do sacrificio da missa, ou o esconderia per tres, ou quatro dias em sua casa, que tinha nos arrabaldes, atè o por numia madrugada ás portas da cidade, d'onde oleuariam logo, ou elle se iria apresentar aos Mandarís, como desejava prometendo lhe de nam declarar nunca nos tormentos quem o passara á China. E posto que neste contrato todos praticavam, & auiam por mais certo, do que temiam, nam láçasse o Chij idolotra, & infiel o santo ao mar, visto nam ficar em Sâcham, que lhe perguntasse por isso, & auerem lhe primeiro d'entregar a pimenta, que era o q̄ elle desejava, & nam a vida, nem a entrada do P. Francisco na China; o santo porem estimãdo tam pouco morrer afogado pelo mercador no caminho de Cantam como açoutado dos Mandarís, com a mesma confiança em Deos, cõ que se hia apresentar a estes, contratou, & se entregou ao Chij; & elle foy o que lhe faltou, porque ou arrequeando de se aventurar, ou por

outro algum successo, em fim nam veo ao termo limitado, ué per algús dias mais que o padre o esperou com grãde sentimento da sua tardança. Mas nam de fistindo, nem enfraquecendo hũ ponto da empresa, antes se resolveo, quando de todo nam vieffe o seu mercador de se fazer na volta do reyno de Siam d'onde diziam, passaua á China o anno seguinte hum embaxador d'aquelle Rey gentio, em cuja companhia confiaua poder entrar, & chegar a Paquim muy certo que o que os amigos, & fiéis nos estrouam, nos póde Deos facilitar pelos infieis, & imigos.

Da morte do padre M. Francisco na Ilha de Sancham.

CAP. XXVII.

NEM sempre quando Deos muyto estima nossos desejos, & boas tenções he seruido das obras como o mostrou claramente mandando per Natam á Daud os agradecimentos da vontade, que o Rey tinha de lhe edificar o templo, ^{2.Re.7} & dilatando per outra parte a fabrica, pera quando reynasse Salamam seu filho. Assim nam sendo ainda chegado o tempo

O tempo do edificio espiritual da igreja no reyno da China, posto que a diuina bõdade fosse o principal autor do zelo, & de fejos tam acesos, com que o padre Mestre Francisco á pretendia seruir na mesma empresa, & como tais lhos aceitasse, estimasse & agradecesse muyto, reservando porem a obra, como esperamos da misericordia do senhor, & ja imos em parte experimentando, pera os que depois viessem á esta sua minima Companhia, filhos em espirito de seu seruo Francisco, determinou de o chamar, & leuar a elle d'aqui de Sancham á o bem auenturado premio de tam santos intentos, & tam bõs seruiços. Que o nam tomou a morte de sobre salto, antes a vio vir de longe, & chegar ao porto. De modo q̃ a podemos bem comparar, quanto a isto, com a de Moyfes á entrada, & vista da terra de promissam, que Deos ordenou conquistasse Iosue, & nam o mesmo Profeta, ao qual o Senhor nam fomente mādou morrer d'alem do Iordam, mas auisou muyto d'antes, que o nam passaria, como o elle proprio disse a os filhos de Israel. Afsi nos consta que despedindose o padre Mestre Francisco em Goa dos ami-

Deu. 34

Deu. 31

gos, quando no mes d'Abril se embarcaua pera esta jornada da China, disse a hum, que lhe perguntaua onde se tornariam ambos a ver, q̃ ja nam seria senam no valle de Iosafá: a outro encomendou trabalhasse por se verẽ no ceo, porque na terra nam se auiam mais de ver; & ouue hum aquem pedio o encõmendasse a nosso Senhor, porque ja nesta vida se nam viriam mas na gloria si. Foy muy notada, depois que se soube a differença d'estas repostas sentindose ou alegrandose cada hum mais ou menos; segundo as esperanças, que da propria saluaçam achaua na sua. Mas nós sòmete fazemos nellas caso da certeza, que o P. leuaua de acabar cedo, & não que entendamos pretendesse deixar os amigos hũs seguros, outros desconsolados. E o mesmo juizo se deue fazer d'aquellas palauras; com q̃ tam seguramete affirmou á faida de Malaca q̃ ja se nam viria com dom Aluaro, senam na outra vida diante do tribunal da diuina justiça. Chegando se lhe ja mais a hora, & estãdo aqui em Sancham em santa conuersaçam com algũs Portugueses pos os olhos em todos, & disse, Contemos nos bem senhores, & irmãos, porq̃ dos q̃ aqui estamos os mais

os mais acabaram dentro d'hum anno. E foy afsi q se contaram, & de sete, que eram cinco morreram aquelle anno cõ o mesmo padre Francisco. Finalmente ao piloto das botas se ouiu dizer muytas vezes que o padre M. Francisco afsinara o dia, & hora de sua morte, & nomeo a este homem polo appellido, das botas, de que elle se honrou sempre muyto; porque lhe ficou de esconder, & guardar por reliquia hũa das do padre Francisco, ajudádoo aqui em Sancham a enterrar. Viuia este piloto ainda no anno de mil & quinhentos, & setenta & sete rico, & abastado, & com grande confiança de passar com a mesma bonança o que lhe ficaua da vida, por lhe ter dito, como elle offirmou, o padre Francisco que nem morreria no mar, nem lhe faltaria nunca o necessario. Estando pois o fiel seruo em vigia continua, & esperanças da hora, em que o Senhor lhe auia de vir bater á porta com a festa, & prazer, que trazem os que vem de bodas; foram o primeyro recado, & melleiro, que lhe elle mandou diante, hũas extra ordinarias faudades do ceo, & tam acesos desejos de se ver com Deos que nam sómente lhe cau

Luc. i 2

faram fastio geral de tudo o da terra, mas até aquelle grande zelo, em que lhe sempre ardia o coração de manifestar em todo o mundo o santissimo nome de Iesu, afsi parece, se apagou, ou escondeo com estas nouas chamas, como na presença do Sol os lumes mais pequenos. De modo que deseando antes a vida pera trazer muytas almas á fé, & obediencia da diuina ley, ja lhe nam lembrava (& elle mesmo o escreueo afsi de Sancham) né podia lembrar mais que amorte que desatando o, & liurando o d'esta mortalidade o leuasse a *Phili. i.* reynar, & estar com Christo. Iú tamente com esta merce lhe fez o Senhor outra das que elle em quanto viueo teue por maiores, & foy chegalo ao estremo da pobreza, pondo o como em cerco em toda a falta, & desemparo das cousas humanas. Porque a ilha era deserta, & os Mandarís, que á quelle tempo nam permitiam o nosso comercio, sentindo nos nella defenderam com graues penas que ninguẽ lhe leuasse da terra mantimentos. Os nauios dos Portugueses, q tinham algũs & acudiam ao P. cõ suas caridades, eram todos partidos sem ficar no porto mais q hum só cõ pouca gente muyto necessitada, & a ma-

& a maior parte enferma, aos quais o padre d'antes costumava feruir, & buscar as esmolas, & agora era forçado a lhas pedir pera nã acabar de morrer. Nam tinha com si go pessoa nenhũa de nossa Companhia com quem se consolasse, o hospede fugira lhe no nauio que ficou, os mais eram de dom Aluaro de taide. Em fim só com Antonio China, & outro moço Indio dos que fahiram cõ elle de Goa se achou neste passo. Quando a hũa segunda feira vinte de Nouembro, vindo de dizer missa por hum difunto, o tomou a febre, recolheu se á nao, em que estauam outros pobres doentes, deseioso de os acõpanhar, & passar entre elles a propria pobreza, & infirmitade, ja que os nam podia curar, & focorrer nas suas. Mas indo o mal muyto por diante, & sentindose o padre dos grandes balanços da nao, por lhe impedirem com a fraqueza da cabeça aatençam as cousas diuinas, pediu o leuassem a terra. Onde o meteram os dous moços numca choupana, que hum Portugues lhe offerecco por compaixam de o ver tam mal tratado. Aqui o sangrãram duas vezes, entregando se elle, como verdadeiro obediente, & desapegado de todo

amor, & juizo proprio, á disposiçam dos que o curauam, posto que soubesse bem o termo da doença, & insufficiencia dos enfermeiros. Era a choupana cuberta de ramos, & torroës, aberta per diuersas partes ao vento sem abrigo algum do frio; o tempo hia entrando aspero, a falta de tudo crecia per horas, nam auendo outro modo de prouimento que o q̃ Antonio de santa fé pedia, & auia por amor de Deos, ainda que a fraqueza pela grande força da febre, & o fastio, que lhe sobreueo, tinham tam derrubada a natureza, que na mor abundancia de todos os mimos os nam logrãram melhor. A esta conformidade com a pobreza, & desamparo do bom Iesu na morte, ajuntou o verdadeiro disipolo a imitaçam do sofrimẽto do mesmo Senhor. Por que nunca nos doze dias, que a infirmitade durou, lhe ouuiram palaura, nem enxergãram o menor sentimento, nunca pediu, ou mostrou inclinaçam a mais do que lhe faziam, estando sempre com a mesma paz, brandura, & serenidade, que todos lhe achauam na saude. Os primeiros oito dias até os vinte, & oito de Nouembro gastou em suas colloquios com Deos
põsse

Luc. 18.

nosso Senhor tendo, os olhos no ceo, como os costumava trazer, & o rosto cheo d'alegria, & repetindo muytas vezes aquellas palauras. Iesu. Fili Dauid miserere mei. E á Virgem nossa Senhora mostra te esse matrem, & outras, como setas acesas em amor de Dees, com que seu espirito estaua tirando tam alto. Saindo do seteno perdeu a falla, nem lhe tornou senam d'ahi a tres dias; no cabo dos quais continuaua com seus colloquios derramando algúas lagrimas de deuaçam, & de verdadeira alegria, & aluoroço por se ver tam perto do fim, que de se jaua. Acompanhauam no Antonio de santa fê & outro mancebo Indio; neste pós o padre Mestre Francisco os olhos fitos no derradeiro dia, dizendo tres vezes com mostras de grande lastima. Ay triste de ti, Ay triste de ti, como se pretenderá pagar lhe o seruiço, & companhia ajudando o, & acautelando o na quella hora tam notauel, & com hum tam notauel auiso, que sem duuida lhe podera render sua saluaçam se o elle entam tomára, ou o nam desprezára de pois. Porque d'ahi a seis meses esquecendo se da doutrina do padre Mestre Francisco, se entregou

á os vicios sensuais, & pos num estado escandaloso, & publico, em que o mataram subitamente de húa arcabuzada, tâto em pena de seu peccado, como em proua que nam deixou primeiro ao Santo o espirito de profecia, que o da vida. No dia da festa feira disse aquellas palauras, & na antemanhá do sabbado seguinte dous de Dezembro, em que a Igreja faz comemoraçam da Virgem santa Bibiana na era de mil, & quinhentos, & cinquenta, & dous, dez annos, sete mezes, & quatro dias depois d'entrar na India, & aos cincoenta, & cinco annos de sua idade com a imagem de Christo crucificado nas mãos, & nos olhos, & com o mesmo Senhor no coraçam, & na boca, chamando por Iesu, & Maria, até com as palauras meyas mortas, & ja mais suspirando, que fallando, fayo do corpo aquella alma sãta, tam facil, & suaue mête, quam liure, & desapagada andou sempre d'elle, & deixando o com húa tam extraordinaria fermosura, & alegria no rosto (q he o q de S. Frãcisco d'Alsís escreue S. Bo S. Bo. aventura) como se ja começara na vida a lhe cõunicar parte da gloria, de S. Frã a que esperamos a leuou logo a cisco. c. ella a diuina misericordia. Foy 15. o pa-

O padre Francisco de Xauier de justa estatura, mais grande que pequeno, nam falto de carnes; bem formado, & homem de grande compreifam, & forças. O rosto graue, & em boa proporçam no cumprimento, & largura, a cor naturalmente branca, & rosada, de mais d'andar sempre como inflamado, os olhos entre negros, & castanhos; a testa larga, o nariz moderado, a barba preta, & em todo o sembrante tinha com muyto ar muyta autoridade; trouxe sempre o cabello copado, nam vsou nunca manteo sobre a roupeta, que era pobre, mas limpa. Andaua com ella solta tomando a com ambas as mãos hum pouco sobre os peitos. Na conuerfaçam descarregado, brando pera com todos, & sô aspero, & rigoroso pera com si: de altos espiritos, & generoso coraçam, a quem sem duuida foram estreytos os termos de todo Oriente, apressado nas execuções, & de tanto valor no cometer das empresas que entam o julgauam (& muyto mais o ouueram oje) por temerario os que nam sabiam da diuina confiança, com que entrava em tudo, & da luz, & prudencia do ceo, porque se governaua. Grande

sofredor do trabalho, & tam senhor das proprias paixões, que nam o sobre salteando ellas nunca, asy as tomava ou punha, segundo o pediam os negocios, como se as teuera de todo trespassado da fogueiçam da natureza á liberdade da rezam. Verdadeiro humilde, que sempre se reputou, & estimou em menos que a nenhũa outra creatura. E d'esta virtude lhe procedeo a grande perfeiçam, que teue na santa obediencia de execuçam, vontade, & entendimento, por cujo respeito o amou, & estimou tanto nosso santo padre (que asy o nomeaua sempre o padre Mestre Francisco) Inacio de Loyola, que desejando descarregar-se do gouerno de toda a Companhia o mandaua vir da India a Roma pera lho entregar. E sabendo muy bem quanto mais custosa lhe auia de ser esta obediencia, & tornada do Oriente, do que lhe fora, a que o lá leuára, quando o mesmo padre o escolheo, & inuiou de Roma, com tudo assinando as cartas, porque o mandaua vir nam pos do proprio nome mais que esta letra. I. que era a primeira do seu final. E como nam saybamos q̄ o fezesse nosso padre asy outra algũa vez temos por acertada a conjetura

tura dos nossos da India que quãdo la viram as vias asinadas na quella forma todos julgaram significar o padre Inacio q̄ bastaua á obediencia do padre M. Francisco hũa só letra, & como aceno do nome do superior pera o fazer esquecer da conuersam da Asia, em que hia tanto auante com tam grande gloria de Deos, & consoçam de sua alma, & se vir, nam nauegando, mas se fora possiuel, voando a Europa, como realmente o fezera, se quãdo o I. chegou a Goa o nam teuera a elle ja Christo no ceo. Outra nenhũa virtude desejou tanto nos subditos como os quaís tendo a todos summo amor, & tratando os com hũa brandura, & benignidade cordial, vsaua porem esta differença, que aos que sentia com pouca fogueçam, & algũa estima de si mesmos se mostraua feuro, & graue, até se conhecerem, & humilharem, nam dissimulando, mas castigando os defeitos com inteireza, & ainda com rigor. No zelo de conseruar pura, & sã a Companhia foy tam liure de respeitos humanos que nam auendo quem como elle desejasse muytos obreiros na India, a algũs dos q̄ pareciam mais importantes, & que tinham ganhado mor credito com os Visoreys, & pouo, & gouernado os collegios com bem de autoridade, despe-

dio com grande resoluçam, sem bastar cousa nenhũa pera os tornar a receber; & acho nesta parte que disse, & escreueo per vezes que se temia muyto da facilidade dos superiores da Companhia em receber os fogeitos, & que fossem vagarosos em os despedir. Contados os que elle per si mesmo recebeo, muytos mais foram os que despedio, & ainda d'aqui de Sancham mandou despedido pera a India o companheiro; que tinha com figo, querendo antes ficar, & morrer só, que sofrer per poucos dias na religiam, quẽ nam era pera ella; como se verá d'estas palauras d'hũa sua carta pera o padre M. Gaspar dada a treze de Nouembro de 1552. que por ser a derradeira, que parece, escreueo nesta vida quis aqui tresladar. Outra vez vos torno a encomendar muy especialmente, que recebeis muyto pouca gente na Companhia, & que os que receberdes sejam pera isso, & passem depois de recebidos per muitas experiencias, & prouas de virtude; porque me temo que nem todos os que cá entram, & estam feruem pera a Companhia, & fora melhor mandalos, como eu la fiz a algũs, & cá ao companheiro, ainda que fiquei só. Nem por o santo apertar así as entradas, & alargar as saídas, deixou de ter gente

gente bastante, posto que mais na virtude, que na multidam pera cometer todas as empresas, que oje temos no Oriente; & deixar fundada, & dilatada per todo elle a mesma Companhia; mostrandolhe a ella neste exemplo Deos nosso Senhor quam segura deue estar de enfraquecer, nem diminuir por se prezar, & vsar com animosa caridade da purga, & póda, que lhe o mesmo Deos infinou, & deu em sua primeira instituição. Ficauam os nossos, quando faleceo o padre M. Francisco em Goa, & d'ahi pera a banda do Norte em Taná, Baçaim, Ormuz; & pera a do Sul em Cochij, Coulam, na costa de Trauancor, & na da Pescaria, em S. Thome, em Malaca, em Maluco, & varias partes de Iapam: & elle acabou ás portas da China. Nas quais partes todas de mais do grade fruyto, que se fez nos Portugueses, auia ja muytos milhares de Christãos conuertidos dos Mouros, e Gentios naturais, & hum grande numero de igrejas edificadas, & bem seruidas, com tanto credito, reputaçam, & gloria do santissimo nome, fé, & ley de Iesu Christo nosso Redemtor, que quem o bem considerar nam duuidará da grande parte, q̄ elle mesmo quis, só por sua infinita bõdade, & misericordia, dar a seu seruo Fran-

cisco na bençam, & seruiço do Euangelho pera que escolheo, & chamou a S. Paulo.

Como o corpo do padre M. Francisco foy sepultado em Sancham, & recebido em Malaca, & em Goa.

CAP. XXVIII.

SABENDO os Portugueses, que estauam em Sancham da morte do padre M. Francisco correram da nao, & da terra á choupana com o sentimento, & lagrimas deuidas áquelle, que tinham por mestre, & verdadeiro pay de todos. Mas quando víram a noua fermosura do rosto, a graça, & viueza das feições, a composição mais de quem repousaua, que de quem espirára, nam achando nada menos da tam conhecida affabilidade, & autoridade religiosa, cheos d'espanto, & deuaçam igualmente o reuerenciouam como a viuo, & chorauam como a defunto. E tendose, como o eram, por obrigados a de tal maneira tratar de sua sepultura, que em todo o tempo o podessem levar d'aquella ilha deserta, & barbara á India, óde recebesse as honras, & lhe dessem as derradeiras

deiras mostras d'amor , que tam-
 bem merecia a todo o Oriente;
 acordáram de o meter reueftido
 nos ornamentos sacerdotais em
 húa arca chea de cal virgem, que
 cõfumindo de preffa a carne, lhes
 fezesse mais facil a tresladaçam
 dos offos; & assi o enterráram cõ
 a mesma arca ao Domingo de-
 pois do sabbado, em que falle-
 ceo. Passados dous mefes, & me-
 yo, que foy dos dezafete de Fe-
 uereiro de mil, & quinhentos, &
 cincoenta, & tres, querendose a
 nao partir pera Malaca mandou
 o capitam, lembrando lho Anto-
 nio de santa fé, ver se estaua o
 corpo em estado pera o leuarem
 com figo. Abrem a coua, & a ar-
 ca, afastam a cal, acham o precio-
 so thesouro sem nenhúa mudan-
 ça; a mesma cor, & boa sombra
 do rosto, as mesmas mostras mais
 de vida que de morte. Ficam pri-
 meiro atonitos, & tornando a
 ver com diligencia, buscanno, è
 apalpanno todo; & nam sómen-
 te está inteiro, mas solido, & cheo
 de çumo, & de sangue, & com as
 entranhas fás, lançando, & espi-
 rando de si hum cheiro suauissi-
 mo em proua que quanto a alma
 lhe leuára da vida, tanto lhe dei-
 xára da santidade. Deram os Por-
 tugueses credito a este tam claro
 testimunho, que o ceo lhes daua
 da gloria do Santo, & ja com ou-

tro respeito, outras lagrimas, ou-
 tra prociffam tomam a arca aos
 hombros, passam o corpo á nao
 sem o tirare porẽ da cal. Fazem-
 se á vela, chegam em vinte, è do-
 us de Março a Malaca. Nam es-
 taua ali entam nenhum religioso
 de nossa Companhia; porque o
 padre Francisco, usando do con-
 selho do Senhor, è por meter aos
 perseguidores da prègaçam do
 Euangelho na China, o terror, &
 sentimento de suas culpas, que
 era bem que teuessem, como fa-
 cudio, è lhes deixou o pó do pro-
 prio calçado na praya quando
 partia pera Sancham; assi man-
 dou aos nossos que deixasse por
 entam aquella terra, & se passas-
 sem pera a India. Desembarcado
 pois o corpo correo todo o cle-
 ro, & pouo de Malaca ao acom-
 panhar até a casa de nossa Senho-
 ra do Outeiro (que toda via esta-
 ua pela Companhia) tomando
 Diogo Pereira sobre si, por ain-
 da se achar presente, o aparato
 da solene prociffam, que fez se
 celebrasse conforme á antiga, &
 grande deuaçam, que sempre ao
 padre teuera, & sua costumada li-
 beralidade. Nam era possiuel ter
 mam na gente, que se chegaua a
 beijar a caixa, tocar as contas, &
 honrar como a tais as santas reli-
 quias. E parece q̃ approuou Deos
 nosso Senhor aquella fé, porque
 a hum

a hum homê muyto enfermo dos peitos, que nella mais se afsinalou, deu perfeita saude no mesmo ponto, que tocou o corpo. Tornáram tambem aqui os sacerdotes, & deuotos a abrir a caixa; ver, & considerar a márauilha da incorrupçam com nouo espanto de todos, graças, & lououres do infinito poder de Deos: mas pera que se visse como a aquellas carnes virginais nam fazia mais nojo a humidade da terra, que a secura da cal; deixando a arca de fora, o enterráram na igreja sem mais differença dos outros sacerdotes, que poremlhe na coua húa almofada de seda á cabeceira. No Agosto seguinte, cinco meses depois d'este segundo enterramento chegou a Malaca o padre Ioam da Beira, q̄ tornaua de Goa pera Maluco cõ outros douos companheiros, os quais nam lhe sofrendo menos as tam particulares obrigações, & deuaçam, que tinham ao padre, & a natural curiosidade de ver com os olhos o que achauam na boca de todos, abríram secretamente a coua húa noite (coua verdadeiramête milágrofa) estãuam a toalha com q̄ lhe cubriram o rosto, & a almofada sobre que tinha a cabeça, ambas passadas de sangue vermelho, que lhe sahio com o peso da terra, quando enterrando o lha cal-

cáram, como he custume. O cheiro era do paraíso; a vista alegreua, & arrebatua os irmãos; que se nam fartauam de beijar, & regar com lagrimas de deuaçam os sagrados pés; na inteireza das mais partes tudo estaua como quando espirou, ou como antes que espirasse em Sancham. Grande argumento por certo da pureza virginal, que o Varam de Deos conseruou inteira todo o tempo da vida, que assi nós consta per tudo o que o póde certificar; & assi custuma o Esposo das Virgês hórar, & afsinalar algũas vezes aos que mais estimáram, & melhor feruiram esta virtude; nam consentindo que apodreçam depois de mortos como a outra carne os que na sua viuéram como Anjos. Nisto se auantejou a incorrupçam da do padre Francisco, que em parte communicou o mesmo priuilegio aos vestidos, & ornamentos, com que o sepultáram; porque da cal, & da coua nam sahiram menos frescos, & saõs que quando os cortáram da peça. A sobrepeliz tomou depois sendo Prouincial, & leuou consigo a Iapam o padre Belchior Nunez, esperãdo que como Eliseo abriu com a capa, que lhe ficou de Elias o Iordam, assi passaria com ella seguro os mares da China, & todas as mais difficuldades, è tra-

balhos da jornada. Nam pareceo ao padre Ioam da Beira tornar a entregar aos bichos, & á terra as reliquias, que ja por tantas vezes tinha entre elles conseruado puras, & inteiras o Senhor, que no meyo dos leões defendeo a Daniel, & nas chamas do forno a seus tres companheiros. E achando os amigos do mesmo voto, foy o corpo depositado n'um ataude forrado de damasco, que Diogo Pereira fez fazer, & cobrir com hum panno de borcado, pera o leuarem á India em vindo a monçam. Mas porque a de Maluco entrava primeiro deixou ali o P. Ioam da Beira o irman Manoel de Tauora hum dos que leuaua consigo, que acõpanhasse o corpo até o collegio. E chegando no mesmo tépo de Iapam a Malaca per ordem do P. Cosme de Torres o irman Pero de Alcaçoua, ambos se embarcáram cõ elle na nao de Lopo de Noronha. Passado Cochij, onde tambem o Santo foy visitado, & venerado cõ grande cõcurso, & deuaçam d'aquella cidade chegáram a Baticala. D'aqui por os ventos serẽ ponteiros, & a nao surgir pouco auãte, partito no batel o mesmo Lopo de Noronha a dar a noua em Goa, è pedir as aluisseras ao Visorey dõ Afonso, & aos nossos do collegio de S. Paulo. Era grande o va-

gar da nao, & maior a pressa, que a todos daua a antiga deuaçam, & amor do padre M. Francisco. Pera lhe satisfazer, manda o Visorei dar hum catúr ligeiro ao padre Mestre Belchior, que ja entam era reitor do collegio, & Viceprouincial da India, por morte do padre Mestre Gaspar. Embarcase com algũs dos nossos, & dos moços do feminario, vam tomar a nao pouco áquem de Baticala: entram com o aluoroço, & refpeito deuido no camarote, abré a arca do sagrado deposito. Era ja isto em Março de cincoenta, & quatro dezaseis meses do felice transito, & estaua tam fiel, & inteiramente conseruado, como quem tinha por depositario o diuino poder. Reconhecem os filhos no rosto morto a autoridade, a graça, o gafalhado, o amor, & alegria de seu pay viuo: & sómente choram com deuotas lagrimas a falta das palauras, com que lhas enxugaua, & secava todas. Trespassamno ao catúr embandeirando-se a propria nao, & outras feis, que vinham de conserua, & lhe fizeram a o desamarrar hũa espantosa salua d'artelharía. Desembarcam o dia seguinte na ermida de nossa Senhora de Rebandar ja dentro do rio, & meya legoa de Goa. Aqui repousáram a noite antes da festa feira de Lazaro,

por

por dar tempo á cidade, que se fazia prestes pera aquellas derradeiras mostras de quanto deuia, & queria ao padre Francisco. E foram sem duuida muyto maiores as festas do recebimento, se a prudencia, & modestia do padre Mestre Belchior nam atalhára á grande deuaçam do Visorey dõ Afonso de Noronha. Com tudo ainda nam era bem manhã quando ja estauam em Rebandar seis embarcações de Portugueses com tochas brancas nas mãos, & seus moços com cirios; apos as quais vieram outras doze, ou treze com até trezentas pessoas todas com os mesmos lumes, que faziam na agoa hũa fermosa vista do fogo. Com este acompanhamento chegou o cátúr ao caes, onde o ja esperaua o Visorey cõ sua corte, & toda a fidalguia, o cabido da Sè, a irmandade da misericordia, o clero das freguesias, a cidade, & pouo, que sem freo se metia pelo mar, pera tocar sómente o cátúr, em que vinha o atauda no tóldo da popa coberto com hum panno rico, & rodeado de velas acefas. Nem a procissam se podéra ordenar se a guarda do Visorey nam fizera campo. Abaláram em fim da ribeira indo noventa mininos diante vestidos de branco com capellas na cabeça, & ramos verdes nas mãos. Segui-

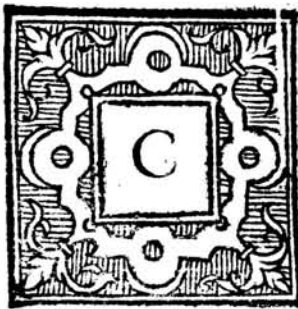
amse os irmãos da misericordia com a bandeira, & detras d'ella como a destro hũa tumba de brocado: & depois da cleresia vinha na sua caixa o corpo aos hombros dos nossos sacerdotes do collegio de S. Paulo acompanhado do Visorey, & nobreza: & incensado com dous turibulos cada hum de sua parte. As ruas de mais de todas estarem armadas do melhor da India, ardião, & recendiam com lumes, & perfumes; as janellas, & eirados cheos da gente, que nam cabia nas praças: de modo que nam custou pouco poderem romper, & chegar á nossa igreja de San Paulo a horas, que se disse missa. Estaua o templo, posto que o dia fosse de paixão, ricamente ornado, recolheo se a caixa na capella mór, mas o peso da gente quebrou, & leuou as grades comsigo. Nem bastou despedirse o Visorey antes de ver o corpo, pedindolho así o padre Mestre Belchior, pera que o pouo despejasse; se nam que foy impossivel lançalos da igreja até lho nam mostrárem per tres vezes na propria manhã. E da mesma maneira esteue os tres dias seguintes reuestido nos ornamentos sacerdotais com as mãos, & rosto descoberto, até o meterem ao quarto dia num sepulchro d'abobeda, que se abriu junto ao al-

tar mór á parte do Euangelho; sendo em quanto o nam recolhêram, sempre igual o concurso, & deuaçam da gente, homês, & molheres, seculares, & religiosos, Christãos, & infieis sem se fartarem de o ver; & louuar, & confessar no que viam a infinita bondade do Senhor, que assi se mostra milagroso em seus Santos;

De algũs milagres, que Deos nosso Senhor obrou per meyo do padre Francisco de Xavier depois de sua morte.

CAP. XXIX.

D. Gregor. lib. 4. Dial. cap. 6.



OMO o movimento dos membros no homem viuo (dizia S. Gregorio) he manifesto

final de auer nelle hũa alma, & espirito de vida, que a dá ao corpo, assi sam os milagres dos corpos mortos dos Santos claro argumento da vida immortal das almas, que nam sómente lhes comunicáram quando eram presentes, mas ainda ausentes lhes conferuam aquella sobrenatural vir-

tude, & poder. E alem das que já relatamos foy Deos nosso Senhor seruido de assinalar as reliquias de seu seruo com algumas d'estas obras marauilhosas: porq̃ entendendo per ellas o lugar, em que elle no ceo tem comfigo a alma, dessemos nós na terra ao corpo a honra, & veneraçam deuida. A incorrupçam do qual bastaua pera todos o julgarem por milagroso; temos d'esta grande marauilha, de mais do testimunho da India toda, os que deram o Doutor Ambrosio Ribeiro Prouisor, & Vigairo geral de Goa com autoridade de Ordinario, & o Doutor Cosme Saraiua físico do Visorey dom Afonso de Noronha, a quem por sua faculdade, & officio foy encomendado o exame. E porei aqui as proprias palauras d'hum, & do outro como estam nos originaes da inquiriçam, porque se nam perca a memoria d'ellas ao menos em quanto durar esta nossa historia.

Certifico eu o Doutor Ambrosio Ribeiro Prouisor, & Vigairo geral, & administrador d'este Bispado de Goa, & mais partes da India pelo juramento de meu cargo que he verdade que vai em noue annos, que vim a estas partes da India, & siruo os sobreditos cargos, & em todo este tempo sei que o padre M. Francisco

» cisco até a sua morte andou nes-
» tas partes continuamente prégan-
» do, doutrinando, & insinuando as
» cousas de nossa santa fé, assi aos
» Portuguezes, como a todas mais
» gentes de diuersas nações da In-
» dia em Malaca, Maluco, Amboy-
» no, Iapam, & em outros lugares
» remotos per terras de infieis; on-
» de conuerteo grande numero d'
» elles com sua doutrina, virtude,
» & exemplo de vida; edificou igre-
» jas, & passou muytos trabalhos
» até sua morte: & depois d'ella
» veyo seu corpo a esta cidade de
» Goa, onde foy recebido cõ muy-
» ta solênidade acompanhado de to-
» da a cleresia, & com grande con-
» curso de gente foy leuado ao col-
» legio de S. Paulo, aonde ao pre-
» sente está. E por se affirmar que o
» corpo vinha inteiro, & parecer
» cousa sobrenatural, auendo tanto
» tempo que fallecêra, estando on-
» ze meses sepultado, tres na Chi-
» na, & oito em Malaca, segundo a
» informaçam, que na verdade d'is-
» so tomei; & o senhor Visorey,
» que entam era dom Afonso de
» Noronha, me mandar tambem
» que o fosse ver, pera lhe dar rela-
» çam d'isso o fuy ver ao dito col-
» legio, & dizendo ao padre reytor
» d'esse mo mandasse mostrar, se a-
» cendêram duas velas, & se abriu
» a caixa, em que estava na capella
» môr do dito collegio ás noue, ou

dez horas do dia, em que vimos
» o dito corpo per muyto espaço,
» pondo as mãos nas pernas, cor-
» rendo até os joelhos, & pelos bra-
» ços, & vendo, & tocando a maior
» parte do corpo me affirmo estar
» a carne cuberta com toda a sua
» cor per cima, & inteiro sem cor-
» rupçam, & a carne com substan-
» cia, & humidade pela maior par-
» te do corpo: na perna esquerda
» acima do joelho hũa mam trauel-
» fa da banda de fora tinha como
» cortado da maneira d'hũa ferida
» de cûprimento d hum dedo, que
» parecia ser quebradura de golpe
» d'alguma cousa, que lhe deu na
» perna, & ao redor da ferida se
» mostraua hũa nodoa, que manife-
» stamente parecia ser de sangue ja
» preto, como cousa de muyto tem-
» po; na barriga da banda esquer-
» da tinha hum buraco pequeno,
» que tambem parecia quebradu-
» ra, por onde meti os dedos até
» o cabo, que achei vam, & dentro
» toquei em hûs pedaços de cou-
» sas pequenas, que a meu ver pare-
» ciam dos intestinos, que estariam
» secos pelo muyto tempo, que es-
» taua sepultado, & nenhũa corru-
» pçam senti, nê achei no dito cor-
» po, pondo o meu rosto com elle
» muyto chegado. Debaxo do pes-
» coço trazia hũa almofadinha pe-
» quena de damasco da China, da
» qual a maior parte, onde o pesco-
ço esta-»

„ ço estaua, vinha passada d'huma
 „ nodoa, que parecia fer de fangue,
 „ da maneira que mostraua o que
 „ trazia na perna, mas d'huma cor
 „ preta ja gastada. E polo assi ver-
 „ mos da maneira fobre dita na
 „ verdade pelo juramento do car-
 „ go, que recebi, mandei ao escri-
 „ uam do meu cargo, que o escre-
 „ ueffe assi, & eu assinei de minha
 „ mam ao primeiro de Dezembro
 „ de mil, & quinhentos, & cinco-
 „ enta, & seis.

„ Certifico eu o Doutor Cosme
 „ Saraiua fisico do senhor Visorey,
 „ que vindo o corpo do padre Me-
 „ stre Francisco a esta cidade de
 „ Goa eu o fuy ver, & toquei per
 „ todas as partes, & em especial na
 „ barriga, em que achei tacto, &
 „ corpulencia de seus intestinos fê
 „ estar embalsamado, nem ter ou-
 „ tra algũa cousa artificial, que lhe
 „ preseruasse a corrupçam. Achei-
 „ lhe hum buraco, ou chaga no la-
 „ do esquerdo da parte do cora-
 „ çam, & pedindo a dous irmãos
 „ da Companhia, que metessem per
 „ elle os dedos, metendoos sahio o
 „ fangue a caso, que cheirei, & nam
 „ cheiraua mal. As pernas, & ou-
 „ tras partes do corpo vinham in-
 „ teiras, & com carnes, de modo
 „ que per via de fisica, & medicina
 „ se nam podiam conferuar natu-
 „ ralmente; assi por auer perto d'
 „ anno, & meyo, que era fallecido,

& estar perto d'hum anno sepul-
 „ tado. Certificoo assi pelo juramê
 „ to de meu cargo em Goa a dezoj
 „ to de Nouembro de mil & qui-
 „ nhentos, & cincoenta, & seis. ”

Tam manifesto quis Deos fa-
 „ zer ao mundo quam bem feruira,
 „ & imitára ao seu Santo Christo
 „ IESV aquelle cujo corpo fazia
 „ assi participante da incorrupçam ^{Pf. 15.}
 „ do mesmo Senhor. Apos aqual ^{At. 2.}
 „ marauilha foy elle feruido de as-
 „ ir obrando per meyo das mesmas
 „ reliquias em todas as partes, on-
 „ de fezeram alguma detença. &
 „ nam se ouue por pequena cessarê
 „ os tufões na paragem da ilha de
 „ Sancham. Porque sendo ali d'au-
 „ tes muy ordinario, & furioso este
 „ temporal, depois que o padre
 „ Mestre Frâncisco santificou a ter-
 „ ra com o diuino sacrificio da mis-
 „ sa, morreo, & esteue nella sepul-
 „ tado, nunca mais até o anno de
 „ mil, & quinhentos, & cincoenta,
 „ & sete se aleuantou, nem che-
 „ gou áquelles mares; nam dei-
 „ xando de saltar impetuósamen-
 „ te, como costumaua, os das outras
 „ partes da Costa; que assi o notá-
 „ ram, & juráram entam os nossos
 „ Portugueses, confessandose por
 „ deuedores d'este beneficio ao Sã-
 „ to cujo nome, & fauor começá-
 „ ram logo todos a inuocar naue-
 „ gâdo, & cõ mais particular deua-
 „ çam na quella paragem; onde ain-
 „ da ago-

da agora he muy raro o tufam. Succedeo tambem que pouco depois da morte do padre abríram os Chijs; quando menos se esperava, o comercio aos nossos dando-lhes licença, pera subirem cõ os navios até Cantam, & dissimulando com a pouoaçam da cidade de Macao, que foram as portas per onde oje o Evangelho tem entrado ao interior do reyno: & ninguem duuída, que lhas abriu do ceo o bemaumentado padre, que sobre as abrir, & entrar morreo na terra. Atrás disse-mos da peste, que auia em Malaca quando se d'ella partio o padre Mestre Francisco pera Sancham; na mesma ardia quando seu corpo tornou. Mas os Santos podem mais mortos, que viuos; em chegando as reliquias á ingrata cidade cessou o mal, nam de qualquer maneira, senam que d'aquella hora por diante nem morreo nenhum dos que ja estauam feridos, nem mais se ferio algum dos saõs. Era a nao de Lopo de Noronha, em que daqui foy o corpo pera Goa tam velha, & pode, que se nam atreuiam os mercadores a fiar d'ella suas fazendas; & em especial contaua depois em Lisboa Ioam de Mendõça fidalgo muy principal, & muy conhecido no reyno, que achandose áquelle tempo em Malaca

hum seu feitor, pera lhe passar á India tudo o que tinha tirado d'hũa viagem da China, nam oufára nõca de tratar d'esta nao; mas tanto que soube que auia de vir nella o corpo do padre M. Francisco logo a ouuera pola mais segura embarcaçam que se podia desejar; esperando que pois o Sãto andando na terra trouxera muytos navios per aquella carreira a saluameto quasi milagrosamente, tambem estando ja no ceo os leuaria per ella em paz ao porto desejado. E na verdade affi foy; porque a nao nos baixos de Chilam ficou como pregada sobre hũa lagem sem poder ir auante, nem tornar atrás, depois de lhe saltar o leme fora com as grandes pancadas, que deu a o entrar da reitinga. Estcueram assi algũas horas, cortãram os mastos, & fizeram quanto em semelhantes perigos infina, & obriga a necessidade; até q̃ desconfiados de todo remedio humano tirãram ao conués o ataude, em q̃ vinha o corpo, acendãram velas, & perfumes, poseramse de joelhos em oraçam pedindo a Deos nosso Senhor as vidas pelos merecimẽtos de seu feruo. Iurou depois o piloto, & o referio ha poucos annos em Lisboa por se achar presente a tudo Iorge de Mendonça irman de Ioam de Mendonça; que estando

estando a gente nesta deuaçam ouuiram subitamente hum trinco grande, & a nao sahio quasi de salto ao mar; por onde entendéram que o penedo fora o q̄ quebrára, & lhe déra caminho, como se nam podéra cō o peso da madeira podre, & carregada. E pera que melhor se entédesse esta marauilha, & quanta rezam teueram os mercadores de Malaca de nam embarcar suas fazendas na mesma nao, se nam á conta das sagradas reliquias; ella se foy a pique ao fundo, estando sobre a amarrá no porto, tanto que lhe tiráram a carga; ou porque nam era bem tomasse outra depois q̄ trouxera a do santo corpo tanto mais preciosa q̄ todas as do Oriente; ou porque naturalmente a nao tinha ja acabado nos baixos de Chilam, onde em effeito lhe ficára a fortaleza, com que resistia ao mar; por onde trazendoa d'ali por diante só os merecimentos do padre Francisco, nam auia depois de o ter seruido, porque lhe tardasse mais sua fim. Ao tempo que a mesma nao passou por Baticala era ali feitor d'elRey Antonio Rodriguez cuja mulher Maria Sarrá estando enferma auia algũs meses pedio com deuaçam a leuassem a ver o corpo do padre M. Francisco mostráramlho, reueréciou o, & ficou

sá. Nem se sahio da nao sem hum pequeno do cordam da vestimenta em que o corpo vinha reuestido; o qual pos n'um relicario de prata, & trouxe sempre ao colo, recebendo da fé, que tinha nos merecimentos do Santo, estes beneficios. A húa sua criança restituyo Deos a saude per duas vezes estãdo ja d'ella desesperada logo como lhe lançáram o relicario ao pescoço. E duas, q̄ adoececeram de bexigas, mal, que na India mata como peste, ambas conualeceram per meyo do mesmo cordam, notandose por particular marauilha que só na parte do corpo, onde lho punham, lhes nam naciã as bexigas estãdo tudo o mais coberto d'ellas. Com o proprio se despedio a febre antiga, & perigosa a hũ filho de Ieronyma Pereira mulher de Simam da Cunha; & a húa mulher em casa da mesma Maria Sarrá: onde outra, que estaua de parto auia dous dias sem esperança da vida, foy alumada no ponto, que lhe poseram o relicario. Estaua quando o corpo do P. M. Francisco chegou a Goa, dona Ioana Pereira mulher de Christouam Pereira ja mais morta, q̄ viuã d'húa infirmitade, q̄ a fora consumindo per espaço de tres meses. Aqual ouuindo tãger os sinos, & sabêdo dos q̄ a vigiaua da procissam, & rece-

& recebimento, que se fazia ao padre Francisco, pedia com grande instancia a leuassem, & fossem offerecer ás santas reliquias; mas nam no soffrendo sua estrema fraqueza, por terem por certo que acabasse de espirar com qualquer abalo, d'ali da cama se encomendou ao Santo com viua fé; logo sentio nouo alento, & notauel melioria, & em poucos dias recuperou a faude, & as forças. De muytos enfermos de varias infirmidades se aueriguou que só cõ tocarem o corpo defunto, ou a caixa, em que vinha, nos tres dias, que em Goa o mostráram ao pouo, ficáram saõs. Mas o caso d'Antonio Rodriguez escriuam dos orfaõs da mesma cidade foy mais notauel. Seis, ou sete meses auia q̃ este homẽ tinha os olhos cubertos de neuoas, & velidas, & a vista tam perdida, que só pola fala conhecia a gente, com que se encontrava; nem tirava dos remedios dos físicos mais que ir cada dia pera peor: foy a S. Paulo, pedio o deixassem offerecer ás reliquias do padre Francisco, beijoulhe as mãos, & os pés, tocou com os olhos, & logo começou a ver, & em pouco tempo ficou de todo sam. Nem foy menos marauilhosa a faude, que o padre Balthasar Dias buscou, & achou nas santas reliquias. Aper-

tauo muyto hũa esquinẽcia, so-
correose ao corpo do padre M.
Francisco, tocoulhe com a pro-
pria garganta nos pés, & no mes-
mo ponto sentio fugir o humor,
& se achou de todo liure, & def-
carregado d'elle. Hũ fidalgo por
nome Antonio de Sá Pereira ju-
rou na inquiriçam de Baçaim, q̃
pondo hum relicario, em que só-
mente estauam hũs cabellos do
P.M. Francisco a duas mulheres,
hũa das quais tinha a criãça mor-
ta, & atrauassada auia tres dias, a
outra tomára ja o espasmo estan-
do no mesmo trabalho, de modo
que a chorauam por acabada; am-
bas subitamente foram alumia-
das, & ficáram com faude, & a
criança da segunda com vida. Nẽ
limitou Deos com os termos do
lugar, ou do tempo as obras ma-
rauilhosas, com que foy seruido
honrar seu seruo; porque em Pa-
rís, a quem deuemos o princi-
pio de sua conuersam, o fez tam-
bem conhecer, & estimar. Che-
gou áquella cidade a fama da vi-
da, & morte do padre Francisco,
tomoulhe, polo que ouuia hum
homem nobre grande deuaçam,
& logo aconteceu que chegando
se á sua mulher a hora do parto,
o teue trabalhosíssimo de forte q̃
desconfiáram dos remedios hu-
manos; cõtoulhe o marido o que
sabia do Santo, & aconselhou a q̃
lhe

lhe pediu seu fauor pera com Deos; fêlo así, & sem detença, nê perigo naceo a criança sã, & o ficou a mãy. Quando escreuiamos esta historia tiuemos hũa carta de Iapam escrita no anno de nouenta, & seis, em aqual se conta de muytos endemoninhados, a quẽ o mau espirito largou de todo logo como lhes poderam sobre a cabeça hum breuiario do padre M. Francisco, que ainda oje se conferua na quellas partes como reliquia de muyto preço. Así

fez Deos nosso Senhor marauilhofo o nome de seu seruo de Leuante a Poente, dando-lhe nam pequena parte na virtude, & effi-
cacia dos Santos martyres, a quẽ S. Gregorio Nazianzeno por isso chamou fortissimos nós do mundo Vniuerso; porque todo o liãram, vniram, & apertãram cõ o testemunho do proprio sangue, & exemplo de suas vidas, na
verdadeira, & viua fé
do Criador.

(???)

LAVS DEO.



TAVOADA DOS CAPITV- LOS DESTA HISTORIA.

LIVRO PRIMEIRO.

- D**A geraçam, & nobreza do P. Francisco, & da materia, ver dade, & estilo desta historia. cap. 1. pag. 1.
- Do nascimento, criaçam, & estudos do P. Francisco, & de como tratou, & seguio em Paris a nosso P. Inacio de Loyola. cap. 2. pag. 7.
- Dos exercicios espirituais, votos, & peregrinaçam, que fez de Paris a Veneza. cap. 3. pag. 11.
- Do que passou em Veneza, & como dahi foy a Roma. cap. 4. pag. 14.
- Como tomou ordés em Veneza, & disse a primeira missa em Vicencia. ca. 5. pag. 18.
- Como pregou em Bolonha, & em Roma. ca. 6. p. 22.
- Como Deos o escolheo pera a missam da India. ca. 7. p. 25.
- Como ouue a bençam apostolica, & partio de Roma com dom Pedro Mascarenhas. ca. 8. pa. 30.
- Do que passou em Lisboa, & como el Rey tratou de o deter em Portugal. ca. 9. pag. 34.
- Como se embarcou, & partio pera a India ficando em Portugal o P. mestre Simam. c. 10. pag. 37.
- Da viagem ate Moçambique, & inuernada da mesma ilha. c. 11. pag. 41.
- Como chegou a Goa passando per Melinde, & Socotorá. ca. 12. pag. 45.
- D'algúas prouincias da cóquista de Por

tugal, & da noticia, que antigamente teúeram da fé, & religiam christã. c. 13. pa. 49.

- Do processo da christandade na India nos primeiros corenta annos da conquista dos Portugueses. c. 14. pa. 52.
- Quanto impedimento foram os Mouros pera a conuersam da India. ca. 15 pag. 56.

LIVRO SEGVNDO.

- D**O sitio, & calidades da cidade de Goa, & do principio que nella deu o P. Francisco à sua missam. c. 1. p. 61.
- Da mudança que em Goa causou o P. Francisco com sua chegada. c. 2. p. 64.
- Como insinaua em Goa a doutrina christã. ca. 3. pag. 67.
- Como pretendeo, & alcançou se perpetuasse na India o exercicio da santa doutrina. cap. 4. p. 70.
- Da fundaçam do collegio de S. Paulo de Goa. cap. 5. pa. 73.
- Profeguese a mesma materia da fundaçam do collegio de Goa. ca. 6. pa. 77.
- Da occasiam da partida do P. M. Francisco pera a costa da Pescaria. c. 7. p. 79.
- Do feruor có que o P. Francisco entrou na costa da Pescaria, & muyto que nella trabalhou. cap. 8. pag. 84.
- Do fruyto que fez nos que ja eram christãos. ca. 9. pag. 87.
- Como ordenou os Canacapoles pera cóferuaçam da christandade. c. 10. p. 91.
- Da variedade do Gentio da India, especial.

TAVOADA.

- cialmente no que toca à religiam.ca.
11.pa.94.
- D'outros enganos da superstiçam,& the
ologia dos Bramenes. ca.12.pag.98.
- De hũa practica, que o P. Francisco teue
com outros Bramenes.ca.13.pa.103
- Tras a nossa fanta fé grande numero de
infieis.cap.14. pag.107.
- Como chegou a Goa, & tornou logo à
costa da Pescaria.cap.15.pag.111.
- Da entrada dos Badegas na costa da Pes
caria, & como o P. Francisco entrou
na de Trauancor.cap.16.pag.114.
- Do processo da christandade de Trauan
cor,& conuerfam de Manar. cap.17.
pag.118.
- Da fertilidade da terra, antiguidade do
reyno,& varios nomes da ilha de Cei
lam.cap.18.p.121.
- Dos martyres de Manar, & Ceilam, &
trabalhos da christandade da India.
cap.19.pag.126.
- Como passou a Cambaya a se ver com
o Governador.cap.20.p.132.
- Do que lhe succedeo de Cábaya te Cei
lam.ca.21.pag.135.
- Do effeito da viagem que Miguel Vaz
fez a este reyno per conselho do P.M.
Francisco.cap.22.pag.139.
- Dos muytos,& graues castigos, q̄ Deos
em varios tempos deu aosReys deIa
fanapatam.cap.23.pag.144.
- storia,& tradiçam dos Indios. cap.4.
pag.165.
- Da cruz que se achou no lugar do mar
tyrio do Apostolo.cap.5.p.169.
- Quanto Christo mostrou de seu diuino
poder,& gloria nestas reliquias do A
postolo S.Thome, & da primeira visi
taçam q̄ o P.M.Francisco fez ao sepul
chro do Santo.cap.6.pa.176.
- Como foy mal tratado,&perseguido do
Demonio estado é oraçam.c.7.p.181
- Do fruyto que fez na cidade de S. Tho
me.cap.8.pa.185.
- Da conuerfam de Ioam de Eyro,&parti
da do P.Francisco pera Malaca.ca.9.
p.188.
- Dafé a noticia necessaria do reyno,&ci
dade de Malaca,ilhas de Samatra, &
Iaua.ca.10.p.193.
- Como o P.Frãcisco se fazia prestes pera
a jornada dos Macaçares,trabalhãdo
juntamente por ajudar em espirito a
Malaca.cap.11.p.197.
- Da facilidade com que emMalaca trata
ua os homês, & fruyto que della ti
rou.cap.12.p.201.
- Da consideraçam que algũs fizeram so
bre este modo de tratar doP.Francif
co.cap.13.p.204.
- Do mais q̄ lhe succedeo em Malaca te
se partir pera Amboino.c.14.p.207.
- Do sitio,&calidades deMaluco,&como
recebeo a superstiçam dos Mouros.
cap.15.p.210.
- Do principio da christandade de Malu
co.cap.16.p.215.
- Profeguese a mesma historia,& cõcluese
a dos principios da christandade de
Maluco.ca.17.p.219.

LIVRO TERCEIRO.

- D**As nouas que vieram à India doMa
caçar,&do que fez por ellas o P.M.
Francisco. cap.1.p.151.
- Da viagem que fez de Nagapatam aMe
liapor.cap.2.pa.158.
- Da noticia que osPortugueses acharam
na India acerca das cousas do Apo
stolo S.Thome.cap.3.p.162.
- Algũs argumentos da verdade desta hi

LIVRO QVARTO.

- C**omo oP.Frãcisco êtroy em Amboi
no,&entendeo na reformaçam dos
Christãos naturais da terra.c.1.p.223
Como

T A V O A D A

- Como ajudou espirital, & corporalme te aos Portugueses, & Castelhanos da armada de Fernam de Soufa de Ta-uora. ca. 2. p. 229.
- Da partida da armada de Fernam de Soufa, & conuerfam de hũ facerdote que nella vinha. ca. 3. pag. 234.
- Da ordem que deu estando nas ilhas de Amboino às coufas de nossa Companhia da India, & como partio pera Maluco. ca. 4. pag. 237.
- Da morte de Ioam Galuam, & parte do fruyto que se fez em Maluco com a chegada do P. Francisco. c. 5. p. 243.
- Do que se fez cõ os infieis per meyo da Santa doutrina, & da conuerfam da Rainha dona Isabel: cap. 6. p. 247.
- Como se determinou passar ao Moro. cap. 7. p. 252.
- Da reposta que deu às rezões dos amigos, & como partio de Ternate pera o Moro. cap. 8. p. 256.
- Como trouxe a gēte do Moro a policia, & brandura christã. ca. 9. p. 262.
- Das cõsolações espirituais do P. Frãcisco no Moro, & constancia dos christãos das mesmas ilhas. c. 10. pa. 265.
- Da rebelliam da cidade de Tolo, & como depois de castigada se reduzio. c. 11. pag. 269.
- Da detença, & occupaçam q̄ teue em Ternate com os Christãos. ca. 12. p. 275.
- De quanto fez pola conuerfam del Rey de Maluco. ca. 13. p. 278.
- Como trouxe muytos a fé, & tratou de fundar a residencia de Maluco te par tir pera Amboino. cap. 14. p. 282.
- Como tornou per Amboino a Malaca. cap. 15. p. 286.
- LIVRO QUINTO.**
- Como o P. Francisco se encõtrou em Malaca com tres da Companhia, & da grande cõsolaçam que todos elles recebiam de o verem, & tratarem. ca. 1. p. 293.
- Como embarcou aos tres cõpanheiros, & ficou trabalhando s̄o em Malaca. cap. 2. p. 297.
- Da penitencia que deu a Ioam de Eyro, & de hũa visam, que o mesmo teue no tempo em que a cumpria. c. 3. p. 299.
- Da reuelaçam que o P. Frãcisco teue destas coufas, & outras de Ioam de Eyro. cap. 4. p. 303.
- Da deuaçam que causaua nos q̄ lhe ouuiam dizer missa. cap. 4. p. 305.
- Do espirito de profecia, & outros dões sobre naturais, que se viram no P. Francisco per occasiam de hũa armada dos Achēs, q̄ passou per Malaca. c. 6. p. 309.
- Como a armada dos Achēs cometeo a cidade de Malaca, & desafiou aos Portugueses. cap. 7. p. 311.
- Como o P. Frãcisco fez armar os nossos contra os Achēs. cap. 8. p. 314.
- Como se determinou ficasse o P. na cidade, & da falla que fez aos soldados da armada. cap. 9. p. 318.
- Como sobrandose a fusta capitaina se amotinou a gente, & Simam de Melo mandou chamar ao P. M. Francisco. cap. 10. p. 321.
- Como o P. Francisco aquietou aos perturbados, & prometeo duas fustas pola que se perdera. cap. 11. p. 323.
- Da chegada de Dioguo Soares a Malaca, & partida de nossa armada. ca. 12. pag. 325.
- Daviagem que fez a nossa armada ate se encontrar com os Achēs. c. 13. p. 328.
- Como a nossa armada pelejou cõ a dos Achēs, & a desbaratou. ca. 14. p. 331.
- Da grande descõsolaçam, & trabalho q̄ ouue em Malaca por lhe tardarem as nouas da armada. cap. 15. p. 335.
- Quam mal tomauã em Malaca estas lēbranças do P. Frãcisco, & de hũ nouo perigo e q̄ se vio a cidade. c. 16. p. 337.
- Como se ouue o P. Frãcisco nestas descõfianças de Malaca te lhe dar as boas

TAVOADA.

- nouas da vitoria. cap. 17. p. 340.
 Do cumprimento desta tam illustre pro
 fecia. cap. 18. p. 342.
 Como Angero Iapam veyo ter a Malaca
 com o P. Francisco. cap. 19. p. 344.
 Da partida do P. Francisco de Malaca pe
 ra a India, & tormenta que passou na
 viagem. ca. 20. p. 348.
 Como se deuem ajudar os religiosos da
 Cõpanhia deste grande amor, & obri
 gações, que o P. Frãcisco mostraua q̃
 lhes tinha. cap. 21. p. 352.
 Como o P. Frãcisco escreueo de Cochij
 a el Rey, & da modestia, & temperan
 ça, que guardaua assi nestas cartas,
 como na conuersaçam dos governa
 dores da India. ca. 22. p. 355.
 Das materias sobre q̃ escreueo este anno
 de Cochij, & como se auia em enter
 ceder polos amigos. cap. 23. p. 359.
 Como visitou a christandade da Costa,
 & do fruyto que nella tinham feito os
 padres da Companhia. cap. 24. p. 362.
 Da instruçam, & regimento que deu na
 Costa aos padres, & irmãos da Cõpa
 nhia. cap. 25. p. 366.
 Como passou per Ceilam a Goa. c. 26. p.
 372.
- ### LIVRO SEISTO.
- Como o P. M. Francisco passou a Ba
 çaim a fallar ao Governador dom
 Ioam de Castro. cap. 1. p. 374.
 Do q̃ passou cõ o Governador, & da cõ
 uersam de Rodrigo de Sequeira. cap.
 2. pag. 380.
 Como deu principio ao collegio de Ma
 laca, & se tornou a embarcar pera o
 Norte por ganhar hũ'alma. c. 3. p. 385.
 Como ajudou na doença, & na morte ao
 Governador dõ Ioam de Castro com
 sua cõuersaçam, & oraçam. c. 4. p. 390.
 Ocupase, & detese em Goa por causa da
 mõçam te o mes de Setebro. c. 5. p. 395.
 De algũas viagens q̃ o P. Francisco fez co
 mo entrou o veram, & do fruyto espi
 ritual, q̃ no mesmo tẽpo se colheo nas
 costas da Pescaria, & Trauancor. cap.
 6. pag. 400.
 Do q̃ passaua em Goa nesta ausencia do
 P. M. Frãcisco, & como tornou a mes
 ma cidade pera dahi se partir pera Ia
 pam. cap. 7. p. 404.
 Das rezões que os amigos do P. M. Fran
 cisco lhe dauam contra a jornada do
 Iapam. cap. 8. p. 408.
 Como o P. M. Francisco respõdeo, & cõ
 uenceo aos amigos. ca. 9. p. 410.
 Como distribuio os padres, & irmãos da
 Cõpanhia de Iesu per diuersas partes
 da India, antes que se partisse pera Ia
 pam. cap. 10. p. 414.
 Do regimẽto, q̃ deu ao P. M. Gaspar quã
 do partio pera Ormuz, & daua depois
 aos padres, q̃ mãdaua às fortalezas, &
 cidades da India. cap. 11. p. 420.
 Como o P. M. Francisco se foy embarcar
 a Cochij, & do que passou na viagem
 te Malaca. cap. 12. p. 429.
 Profetiza a morte do Governador, &aju
 da ao Vigairo de Malaca na sua. cap.
 13. p. 433.
 Instrue espiritualmente o nouiço, & par
 tefe pera Iapam. cap. 14. p. 437.
 Trabalha o Demonio por estrouar a via
 gem do P. Francisco. cap. 15. p. 441.
 Dalgũs remedios que o P. Francisco deu
 pera estas, & outras semelhantes ten
 tações. cap. 16. p. 446.
 Quanto estimaua o P. Francisco a con
 fiança em Deos nas maiores tetações
 do Imigo. cap. 17. p. 449.
 Do q̃ lhe succedeo na viagem ate che
 gar a Iapam. cap. 18. p. 454.
 Como a pregacam do Euangelho nas
 ilhas de Iapã he propria iempresa dos
 religiosos da Cõp. de Iesu. c. 19. p. 460.
- ### LIVRO SETIMO.
- Do sitio das ilhas de Iapam, numero
 dos reynos, & calidades da terra. c.
 1. pag. 465.

Do

T A V O A D A.

- Do bõ natural da gẽte de Iapã.c.2.p.468
 Da vaidade,& falsa apparecia destas virtudes dos Iapões.cap.3.p.471.
 Quam deffemelhãtes sam os Iapões em seus estilos, & costumes da gente de Europa.cap.4.p.476.
 Da lingoagem, & governo domestico do Iapam.cap.5.p.478.
 Do modo de governo, & policia dos Iapões.ca.6.p.482. (488.
 Da variedade das feitas do Iapam. ca.7.
 Dos Bõzos, q̃ sam os ministros das superstições do Iapam, & de seus templos.ca.8.p.493. (c.9.p.497.
 De suas pregações,& outras cerimonias
 Dos meynos diuinos, & interiores de q̃ o P.Frãcisco fou pera dar principio em Cãgoxima a pregaçam do Euangelho.ca.10.p.501.
 Como procurou a amizade dos Bonzos & ouue licença do Rey da terra pera pregar a ley de Deos.ca.11.p.505.
 Como pregou a fẽ em Cãgoxima.c.12.p.508.
 Dalgũas obras marauilhosas cõ q̃ o Senhor confirmaua a pregaçam de sua santissima ley,& como os Bõzos a comecaram a perseguir.ca.13.p.511.
 Da pratica q̃ os Bõzos fezerã ao senhor de Sacçuma contra a ley de Deos,& do que lhes respondeo.ca.14.p.514.
 Como se festejaram em Malaca as nouas de Iapam.ca.15.p.518.
 Do q̃ escreueo,& sentia o P.Frãcisco do cuidado da propria perfeçam,& zelo da saluaçaõ dos proximos.c.16.p.522
 Da gloriosa morte do P.Antonio Criminal.c.17.p.526. (p.533.
 Da conuersã del Rey de Tanor.ca.18.
 Do successo, & fim desta conuersã, & viagem.ca.19.p.538.
 Como o P.Frãcisco partio pera Firãdo & do que deixou feito em Cangoxima.cap.20.p.543.
 Do fruyto, que o P.Frãcisco fez no caminho de Firãdo,& como foy recebi
 do na mesma ilha.c.21.p.547.
 Prega em Firando,& Yamanguchi c.22 p.552.
 Como o P.Frãcisco foy de Yamãguchi ao Miaco.ca.23.p.557.
 Do que passou o P.Frãcisco na cidade do Miaco,& como se tornou pera Yamanguchi.ca.24.p.566.
 Dos primeiros christãos q̃ se fizeram em Yamanguchi,& como o P.Frãcisco pregou cõtra os enganos dos Bonzos, q̃ lhes elles descobriam.ca.25.p.572.
 LIVRO OITAVO.
 DA curiosidade cõ q̃ os Iapões disputã das materias de nossa santa fẽ.c.1 p.569.
 Como os padres M.Frãcisco,& Cosme de Torres mostrarã aos Iapões auer no mudo hũ primeiro principio,& causa vniuersal de todas as cousas.c.2.p.582
 Da replica q̃ fezerã os Bõzos à demonstraçaõ precedẽte, & como lhes respõdeo cõ outra o P.M.Frãcisco.c.3.p.586.
 Como pelo sitio dos elementos mostrou o P.Frãcisco aos Bonzos o poder,& liberdade, com que a primeira causa da o ser a tudo.ca.4.p.589.
 Algũas demonstrações da arte, sabedoria, & prouidencia, com que Deos fez todas as cousas.ca.5.p.591.
 Como nos certificam da diuina prouidencia os animais,& o curso dos tempos. cap.6.p.595.
 Do testemunho q̃ da prouidencia diuina dam as obras naturais do homẽ, & fabrica do corpo humano.ca.7.p.598.
 Respondese às replicas, q̃ os Bonzos aqui fezeram, mostrãmlhes como o mudo nam foy eterno.ca.8.p.602.
 Demostram os nossos aos Bonzos como as naturezas de todas as cousas ca de baixo sam feitas per Deos.c.9.p.606
 Que tambẽ os ceos forã feytos cõforme ao segũdo fudamẽto do irman Ioam Fernandez, & doutras quaestões q̃ os Bõzos ajutarã as passadas.c.10.p.609

TAVOADA.

- De algúas fortes da antiga idolatria, & como todas se achã em lapã. c. 11. p. 613
- Da superfluidade, & impossibilidade de qualq̃r numero de Deoses. c. 12. p. 616
- Como satisfez o irram Ioam Fernãdez ao q̃ os Bonzos perguntauam do corpo, & figura do Criador. c. 13. p. 619
- Do lugar que o irram Ioam Fernandez affinou no múdo a Deos, & da diuina immensidade. cap. 14. p. 622.
- Como os cõpanheiros do P.M. Frãcisco conuêcerã os Bõzos, q̃ faziã as almas corporais, & do principio da disputa que teueram sobre a immortalidade das mesmas. cap. 15. p. 625.
- Argumentam os Bõzos querendo q̃ as almas sejã mortais, ou da natureza do mesmo Deos, & em ambas as cousas sã cõuêcidos dos nossos. c. 16. p. 628
- De tres presupostos do irram Ioam Fernãdez pera a seguinte demonstraçam. cap. 17. p. 633.
- Como por parte do intendimento se de mostrou aos Iapões a immortalidade das almas. ca. 18. p. 636.
- Replicam os Bõzos ao exêplo cõ q̃ o irram Ioam Fernãdez cõfirmou a de mostraçam, & respondeffe a replica. cap. 19. p. 639.
- Prouafe a immortalidade das almas por parte da vótade cõ as mesmas rezões q̃ o demostram pola do intendimêto. cap. 20. p. 642.
- Como o P. Cosme de Torres vfo do melhor destas demonstrações cõtra os Bõzos de Yamanguchi. ca. 21. p. 645.
- Doutros dous argumentos da immortalidade das almas. c. 22. p. 649.
- Declara o P. Cosme de Torres aos Bõzos a immortalidade natural das almas cõ a ordẽ q̃ a diuina prouidẽcia tẽ no premio dos bõs, & castigo dos maos. cap. 23. p. 653.
- Doutra resposta que os Bonzos dauam à demonstraçam, & como lhes satisfezram os nossos. ca. 24. p. 657.
- Como nẽ a resurreiçam; nẽ a immortalidade he natural ao homẽ, posto que a alma seja naturalmente immortal. c. 25. p. 660.
- D'algúas pergútas q̃ os Bõzos fizeram sobre a beaueitura das almas dos iustos, & inferno dos maos. c. 26. p. 662
- Estranhã muito os Iapões auer o inferno de durar pera sempre aos maos, & chegar o Euangelho tã tarde a Iapam, & dalhes de tudo rezam o P.M. Francisco. ca. 27. p. 666.
- Cõmo o P.M. Frãcisco, & Cosme de Torres satisfezram as duuidas q̃ os Bonzos propoferã sobre a malicia dos demonios, mã inclinaçam dos homẽs, difficuldade da ley de Deos. c. 28. p. 670

LIVRO NONO.

- D**O grande credito q̃ em Yamãguchi tinha a lei de Deos, & d'algúas obras marauilhosas, cõ q̃ o Senhor a confirmou per meyo do P. Frãcif. c. 1. p. 633
- Discorre se sobre a calidade deste diuino dõ do P.M. Francisco. c. 2. p. 676.
- Do fruyto q̃ o P. Francisco deixou feito ã Yamãguchi, & como dahi se partio pera a cidade de Bungo. ca. 3. p. 681.
- Como foy em Bungo recebido dos Portugueses, & visitado do Rey da terra. cap. 4. p. 687.
- Da visitaçam q̃ o P. Frãcisco fez a el Rey por conselho, & ordem dos Portugueses. cap. 5. p. 689.
- Do que mais passou na visitaçam deste dia. cap. 6. p. 693.
- Da mudança q̃ causou no Rey a cõuersaçam do P. Francisco, & da cõuersam de hũ Bonzo principal. cap. 7. p. 696.
- Disputa com Fucarandono em presença del Rey. cap. 8. p. 701.
- Como se amotinaram os Bõzos perseguendo o P. Francisco em sua constancia. cap. 9. p. 706.
- Da segunda disputa que teue com Fucarandono. cap. 10. p. 710.
- Do que neste tempo passou em Yamanguchi

T A V O A D A.

- guchi te à morte do Rey da mesma cidade. cap. 11. p. 714.
- Como foy eleito em Rey de Yamāguchi o irnam del Rey de Bungo, & o P. Frācisco se partio pera a India. c. 12. p. 718
- Do successo deste Rey de Bungo te se fazer christam. cap. 13. p. 721.
- Da vida perfeita, & morte bemaventura da do mesmo Rey. ca. 14. p. 727.
- De hũa grande tormenta q̄ correo a nao de Duarte da Gama, & como nella se saluou o batel q̄ se perdera profetizãdo, & alcançando per suas orações o P. Francisco. c. 15. pa. 732.
- Como o P. Francisco partio de Sācham, & tratou na viagē da empresa da China, & cerco de Malaca. ca. 16. p. 736.
- Do mais que succedeo ao P. Francisco té chegar a Cochij. ca. 17. p. 741.
- Como entrando em Goa deu faude a hũ enfermo q̄ estaua acabando, & despachou com o Visorey. ca. 18. p. 746.
- Do bõ exēplo, & edificaçam q̄ geralmēte deram na India os cōpanheiros do P. Francisco em quãto elle andou nas ilhas de Iapam. ca. 19. p. 750.
- Do q̄ particularmēte se fez em cada hũa das residências da India. ca. 20. p. 755.
- LIVRO DECIMO.
- Como o P. M. Gaspar chegou a Ormuz inuiado pelo P. M. Frācisco. c. 1. p. 762
- Como tratou de ajudar em espirito asgētes de todas as feitas, & nações que achou na cidade, & particularmēte aos Portugueses. ca. 2. p. 766.
- Como pregou cōtra as ózenas, & brigas & do fruyto q̄ se colheo. ca. 3. p. 772.
- Doutras obras marauilhosas cō q̄ o Senhor leuou auante o fruyto q̄ o P. M. Gaspar fazia em Ormuz. ca. 4. p. 778.
- Como Deos castigou os escādalosos no cerco de Monajam, & do q̄ fez o P. M. Gaspar na reduçam dos cismaticos. cap. 5. p. 784.
- Do que fez pola conuersã dos Iudeus. cap. 6. p. 789.
- Conclue se a materia da disputa com os Iudeus. cap. 7. p. 794.
- Como disputou cō hũ Mouro Persiano sobre a verdade de nosã santa fē, de fabulas da feita de Mafamede. c. 8. p. 801
- Do successo da disputa sobre os mystérios da sanctíssima Trindade, & incarnaçam do eterno Verbo: c. 9. p. 805.
- Como tratou el Rey de Ormuz de se fazer christam, & se fecharam as portas do alcoram dos Mouros. c. 10. p. 812
- Da reposta q̄ deu aos de Amam, & como se occupou com os Gentios ate tornar a Goa. ca. 11. p. 819.
- Da ordē em q̄ o P. Frācisco pos as cousas da Cōpanhia na prouincia da India, & doutrina, q̄ deu aos superiores della pri primeiro que se parti se pera a China. cap. 12. p. 825.
- D'algũs outros auisos q̄ o P. M. Frācisco deixou aos obreiros da Companhia, & em especial aos pregadores, & confessores. cap. 13. p. 830.
- Do mais que deixou feito em Goa antes de se partir pera Malaca, & de sua chegada a mesma cidade. cap. 14. p. 835.
- Como a ēbaxada de Diogo Pereira foy impedida em Malaca. c. 15. p. 840.
- Da constancia, & igualdade do P. M. Frācisco nestes trabalhos, & como chegou às ilhas de Cantam. c. 16. p. 845.
- Dos cōfis, grandeza, & varios nomes do reyno de China. ca. 17. p. 851.
- Da qualidade da terra. c. 18. p. 857.
- Do numero, & industria dos moradores da China. pa. 19. p. 860.
- Do rendimento, prouincias, & lugares murados do reyno da China, & varias fortes, dos que nella se chamam Mandarís. cap. 20. p. 864.
- Da ordē, & diligencia dos Chijs em seu gouerno, & da cautela com os estrangeiros. ca. 21. p. 870.
- Das terras q̄ os Chijs antigamēte pouoara, & possuirã, & como o Rey se namfia dos proprios naturais. c. 22. p. 873.

TAVOADA.

- Da insufficiência deste governo dos Chijs
cap. 23. p. 876.
- Da pouca noticia, q̄ entre os Chijs auia
da verdadeira fê, & de suas proprias su-
perstições. cap. 24. p. 879.
- Como ajudou espiritualmente aos mer-
cadores de Sancham, & da morte de
Pero velho. cap. 25. p. 883.
- Como o P. Francisco resuscitou hū mini-
no, & da grande diligência, que fez pe-
ra entrar em Cantam. c. 26. p. 887.
- Da morte do P. M. Francisco na ilha de
Sancham. cap. 27. p. 890.
- Como o corpo do P. M. Francisco foy se-
pultado em Sancham, & recebido em
Malaca, & em Goa. cap. 28. p. 897.
- De algũs milagres, q̄ Deos nosso Senhor
obrou por meyo do P. Frãcisco de Xa-
uier depois de sua morte. c. 29. p. 902

TAVOADA DALGŪAS AVTORIDADES DESTA HISTORIA.

GENESIS.

1. 9 **C**ongregentur aquæ quæ sub
cælo sunt in locū vnū. p. 591.
c. 1. m.
17. 1 Ambula corā me, & esto per-
fectus. p. 205. col. 1. p.
18. 10 Reuertens veniam ad te tempore
isto vita comite. p. 719. c. 2. m.
22. 9 Cūque colligasset Isaac filiū suū.
&c. p. 220. col. 2. p.
39. 11 Accidit autē quadā die, vt intra-
ret Ioseph domū. &c. p. 834. c. 2. p.
49. 18 Salutare tuū expectabo Domine.
p. 795. col. 2. m.
49. 26 Benedictiones patris tui cōforta-
tæ sunt benedictionibus patrū e-
ius, donec veniat desideriu colliu
æternorum. p. 793. col. 2. p.

EXODVS.

3. 2 Videbat quod rubus arderet, & nō
combureretur. p. 290. col. 1. m.
3. 13 Si dixerint mihi quod est nomē e-
ius, quid dicam eis. p. 321. c. 2. m.
3. 14 Ego sum qui sum, sic dices filijs Is-
rael, qui est misit me ad vos. p. 612
col. 1. p.
4. 14 Iratus est Dominus in Moyſen. p.
501. c. 2. f.
5. 8 Vacant enim, & idcirco vociferā-
tur. p. 575. col. 2. m.
24. 10 Et viderunt Deū Israel, & sub pe-
dibus eius quasi opus lapidis saphi-
rini. p. 129. col. 1. f.
32. 1 Moyſi enim huic viro, qui nos edu-
xit de terra Aegypti ignoramus
quid acciderit. p. 179. col. 2. f.
32. 7 Vade peccauit populus tuus, quē
eduxisti de terra Aegypti. p. 851.
co. 1. p.
33. 19 Ostendam tibi omne bonū. p. 619.
col. 1. p.
34. 14 Dñs zelotes nomē eius. p. 821. c. 2.
38. 11 Fecit, & labrū æneū cū basi sua de
speculis mulierum. p. 19. col. 1. f.

LEVITICVS.

26. 2 Pauete sãctuariū meū. p. 171. c. 2. m

NVMERORVM.

11. 17 Auferā de spiritu tuo, tradāq; eis,
vt sustentent tecum onus populi. p.
298. col. 1. p. & p. 438. col. 2. f.
22. 7 Habētes diuinationis pretiū in ma-
nibus. p. 104. col. 1. m.

DEV-

TAVOADA.

DEUTERONOM.

32.13 Vt fugeret mel de petra, oleūq; de saxo durissimo. p. 168. col. 2. m.

IOSVE.

7. 9 Quid facies magno nomini tuo? p. 321. col. 2. m.

IVDICVM.

5. 20 De cælo dimicatū est contra eos, stellæ manentes in ordine in cursu suo aduersus Sisaram pugnaverūt. p. 378. col. 1. p.

REGVM I.

10.27 Despexerunt eū, & non attulerūt ei munera, ille vero dissimulabat se audire. p. 323. col. 2. f.

15.22 Melior est obedientia quam victima. p. 819. col. 2. p.

16.1 Vsq; quo tu luges Saul. p. 841. c. 2. p.

16.6 Cūque ingressi essent vidit Eliab, & ait Num corā Domino est Christus eius. p. 29. col. 1. m.

18.7 Et præcinebant mulieres ludētes, atque dicentes, Percussit Saul mille, & Dauid decē millia. p. 16. c. 2. f.

21.9 Ecce hic gladius Goliath Philistæi, quem percussisti in vale Teberinthi. p. 180. col. 1. f.

27.15 Dixit autē Samuel ad Saul, quare inquietasti me & c. p. 337. c. 1. m.

REGVM II.

7. 3 Dixitque Nathan ad regē, Omne quod est in corde tuo vade fac, quia Dñs tecum est. p. 357. c. 2. f.

17.12 Cum cōpleti fuerint dies tui suscitabo semen tuū post te, & firmabo regnum eius, ipse ædificabit domū nomini meo. p. 890. col. 2. f.

15.19 Reuertere, & habita cū rege quia peregrinus es. p. 847. col. 2. f.

20.2 Et separatus est omnis Israel a Dauid. p. 323. col. 2. f.

REGVM III.

18.21 Vsq; quo claudicatis in duas partes? p. 542. col. 1. m.

19.8 Ambulauit in fortitudine cibi illius 40. diebus, & 40. noctibus vs-

que ad montem Dei Oreb. p. 564. col. 1. m.

REGVM IIII.

4. 27 Anima eius in amaritudine est, & Dñs celauit a me. p. 316. c. 1. m.

5. 14 Descendit, & lauit se in Iordane septies iuxta sermonem viri Dei. p. 512. col. 1. p.

5. 18 Si adorauero in templo Remon ignoscat mihi Dominus, Qui dixit ei Vade in pace. p. 536. c. 2. m.

PARALIPOM. I.

29.18 Custodi in æternum hanc voluntatem cordis eorum, & semper in venerationem tui mēs ista permaneat. p. 316. col. 2. f.

ESDRAE III.

3. 12 Super omnia autem vincit veritas. p. 380. col. 2. p.

TOBIAE.

12.7 Sacramentum regis abscondere bonum est, opera autem Dei reuelare, & confiteri honorificum est. p. 103. col. 1. p.

14.16 Prope erit interitus Niniue, non enim excidit verbum Domini. p. 739. col. 2. m.

IVDITH.

5. 11 Et qui estis vos qui tentatis Deū, non est iste sermo qui misericordiam prouocet. p. 845. col. 2. f.

18.27 Deus caput omnium incredulorum incidit in hac nocte in manu mea. p. 17. col. 1. m.

IOB.

27.8 Quæ est enim spes hypocritæ si auare rapiat & c. Numquid Deus audiet clamorem eius cū venerit super eum angustia. p. 232. c. 1. m.

29.24 Si quando ridebam ad eos nō credebant. p. 43. col. 2. f.

PSALTERIUM.

2. 9 Reges eos in virga ferrea, & tanquam vas figuli confringes eos. p. 798. col. 1. f.

Appre

T A V O A D A

2. 12 Apprehēdite disciplinā ne quādo irascatur Dñs, & pereatis de via iusta. p. 16. col. 1. m.
8. 3 Ex ore infantium, & lactentiū perfecisti laudē, vt destruas inimicū, & vltorem. p. 68. col. 1. p.
9. 6 Increpasti gētes, & perijt impius, nomē eorū cælesti in æternū, & in sæculum sæculi. p. 178. col. 1. m.
16. 5 Perfice gressus meos in semitis tuis, vt nō moueātur vestigia mea. p. 562. col. 1. f.
22. 5 Parasti in conspectu meo mēsam aduersus eos qui tribulant me. p. 318. col. 2. m. (591. col. 1. p.)
23. 2 Ipse super maria fundauit eum. p.
24. 15 Oculi mei sēper ad Dñm, quoniā ipse euellet de laqueo pedes meos. p. 205. c. 1. p. & p. 447. c. 2. p.
32. 15 Qui finxit sigillatim corda eorū. p. 632. col. 1. f.
34. 2 Apprehēde arma, & scutū, & exurge in adiutoriū mihi. p. 387. c. 2. p.
39. 7 Aures autem perfecisti mihi, id est, perforasti mihi. p. 82. col. 2. f.
44. 11 Audi filia, & vide, & inclina aurē tuā, & c. p. 2. col. 1. m.
50. 6 Tibi soli peccaui & c. p. 656. c. 1. p.
52. 1 Dixit insipiens in corde suo, non est Deus. p. 492. c. 2. m. (4. c. 2. m)
64. 1 Te decet hymnus Deus in Sion. p.
72. 2 Mei autem pene moti sunt pedes. p. 655. c. 1. p.
73. 17 Tu fecisti terminos terræ, æstatē, & ver tu plasmasti ea. p. 396. c. 1. p.
73. 23 Superbia eorū qui te oderunt ascendit semper. p. 378. co. 2. f.
81. 1 Deus stetit in synagoga Deorum. p. 656. col. 2. p.
82. 17 Imple facies eorum ignominia, & quærent nomen tuum Domine. p. 781. col. 1. p.
90. 13 Super aspidē, & basiliscū ābulabis. p. 389. col. 1. m. & p. 554. col. 2. p.
99. 3 Ipse fecit nos, & non ipsi nos. pag. 582. col. 2. m.
103. 6 Abissus sicut vestimentū amictus eius. p. 591. col. 2. p.
103. 22 Ortus est sol, & congregati sunt, & in cubilibus suis collocabūtur. p. 231. col. 1. f.
105. 12 Crediderūt verbis eius, & laudauerunt eū, cito fecerūt, & obliti sunt operum eius. p. 384. col. 1. m.
109. 2 Dominare in medio inimicorum tuorum. p. 58. col. 2. m.
113. 1 In exitu Israel de Aegypto domus Iacob de populo barbaro. Facta est Iudæa sanctificatio eius. p. 568. col. 2. m.
113. 4 Simulachra gentiū argentū, & aurum opera manūū hominū, os habent & c. p. 634. col. 2. f.
125. 6 Eūtes ibāt, & flebāt mittētes semina sua. p. 830. c. 1. p. & p. 557. c. 2. p.
131. 9 Sacerdotes tui induantur iustitia, & sancti tui exultent. p. 19. col. 2. p.
134. 8 Qui produxit ventos de thesauris suis. p. 396. col. 1. m.
135. 6 Qui firmavit terram super aquas. p. 591. col. 2. p.

P R O V E R B I A.

4. 18 Iustorum autem semita quasi lux splendēs procedit, & crescit vsque ad perfectum diem. p. 2. col. 2. p.
8. 30 Ludēs in orbe terrarū. p. 196. c. 2. p.
11. 26 Qui abscondit frumēta maledicetur in populis. p. 22. col. 2. m. (m)
13. 4 Vult, & nō vult piger. p. 137. c. 2. p.
14. 9 Stultus illudet peccatū. p. 648. c. 1.
14. 10 Cor quod nouit amaritudinē animæ suæ in gaudio eius nō miscebitur extraneus. p. 648. col. 2. p.
14. 16 In timore Domini fiducia fortitudinis. p. 258. co. 2. p.
16. 6 Misericordia, & veritate redimitur iniquitas. p. 490. col. 2. m.
18. 10 Turris fortissima nomen Domini. p. 321. col. 2. p.
21. 1 Cor regis in manu Dñi. p. 31. c. 1. m.
21. 28 Vir obediens loquetur victorias. p. 329. col. 1. p.

Iustus

TAVOADA.

28. 1 Iustus quasi leo cōfidens absq; terrore erit. p. 350. col. 2. p.
31. 14 Facta est quasi nauis institoris de lōge portās panē suū p. 411. c. 2. m
- ### CANTICA.
1. 11 Murenulas aureas faciemus tibi vermiculatas argēto. p. 82. c. 2. m.
1. 16 Lectulus noster floridus. pa. 488. col. 1. p.
2. 4 Introduxit me rex in cellā vinariā ordinauit in me charitatem. p. 12. col. 1. m.
2. 8 Ecce iste venit faliēs in mōtibus, tranfiliēs colles, similis est dilectus meus capreae, hinnuloq; ceruorū. p. 412. col. 2. f. (394. col. 2. m.
5. 2 Ego dormio, & cor meū vigilat p.
6. 11 Nesciui, anima mea conturbauit me propter quadrigas Aminadab p. 132. col. 2. f. & p. 393. col. 1. p.
8. 5 Quae est ista, quae ascēdit de deserto dilitijs affluens innixa super dilectum suum. p. 20. col. 2. p.
8. 6 Pone me vt signaculum super cor tuum. p. 158. col. 2. f.
8. 14 Fuge dilecte mi. p. 397. col. 1. m.
- ### SAPIENTIA.
1. 7 Spiritus Dñi repleuit orbem terrarum, & hoc quod cōtinet omnia p. 622. col. 1. m.
4. 14 Placita enim erat Deo anima illius propter hoc properauit educere illū de medio iniquitatū. p. 10. c. 2. f.
16. 20 Angelorū esca nutristi populum tuum. p. 677. c. 2. m. & 564. c. 1. m
- ### ECCLESIASTIC.
13. 1 Qui tetigerit picem inquinabitur ab eo. p. 230. col. 2. m.
14. 5 Qui sibi nequā est, cui alij bonus erit. p. 828. col. 1. m.
46. 23 Et post hoc dormiuit, & notū fecit Regi, & ostendit illi finem vitæ suæ. p. 337. col. 1. m.
- ### ISAIAS.
2. 3 Ex Sion exhibit lex, & verbum Dñi de Hierusalem. p. 62. col. 2. f.
9. 6 Vocabitur admirabilis. pag. 809. col. 2. m. (cis. p. 792. c. 2. m.
9. 6 Vocabitur nomē eius Princeps patrum.
16. 1 Emitte agnum Dñe dominatorē terræ. p. 488. col. 2. p.
18. 2 Ite angeli veloces ad gētē cōuulsā, & dilaceratā, ad populū terribilē post quē nō est alius. p. 353. c. 2. m.
25. 9 Et dicet in die illa, Ecce Deus noster iste. p. 795. col. 1. p.
26. 5 Ciuitatem sublimem humiliabit, humiliabit eam vsque ad terrā & c. Conculcabit eam pes, pedes pauperis, gressus egenorū. p. 373. c. 1. m.
26. 9 Anima mea desiderauit te in nocte, sed & spiritu meo in prae cordijs meis de mane vigilabo ad te. pag. 795. col. 2. m.
26. 18 Misereamur impio, & non discet iustitiam. p. 576. col. 2. p.
28. 1 Vae coronae superbiae, ebrijs Ephraim. p. 785. col. 1. m.
33. 6 Timor Domini est thesaurus eius. p. 446. col. 2. m.
37. 35 Et protegam ciuitatem istā vt saluē eam propter me, & propter Dauid seruum meū. p. 317. c. 2. m.
40. 9 Super montē excelsū ascēde tu qui euangelizas Sion. p. 23. c. 2. f.
42. 3 Calamū quassatum non conteret. p. 389. col. 2. f.
45. 8 Rorate cæli de super, & nubes pluāt iustū, aperiatur terra, & germinet saluatorem. p. 122. col. 2. f.
48. 12 Audi me Iacob, & Israel quē ego voco. p. 36. col. 2. m.
49. 1 Dominus ab vtero vocauit me, & de ventre matris meae recordatus est nominis mei & c. & posuit me sicut sagittā electā, in pharetra sua abscondit me. p. 26. col. 1. m.
49. 6 Ecce dedi te in lucē gentiū, vt sis salus mea vsque in extremū terræ. p. 105. col. 2. f.
51. 5 Me insulae expectabūt, & brachiū meum sustinebunt p. 58. col. 2. p.

Quam

T A V O A I D A

52. 7 Quā pulchri supra montes pedes
annunciantis, & prædicantis pacē
p. 215. col. 1. f. (19. col. 2. m.)
52. 11 Mundamini qui fertis vasa Dñi p
53. 1 Brachium Domini cui reuelatum
est p. 58. col. 2. p.
60. 8 Qui sunt isti qui vt nubes volant. p
12. col. 1. f.
60. 15 Ponam te in superbiam sæculorū
p. 281. col. 1. p.
62. 1 Donec egrediatur vt splendor iu-
stus eius, & saluator eius vt lampas
accendatur. p. 122. col. 2. f.
66. 9 Nūquid ego qui alios parere facio
ipse non pariam. p. 806. col. 2. f.
- I E R E M I A S.
1. 5 Priusquā te formarē in vtero noui
te, & priusquā exires devulua santi-
ficaui te. p. 501. col. 2. f. & 310. c. 1. f.
1. 10 Ecce cōstitui te hodie super gētes
vt euellas, & destruas, & disperdas
& dissipēs, & ædificēs, & plantes.
p. 540. col. 1. f.
1. 17 Tu ergo accinge lubos tuos, & sur-
ge, & loquere ad eos omnia, q̄ ego
percipio tibi. p. 13. col. 1. m.
1. 18 Dedi te in columnam ferream, &
in murum æreum. p. 555. col. 1. p.
- E Z E C H I E L.
1. 12 Vbi erat impetus spiritus, illuc gra-
diebantur. p. 16. col. 2. p.
16. 8 Expandi amictū meū super te, &
operui ignominiam tuā. p. 8. c. 1. f.
- D A N I E L.
2. 1 Et sōniū fugit ab eo. p. 303. c. 2. m.
4. 14 Peccata tua elemosynis redime,
& iniquitates tuas misericordijs
pauperum. p. 246. c. 1. f. & p. 490.
col. 2. m.
13. 45 Suscitauit Dominus spiritū sanctū
pueri iunioris. p. 310. col. 2. f.
- O S E A S.
2. 14 Ecce ego lætabor eam, & ducam
eam in solitudinem, & loquar ad
cor eius. p. 20. col. 1. f.
4. 18 Peccata populi mei comedēt. p. 65
- co. 1. m.
7. 14 Et non clamauerunt ad me in cor-
de suo, sed vlulabant in cubilibus
suis. p. 232. col. 2. m.
9. 10 Quasi vvas in deserto inueni Israel;
quasi prima poma ficulneæ in ca-
cumine eius vidi patres eoru m. p.
366. col. 2. f.
- I O E L
2. 2 Effundā spiritum meū super omnē
carnē, & prophetabunt filij vestri,
& filiæ vestræ & c. p. 692. col. 1. f.
3. 5 Argentū meū, & aurū tulistis, & de-
siderabilia mea, & pulcherrima in-
tulistis in delubra vestra. p. 22. c. 2. p.
- A M O S.
3. 6 Si erit malū in ciuitate, quod Dñs
non fecerit. p. 292. col. 2. f.
7. 14 Nō sum propheta, & nō sum filius
prophetæ. p. 310. col. 2. m.
- A B D I A S.
1. 8 Perdā sapientes de Idumæa, & pru-
dentes de mōte Esau. p. 353. c. 2. p.
- I O N A S.
3. 4 Adhuc quadraginta dies, & Nini-
ue subuertetur. p. 66. col. 2. f.
- M I C H A E A S.
3. 11 Principes eius in muneribus iudi-
cabāt, & sacerdotes eius in merce
de docebāt, & prophetæ eius in pe-
cunia diuinabant. p. 24. col. 1. p.
- N A H V M:
3. 7 Vastata est Niniue, quis cōmoue-
bit super te caput, vnde quærā cō-
solatorem tibi. p. 739. col. 12. f.
- H A B A C V C.
3. 8 Exultabo in Deo Iesu meo. p. 226
col. 2. m.
- M A L A C H I A S.
1. 2 Dilexi Iacob, Esau autem odio ha-
bui. p. 412. col. 1. p.
4. 2 Et orietur vobis timentibus nomē
meum sol iustitiæ, & sanitas, in pē-
nis eius. p. 275. col. 1. p.
- M A C H A B A E O R I.
5. 60 Et fugati sunt Iosephus, & Aza-
rias

TAVOADA.

- rias vsq; in fines Iudææ, & ceciderūt illo die de populo Israel ad duo millia viri, &c. ipsi autē non erant de semine virorū illorū per quos salus facta est in Israel p. 354 c. 1. f.
- MATTHAEVS.**
4. 1 Ductus est a spiritu in deserto. pa. 16 col. 2. m.
5. 3 Beati pauperes spiritu, quoniā ipforū est regnū cælorū. p. 189 c. 2. m.
5. 4 Beati mites, quoniam ipsi possidebunt terram. p. 801. col. 1. f.
5. 29 Eripe eum, & proijce abs te. pag. 132. col. 2. f.
5. 44 Orate pro persequentibus, & calūniantibus vos. p. 511. col. 2. f.
7. 6 Nolite dare sanctū canibus &c. ne forte cōculcēt eas pedibus suis, & cōuersi dirūpant vos. p. 817. c. 1. f.
11. 12 Regnū cælorū vim patitur, & violenti rapiunt illud. p. 16. col. 1. f.
12. 16 Et mittunt ei discipulos suos cū Herodianis. p. 791. col. 2. f.
13. 31 Simile est regnum cælorū grano sinapis. p. 500. col. 2. f.
16. 26 Quid enim prodest homini si vniuersum mundum lucretur, animæ vero suæ detrimentum patiatur. p. 9. col. 2. m. & p. 522. col. 2. p.
18. 4 Qui humiliauerit se sicut paruulus iste, hic maior est in regno cælorum. p. 522. col. 2. m.
18. 7 Necessē est vt veniant scandala. p. 60. col. 2. m.
20. 6 Quid hic statis tota die ociosi. pa. 285. col. 1. m.
25. 11 Domine Domine aperi nobis. p. 232. col. 2. m.
26. 75 Et egressus foras fleuit amare. pa. 383. col. 2. m.
- MARCVS.**
1. 12 Statim spiritus expulit eum in desertum. p. 16. col. 2. m.
9. 36 Et accipiens puerum statuit eū in medio eorum, quē cum amplexus
- effet, ait illis p. 87. col. 2. f.
14. 4 Vt qui perditio ista vnguēti facta est. p. 738. col. 1. f.
- LVCAS.**
1. 17 Salutem ex inimicis nostris, & de manu omnium qui oderunt nos. p. 718. col. 1. m.
2. 14 Gloria in altissimis Deo, & in terra pax hominibus. p. 799. col. 2. p.
2. 32 Lumē ad reuelationē gētiū, & gloriā plebis tuæ Israel. p. 886. c. 1. p.
4. 12 Agebatur in spiritu in desertum. p. 16. col. 2. m.
5. 8 Exi a me Domine quia homo peccator sum. p. 388. col. 2. m.
7. 50 Fides tua te saluam fecit. pa. 490. col. 2. f.
8. 5 Exijt qui feminat seminare semen suum. p. 22. col. 2. m.
9. 10 Et reuerfi Apostoli narrauerūt illi quæcunque fecerunt. p. 355. c. 2. f.
10. 20 Gaudete quod nominavestra, scripta sunt in cælis. p. 290. co. 2. p.
10. 35 Curam illius habe. p. 209. c. 2. m.
12. 7 Capilli capitis vestri omnes numerati sunt. p. 796. col. 2. p.
12. 14 Homo quis me constituit iudicē, aut diuisorē super vos. p. 361. c. 2. m.
12. 35 Sint lumbi vestri præcincti, & lucernæ ardētes in manibus vestris. p. 13. col. 1. f.
14. 26 Si quis venit ad me, & nō odit patrem suū, & matrē &c. adhuc autē & animam suam, non potest meus esse discipulus. p. 34. col. 1. m.
22. 38 Domine ecce duo gladij hic. pa. 600. col. 2. p.
24. 16 Oculi autē eorū tenebātur ne eū agnoscerent. p. 307. col. 2. f.
24. 49 Vos autē sedete in ciuitate quoad vsque induamini virtute ex alto. p. 536. col. 1. p.
- IOANNES.**
1. 4 Quod factum est in ipso vita erat. pag. 619. col. 1. p.

De

T A V O A D A.

1. 16 De plenitudine eius nos omnes accepimus gratiā pro gratia. p. 799. col. 1. p. & p. 526. col. 1. p.
1. 26 Ecce agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi. p. 383. col. 1. m.
3. 1 Erat autē homo exPharisæis Nicodemus nomine, princeps Iudæorū hic venit ad Iesum nocte. p. 536. col. 1. p.
3. 8 Spiritus vbi vult spirat, & vocē eius audis, sed nescis vnde veniat, & quo vadat. p. 287. col. 1. m.
4. 35 Ecce dico vobis leuate oculos vestros, & videte regiones, quia albæ sunt iam ad messem. p. 48. col. 1. p.
5. 44 Quomodo vos potestis credere qui gloriam ab inuicem accipitis. p. 56. col. 1. m.
11. 48 Si dimittimus eū sic oēs credent in eū, & venient Romani, & tollēt locū nostrū, & gentē. p. 357. c. 2. f.
13. 1 Cū dilexisset suos, qui erāt in mūdo in finem dilexit eos. p. 2. co. 2. f.
19. 38 Rogauit Pilatū Ioseph ab Arimathæa eo quod esset discipulus Iesu occultus autem propter metū Iudæorum. p. 535. col. 2. f.
20. 19 Cum fores essent clausæ venit Iesus. p. 536. col. 1. p.
20. 25 Nisi videro in manibus eius fixurā clauorū, & mittā digitū meū in locū clauorū, & mittā manū meā in latus eius, nō credā. p. 31. c. 1. m.
10. 38 Qui pertransiit benefaciendo, & sanando omnes. p. 185. col. 2. m.
11. 29 Discipuli autē prout quishabebat proposuerūt singuli in ministeriū mittere habitantibus in Iudæa fratribus, quod & fecerunt mittentes ad seniores per manus Barnabæ, & Sauli. p. 549. col. 1. p.
14. 13 Quod vbi audierunt Apostoli Barnabas, & Saulus concisis vestibus suis exierunt. p. 565. col. 2. p.
14. 16 Et quidem non sine testimonio semetipsum reliquit benefaciens de cælo, dans pluuias, & tempora fructifera. p. 577. col. 2. f.
14. 26 Cū autē venissent, & cōgregassēt ecclesiā retulerunt quanta fecisset Deus cum illis. p. 829. col. 2. m.
16. 3 Timotheū voluit Paulus secū proficisci, & assumēs circūcidit eum propter Iudæos. p. 536. col. 1. f.
20. 18 Vos scitis & c. testificans Iudæis, atque gentilibus in Deum pœnitentiam. p. 202. col. 1. p.
20. 22 Et nūc ecce alligatus ego spiritu vado in Ierusalē, quæ in ea vêtura sunt mihi ignorans. p. 310. col. 1. p.
20. 24 Non facio animam meam pretiosiorē quam me dūmodo cōsumē cursum meum. p. 70. col. 2. m.
20. 32 Cōmendo vos Deo, & verbo gratiæ ipsius qui potens est ædificare. p. 686. col. 2. f.
26. 28 In modico suades me christianū fieri. p. 588. col. 1. p.

ACTA APOST.

4. 34 Ponabant ante pedes Apostolorū. p. 774. col. 2. m.
10. 11 Et vidit cælū apertū, & descēdēs vas quoddā veluti linteū magnum quatuor initijs submitti de cælo in terram, in quo erāt omnia quadrupedia, & serpētia terræ, & volatilia cæli, & facta est vox ad eū. Surge Petre occide, & manduca. p. 214. col. 1. m.

AD ROMANOS.

- 14 Græcis, ac barbaris, sapiētibus, & insipiētibus debitor sū. p. 68. c. 2. p.
4. 17 Vocat ea quæ nō sunt, tāquam ea quæ sunt. p. 31. col. 1. p.
5. 5 Spes autem non confundit, quia charitas Dei diffusa est in cordibus nostris. p. 232. col. 1. f.
- 8, 14 Quicumque enim spiritu Dei aguntur, hi sunt filij Dei. p. 16. col. 1. f.

De

TAVOADA.

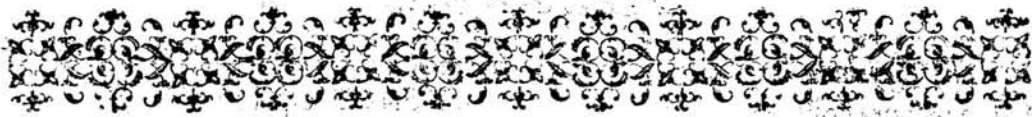
- 10.4 Finis legis Christus.p.399.c.1.m
 13.1 Omnis anima potestatibus sublimioribus subdita sit.p.358.c.1.m
 AD CORINTH. I.
 1. 2 In omni loco ipsorum, & nostro. p.80.col.1.p.
 1. 9 Fidelis Deus per quem vocati estis in societate filij eius IESV Christi Domini nostri.p.36.col.1.f.
 1. 17 Non enim misit me Christus baptizare, sed euangelizare.p.357.c.1.p
 1. 27 Infirma mundi elegit Deus ut confundat fortia.p.31.col.2.m.
 9. 2. Et si alijs non sum Apostolus, vobis tamen sum.p.35.col.2.m.
 9. 14 Ita & Dominus ordinavit his qui Evangelium annuntiant, de Evangelio vivere.p.24.col.1.m.
 9. 12 Sed non vni sumus hac potestate, sed omnia sustinemus, ne quod offendiculum demus Evangelio Christi.p.24.col.1.f.
 9. 26 Ego igitur sic curro non quasi in incertum.p.16.col.1.f.
 14.18 Gratias ago Deo meo, quod omnium vestrum lingua loquor. pa. 199.c.1.p.
 14.32 Spiritus prophetarum prophetis subiecti sunt.p.309.col.2.f.
 16.9 Ostium mihi apertum est magnum, & evidens, & aduersarij multi.p.278.col.1.f.
 16.3 Cum autem preses fuero quos probaueritis per epistolas, hos mittam per ferre gratiam vestram in Ierusalem. p.594.col.1.f.
 AD CORINTH. II.
 5. 4 Nolumus expoliari, sed superuestiri.p.697.col.1.m.
 11.2 Despondi vos vni viro, virginem castam exhibere Christo.p.821.c.2.p
 11.26 Nocte, & die in profundum maris fui.p.298.col.1.f.&p.349.c.2.p.
 12.12 Signa tamen apostolatus mei facta sunt super vos in omni potentia, in signis, & prodigijs, & virtutibus.p.119.col.2.m.
 12.17 Dolo vos cepi.p.203.col.2.p.
 AD GALATAS.
 1. 2 Ne forte in vacuum currem, aut cucurrissem.p.16.col.1.f.
 AD EPHESIOS.
 6. 21 Vt autem & vos sciat quae circa me sunt, quid agam, omnia vobis nota faciet Tichicus &c. quem misi ad vos in hoc ipsum ut cognoscatis quae circa nos sunt, & consolentur corda vestra.p.356.col.1.m.
 AD PHILIPP.
 1. 21 Mihi vivere Christus est, & mori lucrum.p.118.col.2.m.
 2. 16 Quia non in vacuum cucurri, neque in vacuum laboravi.p.16.col.2.f.
 3. 8 Omnia detrimentum feci, & arbitrator ut stercorea, ut Christum lucrifaciam.p.2.col.1.m.
 AD TIMOTH. I.
 6. 6 Est autem questus magnus pietas cum sufficientia.p.189.col.2.m.
 6. 10 Radix omnium malorum est cupiditas.p.301.col.1.f.
 AD TIMOTH. II.
 2. 3 Labora sicut bonus miles Christi IESV.p.209.col.2.m.
 2. 9 Sed verbum Dei non est alligatum. p.104.col.1.f.
 4. 2 Praedica verbum; in ista oportune importune, &c.p.22.col.2.m.
 4. 7 Bonum certamen certavi, cursum consummaui, fidem seruaui.p.238.col.1.m.
 AD TITVM.
 3. 1 Admone illos principibus, & potestatibus subditos esse.p.358.c.1.m
 AD HEBRAEOS.
 5. 7 Cum clamore valido, & lacrymis offerens exauditus est pro sua reuerentia.p.786.co.1.f.

Mel-

T A V O A D A.

- | | |
|---|---|
| <p>7. 1 Melchisedech sine patre, sine matre, sine genealogia, neque initiū dierum, neque finem vitæ habens p. 19. col. 2. m.</p> <p>10. 34 Rapinam bonorum vestrorum cū gaudio suscipistis. p. 681. col. 2. f. & p. 549. col. 2. p.</p> <p>11. 4 Testimonium perhibente munerebus eius Deo; & per illam defunctus adhuc loquitur p. 4. col. 1. m.</p> <p>11. 33 Sancti per fidem vicerunt regna. p. 373. col. 1. f.</p> <p>12. 1 Per patientiam curramus ad propositum nobis certamen. pa. 16. col. 1. m.</p> <p>13. 14 Non enim habemus hic manentem ciuitatem, sed futuram inquirimus. p. 9. col. 2. p.</p> <p style="text-align: center;">I A C O B V S.</p> <p>1. 8 Vir duplex animo inconstans est in omnibus vijs suis. p. 137. c. 2. m.</p> <p>1. 17 Descendens a patre luminū. 309. col. 2. m.</p> <p style="text-align: center;">P E T R I. I.</p> <p>2. 3 In incorruptibilitate quieti, & modesti spiritus, qui est in conspectu Dei locuples. p. 502. col. 1. m.</p> | <p>2. 13 Subiecti igitur estote omni humanæ creaturæ propter Deū, & c. Serui subditi estote in omni timore Domini non tantū bonis, & modestis, sed etiā discolis. p. 358. c. 1. m.</p> <p style="text-align: center;">P E T R I. II.</p> <p>1. 15 Dabo autem operā, & frequenter habere vos post obitum meum. p. 756. col. 1. m.</p> <p style="text-align: center;">I O A N N I S. I.</p> <p>3. 20 Maior est Deus corde nostro. pag. 209. col. 1. p.</p> <p style="text-align: center;">A P O C A L Y P S I S.</p> <p>2. 14 Habeo aduersum te pauca, quia habes illic tenentes doctrinā Balaam. p. 768. col. 2. m.</p> <p>2. 17 Quod nemo scit, nisi qui accipit. p. 680. col. 2. f.</p> <p>3. 15 Vtinam frigidus esses, aut calidus, sed quia tepidus es, & nec frigidus, nec calidus incipiam te euomere ex ore meo. pa. 16. col. 2. m.</p> <p>14. 4 Virgines enim sunt, hi sequuntur agnum quocumque ierit. pa. 11. col. 1. p.</p> |
|---|---|

F I M.



TAVOADA DAS PRINCI- PAIS COVSAS DESTA HISTORIA.

A

Abstinencia.

PAg. 12. col. 2. f. pag. 20. col. 1. m. pa.
160. col. 1. f. pag. 502. col. 1. m.

Achem.

Pag. 196. col. 1. f.
Armada do Achem sobre Malaca. pag.
312. col. 2. m.

Escreuem carta de desafio a Simam de
Melo capitam de Malaca com o san-
gue de sete pescadores que catiuaram
p. 313. col. 2. f.

Arma Simam de Melo hũa frota contra
os Achês. p. 317. co. 1. m.

Da partida, & viagem da frota te se en-
contrar com os Achens. p. 328. c. 1. f.

Da vitoria que os nossos delles ouueram
& como el Rey de Parles se fogeitou
a el Rey de Portugal. p. 333. co. 2. p.

Aeiro Rey de Maluco.

Preso, & leuado a India. p. 250. c. 2. f.
Torna liure a tomar posse de seus Rey-
nos. p. 278. col. 2. p.

Quãto o P. Francisco treballhou por cõ-
uerter este Rey. p. 280. col. 1. p.

Alma humana.

Quasi per todo o Oriente he comum o
erro de Pythagoras acerca das almas.
p. 99. col. 2. m.

P. Alonso Cypriano.

Do muyto que fez em S. Thome. p. 415.
col. 2. m.

Como soube a hora de sua morte. p. 415
col. 2. f.

O castigo que profetizou ao capitam, &
piloto de hum nauio. p. 417. col. 1. f.

Como se cumprio esta profecia. pa. 417.
col. 2. m.

Dom Aluaro.

pag. 842. col. 2. f.

Empede a embaxada da China. pa. 843.
col. 2. m.

Veja se a palaura profecia.

Doença, prisam, & morte de dom Alua-
ro. p. 849. col. 2. f.

Amboino.

p. 221. col. 1. m. & p. 225. col. 1. m.

Como chegou, & se exercitou, & do fruy-
to que aqui fez o P. Francisco, espe-
cialmente na armada de Fernam de
Souza. p. 225. col. 1. m. & p. 230. col. 2
f. & p. 288. col. 2. p.

Perseguiçam desta christandade. p. 227.
col. 1. m.

Veja se a pag. 287. col. 2. m.

Angero.

Como veyo de Iapama Malaca. p. 346.
col. 1. f.

Do seu natural, & custumes. 345. c. 1. m.

Como se bautizou, & embarcou de Ma-
laca pera a India. p. 348. col. 1. f.

T A V O A D A.

El Rey dom Anrique.

Vejaſe a palaura collegio.
Criou, fundou, & deu a vniuerſidade, &
collegio de Euora à Companhia de
IES V. p. 308. col. 2. m.
Da ſepultura que tẽ na igreja do meſmo
collegio. p. 174. col. 2. m.

P. Antonio Criminal.

Pag. 193. col. 1. f.
De ſua patria, criaçam entrada na Com
panhia, & partida pera a India. p. 527
col. 1. p.
Da ſemelhança que tinha na virtude com
o P. Francisco. p. 528. co. 2. f.
De ſeu glorioſo martyrio, & ſepultura. p.
532. col. 1. p.

Antonio Galuam.

Quanto fez em Maluco pola dilataçam
da fé. p. 53. col. 1. p. & p. 221. col. 1. p.

Antonio de Paiua.

Pregou a fé a dous Reys do Macaçar. pa.
152. col. 2. m.

Apoſtolos.

Porque chamaram aſi aos da Compa
nhia em Portugal, & primeiro ao P.
Franciſco, & M. Simam. p. 35. co. 1. p.
Como os da Companhia eſtranharam
ſempre eſte titulo. p. 35. col. 1. m.

B

Bacaim.

Fundaçam do collegio deſta villa. p. 758
col. 1. p.

Balegas.

Como ſaltearam os Chriſtãos da coſta
de Comorij. p. 115. col. 2. p.
Como lhes focorreo o P. Franciſco. pa.
116. col. 1. p.
Da entrada que fizeram na coſta de Tra
uancor. p. 118. col. 1. f.

Como os recebeo, venceo, & fez retirar
o P. Franciſco. p. 118. col. 2. m.

Como ſe aleuantaram contra os Chri
ſtãos da Peſcaria. p. 529. col. 2. f.

Como martyrizaram ao P. Antonio Cri
minal. p. 532. col. 1. p.

Bautiſmo.

Do grande zelo do P. Franciſco em bau
tizas as crianças. p. 87. co. 2. f. & p. 88.
col. 1. p.

A deuaçam que tinha às almas deſtes in
nocentes. p. 88. col. 1. m.

Nam bautizou o Bramene, que lho pe
dia ſecretamente. p. 103. col. 1. f.

Bautizamſe em Ormuz a molher, & filha
dum Mouro Parſeo. p. 812. col. 1. f.

Vejaſe a palaura Iogues.

Do grande numero de Parauas, q̃ hum
irmam da Cõpanhia bautizou. p. 401
col. 2. f.

Do motiuo que ha na coſta do Trauan
cor, pera ſe bautizarem muytas crian
ças. p. 401. col. 2. m.

Do bautiſmo de Locu. p. 406. co. 2. f.

Do bautiſmo de quatro Iapões em Ma
laca. p. 521. c. 2. p.

Benzer.

Da rezam que deu o P. Franciſco deſta
ſanta cerimonia aos Chriſtãos de Ya
manguchi. p. 683. co. 2. p.

Bolonha.

Fruyto q̃ o P. Franciſco fez em Bolonha.
p. 24. col. 2. m.

Como fez capella a caſa onde ſe reco
lhia o P. Franciſco. p. 24. co. 1. p.

Bonzo.

Pag. 494. col. 2. p.

Do numero, riqueza, & grandeza de ſeus
moſteiros. p. 495. col. 1. p.

Como imitam aos religioſos & gouer
no eccleſiaſtico d'Europa. p. 496. col.
2. p.

De

TAVOADA.

De seus pulpitos, & pregações. pa.407.
col.1.f.

Começam a perseguir a ley de Deos. p.
513.col.1.p.

Da falla que fizeram ao Rey de Sacçuma
contra a ley de Deos, & da reposita
que lhes deu.p.514.col.1.m.

Como o Rey de Sacçuma se pos da parte
dos Bonzos, contra o padre Francisco.p.543.col.2.p.

Veja-se a palavra Cosme de Torres.

Das rezões com que os Bonzos proua-
uam serem as almas corporais, & da
reposita a ellas.p.629.col.1.p.

D'outras perguntas que fizeram sobre
diuerfas materias, & da reposita a el-
las.p.663.&666.&670.

Bramenes.

Ventagês que fazem ao outro Gêtio no
sacerdocio,reyno &c.p.95.col.2 f.

Da sua falsa penitencia.p.96.col.1.p.

A causa porque tanto veneram as vacas.
p.99.col.2.f.&105.col.1.m.

Duma larga pratica do P.Frâncisco com
os Bramenes sobre a ley. p.104.c.2.p

De varias perguntas, que aqui fizeram
ao padre.p.106.col.2.p.

Como confessaram a ley de Christo nos-
so Senhor por verdadeira.p.106.c.1.f

Bungo.

Pag.687.col.1.p.

Como o P.Francisfo partio de Yaman-
guchi pera Bungo chamado pelo Rey
p.686.col.1.p.

Da pratica que o Rey teue com Faxion
dono em presença,& defensam do P.
Francisco.p.695.col.1.p.

Como o P.Frâncisco tirou de graues pec-
cados ao Rey de Bungo.p.697.c.1.m

Do fruyto q̃ se fez nesta cidade pola pre-
gaçam do P.Francisfo.p.700.co.1.f.

Da pompa com que os Portugueses or-
denaram,& fizeram que o P.Francisfo

co fosse visitar ao Rey.p.689.c.2.f.

Como foy recebido do Rey.p.687.co.1
f.&p.693.col.1.p.&pag.691.c.1.f.

Como se despedio do mesmo Rey. pag.
719.col.2.p.

C

Canacapoles.

Sam os sachristãos, & como procura-
dores das igrejas da costa da Pescaria
p.91.col.2.m.

Como os instituy o P.Francisfo, & ou-
ue renda com que se conferuam,& do
fruyto que disso se seguiu.p.91.c.2.m

Cartas.

Como se retrataua nas suas o P.Francisfo.
p.240.col.1.m.

Escreue a el Rey dom Ioam terceiro de
Malaca.p.837.col.1.p.

Do que escreveu ao P. Francisfo Anri-
quez a Trauancor.p.402.col.2.p.

Das que os da Companhia escreveram a
Portugal sobre as virtudes do P. Fran-
cisco.p.295.col.1.m.

As do P.Francisfo foram as primeiras an-
nuas.p.356.co.2.p.

Nas que escreuia a el Rey nam tocua
nunca no gouerno da India.357.col.
1.p.

Das materias sobre que escreveu de Co-
chij.p.359.col.1.p.&c.

Castigos.

Inteireza do P.Francisfo em castigar as
offensas de Deos.p.90.col.1.p.

Como Deos castigaua as que os homẽs
faziam ao mesmo padre.p.90.c.1.m.

Como Deos castigou em Ormuz hum
escandaloso,blasfemo,&torpe.p.769
col.1.p.

Como o P.M.Gaspar pede no pulpito a
Deos castigue os escandalosos,& lho
concedeo.784.col.1.p.

T A V O A D A.

Morre em Ormuz sem confissam, pedindo hum blasfemo. 775. col. 2. m.
 Como Deos castigou os que pretēdiam abrir o alcoram dos Mouros em Ormuz. p. 818. col. 2. p.
 Vejasse a palaura Alonso Cypriano.
 Vejase a palaura Companhia de Iesu.
 Do que Deos deu a hum Gento por mãdar derrubar hũa igreja. p. 401. c. 2. p.

Catabruno.

Tyranno de Geilolo. p. 218. c. 2. m.
 Como foy destruido per Bernardim de Soufa. p. 274. col. 1. m.

Ceilam.

Pag. 50. col. 2. p.
 E pag. 121. col. 1. m.
 Antiga Tapobrana. 124. col. 2. p.
 Reynos em que està esta ilha repartida. p. 126. col. 1. p.
 Prezamse os seus Reys de descendentes do Sol. p. 123. col. 1. p.
 A fabula desta descendencia. pag. 121. col. 2. f.
 Como se extinguiu esta geraçam. p. 147. col. 1. f.
 Per quem foy esta ilha primeiro pouoadã. p. 123. col. 1. f.
 Da conuerfam, & bautifmo de dous Principes desta ilha. p. 129. col. 2. m.
 Da morte dos mesmos. pa. 143. co. 2. f.

Celebes.

Pag. 283. col. 2. f.
 Desejos que os moradores destas ilhas mostrauam de se fazerem Christãos. pag. 284. col. 1. p.

China.

Pag. 852. col. 1. p.
 Da grandeza deste Reyno. p. 853. c. 2. f.
 Donde tenha este nome. p. 855. col. 2. m.
 Da fertilidade, & semelhança que tem com Europa. p. 857. col. 2. p.
 Do numero da gente que a habita. pag. 860. col. 2. m.

De seus Governadores, Prouincias, & rendas. p. 864. col. 2. m.
 Do seu gouerno. p. 874. col. 1. m.
 Resguardo que tem com os Estrangeiros. p. 876. col. 2. p.
 Fabulas dos Chijs acerca da criaçam das coufas. p. 880. col. 2. f.
 Da pouca noticia que tinham do verdadeiro Deos. p. 881. col. 2. p.

Choram.

A conuerfam desta ilha per meyo do collegio de S. Paulo. p. 708. col. 2. m.

Christo nosso Senhor.

Algũs argumētos da diuindade de Christo nosso Senhor. 177. col. 1. p.

Christãos.

Foram chamados Iesseos por participaçam do nome de Iesu. p. 36. c. 1. f.
 Todos os que acharam os Portugueses na India eram Cismaticos, & Heresges. p. 55. col. 1. m.
 Perseguiçam da noua Christandade. da India. p. 131. col. 1. m.
 Vejase a palaura Companhia.

Cochij.

Sitio desta cidade & Reyno. p. 50. co. 1. f.
 Fundaçam do collegio da Companhia nesta cidade. p. 759. c. 2. f.

Collegio.

O de Iesu de Coimbra he primeiro em tempo, & numero de fogeitos em toda a Companhia. p. 38. col. 1. f.
 Fundou o el Rey dom Ioam o terceiro por meyo do padre M. Simam. p. 38. col. 1. f.
 Primeiro que tudo deu à Companhia em Lisboa o sitio, & casa de santo Antam. p. 39. col. 2. p.

Ao

TAVOADA.

Ao qual dotaram os Reys dō Sebastiam,
& dom Anrique,ahi mesmo.

Primeiro principio do collegio de sam
Paulo de Goa.p.53.col.1.f.

Como se mudou o seminario da irman-
dade de sancta fé no collegio de Goa.
p.76.col.2.m.

Como se reformou o seminario da irmã
dade de sancta fé.p.77.col.1.m.

Fruyto q̄ procedeo do collegio de Goa.
p.78.col.2.p.&p.79.col.1.m.

Do edificio,& numero dos fogeitos de-
ste collegio.p.77.co.2.f.

Vejaſe a palaura Nicolao Lanciloto.

Comurij.

Pag.50.col.1.f.

Foy chamado de Plinio Colaico, & de
Ptolemeo Corij.p.125.co.2.m.

Da differença dos ventos que curſam ne
ſte cabo.85.col.1.p.

Companhia de Ieſu.

Vejaſe a palaura Apoftolos.

Como Chriſto Senhor noſſo deo o titu-
lo de Companhia de Ieſu a noſſa reli-
giam.p.36.col.1.p.

Da confiança que eſte appellido da aos
da Companhia,& das obrigações em
que os poem.p.36.col.2.m.

Foy fauorecida dos Reys de Portugal af-
ſi em ſeus eſtados, como fora delles.
pag.38.col.2.m.

Como o P.Francisco attribuya aos da Cõ
panhia, todas as merces q̄ alcançaua
de Deos. pa.113.col.1.f.

Quanto o meſmo padre a amou,& eſti-
mou.p.351.col.2.f.

Tomaua nos trabalhos por valedores os
da Companhia que eſtauam no ceo.
p.351.col.2.m.

Da ordem que deu pera os da Compa-
nhia aprenderem o Malabar. pa.367
col.1.f.

Inſtruções que daua aos da Companhia

da India.p.379.co.1.p.

Das perſiguições que teueram na Coſta
da Peſcaria, & dos milagres com que
Deos acudia por elles. pag.401.col.
1.m.

Do muyto que padeceram na Coſta de
Trauancor.p.402.co.1.f.

As miſſoões particularmente do Iapam
ſam proprias da Companhia. p.460.
col.2.p.

Do nome com que os chamauam os Por-
tugueſes.p.415.col.1.m.

Conſolações eſpirituais.

Pag.112.col.2.m. pag.566.col.2.f.

pag.685.col.1.p. pag.394.col.2.p.

pag.397.col.1.f.

Dom Conſtantino.

Filho do Duque de Bragança dom Ia-
mes.p.144.col.1.f.

Sendo Viſorey da India ouue grande cõ
uerſam a noſſa ſancta fé.pag.144.co-
2.f.

Tomou Damam.p.145.col.1.f.

Caſtigou o Rey de Iafanapatam foge-
tando o Reyno à coroa de Portugal.
pag.147.col.2.m.

Tomou, & queimou o dente do Bugio
que os Chingalas, & Pegùs adora-
uam.p.148.col.1.m.

Conuerſam.

Como o P.Francisco conuerteo hũ ſol-
dado em Cananor.p.133.col.1.p.

E a hum piloto na viagem, que fez pera
Ceilam.p.137.col.1.p.

Da conuerſam de hum grande letrado
em Yamanguchi.p.682.col.1.p.

Da conuerſam de Sacaygiram em Bu-
go.p.699.col.2.m.

Da conuerſam de hum Indio em Tana.
p.758.col.2.m.

De hum eccleſiaſtico em Ormuz.p.770
col.2.p.

T A V O A D A.

De hum soldado na mesma cidade. pag. 771. col. 2. m.

Outra de hum capitam. pag. 774. col. 2. m.

Outra muy notavel de hũ fidalgo muyto principal. pa. 778. col. 1. m.

Outras varias, & notaueis. pag. 781. col. 2. p.

Do meyo por onde se conuerteo o primeiro em Iapam. p. 572. col. 2. f.

Conuerfoes de varios reys, & senhores em varias partes do Oriente. pa. 284. col. 1. m.

Conuerfam de hum grande Rabino em Malaca. p. 387. col. 1. m.

A de hum Portugues em Cochij. p. 442. col. 2. m.

Conuerfoes notaueis por meyo do P. Francisco. p. 206. col. 1. f.

Como conuerteo a outro indo jantar cõ elle. pa. 187. col. 2.

Cosme de Torres.

Como o cõuerteo em Amboino o P. Frãcisco. pag. 235. col. 2. p.

Como o acabou de aquietar na Companhia em Goa. p. 237. col. 1. p.

Partese com o P. Francisco pera Iapam. p. 429. col. 2. m.

Satisfaz a algũas duuidas, que os Bõzos lhe perguntauam. p. 626. col. 1. p.

Escreuelhe el Rey de Sacçuma, pedindo gente da Companhia. pag. 546. col. 1. m.

Dos meynos, & argumentos com que demonstrou aos Bonzos a immortalidade das almas. pag. 636. col. 2. p. pag. 642. col. 2. f. pag. 645. col. 2. f. pag. 649. col. 1. p. pag. 953. col. 1. p.

Cruz.

Da que se achou com a imagem do Senhor crucificado nas ruinas de hũa casa em Goa. p. 59. col. 1. m.

Da que no ceo appareceo a armada de A-

fonso d'Albuquerque no estreiro do mar roxo. pa. 59. col. 2. m.

Da que appareceo sobre a sepultura do principe de Ceilam, & depois no ceo. pa. 128. col. 1. p.

Da que se achou em Meliapor feita per santo Thome Apostolo. pag. 169. col. 1. p.

Da significaçam das letras da orla desta Cruz. p. 171. col. 1.

Como os Portugueses em Iapam faziam fugir os Demonios com a imagem da Cruz. pag. 433. col. 2.

D

Damam.

VEjase a palavra Dom Constantino.

A fundaçam da casa da Companhia na mesma cidade. pa. 145. col. 1. f.

Deos.

A blasfemia dos que chamauam em Iapam Dayuz a Deos. pa. 674. col. 1. f.

Como pode ser significado polos vocabulos, & vozes humanas. pag. 680. col. 1. p.

Como o P. Francisco declarou aos Iapões que coufa era Deos. pag. 582. col. 1. f.

Demonio.

Como no Gentio do Oriente contra fez algũas coufas, & ritos da religião christã. p. 67. col. 2. f.

Veja se a palavra Cruz.

Leua a Iapam as cerimonia catholicas. pag. 493. col. 2. p.

Semelhante a si mesmo nos erros da gentilidade de Europa, & da India. pag. 101. col. 2. m.

Deuaçam.

Do Padre Pero Fabro. pag. 10. col. 2. m.
Do

TAVOADA.

Do P. Francisco. pag. 18. col. 2. m. & pa.
20. col. 2. p.

Da que causava nos que lhe ouuiam di-
zer Missa. pag. 305. col. 1. m. & pag.
307. col. 2. m.

M. Diogo de Borba.

Varam apostolico, & insigne pregador
da India, onde fez grande fruyto nos
Portugueses. pa. 74. col. 2. m.

Muy particular amigo do P. Francisco.
pag. 76. col. 1. p.

Pretende encarregalo do seminario de
santa fe. p. 76. col. 1. p.

Foy principal autor da fundaçam do col
legio de Goa. p. 75. col. 1. p.

Dinar.

Aconuersam desta ilha per meyo do col
legio de S. Paulo. pa. 78. col. 2. m.

Diogo Pereira.

Como, & quando se offereceo pera leuar
a embaxada à China. pag. 738. col.
1. f.

Como lha impediram em Malaca. pag.
845. col. 1. m.

Satisfaslhe elRey as perdas que teue por
lhe impedirem a embaxada. pag. 849
col. 2. f.

Doutrina christã.

Quam propria empresa seja da Compa-
nhia, & como se exercitaram nella os
primeiros padres em Europa, & o P.
Francisco na India. pag. 68. col. 1. p.

Como se acomodaua na pronunciaçam
aos da terra. p. 70. col. 1. p.

Como insinuaua a santa doutrina em to-
do lugar, & tempo, & dos auisos que
escreueo sobre a ordem, & modo de
a insinar. pa. 70. col. 2. p.

Do fruyto que se alcançou com ella em
Portugal, & na India p. 71. col. 1. p.

Quanto importa a boa criaçam dos mi-

nicos na santa doutrina. pag. 71.
col. 2. f.

Quanto caso fez desta empresa em seus
principios a ordem de S. Dominguos
pag. 72. col. 2. f.

O muyto que com ella se fez em Or-
muz. pa. 767. col. 1. p.

Compoem o P. Francisco em Ternate
hum liuro da doutrina christã. p. 277.
col. 2. m.

Acrecenta a em Malaca. pag. 299. col.
1. f.

Duarte da Gama.

Pag. 689 col. 2. m. & pag. 708. & 709.
col. 2. p. & pag. 707. col. 2. p. & pag.
687. col. 1. f.

E

Esmola.

VAl mais a quem a faz que a quem a
recebe. pa. 698. col. 1. m.

Quanto a Deos ama, & estima. pa. 697.
col. 2. m.

Da que o P. M. Francisco fez milagrosa-
mente a hum pobre. pag. 188. col.
2. p.

Como os Bonzos enganam aos Iapões,
pediindolhes largas esmolos. pag. 575
col. 2. p.

Tudo o que dauam ao P. Francisco de es-
mola gastaua com os Christãos po-
bres. pag. 559. col. 1. m.

Exemplo.

Auisa sem magoar. pag. 699. col. 1. p.

Grande exemplo do Padre Francisco.
pag. 186. col. 2. f.

F

Fotoques.

Pag. 489. col. 1. m.

T A V O A D A.

P. Francisco de Xavier.

- Sua geraçam & nobreza. p. 1. col. 1. p.
 Seu nascimento. pag. 7. col. 2. f.
 Aprende, & infina filosofia em Paris. p. 8. col. 2. m.
 Estuda theologia em Paris. p. 8. col. 2. f.
 Ajuntase por companheiro, & condiscipulo de Pedro Fabro. pa. 8. col. 2. f.
 Ajuntase por companheiro de Inacio de Loyola. pag. 9. col. 1. p.
 Rende-se com o exemplo de Inacio. pag. 11. col. 1. f.
 Toma os exercicios em Paris. pag. 11. col. 2. p.
 Fas voto com seus companheiros de perpetua pobreza. pag. 11. col. 2. m. & pag. 18. col. 2. m.
 Faz voto com seus companheiros de ir a Ierusalem. pa. 11. col. 2. f.
 Partese de Paris pera Veneza. pag. 12. col. 1. p.
 Disputa com seus companheiros diante de sua Santidade. pa. 18. col. 1. p.
 Recbe ordẽs sacras em Veneza. pa. 19. col. 1. p.
 Como se aparelhou pera dizer missa. p. 20. col. 1. p.
 Visitaõ S. Ieronymo estando doente. p. 21. col. 1. m.
 Varios finzis de ser eleito per Deos pera a missam da India. pag. 26. col. 2. f. & pag. 27. col. 1. m. & pag. 28. col. 1. m.
 Como se offerceõ pera a missam da India, & ouue a bençam de sua Santidade. pag. 30. col. 1. p.
 Partese de Roma, pera Portugal. pa. 32. col. 1. p.
 Do trato que tinha com os proximos, & dos perigos a q se punha por elles. pag. 32. col. 1. m.
 Como se edificou Lisboa da vida do P. Francisco, & M. Simam. p. 35. c. 1. m.
 Recolhe-se em Lisboa no hospital de todos os Santos. pag. 35. col. 1. p.
 Como tratando el Rey de reter em Portugal o Padre Francisco com tudo se determinou em o mandar á India. pag. 39. col. 1. p.
 He feito Nuncio apostolico em todo Oriente p. 39. col. 2. m.
 Nam aceitou quando partio pera a India matalotagem. pa. 39. col. 2. f.
 Despedese do Padre M. Simam. pag. 40. col. 2. f.
 Como se exercitou, & ajudou espirital, & corporalmente aos proximos de Lisboa tẽ Moçambique. pag. 43. col. 1. p.
 He chamado padre santo na viagem de Goa, & depois per toda a India. p. 44. col. 1. m.
 Como adoeceo graueamente no hospital de Moçambique curando os enfermos. pa. 44. col. 1. f.
 Como se ouue na viagem de Moçambique a Melinde. pa. 45. col. 2. m.
 Prega aos Socotorinos per accenos. p. 47 col. 2. p.
 Entra em Goa. pa. 48. col. 2. m.
 Sogeitase ao Bispo de Goa, & entrega-lhe as bullas que trazia de Nuncio apostolico. p. 63. col. 2. p.
 Como se exercitou nas obras de humildade, & charidade. pa. 67. col. 1. p.
 Como foy perseguido em Trauancor. pag. 109. col. 2. f.
 Da diligencia com que correo muytas vezes a India. pag. 112. col. 1. p. & pag. 132. col. 2. p.
 Parte pera Cambaya a se ver com o Governador. p. 131. col. 2. m.
 Pratica que fez no conselho de guerra sobre o castigo de Iafanapatam. pag. 134. col. 1. f.
 Como foy maltratado dos demonios em S. Thome. p. 182. ccl. 1. f.
 Do dom de linguas que tinha. p. 198. col. 1. m. & p. 223. col. 2. m.

Sua

T A V O A D A.

- Sua affabilidade, & facilidade religiosa, pag.201.col.1.f. & pag.202.col.2.f. & pag.205.col.2.m. & pag.240.col.2.f.
- Industria pera tirar os homẽs dos peccados. pag.203.col.2.f. & pag.206.col.2.m. & pag.432.col.2.f.
- Vniam com Deos. pag.204.col.2.f. pa.205.col.2.f.
- Respeito que lhe tinham os homẽs. pag.204.col.2.f.
- A estima que fazia da obediencia. pag.239.col.2.m.
- Como se ouue no gouerno dos subditos, & da prouincia. pag.238.col.2.p. & pag.738.col.2.f. & pa.828.col.1.p.
- Do grande amor que tinha à Cõpanhia de Iesu. p.351.col.2.f.
- Como moueo a el Rey de Cande a se fazer christam. pa.372.co.2.m.
- Como mandou o P.Francisco Perez, & o irmam Roque de Oliueira a Malaca. pag.385.col.2.p.
- Do que succedeo em Goa com hum rebate falso de sua morte. p.404.c.2.p.
- Do que fez em Cochi. p.407.col.2.p.
- Das rezões com que os amigos lhe queriam impedir a jornada de Iapam. pa.408.col.2.p.
- Da resposta que lhes deu. pa.411.c.1.p.
- Como distribuia os Padres, & irmãos da Companhia em Goa antes de partir pera Iapam. p.414.col.2.m.
- Parte de Goa pera Malaca. p.429.c.1.m.
- Da conformidade que tinha no espirito com nosso P.Inacio. p.438.col.2.m.
- Parte de Malaca pera Iapam. pag.441.col.2.p.
- Da visita que fez aos Bonzos, & pratica que teue com o Tundo. p.506.co.1.f.
- Ha licença do Principe de Cangoxima pera pregar a ley de Deos. pag.507.col.2.f.
- Escreue de Iapam a Dom Pedro da Sylua. pag.519.col.1.p.
- Do muyto que padeceo em Cãgoxima 545.col.2.f.
- Partese pera Firando pag.547.co.2.p.
- Do recebimento que lhe fizeram em Firando. pag.552.col.1.m.
- Da detença, & fruyto que fez em hũa fortaleza junto a Cangoxima. pag.548.col.2.m.
- Partese pera Yamanguchi. p.553.c.1.p.
- Prega em Yamanguchi. p.553.col.2.p.
- Da pratica que teue com o Rey de Yamanguchi p.555.col.1.f.
- Partese pera o Miacõ p.558.col.2.f.
- Com hũa sã resposta satisfazia a muytas & varias perguntas. pa.675.c.2.p.
- Da forte, & calidade deste diuino dom. p.676.col.1.p. & p.670.col.1.p.
- De sua constancia nas perseguições de Bungo. pa.706.col.1.m.
- Do fruyto que fez em Iapam. p.718.col.2.m.
- Como tratou da empresa da China vindo de Sancham pera Malaca. p.737.col.1.p.
- Quais queria o P.Francisco, que fossem os obreiros da India. p.835.col.1.p.
- Partese de Goa pera Malaca. pag.838.col.2.m.
- Declarase por Nũcio apostolico em Malaca p.844.col.2.p.
- Constancia com que soffreo hũa perseguição em Malaca. p.845.col.2.p.
- Chega a Cantam. p.851.col.1.p.
- Como ajudou espiritual, & corporalmente aos Portugueses, que estauam em Sancham. p.883.col.2.p.
- Quãto fez por entrar na China pera pregar a ley de Deos. p.888.col.1.p.
- Afsina o dia, & hora de sua morte. p.892.col.1.f.
- De sua gloriosa morte. p.894.c.2.f.
- Feições, & estatura do mesmo padre. p.895.col.1.p.
- Como foy seu corpo leuado a Malaca, & dahi a Goa. p.898.col.1.p.

T A V O A D A.

- Como foy recebido em Goa. pag. 500. col. 2. f.
- Testimunho de sua innocencia. pa. 187. col. 1. p.
- Vejaſe a palaura Aciro Rey de Maluco, Abſtinençia, Amboino, Apoftolos, Badegas, Bautifmo, Benzer, Bolonha, Bramenes, Bungo, Canacapos, Cartas, Caſtigos, Companhia de I E S V, Conuerſam, Coſme de Torres, Deos Deuaçam, M. Diogo de Borba, Doutrina chriſtã, Eſmola, Exemplo, Fucarandono, P. M. Gaſpar, Goa, Humilda de, Iapam, P. Inacio, India, P. Ioam da Beira, el Rey dom Ioam III. Ioam de Eyro, Rainha dona Iſabel, Lisboa, Madalena de Iaffo, Malaca, Maluco, Manar, Martim Afonſo de Soufa, Melia por, Meiinde, Miaco, Miguel Vaz, Milagres, Mininos, Moro, Oraçam Papa Paulo III. Parauas, P. Pedro Fabro, Dom Pedro da Sylua, Portugueſes, Pobreza, Pregador, Profecia, Reliquias, Reſpeito, Ternate, S. Thome, Trauancor, Virgindade, Zelo, Yamanuchi.
- Franciſco de Caſtro.*
- Nam podendo tomar o Macaçar trouxe a ſe em outras ilhas cinco Reys. pag. 152. col. 1. f.
- Franciſco Rey de Bungo.*
- Vejaſe a palaura Bungo. & a pag. 72 1. col. 1. m.
- Liurou ſendo Principe certos Portugueſes da morte. p. 722. col. 1. p.
- Do grande fauor que deu ſempre aos Chriſtãos. pag. 723. col. 2. p.
- Porque tardou tantos annos em ſe fazer Chriſtam. p. 723. col. 2. m.
- Como ſe deſpos pera ſer Chriſtam. pag. 724. col. 2. f. & p. 726. col. 1. f.
- Quam altamente ſentia da paixam de Chriſto Senhor noſſo. p. 725. col. 1. f.
- Como determinou de ſe bautizar, & tomou o nome do P. Franciſco. pa. 727 col. 1. p.
- Dos votos que fez. pag. 728. col. 1. p. & pag. 729. col. 2. f.
- Como Deos o prouou com graues trabalhos. pag. 728. col. 2. f.
- De ſua ditofa morte. p. 731. col. 2. f.
- Fucarandono.*
- Diſputa com o P. Franciſco. pag. 701.
- Como ſe moſtrou na primeira diſputa inſigne Pythagorico. pa. 703. c. 1. p.
- Como diſputou a ſegunda vez com o P. Franciſco, & ficou conuencido. pag. 710. col. 1. f.
- G
- P. M. Gaſpar.*
- Pag. 762. col. 1. p.
- Quanto ſofreo, & fez na viagem pera a India. p. 762. col. 2.
- Vejaõſe as palauras caſtigo, Ormuz.
- Diſputa com os Iudeus. pag. 789. co. 2. f. & pag. 794. col. 2. f.
- Diſputa com hum Mouro Parſeo. pag. 802. col. 2. f.
- Do que ſucedede depois deſta diſputa p. 812 c. 1. p.
- Do fruyto que ſe fez nos Mouros. p. 812. col. 2. c. p.
- Tomou aos Mouros as miſquitas do câpo, & fez fechar o alcoram. pag. 816. col. 1. m.
- Vejaſe a palaura Bautifmo.
- Deſejo que tinha da conuerſam dos Iapões, & Chinas. p. 824. col. 2. p.
- Do regimento que lhe deu o P. Franciſco quando o mandou a Ormuz. pag. 420 col. 2. p.
- Parteſe de Ormuz pera Goa. pag. 825. col. 1. p.
- He prouincial dos da Companhia no Oriente. p. 826. col. 1. p.

Do

TAVOADA.

Do fruyto que fez com suas pregações
em Goa. p.826.col.1.f.
Da multidam de lições, que lia em Goa.
pag.406.col.1.m.
Vejaie a palaura Profecia.

Goa.

Ilha & cidade da terra de Canarà. p.50
col.1.m.
Descripçam da ilha de Goa, & da anti-
guidade da cidade, & indicios da fé,
que nouro tempo teue. p.61.col.1.f.
Metropoli, & primaz do estado da coroa
de Portugal na India. p.62.col.1.p.
Mudança, que ouue em Goa com a en-
trada do Padre Francisco. pa.66.col.
1.m.
Fruyto, que depois nella fizeram os da
Companhia. pag.755.col.2.m.

Gregorio XIII.

Funda em Iapam hũa casa professa, &
dota hũa casa da Companhia. pag.
560.col.2.f.
Fundou, & dotou dous seminarios de mo-
ços Iapões. p.561.col.1.p.

H

Hospitais.

Hospitais que os Indios fazem pera
os passáros enfermos. p.100.co.1.f.

Humildade do P. Francisco.

Pag.240.col.1.f. pag.502.col.1.f.
Encomenda muyto a humildade, & obe-
diencia aos de nossa Companhia. pa.
522.col.1.m.

Huo.

Pag.482.col.2.p. & pag.483.col.1.f.

I

Iafanapatam.

Da conuersam do Principe deste Rey-

no. pag.127.col.2.f.

Vejaõse as palauras P.M.Frãcisco, zelo,
Martyres, Dom Constantino. & pag.
246.col.2.m.

Iapam.

Opiniões varias sobre o sitio de Iapam.
465.col.1.p.

Numero dos Reynos. p.464.col.1.m.

Calidade da terra. p.448.col.1.m.

Da falsa apparencia de suas virtudes. pag.
472.col.2.

De sua crueldade. 474.col.2.m.

A differença que tem nos custumes da
gente de Europa. p.476.col.1.

De sua lingoagem. pag.479.col.1.p.

De seus edificios. 482.col.1.m.

De seu comer, & trajo. p.481.col.1.p.

Da criaçam dos filhos. p.482.c.1.p.

De sua nobreza. 484.col.1.m.

Obrigações que tem ao Rey. pag.484.
col.1.p.

Modo de seu gouerno. p.485.col.2.p.

Erros dos Iapões. pag.492.col.2.p.

Arremedam a Monarchia Ecclesiastica.
pag.494.col.1.m.

Do estado em que o P. Francisco achou
a Iapam. p.449.col.2.p.

Discursos que os Iapões faziam sobre as
pregações do P. Francisco. pag.508.
col.2.p.

Disputas varias que os nossos padres da
Companhia teueram com os Iapões.
pag.582.col.2.f. & pag.583.col.2.
f. & pag.586.col.1.f. & pag.579.
col.1.p. & pag.602.col.2.p.

Nam perderam a fé com asperfiguições
os de Cangoxima. p.546.col.1.p.

Dos frios de Iapam. pag.558.col.2.p.

Ajudaram muyto os Reys de Portugal a
Christandade de Iapam. pag.560.
col.1.p.

Imagem.

Como foram as sagradas imagés anti-
gamente

T A V O A D A.

gamente vřadas, & reuerenciadas na India. pag. 59. col. 1. m.
 Algũas que se acharam na China do tẽpo do Apostolo S. Thome. pag. 879. col. 2. f.

P. Inacio.

Nomea aos padres M. Simam, & Bobadilha pera a missam da India. pag. 29. col. 1. p.
 Auisa ao P. Francisco pera a missam da India. p. 29 col. 2. m.

India.

Propria & vulgarmente India he o Indostam. p. 49. col. 2. m.
 Descriçam desta grande prouincia. p. 49. col. 2. f.
 Lugares que os Portugueses tem na mesma India. pag. 50 col. 1. m.
 O estado desta prouincia nos costumes Christaos, quando o P. Francisco chegou a ella. p. 64. col. 2. m.
 Do titulo com que os Reys de Portugal tem a conquista da India. p. 92. col. 2. f.
 Como o curso dos tempos he encontrado na India, & Europa. pag. 295. col. 1. m.

Indios.

Quam pouco sabem das cousas do ceo. pag. 49. col. 2. p.
 Sam curiosos da poesia. p. 95. col. 1. p.
 Nella tem escrita sua filosofia, & theologia. p. 95. col. 1. m.
 Distinçam que guardam entre si as familias. p. 95. col. 2. p.
 Quais sam nos costumes, nas artes mecanicas, & nas sciencias. pag. 94. col. 2. m.
 Dos erros, & superstiçoes de que he cheia a sua Theologia. pag. 97. col. 1. p. & p. 98. col. 2. p. & 99. col. 2. p. & 100. col. 1. p.

Piadosos cõ os brutos animais, & crueis com os homẽs. p. 100. col. 2. f. pag. 101. col. 1. m.

Barbaros, & crueis comfigo na penitencia. pag. 101. col. 1. f.

Infeis.

A difficuldade de sua conuersam especialmente na India. p. 54. m. col. 1. f.
 As sortes que delles ali auia quando entraram os Portugueses. p. 54. col. 2. f.

S. Ioam Euangelista.

Pregou em Bassorã, & escreueo aos Parthos. pag. 51. col. 1. f.

Irmam Ioam Fernandez.

Prega em Firando. p. 152. col. 2. p.
 Com sua paciencia conuerte o primeiro em Iapam. p. 572. col. 2. f.
 Serue de lingoa ao Padre Cosme de Torres. p. 633. col. 1. f.

P. Ioam da Beira.

Pag. 193. col. 1. f.
 Mandao o P. Francisco as ilhas de Maluco. p. 298. col. 1. p.
 Do muyto que padeceo pregando o Euangelho. p. 298. col. 1. m.

El Rey Dom Ioam terceiro.

Escreue a Roma a Dom Pedro Mascarenhas que traga seis companheiros do P. Inacio pera a missam da India. p. 28. col. 2. p.
 Recebe aos Padres M. Francisco, & M. Simam com muyta honra. pag. 34. col. 2. m.
 Vejasse a palaura Collegio.
 Fundou a casa de sam Roque. pag. 38. col. 2. p.
 Encomenda a India ao P. Francisco. p. 39. col. 1. f.
 Zelo que tinha de dilatar a fe nas partes da India, & quanto o P. Francisco lho dese-

T A V O A D A.

deſejou acrecentar. pag.93.col.1.p.
& pa: 140.col.1.m.
Manda entregar todos os ſeminarios da
India a Companhia.p.751.col.2.f.
Eſcreue em ſeu fauor ao Papa Iulio ter-
ceiro. pag.752.col.2.p.

Dom Ioam de Caſtro.

Das vitorias que teue nas partes do Nor-
te. pag.374.col.1.p.
Dos ſocorros que mandou a Dom Ioam
Mafcarenhas capitam de Diu. pag.
376.col.1.p.
Como pelejou, & venceu a el Rey Ma-
mudio.p.376.col.2.m.
De ſua virtude,& cortezia. pag.380.co-
2.m.
Da repoſta que deu ao Rey de Tanor.p.
381.col.1.m.
Como mandou agafalhar,& deſpachou
ao embaxador do Rey de Cande. pa.
381.col.1.f.
Das feſtas que fez em Goa à imagem de
ſanto Thome.p.390.col.2.f.
Mandalhe el Rey de Portugal prouifam
pera continuar o gouerno da India
com titulo de Viſorey.p.393.col.2.f.
De ſua morte. p.394.col.2.m.

Dom Ioam da Cruz.

Malabar de naçam,& do habito de Chri-
ſto,perſua de aos Malabares que ſe fa-
çam Chriſtãos.p.81.col.2.p.

Dom Ioam d' Albuquerque.

Biſpo de Goa p.63.col.2.p.
Recebe,& eſtima muito ao P.Francifco.
p.64.col.1.p.
Eſcreue do fruyto que os da Companhia
faziam na India.p.751.col.1.p.

Dom Ioam ſenhor de Momoja.

Pag.218.col.2.p & pag.216.col.2.f.

Mata a molher,& filhos pera que ſe nam
tornem Mouros.p.219.col.1.m.
Permanece na ſe.p.218.col.2.p.

Ioam de Eyro.

Sua conuerſam. p.188.col.2.f.
Como recahio, & tornou fobre ſi. pag.
196.col.2.m.
Toma eſcondidamente em Malaca hũa
cantidad de dinheiro,que lhe deram
de eſmola acompanhando ao P.Fran-
ciſco. p.301.col.1.m.
Penitencia que por eſte respeito. lhe deu
o P.Francifco.p.301.col.2.p.
Viſam que teue hũa noite comprindo a
penitencia. p.302.col.1.p.
Encobre a viſam ao P.Francifco confeſ-
ſandose com elle.p.303.col.1.f.
Reuelou a Deos ao P.Francifco.p.303.
col.2.p.
Deſpedeo o P.Francifco de ſua compa-
nhia. p.304.col.1.p.
He religioſo de S.Francifco. pag.304.
col.2.p.

Iogues.

Da falſa ſuperſtiãam dos Iogues. pag.
96.col.1.m.
Da conuerſam de hum mais aſſinalado
na Peſcaria. p.757.col.1.p.
Dos que o P. M. Gaſpar achou em Or-
muz. p.820.col.1.
Pratica o meſmo P.cõ o ſuperior dos Io-
gues das couſas de noſſa ſanta ſe. pa.
821.col.1.f.
Viſam que eſte teue antes de ſe conuer-
ter. p.825.col.1.f.
Bautiſſe com muytos dos ſeus, & ou-
tros Gentios.p.823.col.2.f.
Vem a Portugal pera ir a Roma beijar
o pé ao ſummo Pontifice. pag.824.
col.1.p.

De

T A V O A D A.

De sua morte em Portugal. pag. 824.
col. 1. m.

Irmãdade de sancta fê.

Dos instituidores, & do fim, & processo
desta irmandade em Goa. pag. 75.
col. 1. m.

Veja-se a palavra Collegio.

Rainha dona Isabel.

Pag. 248. col. 1. m.

Teue tres filhos Reys, Bohaat, Dayalo,
Tabarija. pa. 249. col. 1. p.

Agafalhou a Antonio de Brito, & deulhe
o sitio pera a fortaleza de Maluco. pa.
249. col. 2. m.

Como se conuerteo a fê por meyo do
P. Francisco. p. 251. col. 2. m.

Prenderam-lhe os Portuguezes seus filhos
& Bohaat foy morto com peçonha.
pag. 249 col. 2. f.

Dayalo depois de Rey foy desterrado, &
depois morto em guerra pelos nossos
pag. 250. col. 1. m.

Tabarija foy mandado preso a India. pa.
250. col. 2. p.

Jurdiçam.

A jurdiçam Ecclesiastica ainda os Gen-
tios entendem deuer ser izenta dos
Principes seculares. p. 710. col. 2. f.

L

Lisboa.

Como se exercitaram nesta cidade os
padres M. Francisco, & M. Simam
pag. 35. col. 1. m.

O fruyto que aqui fizeram. pag. 35.
col. 2. m.

Lourenço.

Conuerfam de Lourenço Iapam religio-
so de nossa Companhia. pag. 682.
col. 2. m.

M

Madanela de Iaffo.

Pag. 2. col. 1. m.

He visitada, & illustrada com reuellações
do ceo. pag. 2. col. 2. p.

Profetiza muyto antes sua morte. pag.
3. col. 1. p.

Profecia que escreueo antes de sua mor-
te do P. Francisco seu irmam. p. 3. col.
2. m.

Malaca.

Reyno, & cidade distante dous graos &
meyo da linha. pag. 50. col. 2. p. &
p. 193. col. 2. p.

Quando tomou a feita de Mafamede. p.
196. col. 2. m.

Do cerco, & peste que padeceo depois
de lho profetizar o P. Francisco. pag.
739. col. 1. f.

Como se encontrou aqui o Padre Fran-
cisco com tres da Companhia. pag.
294 col. 1. p.

Do muyto que aqui trabalhou. pa. 299.
col. 1. m.

Veja-se a palavra Achem.

Ajuda o Padre Francisco na morte ao
Vigairo de Malaca. pag. 436. col.
1. f.

Macaçar ilha.

Pag. 151. col. 1. p.

Pedem a Antonio Galuam que lhe man-
de pregar a fê. pag. 152. col. 1. m.

Bautiza-se o Rey desta ilha com sua mo-
lher, & corte pag. 157. 1. p.

E o

T A V O A D A.

E o Rey de Siam na mesma ilha. pag. 157.col.1.f.

Maldina.

A conuerfam do Rey, & successo de suas coufas. p.761.col.1.m.

Maluco.

Pag.210.col.2.f. & pag.241.2.m. Christãos que se fizeram em algũas partes desta ilha. p.282.col.1.m. & pa.221.col.2.p.

Como hũs Castelhanos foram a Maluco, & Fernam de Sousa de Tauora os trouxe pera a India. p.129.col.2.p. & pag.230.col.2.p.

Do fruyto que aqui fez o P.Francisco. p.245.col.1.p. & pag.247.col.1.m.

Manoel de Atiue.

Pag.227.col.1.f.

Mattbias de Albuquerque.

Pa.3.150.col.2.m.

Manar:

Ilha vizinha a de Ceilam. pag:120.col.2.m.

Pede o bautifmo ao P.Francisco, & fazse nella muyto fruyto. p.120.col.2.m.

Martyr.

Dos martyres de Manar. pag.126.c:2.m. Villa dos martyres. pa.127.co.1.m.

Martyrio do Principe de Ceilam. p.127.col.2.m.

Doutros martyres do mesmo reyno. pa.129.col.1.m.

Outros das partes de Amboino. p.290.col.1.f.

Veja se a palaura P. Antonio Criminal.

Martim Afonso de Sousa.

Partio de Lisboa com o P.Francisco por Governador da India. p.41.col.1.f. Visita todas as somanas os carceres, &

hospitais de Goa. p.66.col.1.f. Como despachou o P. Francisco sobre o castigo del Rey de Iafanapatam. p:135.col.1.m.

Meliapor, ou cidade de S. Thome.

Na costa de Choromandel. p.50.col.2.f. & pag.163.col.2.p. & pag.165.col.1.m.

Como o mar chegou a esta cidade, que antes estaua muyto pello sertam dentro. p.52.col.1.p. & pa.161.co.1.f.

Do grande fruyto que aqui deixou feito o P.Francisco. p.185.col.2.m.

Melinde.

O que passou o P. Francisco aqui com hum Caciz dos Mouros. pag.46.col.1.p.

Miaco.

Grandeza desta cidade. pag.566.col.1.m.

O que aqui passou o P. Francisco polla pregaçam do Euangelho. pag 566.col.2.p.

Miguel Vaz.

Foy vigairo geral da India. pag.74.col.1.f.

Cresce que morreo martyr em Chaul. p.74.col.2.m.

Foy principal autor do bautifmo dos Parauas. p.82.col.1.f.

Veyo a este reyno per conselho do P. Francisco sô polo bem da christanda de. p.132.col.1.m.

Como tornou despachado por el Rey dom Ioam. p.140.col.1.p.

Milagres.

Sara hũa noite nosso Senhor milagrosamente ao P. Francisco de hũas chagas. p.14.col.1.f.

Saram muytos enfermos visitados pelos mini-

TAVOADA.

mininos da fanta doutrina. pag. 108.
col. 2. m.

Vejaſe a palaura Cruz.

Do milagroſo ſangue que appareceo em
França ſobre a ſepultura de hũs mar-
tyres. pag. 128. col. 2. p.

Milagre de Santarem. p. 676 col. 2. p.

Milagres do Apoftolo ſanto Thome em
Meliapor. pag. 163. col. 2. m. & pag.
165. col. 2. m.

Do ſangue que ſe achou na cruz que o
meſmo ſanto fez. pag. 169. col. 2. m.

E do que ſuou per vezes mudando as co-
res. pag. 170. col. 1. p.

De hum que aconteceo na viagem da In-
dia. p. 405. col. 2. f.

Vejaſe a palaura Companhia de Ieſu.

Milagres que fez o P. Francisco. pag. 34.

col. 2. p. pag. 45. col. 1. p. pag. 109.

col. 2. f. pag. 101. col. 2. p. pag. 107.

col. 2. f. pag. 675. col. 1. p. pag. 207.

col. 1. p. pag. 208. col. 2. m. & col. 2.

f. pag. 209. col. 1. m. pag. 283. col.

1. f. pag. 271. col. 1. p. pag. 780. col.

1. m. & col. 2. f. pag. 288. col. 2. f.

pag. 401. col. 2. m. pag. 749. col. 1.

m. pag. 511. col. 1. f. & col. 2. p.

pag. 512. col. 1. p. pag. 550 col. 1. p.

& col. 2. m. pag. 887. col. 1. f. pag.

898. col. 1. m. pag. 899. col. 1. p. & f.

pag. 904. col. 2. m. pag. 905. 906.

907. 908. pag. 565. col. 2. f. pag.

289. col. 1. f. pag. 372. col. 1. m. pag.

305. col. 2. f. pag. 306. col. 2. p.

Dos milagres que per meyo da Coroa
do P. Francisco faziam os mininos na

Peſcaria. pag. 109. col. 1. m.

Vejaſe a palaura eſmola.

Mininos.

O grande zelo que o P. Francisco tinha
da doutrina dos mininos. pag. 88. col.
2. p.

O fruyto que com elles, & em elles fez na

Peſcaria. pag. 88. col. 2. p.

Vejaſe a palaura Milagres.

Momoja.

Cidade na ilha do Moro. pag. 216. col.
1. f.

Quando, & como recebeo a fe. pag.
216. col. 2. m.

Como rebellou contra os Portugueſes.
pa. 218. col. 1. f.

Moro.

Ilha vizinha às Malucas. pag. 240. col.
2. p. & pa. 252. col. 2. p.

Quanto fizeram os amigos do P. Fran-
ciſco, pera que nam foſſe a eſtas ilhas.
pa. 254. col. 2. f. & pag. 256. c. 2. p.

Como lhes respondeo pa. 256. col. 2. p.
& pag. 257. col. 2. f.

Mouros.

Quam dilatada eſtaua pelo Oriente a
ſeita dos Mouros quando la chega-
ram os Portugueſes. p. 56. col. 2. f.

Suas riquezas, & poder. p. 57. col. 2. p.

Tomaram as armas contra nos. pag. 58
col. 1. p.

Como preualeceram contra elles os Por-
tugueſes. p. 58 col. 2. m.

Porque ſe dilata tanto eſta mã ſeita. pag.
213. col. 2. m.

Quanto fizeram em Ormuz encontra-
do ao P. M. Gaspar. pag. 782. c. 2. m.

Perſeguẽ, & martyrizam muytos na ilha
de Amboino. pag. 290. col. 1. m.

N

Naires.

Da ſoberba dos Naires na conuerſa-
çam do outro Gentio. pag. 56. col.
1. m.

P. Ni-

TAVOADA.

P. Nicolao de Boba silba.

Nomeao o P. Inacio pera a missam da India. p. 29. col. 1. p.
 Nam vay por causa de hũa infirmitade. pag. 29. col. 2. p.

P. Nicolao Lanciloto.

Como fundou o collegio da Cõpanhia de Coulam, & hum seminario de Malabares. p. 415. col. 1. f.
 Do grande fruyto que fez na Costa de Trauancor, & de sua morte. pa. 415. col. 1. f.

O

Oraçam.

TOmaua o P. Francisco certos tempos do anno pera ella. pag. 181. col. 1. p.
 Como na oraçam sam mais certas tentações do Demonio. pag. 181. col. 2. p.
 Oraçam que compos, & dizia na missa o P. Francisco. p. 308. col. 1. f.
 A do P. Francisco. pag. 20. col. 1. f. pag. 160. col. 1. f. pag. 181. col. 1. p. pag. 199. col. 2. m. pag. 502. col. 2. m. pag. 350. col. 1. p. pag. 392. col. 1. p. pag. 394. col. 1. p. pag. 396. col. 1. m.
 Vsa da Oraçam como de meyo pera dar principio a pregaçam em Cango xima. p. 52. col. 2. m.

P

Paciencia.

DO preço desta virtude. pag. 119. col. 2. p.
 Exemplo da paciencia do irnam Ioam Fernandez. p. 572. col. 2. f.

Papa Paulo III.

Fas hũa pratica ao P. Francisco. pag. 30. col. 2. f.
 Manda bullas a el Rey de Portugal pera o P. Francisco ser Nuncio apostolico na India. p. 31. col. 2. f.

Parauas.

Da costa que pouoam, & como receberam a fé. pag. 54. col. 1. m. & pa. 80. col. 2. m.
 Como se determinou o P. Francisco de os ir cultiuar. p. 83. col. 2. p.
 Quam esquecidos os achou da religiam christã. p. 83. col. 1. m. & 85. col. 2. m.
 Dos meyo que vsou pera os reduzir. p. 86. col. 1. p. & pag. 89. col. 1. p.
 Visitaua muytas vezes a Costa a pé & descalço. p. 87. col. 1. m.
 Do fruyto que se seguiu. p. 91. col. 1. p.
 Estes foram entre os Christãos da India os primogenitos do P. Francisco. pa. 84. col. 1. f.
 Do grande numero que bautizou, & cõuerteo. p. 107. col. 2. m.
 Escusa andando entre elles lingoa, & interprete. p. 115. col. 1. p.
 Da festa com que o receberam. p. 363. col. 1. p.
 Quam acrescentados os achou no numero, & na fé quando tornou a Pescaria. p. 363. col. 2. f.

P. Pedro Fabro.

Pag. 9. col. 1. f.
 Ajuntase por companheiro, & condiscipulo do P. Francisco em Paris. p. 8. col. 2. f.
 Dilata, & funda em diuerfas partes a Cõpanhia. p. 10. col. 1. m.
 Por seu respeito offerece a Cartuxa irmandade à Companhia. pag. 10. col. 2. p.

O

TAVOADA.

O que efcreueo sobre os martyres de Mar. p. 140. col. 2 p.

Pero Velho.

Pag. 184. col. 2. m. 7 7 7
Sua liberalidade pera com os pobres.
pag. 185. col. 1. p.
Aparelhase pera morrer, & sabe a hora
de sua morte. pag. 185. col. 2. p.

Pescaria.

He a costa que corre do cabo de Como
ri, té Remanancor. pag. 80. col. 2. f.
Esterilidade da terra. pag. 83. col. 1. m.
& pag. 85. col. 2. p.

Dom Tedro da Sylua.

Pag. 518. col. 2. p.
Vejafe a palaura P. mestre Francisco.
Como recebeo com grandes festas nas
uas de Iapam. pa. 520. col. 2. f.

Portugueses.

Viuem christãmente na India. pa. 754.
col. 1. m.
O muyto que ajudaram a christandade
de Iapam. pa. 560. col. 1. m.
Do grande fruyto que se fez nelles com
a fama da morte do P. M. Francisco.
pag. 406. col. 2. p.

Pobreza.

Fazem voto de pobreza Inacio cõ seus
companheiros. pag. 11. col. 2. m.
Exemplo da pobreza do P. Francisco. p.
30. col. 1. f. & p. 300. col. 1. m.

Pregador.

O modo que o Padre Francisco tinha
em pregar. pag. 23. col. 1. m.
Quais ham de fer os pregadores a exem
plo de Christo. pa. 22. col. 2. m.

Quantas vezes pregaua em Goa o pa
dre Francisco. 67. col. 2. f.
Vejafe a palaura Profecia.

Preste Ioam.

Chamase oje Abexia. pag. 49. col.
1. f.
Prezase de ter a fe do tempo dos Apo
stolos, & do Eunuco da Rainha Can
dace. pa. 51. col. 1. m.

Profecias.

Do Padre mestre Francisco. p. 33. c. 1. f.
Pag. 45. col. 1. m. pag. 63. col. 1. pr.
pag. 135. col. 2. f. pag. 160. col. 2.
f. pag. 191. col. 2. p. pag. 192. col.
1. f. pag. 210. col. 1. p. pag. 223.
col. 2. f. pag. 224. col. 2. f. pag.
325. col. 2. p. pag. 286. col. 2. m.
pag. 287. col. 2. f. pag. 341. col.
1. p. pag. 349. col. 1. p. pag. 304.
col. 1. p. pag. 384. col. 2. m. pag.
442. col. 2. p. pag. 434. col. 2. f.
pag. 233. col. 2. p. pag. 234. col. 2.
p. pag. 244. col. 1. p. pag. 286.
col. 2. m. pag. 287. col. 2. f. pag.
741. col. 2. p. pag. 736. col. 2. m.
pag. 740. col. 2. m. pag. 742. col. 1.
f. pag. 744. col. 1. f. pag. 839. col.
2. f. pag. 842. col. 1. p. pag. 848.
col. 2. f. pag. 849. col. 1. f. pag.
850. col. 1. m. pag. 851. col. 1. m.
pag. 851. col. 1. f. pag. 511. col. 2.
m. pag. 885. col. 1. f. pag. 886.
col. 2. m. pag. 891. col. 2. p. pag.
894. col. 1. m. pag. 323. col. 1. p.
Testimunho que deram na India do espi
rito profetico do P. Francisco. p. 311
col. 1. p.
Profecia do P. M. Gaspar em Ormuz. pa.
776. col. 2. p.
Outra do P. Cypriano, vejafe na palaura
Cypriano.

Reli-

TAVOADA.

R

Religiosos.

HVm de S. Dominguos conuerte em Cambaya muytos à fé de Christo. pag. 283 col. 2. m.
 Algũs de S. Francisco passam á India cõ Pedro Alvarez Cabral. p. 53. col. 2. p.
 Dioguo Lopez de Sequeira lhes edificou hum mosteiro em Goa. pag. 53. col. 2. p.
 Frey Vicente fructifica muyto na India. p. 53. col. 2. m.

Reliquias.

Do relicario do P. Francisco. pag. 158. col. 1. m.
 Dos varios sepulchros que ha das reliquias de hum mesmo santo. pag. 175. col. 1. p. & pag. 173. col. 2. f.
 Como os corpos dos santos estam inteiramente por virtude, & poder em diferentes lugares. p. 175. col. 2. m.
 A prouidencia, & veneraçam, com que os antigos conseruauam por reliquias tudo o que seruia nos martyrios dos santos. p. 168. col. 1. p.

Respeito.

O muyto que tinham ao P. M. Francisco. pag. 187. col. 1. m. & pag. 24. col. 1. m.

Romanos.

Teueram casa de contrataçam na ilha de Ceilam. p. 125. col. 1. m.

Rosario.

Como o começaram a rezar os Christãos de Yamanguchi. pag. 684. col. 1. m.

S.

Salsete.

Do fruyto que aqui se colheo antes, & depois do martyrio do P. Rodolfo, & seus companheiros. p. 78. col. 2. f.

Samatra.

Ilha de fronte de Malaca. pag. 50. col. 2. m. & pag. 195. col. 2. p.

P. M. Simam.

Nomeao o P. Inacio pera a India. p. 29. col. 1. p.
 Detemno el Rey de Portugal pera fundaçam dos collegios desta prouincia. pag. 38. col. 1. m.

Socotora.

Pag. 46. col. 2. f.
 Ritos Christãos dos Socotorinos. pag. 47. col. 1. p.
 Bautizamse muytos por meyo do P. Francisco. p. 47. col. 2. m.

T

Tabarija.

REy de Maluco preso, & mandado a India, he julgado por innocente, recebe a fé, morre em Malaca, deixa por erdeiro el Rey de Portugal. p. 217 col. 1. m.

Tana.

Pag. 759. col. 2. p.
 Ereçam da igreja da madre de Deos de Tana. p. 758. col. 1. m.
 Da Trindade de Tana. pa. 758. col. 1. f.
 Do fruyto que aqui se fez. pag. 758. col. 2. m.

Ta-

T A V O A D A.

Tanor.

- Pag. 533. col. 2. f.
 Como se bautizou el Rey de Tanor, & a Rainha. p. 534. col. 1. m.
 Como aprendia as cousas de nossa santa se. p. 534. col. 2. m.
 Mostra-se ainda Bramene no exterior. p. 535. col. 1. p.
 Pede licença ao Governador da India pera ir a Goa. p. 535. col. 1. f.
 Trata o Governador em conselho se se deuiam permitir em Goa a el Rey de Tanor as insignias de Bramene. pag. 535. col. 2. p.
 Como os seus lhe impediram a jornada, & dos meyoys de que vfoou pera lhes fugir. p. 537. col. 1. m.
 Recebimento que lhe fizeram em Goa. pag. 538. col. 2. p.
 Recebe o sacramento da confirmaçam. pag. 539. col. 1. f.
 De sua tornada pera Tanor. pag. 539. col. 2. p.
 Festeja el Rey dom Ioam terceiro as nouas da conuersam deste Rey. pag. 542 col. 2. f.

Templos.

- Da grandeza do templo do Bugio em Choromandel. p. 99. col. 1. p.
 Doutro templo na Pescaria. p. 104. c. 2. p

Ternate.

- Fruyto que o P. Francisco fez nesta cidade. p. 276. col. 1. p.
 Funda aqui hũa residencia. p. 285. c. 1. f.

S. Thome Apostolo.

- A vinda, & peregrinaçam do Apostolo S. Thome pela India. pag. 51. col. 2. p & pag. 162. col. 1. p. & pa. 171. col. 2. f. & pa. 167. col. 1. m.

Profetizou no Meliapor a ida dos Portugueses à India a pregar o Euangelho. pag. 52. col. 1. p.

A particular deuaçam que o P. Francisco lhe tinha. pag. 158. col. 1. p. & pa. 159. col. 2. p.

Como visitou sua santa casa em Meliapor. pa. 176. col. 2. p.

Conuerteo, & bautizou S. Thome a el Rey Sagamo em Meliapor. pag. 164. col. 2. p.

E a outros Reys. p. 172. col. 1. p.

Martyrio do mesmo Apostolo. pag. 172 col. 1. m.

Da igreja que edificou em Meliapor. pa. 165. col. 2. p.

Como se acharam seu sepulchro, & sagradas reliquias na capella da mesma igreja. p. 166. col. 1. m.

A doaçam, q̄ el Rey Bucaraja fez a mesma igreja. p. 172. col. 2. m.

Doutros dous sepulchros do Apostolo em Edeffa, & Orthona. p. 173. c. 2. m.

Vejaõse as palauras Cruz. Meliapor, milagres, imagem.

S. Thome cidade, veja-se a palaura Meliapor.

Tolo.

A rebelliam da cidade de Tolo. pa. 269. col. 1. p.

A guerra que Deos per si fez a estes reueis. p. 270. col. 2. f. & pa. 272. c. 2. f.

Como se renderam, & reduziram a se. p. 274 col. 2. p.

Trauancor.

Como se passou o P. Francisco da Pescaria ao reyno de Trauancor. pag. 116. col. 2. p.

Da conuersam, catecismo, & bautismo dos Macoás nesta costa. p. 117. col. 1 m & pa. 120 col 2. p.

Vef-

TAVOADA.

V

Vespasiano.

Foy auido d'algũs por Mefsias. pa. 791. col.2:m.

Elle mefino o pretendeo per varios modos, & falsos milagres. p.792. co. 1.m.

Virgindade.

Testimunho da virgindade do P. Francisco p. 187. col. 1. p.

Foy virgem toda a vida. p.899. col. 2. m.

Viões.

Hũa de hum penitente em Ormuz. pag. 776. col. 1. m.

Outra na mefma cidade. p.777. co. 1. f.

Vejamſe as palauras logues Ioam de Eyro.

X

Xaca.

Pag.439. col.2. f. pag.494. col: 1. m. pa. 495. col. 1. m.

Ximo.

Pag.467. col.2. p.

Z

Zelo.

Quam grande o tinha o P. Francisco da

ſaluaçam das almas. p. 114. co. 1. p.

O que fez polo caſtigo do Rey de Iaſana patam, & remedio doutras perſiguições da chriſtandade: p. 131. col. 2. m

Caſo notauel do grande zelo que tinha na conuerſam das almas pa. 388 col. 1. m.

Yamanguchi.

Pag.553. col. 1. m.

Torna a eſta cidade por embaxador do gouernador da India. pa. 570. c. 1. p.

Da lhe o Rey licença pera pregar em ſuas terras. p. 571. col. 2. m.

Prega, & conuerte muytos neſta cidade. pag. 572. col. 1. p.

Do fruyto que deixou aqui feito o padre Francisco quando ſe partio pera Bungo. p. 681. col. 2. p.

Como ſe cõſeruou eſta Criſtandade per vintecinco annos ſem os da Companhia. p. 684. col. 2. m.

Da primeira perſiguiçam, que aqui ſe aleuantou contra a igreja. pag. 714. col. 2. m.

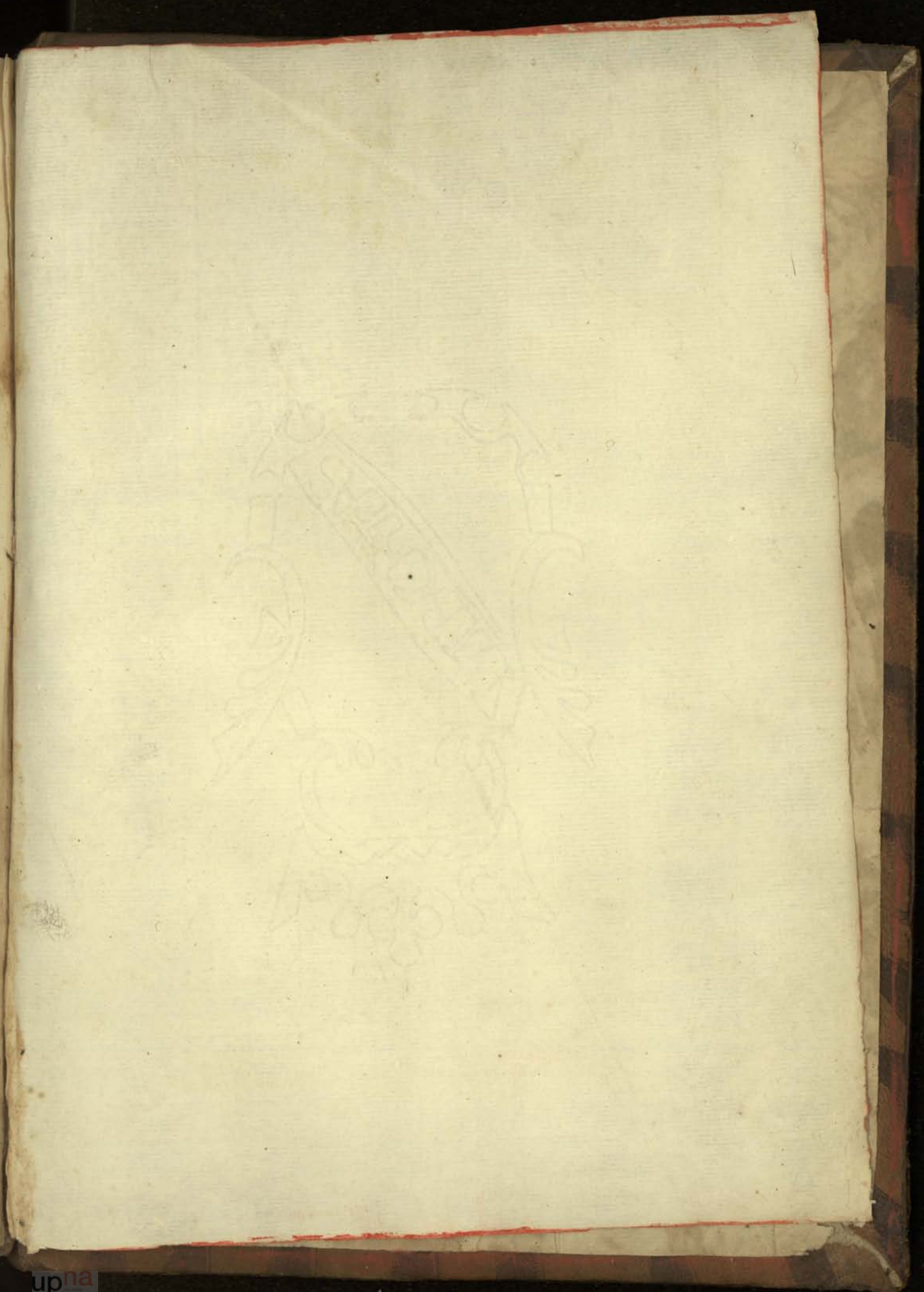
Da morte do Rey, & deſtuição da cidade. p. 711. col. 2. f.

Da prouidência com que Deos aqui guardou os Chriſtãos, & religioſos da Companhia. p. 717. col. 2. p.

F I M.

ERRATAS.

| Pag. | col. | regra | Erros. | Emendas. |
|------|------|-------|-------------------|-------------------|
| 8 | 1 | 1 | Innocencio 8. | Alexandre 6. |
| 31 | 2 | 26 | a Papa | o Papa. |
| 22 | 2 | 18 | pergase | pregase. |
| 63 | 1 | 22 | Vazar | Varar |
| 94 | 1 | 8 | que foi a 14. | que foy a 11. |
| 94 | 1 | 8 | Cincoenta & seys. | cincoenta & sete. |
| 100 | 1 | 29 | Passageiros | Passaros. |
| 221 | 2 | 14 | Namse | Hamse. |
| 303 | 2 | 28 | sonhora | sonhara. |
| 341 | 2 | 36 | Das | Dos. |
| 343 | 1 | 7 | Imigos | Amigos. |
| 350 | 1 | 24 | fa | a |
| 465 | 2 | 19 | muyo outro | muyto ouro |
| 472 | 2 | 30 | Da | Das |
| 483 | 1 | 16 | Descapossou | Desapossou |
| 493 | 2 | 13 | Semendoas | Semeandoas. |
| 530 | 1 | 1 | o | os |
| 546 | 1 | 12 | foram | foram |
| 566 | 1 | 11 | pajaram | pejaram |
| 572 | 2 | 28 | chagandose | chegandose |
| 582 | 2 | 28 | Platas | Plantas |
| 719 | 1 | 22 | mesma a China | a mesma China. |
| 733 | 2 | 31 | legrimas | lagrimas |
| 733 | 1 | 28 | graeza | braeza |
| 764 | 1 | 33 | prea | pera |
| 778 | 2 | 7 | Adoraram | adoram |
| 803 | 1 | 37 | Hũa so filha | hũa sua filha. |
| 824 | 1 | 25 | uouas | nouas. |
| 831 | 1 | 21 | valeffemos | velaffemos. |
| 842 | 2 | 23 | o que | os que |
| 845 | 1 | 34 | fazen | fazenda |
| 854 | 1 | 35 | Dez Puc | Dez Pus |
| 861 | 1 | 36 | numero das arcas | Numero das areas. |
| 884 | 2 | 14 | Pora velho | Pero velho |
| 883 | 2 | 1 | aso | aos |
| 893 | 1 | 30 | Numca | numa |



BRISTOL

| | | |
|-----|--------|--------|
| 1 | Alford | Alford |
| 2 | Alford | Alford |
| 3 | Alford | Alford |
| 4 | Alford | Alford |
| 5 | Alford | Alford |
| 6 | Alford | Alford |
| 7 | Alford | Alford |
| 8 | Alford | Alford |
| 9 | Alford | Alford |
| 10 | Alford | Alford |
| 11 | Alford | Alford |
| 12 | Alford | Alford |
| 13 | Alford | Alford |
| 14 | Alford | Alford |
| 15 | Alford | Alford |
| 16 | Alford | Alford |
| 17 | Alford | Alford |
| 18 | Alford | Alford |
| 19 | Alford | Alford |
| 20 | Alford | Alford |
| 21 | Alford | Alford |
| 22 | Alford | Alford |
| 23 | Alford | Alford |
| 24 | Alford | Alford |
| 25 | Alford | Alford |
| 26 | Alford | Alford |
| 27 | Alford | Alford |
| 28 | Alford | Alford |
| 29 | Alford | Alford |
| 30 | Alford | Alford |
| 31 | Alford | Alford |
| 32 | Alford | Alford |
| 33 | Alford | Alford |
| 34 | Alford | Alford |
| 35 | Alford | Alford |
| 36 | Alford | Alford |
| 37 | Alford | Alford |
| 38 | Alford | Alford |
| 39 | Alford | Alford |
| 40 | Alford | Alford |
| 41 | Alford | Alford |
| 42 | Alford | Alford |
| 43 | Alford | Alford |
| 44 | Alford | Alford |
| 45 | Alford | Alford |
| 46 | Alford | Alford |
| 47 | Alford | Alford |
| 48 | Alford | Alford |
| 49 | Alford | Alford |
| 50 | Alford | Alford |
| 51 | Alford | Alford |
| 52 | Alford | Alford |
| 53 | Alford | Alford |
| 54 | Alford | Alford |
| 55 | Alford | Alford |
| 56 | Alford | Alford |
| 57 | Alford | Alford |
| 58 | Alford | Alford |
| 59 | Alford | Alford |
| 60 | Alford | Alford |
| 61 | Alford | Alford |
| 62 | Alford | Alford |
| 63 | Alford | Alford |
| 64 | Alford | Alford |
| 65 | Alford | Alford |
| 66 | Alford | Alford |
| 67 | Alford | Alford |
| 68 | Alford | Alford |
| 69 | Alford | Alford |
| 70 | Alford | Alford |
| 71 | Alford | Alford |
| 72 | Alford | Alford |
| 73 | Alford | Alford |
| 74 | Alford | Alford |
| 75 | Alford | Alford |
| 76 | Alford | Alford |
| 77 | Alford | Alford |
| 78 | Alford | Alford |
| 79 | Alford | Alford |
| 80 | Alford | Alford |
| 81 | Alford | Alford |
| 82 | Alford | Alford |
| 83 | Alford | Alford |
| 84 | Alford | Alford |
| 85 | Alford | Alford |
| 86 | Alford | Alford |
| 87 | Alford | Alford |
| 88 | Alford | Alford |
| 89 | Alford | Alford |
| 90 | Alford | Alford |
| 91 | Alford | Alford |
| 92 | Alford | Alford |
| 93 | Alford | Alford |
| 94 | Alford | Alford |
| 95 | Alford | Alford |
| 96 | Alford | Alford |
| 97 | Alford | Alford |
| 98 | Alford | Alford |
| 99 | Alford | Alford |
| 100 | Alford | Alford |

